Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo

PUC-SP

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ANO DE REFERÊNCIA 2021 - 2022

CPA | Comissão Própria de Avaliação da PUC-SP

PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional

Ano de referência 2021/2022

São Paulo

Março de 2023

PUC-SP

Reitoria – Gestão 2021-2024

Reitora: Profa. Dra. Maria Amália Pie Abib Andery
Vice-Reitor: Prof. Dr. Pedro Paulo Manus (*in memorian*)
Pró-Reitora de Graduação: Profa. Dra. Alexandra Fogli Serpa Geraldini
Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Márcio Alves da Fonseca
Pró-Reitora de Educação Continuada: Profa. Dra. Altair Cadrobbi Pupo
Pró-Reitor de Cultura e Relações Comunitárias: Prof. Ms. Antônio Carlos Malheiros (*in memorian)*
Pró-Reitor de Cultura e Relações Comunitárias: Profa. Dra. Mônica de Melo
Pró-Reitora de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão: Profa. Dra. Marcia Flaire Pedroza

Equipe da CPA responsável pela produção do Relatório de Autoavaliação

Profa. Dra. Mônica Muniz Pinto de Carvalho (Coordenadora)
Profª. Dra. Maria Cecília Bonini Trenche (Docente)
Débora Valim Cirino Bordini (Funcionária administrativo)
Renato Antunes Santos (Funcionário administrativo)

Membros da Comissão Própria de Avaliação

Profa. Dra. Mônica Muniz Pinto de Carvalho (Coordenadora)
Profa. Dra. Maria Cecilia Bonini Trenche (docente)
Prof. Dr. Fernando Torres-Londoño (docente)
Bruna Lemos Viola (representante discente)
Welder Lancieri Marchini (representante discente)
Adriana Rodovalho Pinheiro (Técnico-Administrativo)
Genésio de Moraes (Técnico-Administrativo)
Vera Lara da Cruz Lucas (Comunidade externa)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 04

A PUC-SP 10

DESENVOLVIMENTO 13

AVALIAÇÃO DE CURSO 13

I. Avaliação de Estágios dos Cursos de Graduação 13
II. ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes 25
III. Avaliação da Docência 38
IV. Grupo Operativo 45
Pós-Graduação 45
Graduação 45

CONSIDERAÇÕES FINAIS 241

Referências bibliográficas 242

INTRODUÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) apresenta *Relatório de Autoavaliação Institucional – ano de referência 2022/2023* – para conhecimento da Universidade e da comunidade acadêmica, cumprindo o estabelecido pelas normas definidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)[1].

No ano de 2022, foram priorizadas, para avaliação, as dimensões de Ensino e Pesquisa (dimensão 2) e a Política de Atendimento ao Discente (dimensão 9), relativas às Políticas Acadêmicas (Eixo 3), sempre articuladas com a dimensão sobre Planejamento e Avaliação (dimensão 8) do Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional. Outras dimensões serão mencionadas ao longo do relatório, quando organicamente vinculadas às avaliações promovidas.

O objetivo desse relatório é apresentar os resultados das atividades realizadas durante todo o ano de 2022, em consonância com as metas estabelecidas para o novo ciclo avaliativo 2021-2023.

Metas cumpridas no ano de 2022

O *Planejamento Trienal da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) para o triênio de 2021-2023*[2] estabeleceu como metas:

- ✓ Implantar o ciclo avaliativo dos cursos de graduação da PUC-SP;
- ✓ Introduzir o ciclo avaliativo nos cursos de pós-graduação da PUC-SP;
- ✓ Aprimorar o instrumento da Avaliação da Docência;
- ✓ Promover estudo sobre o perfil sociodemográfico dos estudantes da PUC-SP;
- ✓ Realizar o 1º Censo Estudantil da PUC-SP 2021;
- ✓ Instituir a governança em rede a partir de metas definidas com setores/unidades correlatos, visando à institucionalização das práticas acadêmico-administrativas;
- ✓ Produzir indicadores de impacto social a partir de gestão de dados prioritários.

Durante o ano de 2022, a Comissão Própria de Avaliação da PUC-SP colocou em prática a governança em rede, atuando de forma colaborativa com vários setores da Universidade, tendo por mediação os objetos e interesses comuns de avaliação. Conforme apresentado em relatório anterior, a governança em rede "opera-se em torno de objetivos comuns, cada núcleo obtendo os ganhos das metas e ações planejadas conjuntamente e de maneira articulada. Por oposição à governança hierárquica, permite a potencialização dos esforços e a divisão organizada do trabalho, evitando sobreposição funcional" (CPA, 2021, p. 15). Além disso, possui ação indutora na institucionalização das práticas avaliativas e atua na capacitação dos setores no sentido de qualificá-los para a avaliação.

Para o cumprimento das metas referentes à implantação dos ciclos avaliativos dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação da PUC-SP, a CPA atuou em parceria

[1] Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004.
[2] O planejamento consta do *Relatório de Autoavaliação Institucional - Ciclo Avaliativo 2018-2020*, disponível em https://www.pucsp.br/cpa/relatorio-institucional-autoavaliacao/relatorio-ciclo (último acesso em 28 de março de 2022).

com as Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação. Visando adensar a avaliação por meio da análise de dados objetivos, atuou em articulação estreita com a Pró-Reitoria de Planejamento e Avaliação Acadêmicos (PROPAC) e o Escritório de Gestão de Dados (EGD). A avaliação do Estágio, por sua vez, foi elaborada e implantada em parceria e ouvindo o Setor de Estágio. Da mesma forma, o estudo do perfil sociodemográfico dos estudantes de graduação da PUC-SP foi iniciado em estreita articulação com a Divisão Técnica de Informação (DTI). Uma nova fase da Avaliação da Docência será iniciada em 2023 em função de ter se constituído como quesito relevante da Avaliação Contínua da Docência, realizada pela PROPAC a cada biênio.

A relativização da autonomia operacional da CPA, sem prejuízo da sua autonomia avaliativa, foi objeto de apresentação no Encontro Nacional de CPAs e PIs, realizado pela *Humus – Desenvolvendo Educadores de Sucesso*, nos dias 4 e 5 de outubro de 2022, sob o título "Desenvolvimento de ações a partir dos resultados da avaliação junto aos coordenadores e gestores de IES", tendo sido muito bem recebida.

Internamente, os resultados também têm sido mais bem apropriados. Já mencionamos a Avaliação da Docência como quesito incorporado à Avaliação Contínua da Docência realizada a cada biênio pela PROPAC. Os resultados obtidos por meio dos ciclos avaliativos dos cursos de graduação e pós-graduação têm sido utilizados para as tomadas de decisão, não só das Pró-Reitorias, mas pelos coordenadores de curso de graduação e dos programas de Pós-Graduação. A avaliação de estágio desencadeou várias ações coordenadas entre a Pró-Reitoria de Graduação e os coordenadores de estágio, incluída a CPA. A necessidade de conhecer o perfil sociodemográfico dos estudantes da PUC-SP de maneira a alimentar as análises sobre a evasão nos cursos de graduação estimulou a articulação entre a DTI e os dados advindos do Setor de Vestibular (NucVest), dados que estavam, até então, sem utilização. Mesmo a necessidade de dados objetivos mais bem organizados levou não só à criação do Escritório de Gestão de Dados (EGD), como já havíamos mencionado em relatório anterior, como avançou para o licenciamento de uma plataforma de BI (Business Intelligence), conforme a CPA foi notificada, pela PROPAC, no começo desse ano de 2023.

Por fim, a CPA estimulou o debate em torno dos indicadores de impacto social que agora passaram a ser demandados pela Reitoria e começam a ser produzidos nesse ano de 2023, em parceria com o EGD e a PROPAC.

Com isso, a CPA acredita ter contribuído para promover a cultura avaliativa na Universidade ao produzir conteúdo voltado às reais necessidades de cada unidade, primeiro passo para a sua efetiva apropriação. O detalhamento das demais metas, relatado a seguir, confirmará o acerto da opção pela governança em rede.

a. 1º Ciclo Avaliativo dos Cursos de Graduação (2021-2022)

Durante o ano de 2021, foi possível instituir o ciclo avaliativo dos cursos de graduação da PUC-SP tomando como ponto de partida a realização dos grupos operativos. Inicialmente, tratava-se de tomar como referência o ciclo avaliativo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). No entanto, tendo em vista a suspensão do exame em 2020, consideraram-se as necessidades institucionais internas de avaliação.

Nesse sentido, o 1º Ciclo Avaliativo dos Cursos de Graduação da PUC-SP iniciou-se com a avaliação dos cursos de Arte: História, Crítica e Curadoria; Comunicação das Artes do Corpo; Comunicação e Multimeios, Letras Tradução Inglês/Português; Publicidade e Propaganda, todos da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes (FAFICLA); com os cursos da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FCET): Engenharia Biomédica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Engenharia de Sistemas Ciber-Físicos; e os cursos de Ciências de Dados e Inteligência Artificial, da Faculdade de Estudos Interdisciplinares (FACEI); de Administração, da Faculdade de Economia e Administração (FEA) e de Pedagogia, da Faculdade de Educação (FE).

Em 2022, foram avaliados os cursos de Ciências Socioambientais e Serviço Social da Faculdade de Ciências Sociais (FCS); Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde (FACHS); Ciências Econômicas e Ciências Contábeis (FEA); Teologia (*campi* Ipiranga e Santana) da Faculdade de Teologia (FT); Ciências da Computação e Design (FCET); Filosofia (FAFICLA); e Medicina da Faculdade de Medicina (FM).

A novidade desse 1º Ciclo Avaliativo foi ter promovido a escuta dos docentes representados nos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) de cada um dos cursos, além dos representantes discentes, conforme a CPA já vinha fazendo desde 2017. A escuta dos docentes revelou-se extremamente producente: i) permitiu que dimensões institucionais fossem abordadas; ii) valorizou, dando-lhe materialidade, a representatividade do NDE; iii) envolveu os docentes no processo avaliativo, inclusive com muitos deles sugerindo alterações em outros instrumentos utilizados pela CPA. Dessa forma, a CPA avança na direção de uma avaliação mais abrangente dos cursos de graduação da PUC-SP, envolvendo mais atores em sua produção.

Durante o 1º Ciclo Avaliativo (2021-2022), foram avaliados 23 cursos de graduação, tomando como referência as reuniões dos grupos operativos realizadas tanto com discentes (23 reuniões), como com os docentes representados nos seus respectivos NDEs (22 reuniões), totalizando 45 reuniões de grupos operativos. Ao todo, foram ouvidos 125 estudantes e 122 docentes durante esse primeiro ciclo avaliativo. Mas é importante lembrar que desde quando o instrumento dos grupos operativos foi instituído, em 2017, 505 estudantes dos mais diferentes cursos e períodos já foram ouvidos.

Quadro 1. Grupos Operativos Discentes (2017-2022)

Ano	**Curso**	**Reuniões**	**Total de estudantes por ano**
2017	1	1	22
2018	7	18	105
2019	6	12	114
2020	3	7	139
2021	12	12	68
2022	11	11	57
Totais	**40***	**61**	**505**

Fonte: CPA – *Alguns cursos foram avaliados mais de uma vez.

Quadro 2. Grupos Operativos NDE (2021-2022)

Ano	Reuniões Coordenação e NDE	Número de participação
2021	12	70 professores
2022	10	52 professores
Totais	22	122 professores

Fonte: CPA

Para cada grupo operativo, a CPA elaborou um relatório parcial contendo os dados objetivos dos cursos (inscrição e concorrência no vestibular; perfil sociodemográfico dos estudantes inscritos) gerados pelo Núcleo do Vestibular (NucVest); e os referentes à matrícula, taxa de evasão, distribuição de bolsas de estudo e contratos de estágio produzidos e sistematizados pelo EGD, além da análise qualitativa realizada por meio de atribuição de categorias às falas de discentes e docentes. Dessa forma, a CPA pode fornecer às coordenações de curso análise mais substantiva do funcionamento dos cursos sob a sua gestão. Os relatórios parciais dos cursos avaliados no ano de 2022 seguem em item específico, nesse relatório[3].

O 1º Ciclo Avaliativo dos cursos de graduação da PUC-SP encerrou-se nesse ano de 2022, devendo ser retomado no ano de 2025, quando se inicia um novo ciclo avaliativo. Para os anos de 2023-2024 estão previstas ações de monitoramento dos cursos que apresentaram problemas recorrentes. Para tanto, a CPA produziu documento sugestivo à Pró-Reitoria de Graduação, intitulado "Sugestão para monitoramento dos resultados dos Grupos Operativos", tomando por base eixos e indicadores estabelecidos pelo SINAES, a partir do qual a Pró-Reitoria elaborará Termo de Ajuste de Conduta visando atingir a métrica avaliativa mais alta (nota 5) para cada um dos indicadores.

b. Ciclo Avaliativo dos Programas de Pós-Graduação

O 1º Ciclo Avaliativo da Pós-Graduação foi ao encontro da demanda da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que, desde 2019, introduziu o quesito autoavaliação institucional como critério de avaliação quadrienal dos Programas.

Em 2021, foram ouvidos estudantes dos Programas de Pós-Graduação com notas 3 e 5, a saber, os programas de Administração, Ciência da Religião, Ciências Sociais, Controladoria e Finanças, Economia Política, Educação e Currículo, Educação Matemática, Educação: História, Política e Sociedade, Filosofia, Jogos Digitais, Língua Portuguesa, Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Psicologia da Educação.

Em 2022, foi a vez dos Programas de Pós-Graduação com notas 4, 6 e 7, a saber, Ciência da Religião, Literatura e Crítica literária, Tecnologias da Inteligência e Design Digital, Comunicação e Semiótica, História da Ciência, História, Psicologia Clínica, Direito, Educação: Formação de Formadores, Psicologia Experimental e Serviço Social.

Desde 2019, quando os grupos operativos começaram a ser realizados com os estudantes dos Programas de Pós-Graduação da PUC-SP, já foram ouvidos 398 estudantes, sendo 113 em 2021 e 99 em 2022, totalizando, só no 1º Ciclo Avaliativo, 212 estudantes, ou 53% de todos os estudantes ouvidos até o momento. Essa é uma evidência de que a

[3] Cf. nesse relatório item IV – Grupos Operativos página 87.

institucionalização do ciclo avaliativo foi essencial para tornar mais efetiva a prática avaliativa.

Para cada Programa, foi feito relatório parcial, totalizando 25 relatórios (14 relatórios em 2021 e 11 relatórios em 2022). Ao final da avaliação, a CPA produziu relatório síntese com as questões comuns a todos eles, encaminhados à coordenação dos Programas e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Os relatórios parciais de 2022, bem como o relatório síntese respectivo, seguem, adiante, em item específico[4].

c. Instrumento de Avaliação da Docência

A Avaliação da Docência tem sido aplicada pela CPA, semestralmente, há mais de 10 anos. No entanto, desde o momento em que seus resultados passaram a ser demandados para integrar a Avaliação Contínua da Docência realizada pelo Comitê Assessor do Conselho de Ensino e Extensão (Cacepe), vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento e Avaliação Acadêmicos (PROPAC), a CPA identificou a necessidade de modificá-la.

Em primeiro lugar, trata-se de universalizá-la, ou seja, torná-la passível de utilização nos Programas de Pós-Graduação da PUC-SP. Até o momento, o instrumento tem sido usado apenas para a avaliar os docentes que dão aula na graduação, inviabilizando o uso de seus resultados de forma equânime, quando da Avaliação Contínua da Docência.

Em segundo lugar, os cursos de graduação passaram por reformas curriculares que modificaram a organização de sua matriz curricular, ao introduzir a Metodologia PBL (*Problem Based-Learning* ou metodologia baseada em problemas). Não só os cursos não se organizam mais em disciplinas, como operam por meio de módulos distribuídos ao longo dos dois semestres, não mais coincidindo com o momento em que a Avaliação da Docência é aplicada.

Por isso, em 2021 anunciamos a necessidade de modificação do instrumento, para o qual a CPA trabalhou analisando instrumentos de outras universidades de forma a apresentar um esboço inicial a setores estratégicos da Universidade.

Pelos estudos analisados até o momento, a CPA entende que será necessário elaborar três instrumentos diferentes, considerando as especificidades dos cursos: um específico para os cursos de graduação que mantêm a organização disciplinar tradicional; outro para cursos organizados por meio do PBL; e outro para os Programas de Pós-Graduação.

Em 2021, a CPA esperava aplicar o novo instrumento já nesse ano de 2023, o que se revelou inviável, embora os estudos estejam bem avançados. O objetivo agora é terminar o instrumento nesse ano de 2023 para aplicar um piloto em 2024. Enquanto isso, a antiga avaliação permanecerá suspensa até a implantação do novo instrumento, uma vez que já identificamos a sua ineficácia, reforçada pelas colocações dos docentes ouvidos nos NDEs, durante os grupos operativos.

[4] Cf. nesse relatório item IV – Grupos Operativos página 45..

Considerando o encerramento do ciclo desse instrumento, nesse relatório apresentamos balanço mais detido do conjunto dos dados produzidos ao longo dos anos de sua aplicação[5].

d. Estudo do Perfil Sociodemográfico dos estudantes da PUC-SP

Dados de perfil sociodemográfico dos estudantes que frequentam a Universidade são essenciais ao desenvolvimento de políticas acadêmico-administrativas. No entanto, desde 2017, a CPA identificou a ausência de informações organizadas e sistematizadas sobre o perfil sociodemográfico dos estudantes que frequentam a PUC-SP. Diante disso, tem atuado no sentido de mudar esse quadro, participando de fóruns internos, sempre que possível, para defender a organização dessa informação.

A primeira iniciativa nesse sentido deu-se com sua participação na decisão sobre a ficha de inscrição dos estudantes quando do vestibular. A CPA havia detectado que as fichas de inscrição dos estudantes que prestam vestibular para a PUC-SP sofriam alteração a cada edição, inviabilizando a organização de série histórica confiável. Em função disso, participou de Grupo de Trabalho com os setores da Universidade, coordenado pela Assessoria para ao Vestibular da Reitoria, com o objetivo de elaborar instrumento de coleta de informação que pudesse, além de ser enxuto, garantir continuidade nas futuras edições. O novo instrumento foi implantado no vestibular de 2021, iniciando nova série histórica que, espera-se, tenha longevidade.

No início de 2022, a CPA reuniu-se com a Reitoria e a DTI para apresentar a proposta do 1º Censo Demográfico na PUC-SP visando a constituição de uma base de dados com informações organizadas sobre o perfil sociodemográfico dos estudantes da PUC-SP. Diante do exposto, a DTI informou que seria possível importar os dados de perfil sociodemográfico dos estudantes coletados durante a inscrição no vestibular, filtrando a informação para os ingressantes. Diante disso, iniciou-se trabalho para a operacionalização da produção dessa informação.

Desde julho de 2022, realiza-se com a DTI o procedimento da governança em rede. A CPA atua no sentido de indicar a melhor forma de produzir o dado necessário ao trabalho de avaliação e, uma vez consolidado o procedimento, encaminha-se para a institucionalização e rotinização do fluxo de informação. O objetivo do ano de 2023, é produzir resultados a partir da base de dados em elaboração, com vistas a institucionalização anual da informação sobre o perfil sociodemográfico dos estudantes da PUC-SP a partir do ano de 2024.

Para além desse trabalho que tem por objeto os estudantes que frequentam a PUC-SP, dados sobre o perfil sociodemográfico dos estudantes que se inscrevem no vestibular da PUC-SP, para a série histórica disponível – 2017-2020 – foram integrados às análises dos cursos de graduação participantes do 1º Ciclo Avaliativo dos Cursos de Graduação.

e. Indicadores de impacto social

Durante o ano de 2022, a CPA acumulou informações sobre a produção de indicadores relativos a impacto social, sem, contudo, dar continuidade à sua produção. Embora

[5] Cf. nesse relatório item III – Avaliação da Docência página 38.

algumas ações já tenham sido desencadeadas, será somente no ano de 2023 que será possível apresentar resultados mais substantivos para essa meta.

Desde já, importa dizer que a elaboração dos indicadores de impacto social está sendo realizada em parceria com o EGD e a PROPAC.

Nesse relatório, além da discussão das metas indicadas, serão analisados os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) considerando a comparação de desempenho entre os anos de 2014, 2017 e 2021. Ainda que estejamos no âmbito de um único grupo de cursos – Ciência da Computação, Ciências Sociais, Design, Filosofia (Bacharelado), História (Bacharelado e Licenciatura), Letras-Português (Licenciatura) e Pedagogia – em comparação com os demais dados obtidos por meio dos demais instrumentos de avaliação aplicados pela CPA, é possível traçar um panorama avaliativo importante sobre os cursos de graduação da Universidade.

A PUC SP

A PUC-SP é uma instituição comunitária de direito privado, confessional, sem fins lucrativos, mantida por uma fundação de direito privado. Constituiu-se, inicialmente, como Universidade Católica, sendo reconhecida pelo Decreto n. 9.632, de 22 de agosto de 1946, recebendo, posteriormente, do Papa Pio XII, o título de Pontifícia, em 25 de janeiro de 1947, sendo os seus Estatutos aprovados em 11 de fevereiro de 1947.

Segundo seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2020-2024) "a PUC-SP goza de autonomia didático-científica, de gestão e administração de recursos acadêmicos, nos limites do seu orçamento, exercida na forma da Constituição Federal de 1988 e orienta-se, fundamentalmente, pelos princípios da doutrina católica. Nesse espírito, assegura a liberdade de investigação, de ensino e de manifestação de pensamento, objetivando sempre a realização de sua função social, considerada a natureza e o interesse público de suas atividades" (PDI 2020-2024, p. 11)

Ainda segundo o PDI, dentre as suas várias finalidades, destacam-se os objetivos de ministrar o ensino superior em todas as suas modalidades; realizar investigação e pesquisa científicas; organizar atividades de extensão; desenvolver diálogo permanente entre as ciências, as técnicas, as artes, a filosofia e a teologia; difundir trabalhos acadêmicos visando a elevação do nível socioeconômico e cultural da sociedade; constituir-se em centro de produção e divulgação de cultura, de modo a responder às condições e às necessidades ecológicas, econômicas, sociais, políticas e religiosas do Brasil e do mundo.

Atualmente, a Universidade oferece cursos de graduação, nos graus bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e cursos de extensão acadêmica e cultural. Oferece, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu, incluindo especializações e programas de residência médica, residência em área profissional e multiprofissional da saúde, além de cursos de pós-graduação stricto sensu, nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes. Oferece ainda cursos de educação continuada de aprimoramento e extensão universitária para de egressos do ensino superior.

Está estruturada em dez Faculdades distribuídas em quatro *campi* universitários, sendo três no município de São Paulo – Perdizes, Consolação, Ipiranga – e outro em Sorocaba

(SP). Além dos *campi*, possui duas unidades suplementares: Hospital Santa Lucinda, situado em Sorocaba; e Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (Derdic), em São Paulo.

Em 2021, os números consolidados da PUC-SP, em comparação com os anos imediatamente anteriores, eram os seguintes:

Quadro 3. A PUC-SP (2015-2021)

PUC em números	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**
Campi	5	5	5	5	5	5	4
Faculdades	9	9	9	9	10	10	10
Cursos de Graduação	55	47	41	37	33	35	39
Programas de Pós-Graduação	27	28	28	30	30	30	29
Estudantes (Graduação e Pós-Graduação *stricto sensu*)	16.899	15.948	15.368	14.481	14.137	13.608	13.064
Estudantes da Pós-Graduação - *lato sensu* (Cogeae)	5.714	5.388	4.759	4.082	5.244	3.974	3.377
Professores	1.363	1.323	1.389	1.260	1.317	1.294	1.267
Funcionários	1.476	1.468	1.574	1.590	1.580	563	629

Fonte: Série histórica elaborada pela CPA a partir dos Relatórios de Atividade Fundasp elaborados anualmente pela PUC-SP.

Conforme os dados apresentados, a PUC-SP permanece em trajetória descendente em relação ao número de estudantes matriculados em seus cursos de graduação e pós-graduação, com uma redução de 22,6% durante o período analisado. O impacto, no entanto, é maior nos cursos de graduação, com o fechamento de 16 cursos (queda de 29%) ao longo de sete anos, uma média de 2 cursos a cada ano.

A pós-graduação *stricto sensu*, ao contrário, manteve-se relativamente estável em relação ao número de programas, se tomarmos como base o ano de 2015, embora, em 2021, tenha fechado um programa em relação ao ano imediatamente anterior. No entanto, se observarmos o quadro abaixo, veremos que o número de estudantes matriculados também apresentou uma queda semelhante àquela observada nos cursos de graduação, em torno de 24% considerando o ano base de 2014. A maior queda, no entanto, ocorreu entre os estudantes de pós-graduação *lato-sensu*, com uma perda de 55,42% de estudantes considerando a série histórica analisada. No total, a PUC-SP, em oito anos, perdeu cerca de 30% de seus estudantes.

Quadro 4. Evolução de matriculados (2014-2021)

Estudantes	**2014**	**(%)**	**2015**[6]	**15/14 (%)**	**2016**	**16/14 (%)**	**2017**	**17/14 (%)**	**2018**	**18/14 (%)**	**2019**	**19/14 (%)**	**2020**	**20/14 (%)**	**2021**	**21/14 (%)**
Graduação	14.709	100	14.423	-1,9	13.657	-7,2	13.009	-11,6	12.193	-17,1	11.704	-20,42	11.109	-24,47	10.925	-25,72
Pós-Graduação *Stricto-Sensu*	3.927	100	3.758	-4,3	3.440	-12,4	3.415	-13,0	3.335	-15,1	3.220	-18,00	3.113	-20,72	2.985	-23,98
Pós-Graduação *Lato-sensu*	3.675	100	4.093	11,4	2.989	-18,7	2.401	-34,7	2.067	-44,8	2.217	39,67	1.922	-47,70	1.638	-55,42
Extensão, aprimoramento e aperfeiçoamento	3.659	100	2.871	-21,5	2.840	-22,4	3.029	-17,2	2.945	-19,5	3.350	-8,44	2.549	-30,33	2.549	-30,33
Total	**25.970**	**100**	**25.145**	**-3,2**	**22.926**	**-11,7**	**21.854**	**-15,9**	**20.540**	**-20,9**	**20.491**	**-21,1**	**18.693**	**-28,02**	**18.097**	**-30,31**

Fonte: Fundasp - Demonstrações Financeiras (2014-2021).

A recorrência desses números, se não refletem ações planejadas, demandam atenção da Universidade, para a qual são essenciais os processos avaliativos, pois permitem não só

[6] A partir de 2015, estão incluídos os estudantes de graduação com bolsa ProUni.

identificar o que tem provocado essa redução significativa no número de matriculados, como promover ações de encaminhamento que promovam a reversão da tendência.

As ações apresentadas nesse relatório vão na direção de diagnosticar os principais problemas da Universidade, com vistas a informar e subsidiar o corpo diretivo em sua tomada de decisão.

* * *

O presente *Relatório de Autoavaliação Institucional – 2022-2023* apresenta as atividades realizadas durante o ano de 2022, em consonância com o Planejamento Trienal para os anos de 2021-2023.

Tem por referência os documentos institucionais produzidos pela Universidade, a saber, o Plano Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para os anos de 2020-2024

A CPA espera que esse relatório sintético, de caráter analítico, contribua mais uma vez para a reflexão da Universidade sobre o seu desempenho, e possa ser objeto de ampla discussão entre os membros de seu corpo diretivo e da comunidade acadêmica, e aproveita para agradecer a constante interlocução e parceria com a Reitoria, suas Pró-Reitorias e demais setores da Universidade, durante todo o ano de 2022.

A Comissão Própria de Avaliação
Março de 2023

DESENVOLVIMENTO

AVALIAÇÃO DE CURSOS

I. AVALIAÇÃO DE ESTÁGIOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Introdução

Desde 2018, as práticas de estágio obrigatório e não-obrigatório (opcionais) têm sido objeto de avaliação institucional pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da PUC-SP. Os resultados dessas avaliações, consolidados em *Relatório de Autoavaliação Institucional – Ciclo 2018-2020*[7], apontaram que os estágios obrigatórios eram devidamente acompanhados por supervisores e coordenadores de estágio e/ou coordenadores de curso, conforme previsto pelos respectivos Projetos Pedagógicos (PPC), enquanto os não-obrigatórios evidenciavam a necessidade de acompanhamento institucional mais próximo, confirmando informações coletadas nas reuniões de grupos operativos realizados com os estudantes de graduação.

Conforme a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e as Diretrizes e Normas para a Atividades de Estágio CEPE-PUC-SP de 11 de fevereiro de 2009, o estágio não-obrigatório é uma atividade opcional que proporciona aos estudantes, regularmente matriculados em cursos de graduação e com frequência efetiva, a complementação da formação por meio de sua inserção no mundo do trabalho. Os contratos de estágios não-obrigatórios são formalizados no setor competente e devem ser acompanhados e monitorados pela Universidade.

Compondo os itinerários formativos dos estudantes, sua formalização curricular é requisito tanto para comprovação das horas de estágio, visando a integralização do currículo, conforme previsto nos PPC, como meio para inserção no mundo do trabalho. Essa mediação não se resume ao atendimento administrativo, nem tampouco à simples resolução de possíveis conflitos, mas, sobretudo, cria laços e relações entre a Universidade e os serviços concedentes, propiciando formas de diálogo entre o contexto educativo e o contexto profissional.

Nesse ano de 2022, a CPA, em parceria com o Setor de Estágio, institucionalizou a avaliação dos estágios não-obrigatórios, que passará a ser realizada a cada final de ano por meio de instrumento avaliativo ajustado a partir de piloto aplicado em 2021. A partir desse momento, o objetivo é garantir série histórica que evidencie o comportamento do estágio na Universidade ao longo do tempo, subsidiando seu corpo diretivo.

A avaliação foi realizada entre 16 e 30 de novembro de 2022 e, além da avaliação do estágio propriamente dito, incorporou a coleta de dados referentes ao perfil sociodemográfico dos estagiários.

Essa avaliação contempla as dimensões 2 e 9 das normas avaliativas do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES-Inep-MEC): *Políticas para o Ensino, a*

[7] Cf. Relatório de Autoavaliação Ciclo 2018-2020. CPA, PUC-SP. Disponível em https://www.pucsp.br/cpa/relatorio-institucional-autoavaliacao/relatorio-ciclo (último acesso em 26/03/2022).

Pesquisa e a Extensão e *Política de Atendimento aos Discentes*, ambas do *Eixo 3: Políticas Acadêmicas.*

Metodologia

A partir de piloto aplicado em 2021, foram promovidas algumas correções metodológicas no instrumento e no tempo de aplicação. Além disso, introduziu-se a coleta de dados sociodemográficos, de maneira a identificar o perfil do estudante da PUC-SP que realiza estágio.

O questionário foi encaminhado a 3.262 estudantes que estavam cadastrados no Setor do Estágio na segunda quinzena de 2022. Desses, 996 estudantes responderam ao questionário, correspondendo a 33,85% do total, porcentagem padrão para avaliações feitas por meio de plataformas *on-line*[8]. Foram obtidas 1.060 respostas, pois alguns estudantes realizaram mais de um estágio em 2022.

Os resultados apresentados a seguir consideram a totalidade das respostas e não o número de respondentes.

Participação

O quadro abaixo relaciona quantos estudantes e quantas respostas foram obtidas por cada curso participante da avaliação. Em doze (12) cursos (assinalados em negrito), os estudantes realizaram mais de um estágio ao longo do ano de 2022.

A possibilidade de realização de mais de um estágio ao longo do ano é indicador relevante sobre a disponibilidade de vagas de estágio para cada curso. Interessante observar que a maior parte dos cursos em que os estudantes puderam realizar mais de um estágio ao longo do ano é aquela cuja profissão está mais bem consolidada no mundo do trabalho, os demais suscitando, portanto, mais atenção no direcionamento dos estudantes ao estágio.

Quadro 1. Participantes e Respostas por curso

Cursos	Nº de participantes/curso	Nº de respostas/ curso
Administração	**97**	**103**
Arte: História, Crítica e Curadoria	5	5
Ciência da Computação	9	9
Ciência de Dados e Inteligência Artificial	10	10
Ciências Atuariais	1	1
Ciências Contábeis	4	4
Ciências Econômicas	**132**	**142**
Ciências Sociais	3	3
Ciências Socioambientais	**5**	**6**
Comunicação e Multimeios	2	2
Design	10	10
Direito	**399**	**426**
Enfermagem	4	4
Engenharia Biomédica	3	3
Engenharia Civil	**16**	**17**
Engenharia de Produção	7	7
Engenharia de Sistemas Ciber-Físicos	1	1
Fisioterapia	1	1

[8] O instrumento foi elaborado utilizando o recurso *Forms* da plataforma Office 365 da Microsoft.

Fonoaudiologia	5	5
História	9	9
Jogos Digitais	1	1
Jornalismo	**55**	**57**
Letras - Português e Inglês – Licenciatura	1	1
Letras: Língua Inglesa - Tradução: Inglês/Português	**4**	**5**
Pedagogia	**14**	**15**
Psicologia	**47**	**48**
Publicidade e Propaganda	**23**	**24**
Relações Internacionais	**117**	**130**
Serviço Social	11	11
Total Geral	996	1.060

Fonte: Avaliação de Estágio Não-Obrigatório - CPA.

Conforme pode-se observar no quadro abaixo, o maior número de respostas, no ano de 2022, veio de estudantes dos cursos de Direito (40,19%), Ciências Econômicas (13,40%), Relações Internacionais (12,26%), Administração (9,72%) e Jornalismo (5,38%), repetindo-se o comportamento encontrado no ano de 2021. Para os demais cursos, as respostas são inferiores a 5%. No ano 2022, houve um aumento mais significativo de respostas do curso de Relações Internacionais, de 5,35 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Interessante novamente perceber que são as profissões mais consolidadas que mobilizam os estudantes na resposta à avaliação do estágio.

Quadro 2. Avaliação de Estágio não-obrigatório (2021-2022)

Cursos	2021		2022	
	Nº de respostas por curso	% de respostas	Nº de respostas por curso	% de respostas
Administração	125	8,90%	103	9,72%
Arte: História, Crítica e Curadoria	3	0,21%	5	0,47%
Ciência da Computação	31	2,21%	9	0,85%
Ciência de Dados e Inteligência Artificial	10	0,71%	10	0,94%
Ciências Atuariais	6	0,43%	1	0,09%
Ciências Contábeis	7	0,50%	4	0,38%
Ciências Econômicas	195	13,89%	142	13,40%
Ciências Sociais	8	0,57%	3	0,28%
Ciências Socioambientais	3	0,21%	6	0,57%
Comunicação das Artes do Corpo	2	0,14%	0	0,00%
Comunicação e Multimeios	16	1,14%	2	0,19%
Design	13	0,93%	10	0,94%
Direito	589	41,95%	426	40,19%
Enfermagem	8	0,57%	4	0,38%
Engenharia Biomédica	12	0,85%	3	0,28%
Engenharia Civil	41	2,92%	17	1,60%
Engenharia de Produção	19	1,35%	7	0,66%
Engenharia de Sistemas Ciber-Físicos	0	0,00%	1	0,09%
Filosofia	1	0,07%	0	0,00%
Fisioterapia	0	0,00%	1	0,09%
Fonoaudiologia	2	0,14%	5	0,47%
História	9	0,64%	9	0,85%
Jogos Digitais	4	0,28%	1	0,09%
Jornalismo	73	5,20%	57	5,38%
Letras - Português e Inglês - Licenciatura	3	0,21%	1	0,09%
Letras: Língua Inglesa - Tradução: Inglês/Português	5	0,36%	5	0,47%
Letras: Língua Portuguesa	2	0,14%	0	0,00%
Pedagogia	21	1,50%	15	1,42%
Psicologia	51	3,63%	48	4,53%

Publicidade e Propaganda	36	2,56%	24	2,26%
Relações Internacionais	97	6,91%	130	12,26%
Serviço Social	12	0,85%	11	1,04%
Total Geral	1404	100,00%	1060	100,00%

Fonte: Dados da Avaliação de Estágios - CPA.

Análise comparativa (2021-2022)

As respostas sobre o motivo pelo qual os estudantes optaram pela realização do estágio foram as mesmas para o ano de 2021 e 2022, conforme observado na Tabela 1, com o maior número concentrando-se na busca pela experiência profissional e sua articulação com a formação. No total, 75% dos estudantes optaram pelas três primeiras alternativas, número muito próximo daquele obtido em 2021 (80%).

Inversamente, poucos foram aqueles que, nos dois anos avaliados, disseram fazer estágio visando exclusivamente a necessidade de remuneração, embora possamos observar um pequeno aumento – de 3 pontos percentuais – em 2022. Da mesma forma, observamos uma pequena redução nas respostas sobre a articulação do curso com a prática profissional, resposta que pode ser decorrente da não identificação, pelo estudante, de uma relação mais estreita do estágio com a formação obtida no curso que está realizando. Nos dois casos, ainda não é possível falar em tendência, mas a institucionalização da avaliação poderá apontar se essas alterações se manterão ao longo do tempo.

Tabela 1. Motivação para realização do estágio (2021-2022)

	2021		2022	
	Nº de respostas	% de respostas	Número de Respostas	% de respostas
Ampliar as oportunidades futuras de emprego	351	25,00%	267	25,19%
Articular o curso com a prática profissional	489	34,83%	293	27,64%
Conhecer minha profissão	264	18,80%	227	21,42%
Cumprir as horas de estágio exigidas pelo curso de graduação	86	6,13%	68	6,42%
Necessidade de remuneração	214	15,24%	191	18,02%
Complementar as atividades curriculares[9]			14	1,32%
Total	1.404	100,00%	1.060	100,00%

Fonte: Dados da Avaliação de Estágios - CPA.

O dado abaixo confirma a relevância do estágio como aperfeiçoamento profissional e inserção no mercado de trabalho, pois a grande maioria dos respondentes de 2022 disse não utilizar a bolsa para o pagamento da mensalidade da Universidade, repetindo resultado obtido em 2021, embora tenha havido um aumento insignificante daqueles que disseram utilizá-la parcialmente (de 14,10%, em 2021, para 15,09%, em 2022).

Tabela 2. Bolsa-estágio (2021-2022)

	2021		2022	
	Nº de respostas	% de respostas	Número de Respostas	% de respostas
Não	1.142	81,34%	860	81,13%
Sim, integralmente	64	4,56%	40	3,77%
Sim, parcialmente	198	14,10%	160	15,09%
Total	1.404	100,00%	1060	100,00%

Fonte: Avaliação de Estágios – CPA

[9] Essa alternativa foi inserida apenas na avaliação de 2022. As poucas respostas atribuídas a essa alternativa podem evidenciar que, para os estudantes que realizam estágio não obrigatório, não há relação direta com a atividade curricular, uma evidência indireta de que pouco se discute estágio no curso quando não está previsto como horas curriculares.

Pelos dados analisados até o momento fica evidente que o estágio está diretamente associado ao interesse dos estudantes em articular as práticas de ensino com o exercício profissional, ampliando a possibilidade de inserção no mundo do trabalho. Tornam-se, portanto, essenciais ações institucionais mais assertivas na direção da prospecção, acompanhamento, monitoramento e supervisão do estágio, de forma a auxiliar os estudantes nessa direção.

Em relação à efetivação do estagiário, ela é realidade para metade dos respondentes, tanto em 2021, como em 2022, um percentual significativo considerando a situação de crise econômica vivida no país.

Tabela 3. Efetivação do estágio (2021-2022)

	2021		2022	
	Número de respostas	% de respostas	Número de Respostas	% de respostas
Não	291	20,73%	277	26,13%
Não sei	377	26,85%	248	23,40%
Sim	736	52,42%	535	50,47%
Total Geral	1.404	100,00%	1060	100,00%

Fonte: Avaliação de Estágios – CPA

A interlocução do mundo acadêmico com o mundo profissional, propiciada pelo estágio, demanda um esforço suficientemente organizado da Universidade para que tal propósito se efetive. No entanto, nos dois anos analisados, a maior parte dos estudantes tomou conhecimento do estágio por outras vias que não a Universidade, destacando-se em curva ascendente as redes sociais (de 35,97% para 38%) e a indicação pessoal (de 26,71% para 28,21%). Em curva descendente, os agenciadores diversos (de 27,14% para 25,38%) (Tabela 4).

O Setor de Estágio da PUC-SP respondeu por apenas 3,99%, em 2021, e 3,77% em 2022. É bem verdade que as novas gerações são mais afeitas à linguagem das redes sociais. No entanto, por mais que essa seja uma prática que fuja ao controle da Universidade, o fato de a maior parte dos respondentes ter dito que obtém estágio por outros meios que não o Setor de Estágio da PUC-SP evidencia o quanto a Instituição está distante de uma organização com estrutura e ferramentas para exercer protagonismo na inserção de seus estudantes no mercado profissional.

Importante apontar que essa é uma questão para a qual a CPA tem chamado atenção, não só em função dos resultados obtidos nas avaliações sobre estágio, mas por meio dos vários grupos operativos realizados com os discentes desde 2017.

Observa-se, portanto, uma lacuna que certamente está relacionada às funções da Universidade relativas à prospecção de oportunidades de estágio no mercado profissional, a melhoria de canais e ferramentas que deem mais visibilidade às oportunidades de estágio, com acesso rápido e efetiva comunicação do Setor de Estágio com os estudantes e as organizações concedentes ou que possam a vir oferecer estágios.

Não se deve ignorar o fato de que o Setor de Estágio, até o ano de 2020, utilizou a plataforma *Universia* para publicação de vagas e recrutamento de estudantes, o que possibilitava boa visibilidade das oportunidades de estágio, propiciando maior acessibilidade, segundo informações do próprio setor. Atualmente, no entanto, as vagas são divulgadas por meio da plataforma *Teams* para o qual não foi programada, não servindo aos propósitos de publicação e inscrição dos estudantes nos processos seletivos de estágios, *trainees* e vagas efetivas. A urgência da aquisição de uma plataforma apropriada, como tem sido apontada pelo Setor de Estágios, poderia ser considerada se há intenção de dinamizar a ação da Universidade na promoção do estágio não-obrigatório.

Tabela 4. Formas de obtenção dos estágios

	2021		2022	
	Nº de respostas	% de respostas	Número de Respostas	% de respostas
Agenciadores (CIEE, NUBE, Cia. de Talentos, Cia. de Estágios, 99 Jobs etc.).	381	27,14%	269	25,38%
Feira de recrutamento	15	1,07%	9	0,85%
Indicação de professores da PUC-SP	58	4,13%	33	3,11%
Indicação pessoal	375	26,71%	299	28,21%
Jornais/revistas	14	1,00%	6	0,57%
Setor de Estágio da PUC-SP	56	3,99%	40	3,77%
Redes sociais (Facebook, LinkedIn etc.)	505	35,97%	404	38,11%
Total	1.404	100,00%	1.060	100,00%

Fonte: Avaliação de Estágios – CPA.

Tendo em vista que a maior parte dos estágios não-obrigatórios foi obtida por iniciativa do próprio estudante, poderia haver forte possibilidade de que não estivesse diretamente relacionada à área de conhecimento cursada pelo estudante, mas os dados evidenciam exatamente o contrário. Conforme tabela abaixo, nos dois anos analisados, a grande maioria dos estudantes informou que o estágio está diretamente relacionado à profissão para a qual está se formando (91,67%, em 2021, e 89,06%, em 2022).

Em parte, isso se deve ao fato de que o maior número de respondentes é oriundo de cursos em que o exercício profissional está claramente configurado, com campos de atuação consolidados e, por isso, com maior oferta de oportunidades. Muitos dos cursos com menor respondentes apresentam menor oferta e nesses casos a possibilidade de desvio do estágio obtido em relação à formação. Exemplos são os cursos da área das Ciências Sociais e da área da Saúde (Enfermagem, Fisioterapia e Fonoaudiologia) cujo mercado tem se expandido para o setor público, onde as oportunidades de estágio remunerados são mais escassas.

Tabela 5. Relação do estágio com a área de conhecimento do curso

	2021		2022	
	Nº de respostas	% de respostas	Número de Respostas	% de respostas
Não	117	8,33%	116	10,94%
Sim	1.287	91,67%	944	89,06%
Total Geral	1.404	100,00%	1.060	100,00%

Fonte: Avaliação de Estágios – CPA

Os dados ainda evidenciam que a supervisão do estágio, exigida legalmente também para os estágios não-obrigatórios, não está sendo realizada a contento, confirmando o distanciamento da Instituição em relação aos mecanismos de acompanhamento acadêmico do estágio não-obrigatório (Tabela 6).

Embora mais da metade dos estudantes dissesse conhecer o responsável em seu curso pela supervisão do estágio (64,74%, em 2021, e 61,98%, em 2022), muitos (41,45% e 43,05% respectivamente) informaram que não precisaram da supervisão.

Assim, a supervisão parece ser demandada pelo estudante e não o inverso, pois se fizesse parte da rotina institucional, é provável que o maior número de respostas recaísse sobre a opção “sei quem é o supervisor e já fui orientado por ele”. Aliás, essa é uma perspectiva mais adequada do ponto de vista institucional, uma vez que o supervisor acadêmico, designado para o acompanhamento do estágio não-obrigatório, tem condições de, por meio de encontros sistemáticos, individuais ou em grupo, de leitura de relatórios produzidos pelos estagiários, contribuir para a sistematização de conhecimentos e

reflexão sobre a produção teórica e prática, intervindo para a melhoria das condições de realização dos estágios.

No entanto, observa-se que cerca de um terço dos estudantes, tanto em 2021, como em 2022, sequer sabia sobre se "há supervisor em seu curso". Esse dado reafirma a baixa institucionalidade do acompanhamento acadêmico dos estágios não-obrigatórios na Universidade, pois, como já mencionado, a supervisão é exigência legal e deveria, desde o primeiro momento, ser apresentada aos estudantes ao lado de todas as demais informações relativas ao estágio, no momento mesmo de seu ingresso.

Tabela 6. Supervisão acadêmica dos estágios não obrigatórios

	2021		2022	
	Nº de respostas	% de respostas	Número de Respostas	% de respostas
Já procurei o supervisor e não fui atendido por ele	2	0,14%	3	0,28%
Não sei se há supervisor em meu curso	493	35,11%	400	37,74%
Sei quem é o supervisor do curso e já fui orientado por ele	327	23,29%	201	18,96%
Sei quem é o supervisor do curso e não precisei de sua orientação até o momento	582	41,45%	456	43,02%
Total Geral	1.404	100,00%	1.060	100,00%

Fonte: Avaliação de Estágios – CPA

Diferentemente, as concedentes têm cumprido sua função legal, disponibilizando supervisão para o estagiário, seja à distância, seja presencialmente, conforme os dados constantes da tabela 7. Poucos foram os que responderam não ter qualquer supervisão no local do estágio. Conforme já ressaltado em relatório anterior, se, por um lado, a resposta a essa questão não poderia ser diferente, por outro, ela põe em xeque o papel da supervisão devida à Universidade, onerando e/ou terceirizando de forma não intencional aquela que é sobretudo sua função.

Tabela 7. Supervisão de profissionais no local do estágio (2021-2022)

	2021		2022	
	Nº de respostas	% de respostas	Número de Respostas	% de respostas
Não	49	3,49%	49	4,62%
Sim, a distância (com uso de ferramentas de comunicação e T.I.)	436	31,05%	167	15,75%
Sim, no próprio local do estágio	919	65,46%	844	79,62%
Total	1.404	100,00%	1060	100,00%

Fonte: Avaliação de Estágios – CPA

Essa observação é tanto mais importante ao se considerar a periodicidade da supervisão oferecida pela concedente: a maioria, tanto em 2021, quanto em 2022, disse receber supervisão diariamente.

Tabela 8. Periodicidade da supervisão da concedente (2021-2022)

	2021		2022	
	Nº de respostas	% de respostas	Número de Respostas	% de respostas
Diariamente	1.001	71,30%	703	66,32%
Semanalmente	203	14,46%	159	15,00%
Quinzenalmente	34	2,42%	27	2,55%
Semestralmente	49	3,49%	85	8,02%
Mensalmente	45	3,21%	63	5,94%
Bimestralmente	21	1,50%	23	2,17%
Total	51	3,63%	1.060	100,00%

Fonte: Avaliação de Estágios – CPA

Outro aspecto importante do acompanhamento e monitoramento dos estágios não obrigatórios se refere ao cumprimento das 6 horas regulamentares de estágio, por repercutirem diretamente na condição de aprendizagem. Conforme resposta dada pelos estudantes, a maioria confirmou que as horas regulamentares são respeitadas pelas concedentes. Ainda que seja uma porcentagem alta, cabe ressaltar que o ideal seria que todos (100%) optassem por essa alternativa, pois que se trata de uma exigência legal e contratual. Mais uma vez, torna-se evidente que é preciso aperfeiçoar o acompanhamento acadêmico-institucional dos estágios para que não seja exigido dos estudantes tempo além daquele estipulado legalmente.

Tabela 9. Cumprimento das horas regulamentares

	2021		2022	
	Nº de respostas	% de respostas	Nº de respostas	% de respostas
Às vezes o estágio me solicita além das horas regulamentares.	237	16,88%	176	16,60%
O estágio me solicita além das horas regulamentares.	50	3,56%	57	5,38%
O estágio respeita as horas regulamentares.	1.103	78,56%	809	76,32%
Não responderam	14	1,00%	18	1,70%
Total	1.404	100,00%	1060	100,00%

Fonte: Avaliação de Estágios – CPA.

Perfil sociodemográfico dos respondentes

Visando aprimorar a avaliação do estágio não-obrigatório, no ano de 2022 introduziram-se questões relativas ao perfil sociodemográfico dos estagiários.

Com base na autodeclaração dos estudantes, há, entre os estagiários, uma distribuição quase homogênea entre os gêneros, com ligeiro predomínio do público feminino. Embora não tenhamos dados de perfil sociodemográfico dos estudantes que frequentam a PUC-SP, os resultados da avaliação do estágio espelham aqueles que temos observado por meio na análise do perfil dos que se inscreveram no vestibular da PUC-SP, em que as mulheres também são maioria.

Tabela 10. Distribuição das vagas de estágios por sexo

Sexo	nº de respostas	%
Feminino	625	58%
Masculino	435	41%
Total Geral	1.060	100%

Fonte: Avaliação de Estágios – CPA.

Ainda considerando o cruzamento por gênero, predomina a motivação voltada à experiência profissional, com uma ligeira diferença entre homens e mulheres. Os estagiários visam, por meio do estágio, ampliar suas oportunidades de emprego, enquanto as estagiárias vislumbram maior articulação com o ensino. No entanto, é entre as mulheres que há maior número de respostas voltadas à necessidade de remuneração.

Tabela 11. Motivação para a realização do estágio por gênero

Sexo	Ampliar as oportunidades futuras de emprego	Articular o curso com a prática profissional	Complementar as atividades curriculares	Conhecer minha profissão	Cumprir as horas de estágio exigidas pelo curso de graduação	Necessidade de remuneração	Total Geral
Feminino	22,72%	29,28%	1,12%	21,92%	5,76%	19,20%	100,00%
Masculino	28,74%	25,29%	1,61%	20,69%	7,36%	16,32%	100,00%
Total Geral	25,19%	27,64%	1,32%	21,42%	6,42%	18,02%	100,00%

Fonte: Avaliação de Estágios – CPA.

Em relação às formas de recrutamento, o cruzamento por gênero não revela maiores alterações em relação à população total, conforme a tabela abaixo.

Tabela 12. Formas de recrutamento por gênero

Sexo	Agenciadores (CIEE, NUBE, Cia de Talentos, Cia de Estágios, 99 Jobs etc.).	Feira de recrutamento	Indicação de professores da PUC-SP	Indicação pessoal	Jornais / revistas	Mídias do Setor de Estágios da PUC-SP	Redes sociais (Facebook, Linkedin etc.)	Total Geral
Feminino	23,36%	0,80%	4,00%	27,84%	0,64%	3,84%	39,52%	100,00%
Masculino	28,28%	0,92%	1,84%	28,74%	0,46%	3,68%	36,09%	100,00%
Total Geral	25,38%	0,85%	3,11%	28,21%	0,57%	3,77%	38,11%	100,00%

Embora tenha sido um número maior de mulheres que respondeu ter decidido pelo estágio visando obter remuneração, são os homens que em maior número disseram utilizar a bolsa-estágio para pagar a mensalidade da Universidade, seja integral, seja parcialmente.

Tabela 13. Pagamento da mensalidade por meio da bolsa-estágio por gênero

Sexo	Não.	Sim, integralmente.	Sim, parcialmente.	Total Geral
Feminino	84,16%	3,52%	12,32%	100,00%
Masculino	76,78%	4,14%	19,08%	100,00%
Total Geral	81,13%	3,77%	15,09%	100,00%

Fonte: Avaliação de Estágios – CPA.

Em relação ao valor da bolsa-estágio, as mulheres são aquelas que percebem valores menores do que os homens. Observando a tabela abaixo, vemos que cerca de um terço dos estagiários concentra a remuneração na faixa de um salário mínimo e meio, com vantagem para os homens. No entanto, quanto mais subimos na escala de valores, maior é o número de respostas masculinas. Ao contrário, quando descemos na escala de valores, as respostas femininas são em maior número.

Embora o maior número seja de estagiárias, e tenham sido elas que mencionaram em maior número a necessidade de remuneração, quando optaram pelo estágio, não são as que percebem os maiores valores da bolsa-estágio. Talvez seja exatamente por isso que não consigam utilizá-la para auxiliar no pagamento da mensalidade, diferentemente dos homens. Reproduz-se no estágio o que historicamente observa-se na sociedade brasileira: os homens sendo mais bem remunerados que as mulheres.

Tabela 14. Valor da bolsa-estágio por gênero

Sexo	menos de um salário mínimo	um salário mínimo	um salário mínimo e meio	dois salários mínimos	acima de dois salários mínimos	Total Geral
Feminino	27,20%	18,40%	33,60%	11,20%	9,60%	100,00%
Masculino	18,85%	13,56%	35,17%	18,39%	14,02%	100,00%
Total Geral	23,77%	16,42%	34,25%	14,15%	11,42%	100,00%

Fonte: Avaliação de Estágios – CPA.

Em relação à possibilidade de efetivação no estágio, as mulheres também estão em desvantagem: enquanto um pouco mais da metade disse que não tem ou não sabe se será efetivada, 58% dos homens afirmam que sim.

Tabela 15. Possiblidade de efetivação no estágio por gênero

Sexo	Não	Não sei	Sim	Total Geral
Feminino	30,08%	25,12%	44,80%	100,00%
Masculino	20,46%	20,92%	58,62%	100,00%
Total Geral	26,13%	23,40%	50,47%	100,00%

Fonte: Avaliação de Estágios – CPA.

Em relação à raça/cor, a população de estagiários também repete os dados que têm sido encontrados entre aqueles que se inscrevem no vestibular da PUC-SP, com a grande maioria entre aqueles que se autodeclaram brancos, seguidos muito de longe por aqueles que se autodeclaram pardos.

Tabela 16. Distribuição vagas de estágios por raça/cor

Raça/Cor	nº de respostas	%
Amarela	35	3%
Branca	821	77%
Indígena	6	1%
Não desejo declarar	10	1%
Parda	129	12%
Preta	56	5%
(vazio)*	3	0%
Total Geral	1060	100%

Fonte: Avaliação de Estágios – CPA. *Nº de pessoas que pularam a questão.

Apesar disso, é muito maior o número dos estagiários pretos e pardos que declararam o interesse em obter remuneração por meio do estágio, se considerada a comparação com a população branca, predominante no total da população.

Tabela 17. Motivação para realização do estágio por raça/cor

Cor/Raça	Ampliar as oportunidades futuras de emprego	Articular o curso com a prática profissional	Complementar as atividades curriculares	Conhecer minha profissão	Cumprir as horas de estágio exigidas pelo curso de graduação	Necessidade de remuneração	Total Geral
Amarela	31%	23%	0%	23%	14%	9%	100%
Branca	25%	28%	1%	22%	7%	16%	100%
Indígena	0%	33%	0%	50%	17%	0%	100%
Não desejo declarar	30%	50%	0%	0%	0%	20%	100%
Parda	28%	25%	2%	12%	5%	29%	100%
Preta	14%	23%	2%	27%	2%	32%	100%
Vazio*	0%	33%	0%	33%	0%	33%	100%
Total Geral	25%	28%	1%	21%	6%	18%	100%

Fonte: Avaliação de Estágios – CPA. *Nº de pessoas que pularam a questão.

Em relação às formas de recrutamento, não há grande alteração quando fazemos o cruzamento por raça-cor. Mas vale a pena prestar atenção no dado referente ao Setor do Estágio. Ainda é muito pequeno o número de estudantes que usam o Setor para agenciamento, mas é menor ainda entre aqueles que autodeclaram pretos.

Tabela 18. Formas de recrutamento por cor/raça

Cor/Raça	Agenciadores (CIEE, NUBE, Cia de Talentos, Cia de Estágios, 99 Jobs etc.).	Feira de recrutamento	Indicação de professores da PUC-SP	Indicação pessoal	Jornais/ revistas	Mídias do Setor de Estágios da PUC-SP	Redes sociais (Facebook, Linkedin etc.)	Total Geral
Amarela	25,71%	0,00%	5,71%	22,86%	0,00%	2,86%	42,86%	100,00%
Branca	23,51%	0,97%	3,05%	29,72%	0,61%	3,90%	38,25%	100,00%
Indígena	0,00%	0,00%	0,00%	50,00%	0,00%	0,00%	50,00%	100,00%
Parda	34,11%	0,00%	3,10%	19,38%	0,00%	3,88%	39,53%	100,00%
Preta	37,50%	0,00%	3,57%	25,00%	1,79%	1,79%	30,36%	100,00%
Não desejo declarar	20,00%	10,00%	0,00%	40,00%	0,00%	10,00%	20,00%	100,00%
(vazio)*	0,00%	0,00%	0,00%	33,33%	0,00%	0,00%	66,67%	100,00%
Total Geral	25,38%	0,85%	3,11%	28,21%	0,57%	3,77%	38,11%	100,00%

Fonte: Avaliação de Estágios – CPA. *Nº de pessoas que pularam a questão.

Em relação ao uso da bolsa-estágio para pagamento da mensalidade, também não se observa grande alteração considerando o cruzamento raça/cor. Uma ligeira alteração se dá entre os pardos, com 6,98% dizendo usar integralmente a bolsa-estágio para auxiliar no pagamento da mensalidade.

Tabela 19. Pagamento da mensalidade por meio da bolsa-estágio por raça/cor

Raça/Cor	Não.	Sim, integralmente.	Sim, parcialmente.	Total Geral
Amarela	88,57%	0,00%	11,43%	100,00%
Branca	81,36%	3,29%	15,35%	100,00%
Indígena	83,33%	0,00%	16,67%	100,00%
Não desejo declarar	80,00%	10,00%	10,00%	100,00%
Parda	79,07%	6,98%	13,95%	100,00%
Preta	80,36%	3,57%	16,07%	100,00%
(vazio)*	33,33%	33,33%	33,33%	100,00%
Total Geral	81,13%	3,77%	15,09%	100,00%

Fonte: Avaliação de Estágios – CPA. *Nº de pessoas que pularam a questão.

O valor da bolsa-estágio observado para as mulheres, repete-se para raça-cor. Embora a maioria concentre-se entre aqueles que percebem um salário-mínimo e meio, os pretos e os amarelos são em menor número quando há aumento na faixa de renda o inverso sendo verdadeiro.

Tabela 20. Valor da bolsa-estágio por cor/raça

Cor/Raça	menos de um salário mínimo	um salário mínimo	um salário mínimo e meio	dois salários mínimos	acima de dois salários mínimos	Total Geral
Amarela	22,86%	25,71%	37,14%	8,57%	5,71%	100,00%
Branca	25,82%	15,10%	33,13%	14,49%	11,45%	100,00%
Indígena	33,33%	33,33%	33,33%	0,00%	0,00%	100,00%
Parda	15,50%	17,05%	37,98%	16,28%	13,18%	100,00%
Preta	14,29%	26,79%	42,86%	8,93%	7,14%	100,00%
Não desejo declarar	10,00%	20,00%	30,00%	20,00%	20,00%	100,00%
(vazio)*	33,33%	0,00%	0,00%	0,00%	66,67%	100,00%
Total Geral	23,77%	16,42%	34,25%	14,15%	11,42%	100,00%

Fonte: Avaliação de Estágios – CPA. *Nº de pessoas que pularam a questão.

A possibilidade de efetivação no estágio também não sofre grandes alterações quando se distribui a população por raça/cor, o que parece sugerir uma ausência de discriminação, ainda que estejamos lidando apenas com a percepção dos estagiários sobre a possibilidades futuras. Há que se avaliar o quanto essa percepção ser realizará igualmente para todos.

Tabela 21. Possiblidade de efetivação no estágio por raça/cor

Cor/Raça	Não	Não sei	Sim	Total Geral
Amarela	22,86%	17,14%	60,00%	100,00%
Branca	28,26%	21,80%	49,94%	100,00%
Indígena	0,00%	66,67%	33,33%	100,00%
Não desejo declarar	10,00%	40,00%	50,00%	100,00%
Parda	18,60%	28,68%	52,71%	100,00%
Preta	19,64%	32,14%	48,21%	100,00%
(vazio)*	33,33%	0,00%	66,67%	100,00%
Total Geral	26,13%	23,40%	50,47%	100,00%

Fonte: Avaliação de Estágios – CPA. *Nº de pessoas que pularam a questão.

Algumas considerações

A partir do ano de 2022, a CPA passará a produzir anualmente a avaliação do estágio, possibilitando o acompanhamento da evolução dos resultados obtidos até o momento. Para tanto, o instrumento não deverá ser alterado quando da sua aplicação no ano de 2023, para garantir a produção de série histórica comparativa, de forma a observar se as ações empreendidas pela Universidade visando o acompanhamento mais assertivo da prática do estágio têm surtido resultados.

A avaliação de 2022 corroborou os achados da avaliação de 2021, confirmando que a Universidade ainda não encontrou a forma institucional adequada para a realização dessa tarefa, pelo menos no que diz respeito aos estágios não-obrigatórios. Essa situação é tanto mais preocupante quando observamos o pequeno papel que o Setor de Estágio tem ocupado no processo de recrutamento dos estudantes, não sem a preocupação explicitada pelo próprio setor.

Atuar nessa direção é tanto mais urgente quando identificamos que o estágio é percebido pelos estudantes como mediação importante para a inserção no mercado de trabalho, bem como para o aprimoramento de sua formação universitária. Pelos dados oriundos da inscrição do vestibular, temos observado que a maior parte daqueles que buscam os cursos da PUC-SP não estão inseridos no mercado de trabalho e, portanto, almejam o curso universitário como sua principal porta de entrada[10]. Nesse sentido, a Universidade precisa oferecer de maneira organizada a porta de saída, seja aprimorando suas práticas de prospecção, seja acompanhando devidamente o estudante em todas as fases de inserção, aí incluída a supervisão adequadamente incorporada às situações de ensino-aprendizagem.

O perfil sociodemográfico dos estagiários foi importante aquisição do instrumento aplicado no ano de 2022, sobretudo considerando a lacuna existente na produção dessa informação para os estudantes que frequentam a PUC-SP[11]. Por um lado, confirmou o que temos encontrado nos dados referentes à inscrição no vestibular (NucVest): a população que procura os cursos da PUC-SP é predominantemente feminina e branca[12], dado refletido na população de estagiários. Essa informação também reproduz os dados para a população universitária brasileira.

Embora os dados ainda sejam incipientes, reclamando uma série histórica consistente, já foi possível observar uma diferença na remuneração e na efetivação do estágio entre homens e mulheres. Também foi observada diferença na remuneração da bolsa-estágio entre brancos e pretos. Ambos são dados que reforçam a importância de ações mais direcionadas da Universidade em relação ao estágio, até mesmo no sentido de acompanhar mais de perto essas diferenças, promovendo políticas inclusivas também para o estágio, sobretudo junto as concedentes.

Por fim, importante registrar que durante todo o ano de 2022 foram realizadas reuniões periódicas entre a CPA, a Prograd e os coordenadores de estágio motivadas pela avaliação realizada em 2021 pela CPA em parceria com o Setor de Estágio. Há encaminhamentos que deverão ser postos em prática nesse ano de 2023, esperando que impactem positivamente nos resultados da próxima avaliação.

---

[10] Cf. os dados objetivos constantes dos relatórios parciais referentes aos grupos operativos realizados na graduação. Item IV Grupo operativo página 87.

[11] Como temos informado, os dados de perfil sociodemográfico dos estudantes que frequentam a PUC-SP não estão acessíveis para consulta, pois não têm sido objeto de tratamento da informação, trabalho somente iniciado no ano de 2022, por iniciativa da CPA, em parceria com a DTI.

[12] Ver nota 5, acima.

II – ENADE – Exame Nacional de Desempenho do Estudante

Introdução

As reuniões de sensibilização para a realização do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) têm constituído momento oportuno para a reflexão sobre o atual estado dos cursos de graduação da PUC-SP, complementando, por meio da avaliação externa, os dados produzidos pelos instrumentos internos de autoavaliação, como os Grupos Operativos e a Avaliação da Docência.

Realizadas a cada ano com os cursos que vão participar do Enade, e coordenadas pela Prograd, pela CPA e pela Procuradoria Institucional (PI) da PUC-SP, as reuniões reúnem os coordenadores de cursos, a direção das Faculdades, representantes dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e dos discentes concluintes tendo por objeto os dados resultantes dos exames anteriores.

Desde quando foram instituídas, as reuniões de sensibilização só não se realizaram no ano de 2020, quando a avaliação externa foi suspensa em função da pandemia do coronavírus. Em 2021, no entanto, foram plenamente retomadas.

Quadro 1. Reuniões de sensibilização (2017-2022)

Faculdade	Curso	Data	
Educação	Pedagogia	1/09/ 2017 – 16h	2017
Ciências Sociais	Ciências Sociais	15/09/2017 – 14h	
	História		
	Geografia		
Filosofia, Comunicação, Letras e Artes	Filosofia	15/09/2017 – 16h	
	Letras: Língua Inglesa		
	Letras: Língua Português		
Ciências Exatas e Tecnologia	Ciências da Computação	22/09/2017 – 16h	
	Engenharia Elétrica		
	Engenharia de Produção		
	Engenharia Civil		
	Engenharia Biomédica		
	Sistema de Informação		

Faculdade	Curso	Data	
Ciências Humanas e da Saúde	Psicologia	12/09/2018 – 14h	2018
Ciências Sociais	Relações Internacionais	19/09/2018 – 14h	
Direito	Direito	28/09/2018 – 11h e 18h30	
Economia e Administração	Administração	17/10/2018 – 14h	
	Ciências Econômicas		
	Contábeis		
Filosofia, Comunicação, Letras e Artes	Jornalismo	26/09/2018 – 14h	
	Publicidade e Propaganda		
Teologia	Teologia	10/10/2018 – 14h	

Faculdade	Curso	Data da Reunião	
Ciências Médicas e da Saúde	Enfermagem	9 de agosto de 2019 – 9h30	2019
	Medicina	9 de agosto de 2019 – 11h	
Ciências Humanas e da Saúde	Fisioterapia	2 de outubro de 2019 – 16h	
	Fonoaudiologia		
Ciências Exatas e Tecnologia	Engenharias Civil	9 de outubro de 2019 – 14h	
	Engenharia Elétrica		
	Engenharia de Produção		

Faculdade	Curso	Data	
Ciências Sociais	Ciências Sociais	15/09/2021 – 14h30	2021
	Ciências Socioambientais		
	História		
Filosofia, Comunicação, Letras e Artes	Filosofia	06/10/2021 – 14h30	
	Letras: Português/Inglês		
	Letras: Língua Português		
Ciências Exatas e Tecnologia	Ciências da Computação	13/10/2021 – 14h30	
	Design		
Educação	Pedagogia	08/11/2021 – 14h30	

Faculdade	Curso	Data	
Direito	Direito	14/09/2022 – 15h00	2022
Ciências Humanas e da Saúde	Psicologia	21/09/2022 – 15h00	
Economia e Administração	Administração	28/09/2022 – 15H00	
	Ciências Contábeis		
	Ciências Econômicas		
Ciências Sociais	Relações Internacionais	19/10/2022 – 15h00	
	Serviço Social		
Filosofia, Comunicação, Letras e Artes	Jornalismo	27/10/2022 – 13h30	
	Publicidade e Propaganda		
Teologia		09/11/2022 – 15h00	

Fonte: CPA

A institucionalização das reuniões de sensibilização promoveu nova relação da Universidade com o ENADE. Embora antes houvesse comprometimento dos setores

administrativos da Universidade com a sua realização, pouco era o envolvimento dos setores acadêmicos, como as coordenações de curso e as direções de Faculdade. Mesmo os estudantes compreendiam mal seu significado institucional.

Atualmente, todos os atores envolvidos na sua realização, incluindo os próprios discentes, têm maior propriedade sobre os seus procedimentos, período de realização, resultados produzidos e a sua importância para o aprimoramento dos cursos de graduação, inclusive para além dos muros da Universidade.

A CPA acredita que essa mudança de postura se deveu aos esclarecimentos promovidos durante das reuniões de sensibilização, bem como à sua periodização, que colocou, enfim e definitivamente, a realização do Enade no calendário da Universidade.

Em relatórios anteriores, apresentamos análise comparativa dos dados referentes aos exames realizados com os cursos do Grupo II (2014-2017)[13] e os cursos do Grupo III (2015-2018)[14]. Nesse relatório, serão analisados comparativamente os resultados das avaliações realizadas com os cursos do Grupo I (2016-2019)[15]. Com isso, também fechamos o ciclo analítico referente à avaliação externa.

Comprometimento discente

Relação Inscritos-Participantes

O principal objetivo das reuniões de sensibilização foi garantir a participação dos estudantes na avaliação do Enade, tornando-os conscientes da sua importância tanto para a instituição, como para sua vida profissional, pois a qualidade da Universidade será referência constante da sua formação.

Quadro 2. Relação Inscritos-Participantes (2013-2019)

CURSO	Inscritos			Presentes			Participação (%)		
	2013	2016	2019	2013	2016	2019	2013	2016	2019
ENFERMAGEM	39	26	21	34	25	19	87,18	96,15	90,48
ENGENHARIA BIOMÉDICA*	10	17	-	10	16	-	100	94,12	-
ENGENHARIA CIVIL*	-	29	65	-	29	62	-	100	95,38
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*	55	82	70	52	71	59	94,55	86,59	84,29
ENGENHARIA ELÉTRICA*	31	24	24	26	18	21	83,87	75	87,5
FISIOTERAPIA	23	4	5	21	3	5	91,3	75	100
FONOAUDIOLOGIA	17	9	21	14	8	19	82,35	88,89	90,48
MEDICINA	98	99	101	96	95	101	96,97	95,96	100

* Dados de 2014, 2017 e 2019, respectivamente.

Fonte: Inep/Enade -Relatórios de Curso–anos referentes. Elaboração própria.

Pode-se dizer que esse objetivo foi plenamente realizado, pois, embora os cursos do Grupo I já tivessem participação bastante expressiva nos anos que antecederam o início das reuniões de sensibilização, alguns deles apresentaram aumento significativo em 2019, como é o caso dos cursos de Fonoaudiologia (90,48%), Fisioterapia e Medicina, ambos com uma participação de 100% dos estudantes inscritos.

O quadro acima também informa quantos eram os estudantes concluintes em cada momento de realização do Enade. Os dados mais preocupantes são do curso de Fisioterapia. Se, em 2013, eram 23 os estudantes habilitados para prestar o Enade, esse

[13] Cf. *Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional – ano de referência 2017/2018*. Disponível em: https://www.pucsp.br/cpa/relatorio-institucional-autoavaliacao/relatorio-anual (acesso em 21/03/2023).

[14] *Cf. Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional – ano de referência 2018/2019*. Disponível em: https://www.pucsp.br/cpa/relatorio-institucional-autoavaliacao/relatorio-anual (acesso em 21/03/2023).

[15] Integram o Grupo I os cursos de Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Medicina. As Engenharias passaram a integrar o Grupo I a partir do Enade de 2019. Portanto, os dados referentes às Engenharias dizem respeito aos exames de 2014, 2017 e 2019. O curso de Serviço Social, que pertencia ao Grupo I nos ciclos 2013 e 2016, passou a integrar o grupo III e, portanto, não terá seus dados analisados nesse relatório.

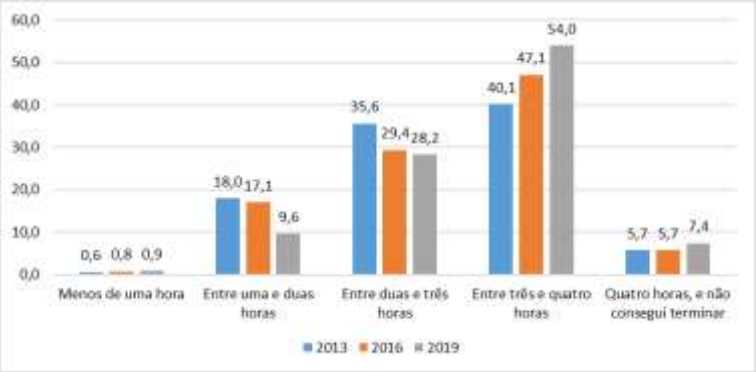
número se reduz para 4, em 2016, com ligeiro aumento para 5, em 2019. Inversamente, observa-se a recuperação do curso de Fonoaudiologia que de 9 concluintes inscritos em 2016, evoluiu para 21 estudantes, em 2019, acima mesmo do patamar alcançado no ano de 2013.

Importante ficar atento para esse indicador, pois, nesse caso, a queda ou o aumento no número de estudantes concluintes pode estar relacionada à mudança no comportamento da taxa de evasão, observada pela CPA por outros meios.

Tempo de realização da prova

Resultado direto das reuniões de sensibilização é o tempo que os estudantes passaram a despender para a realização da prova, sempre lembrando que, passada uma hora de exame, os estudantes podem deixar a sala.

Gráfico 1. Tempo de realização da prova (2013-2019)



Fonte: Inep-MEC. Elaboração CPA.

Se observarmos o gráfico acima, em 2013, mais da metade dos estudantes (53,6%) ficou entre uma e três horas para finalizar a prova, 13 pontos percentuais a mais em relação àqueles que ficaram entre três e quatro horas (40,1%). Já em 2019, a relação se inverte: 54% dos estudantes optaram por ficar quase a totalidade do tempo realizando a prova, resultado, sem dúvida, de maior compreensão sobre a importância de obter um bom desempenho no exame.

Durante as reuniões de sensibilização, o CPA tem insistido sobre a necessidade de permanecer todo o tempo disponível para realizar a prova, pois é quando os estudantes têm a chance de responder adequadamente à prova de conhecimento específico, com maior peso no cômputo da nota final (75%).

Desempenho discente

Desempenho nas provas

O maior tempo destinado à realização da prova, em 2019, para alguns cursos traduziu-se em melhor desempenho na prova de conhecimento específico, com exceção dos cursos de Enfermagem, Fonoaudiologia e Medicina, este último com uma nota já relativamente alta no exame anterior. De qualquer forma, em 2019, houve uma inversão das notas obtidas em relação ao ano de 2016, com melhor desempenho nas provas de conhecimento específico.

Quadro 3. Desempenho nas provas (2013-2019)

CURSO	Formação Geral			Componente Específico		
	2013	2016	2019	2013	2016	2019
ENFERMAGEM	50,7	51,6	36,7	64,8	48,4	46,6
ENGENHARIA BIOMÉDICA*	56,9	59,4	-	42,3	38,1	-
ENGENHARIA CIVIL*	-	61,3	38,8	-	42,1	45,8
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*	62,3	61,9	39,8	40,6	35,5	47,7
ENGENHARIA ELÉTRICA*	60,6	54,7	41,5	34,9	32,1	36,9
FISIOTERAPIA	46,6	45,5	43,6	56,4	33,5	37,6
FONOAUDIOLOGIA	46,5	56,5	38,2	58,3	57,2	55,7
MEDICINA	57,0	63,1	56,4	48,2	69,8	61

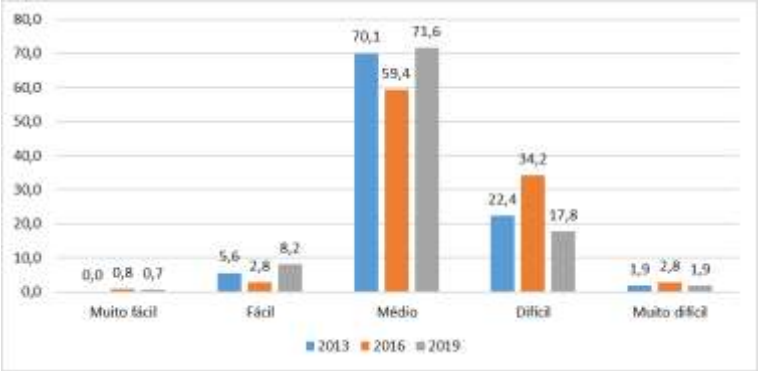
* Dados de 2014, 2017 e 2019, respectivamente.

Fonte: Inep/Enade -Relatórios de Curso–anos referentes. Elaboração própria.

Interessante observar que as melhores notas em componente específico, em 2019, não decorreram de provas mais fáceis. Conforme a percepção dos estudanes, 71,6% consideraram a prova nível médio, ainda que tenha decaído, em relação ao último exame, aqueles que a consideraram difícil. A prova de formação geral foi considerada mais fácil em 2019, embora a maioria também tenha considerado a prova de nível médio.

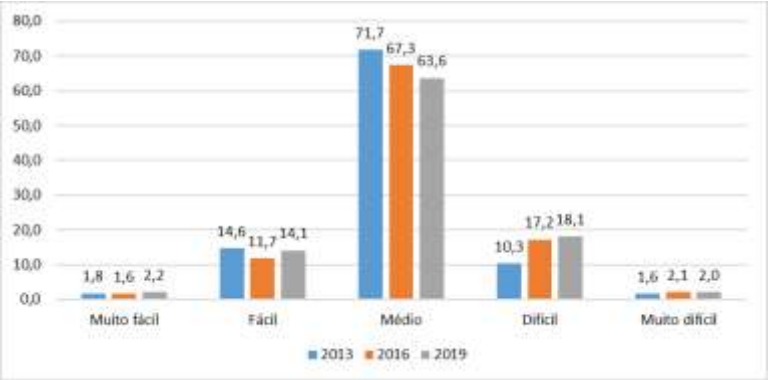
Diante disso, é possível dizer que as notas melhores em componente específico refletiram antes o empenho dos estudantes em realizar uma boa prova, sobretudo conhecendo o fato de que é a que tem maior peso na nota final. Indiretamente, esses dados revelam que os estudantes se apropriaram das informações prestadas durante as reuniões de sensibilização promovidas pela Universidade.

Gráfico 2. Desempenho em Componente Específico (2013-2019)



Fonte: Inep-MEC. Elaboração própria.

Gráfico 3. Desempenho em Formação Geral (2013-2019)

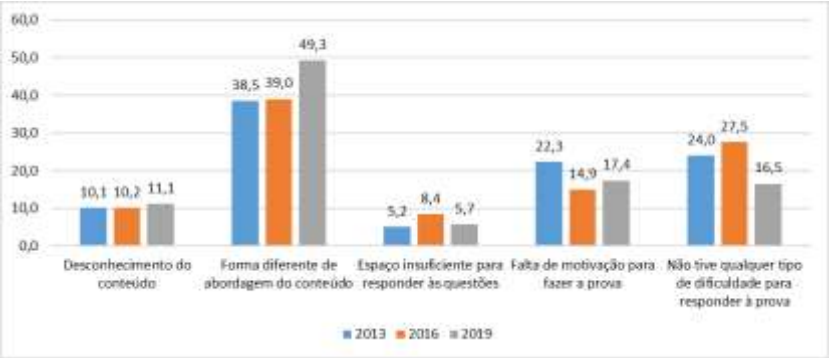


Fonte: Inep-MEC. Elaboração própria.

Outra variável que levou a CPA a sugerir as reuniões de sensibilização disse respeito às dificuldades que os estudantes encontravam para fazer o Enade. Antes das reuniões, a falta de motivação para fazer a prova era a alternativa mais escolhida entre os estudantes.

No caso dos estudantes dos cursos do Grupo I, as respostas a essa alternativa foi a de menor número em todos os três exames realizados. Ainda assim, tomando o ano de 2013 como referência, as respostas a essa alternativa reduzem-se de 22,3% para 17,4% em 2019. Inversamente, aumentam aqueles que apontaram a forma diversa de abordagem do conteúdo como impeditivo para um melhor desempenho. Em parte, isso se deve pela especificidade das questões sugeridas pelo Enade, em que situações concretas são oferecidas para a aplicação do conhecimento adquirido, forma pouco usual das provas propostas pelos cursos da Universidade, ainda que os cursos de Enfermagem e o de Medicina se organizem por meio da metodologia PBL (*Problem Based Learning*).

Gráfico 4. Dificuldade encontrada para fazer a prova (2013-2019)



Fonte: Inep-MEC. Elaboração própria.

Resultados comparativos

O desempenho discente no Enade pode ser observado no quadro abaixo. Em relação ao exame de 2016, apenas dois cursos tiveram suas notas reduzidas de 4 para 3, Enfermagem e Medicina. Todos os demais mantiveram seus resultados anteriores.

Ainda assim, a mudança na nota do Enade não implicou em alterações no CPC faixa. Todos os cursos obtiveram, em 2019, CPC 4, repetindo o bom desempenho já alcançado em 2016.

Quadro 5. Resultados comparativos (2013-2019)

CURSO	IDD			Conceito Enade			CPC Faixa		
	2013	2016	2019	2013	2016	2019	2013	2016	2019
ENFERMAGEM	3,3745	3,0358	2,9364	4	4	3	4	4	4
ENGENHARIA BIOMÉDICA*	-	2,3563	-	3	3	-	3	4	-
ENGENHARIA CIVIL*	-	2,0602	2,8833	-	3	3	-	4	4
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*	2,5508	2,4322	2,6536	2	3	3	4	4	4
ENGENHARIA ELÉTRICA*	2,5735	2,1815	2,7150	2	3	3	3	4	4
FISIOTERAPIA	-	-	2,4479	4	3	3	*	4	4
FONOAUDIOLOGIA	2,6049	4,4021	2,0788	3	3	3	4	4	4
MEDICINA	1,6535	2,9229	3,0441	3	4	3	3	4	4

** Dados de 2014, 2017 e 2019, respectivamente.

Fonte: Inep/Enade -Relatórios de Curso–anos referentes. Elaboração própria.

O IDD (Indicador de Diferença entre o Desempenho Indicado e o Esperado), indicador que mede o quanto a Universidade contribui na formação do estudante, no entanto, permanece em níveis baixos. Somente o curso de Medicina apresentou evolução positiva durante os anos analisados. Os demais, oscilaram em torno da média 2, em alguns casos, em involução em relação ao ano anterior, como foi o caso de Enfermagem e Fonoaudiologia.

Ainda que polêmico, é importante acompanhar o IDD, pois alerta para a diferença que a Universidade produz na vida do estudante. Se esse indicador é muito baixo, a Universidade pode se tornar prescindível, o que seria um problema não só institucional, mas social. Atualmente, os indicadores de impacto social consideram a capacidade que a Universidade tem de fazer diferença na vida e mobilidade social dos estudantes. O IDD não resolve todo o problema, mas pode auxiliar refletir a respeito.

Um IDD baixo também pode refletir uma maior formação dos estudantes que ingressam na Universidade, exigindo, portanto, maior empenho do curso em suplantar o conhecimento já adquirido.

Avaliação discente – Questionário do Estudante

Alguns meses antes da realização da prova do Enade, os estudantes concluintes devem confirmar seu cadastro e preencher obrigatoriamente o Questionário do Estudante. Composto de 68 questões, os discentes devem avaliar a instituição no que diz respeito à *organização didático-pedagógica*, à *ampliação da formação acadêmico-profissional* e *infraestrutura e instalações físicas*, os mesmos indicadores que temos considerado para sistematizar as informações obtidas por meio dos instrumentos de avaliação interna, de maneira a possibilitar o seu cruzamento.

Se observarmos a avaliação feita pelos estudantes concluintes dos cursos pertencentes ao Grupo I, veremos que, para cada um dos três indicadores acima mencionados, poucos cursos atingem a média 4, considerando-se a escala de 1 a 5.

Organização didático-pedagógica

A *organização didático-pedagógica* envolve questões referentes à organização do curso, planos de ensino, didática, matrizes curriculares etc., temas também mencionados quando das discussões realizadas nos grupos operativos.

Se observarmos o quadro abaixo, veremos que apenas o curso de Enfermagem evolui para a nota 4 em 2019. Todos os demais cursos mantiveram-se entre as notas 2 e 3. Os cursos com menores notas, em 2019, são os de Engenharia, com alta carga de inovação tecnológica, demandando atualização constante dos docentes.

Inversamente, os cursos de Enfermagem e Medicina, que há algum tempo operam por meio da metodologia PBL, foram os que melhoraram suas avalições junto aos estudantes, considerando a série histórica analisada. Sabendo-se que as Engenharias promoveram reformas curriculares recentes para introduzir o PBL em seus cursos, e que essa mudança foi extremamente elogiada pelos estudantes durante as reuniões dos grupos operativos, talvez haja algum impacto nas próximas avaliações do Enade.

Quadro 4. Organização didático-pedagógica (2013-2019)

Organização didático-pedagógica			
CURSO	2013	2016	2019
ENFERMAGEM	3,9535	3,0482	4,1320
ENGENHARIA BIOMÉDICA*	2,7486	4,1552	-
ENGENHARIA CIVIL*	-	2,7243	2,6830
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*	2,9359	2,2443	2,2480
ENGENHARIA ELÉTRICA*	2,4876	3,7859	2,7740
FISIOTERAPIA	0,0000	3,4137	2,3110
FONOAUDIOLOGIA	2,1804	2,7257	3,7330
MEDICINA	3,3394	3,1080	3,5970

* Dados de 2014, 2017 e 2019, respectivamente.

Fonte: Inep/Enade -Relatórios de Curso–anos referentes. Elaboração própria.

Ampliação da formação acadêmica e profissional

A ausência de uma relação mais estreita entre os cursos de graduação e o mercado profissional tem sido uma tônica da escuta discente promovida por meio dos grupos operativos, motivo pelo qual a CPA tem atuado de forma mais assertiva no que diz respeito ao acompanhamento dos estágios na Universidade.

Segundo a avaliação dos estudantes, apenas o curso de Enfermagem obteve nota acima de 4, em 2019, reproduzindo comportamento já obtido em 2013, depois de uma queda significativa em 2016. Mais uma vez, a introdução da metodologia PBL pode ter revertido a tendência também nesse quesito, pois é uma forma de aproximar o ensino acadêmico da prática profissional.

As Engenharias e o curso de Fisioterapia, no mesmo ano de 2019, no entanto, tiveram piores desempenhos em relação ao ano anterior. Novamente, no que diz respeito às Engenharias, a falta de proximidade com a atualização tecnológica do mercado profissional pode ser um agravante refletido na avaliação.

Os únicos cursos que tiveram uma avaliação melhor em relação ao ano de 2016 foram Medicina e Fonoaudiologia, ainda que com uma variação muito pequena.

Quadro 5. Ampliação da formação acadêmica e profissional

Oportunidade de Ampliação da Formação			
CURSO	**2013**	**2016**	**2019**
ENFERMAGEM	4,2734	2,9513	4,1350
ENGENHARIA BIOMÉDICA*	2,3635	3,7958	
ENGENHARIA CIVIL*	-	3,1051	2,8580
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*	3,2272	3,0430	3,0060
ENGENHARIA ELÉTRICA*	3,1006	4,0569	3,0470
FISIOTERAPIA	0,0000	4,1432	3,5620
FONOAUDIOLOGIA	2,2347	3,4378	3,7140
MEDICINA	3,5787	3,0907	3,3290

* Dados de 2014, 2017 e 2019, respectivamente.

Fonte: Inep/Enade -Relatórios de Curso–anos referentes. Elaboração própria.

Infraestrutura e instalações físicas

O tema da *infraestrutura física e tecnológica* tem sido recorrente em todas avaliações realizadas pela CPA junto aos discentes. Nas reuniões de sensibilização do Enade, temos conscientizado os estudantes para a importância de notarem as mudanças estruturais pelas quais a PUC-SP tem passado nos últimos anos, mas a cada nova geração que ingressa na Universidade aumentam as demandas por mais investimentos em salas tecnológicas, acesso à tecnologia de ponta, wi-fi potente etc.

Essas demandas são tanto mais intensas quando oriundas dos estudantes que frequentam os cursos de graduação do *campus* Marques de Paranaguá, de perfil tecnológico, como é caso das Engenharias. Laboratórios e inovação tecnológica tem sido demandas constantes dos estudantes reunidos nos grupos operativos. Não poderia ser diferente quando interrogados sobre essa mesma questão no Enade. Também na avaliação externa, os cursos de Engenharia foram os que obtiveram as menores médias avaliativas em 2019, ao lado do curso de Fisioterapia.

No caso do curso de Fisioterapia, identificamos, por meio dos grupos operativos, o descontentamento dos estudantes em relação ao espaço que a Universidade destinou ao curso, o 5º andar do prédio Reitor Bandeira de Melo, desprovido de acessibilidade.

Os cursos de Medicina e Enfermangem também enfrentam problemas de atualização em seus laboratórios, cursos que hoje também demandam alto investimento em tecnologia.

Para além de uma demanda das novas gerações, a formação profissional estará cada vez mais atrelada à inovação tecnológica, o que requer, portanto, investimento planejado e constante da Universidade para a atualização e manutenção periódicas dos laboratórios, equipamentos e salas de aula, sem o quê teremos dificuldades para reverter a percepção dos estudantes.

Quadro 6. Infraestrutura e instalações físicas

Infraestrutura e Instalações Físicas			
CURSO	2013	2016	2019
ENFERMAGEM	3,4720	2,3921	3,8950
ENGENHARIA BIOMÉDICA*	2,1400	0,6844	-
ENGENHARIA CIVIL*	-	3,1095	2,6100
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*	2,9510	2,5306	2,4950
ENGENHARIA ELÉTRICA*	2,9018	3,2815	2,7000
FISIOTERAPIA	0,0000	4,3056	2,2780
FONOAUDIOLOGIA	2,5262	3,3848	4,1310
MEDICINA	3,7158	3,4506	3,9840

* Dados de 2014, 2017 e 2019, respectivamente.

Fonte: Inep/Enade -Relatórios de Curso–anos referentes. Elaboração própria.

Avaliação do corpo docente

A avaliação do corpo docente é obtida por meio do Censo Educacional realizado pelo MEC a cada ano. Os dados do quadro abaixo surpreendem pela discrepância de desempenho entre professores mestres e doutores, com melhor avaliação para os primeiros. O que pode explicá-la, é o fato de que, atualmente, a PUC-SP enfrenta a dificuldade de renovação de seu quadro docente, com o envelhecimento daqueles mais bem titulados e que, portanto, não atuam com o mesmo empenho produtivo que a população mais jovem, posicionada mais abaixo na hierarquia dos títulos.

No entanto, a partir de 2016, já é possível observar uma evolução no desempenho dos doutores em relação ao ano de 2013. Nesse ano, nenhuma média 4 entre os docentes doutores. Já em 2016, os cursos de Fisioterapia e Fonoaudiologia ultrapassaram a barreira da média 3. Em 2019, foi a vez do curso de Engenharia Civil.

Essa evolução talvez possa ser creditada à institucionalização crescente, na Universidade, da Avaliação Contínua da Docência, realizada a cada biênio desde 2017, já podendo, portanto, refletir na melhoria dos indicadores em 2019.

Quadro 7. Corpo Docente

Nota Mestre, Doutores e Regime de Trabalho									
CURSO	Nota Mestre			Nota Doutores			Nota Regime de Trabalho		
	2013	2016	2019	2013	2016	2019	2013	2016	2019
ENFERMAGEM	4,4194	4,7947	5,0000	2,2770	2,2727	2,7990	4,8387	4,8006	4,4460
ENGENHARIA BIOMÉDICA*	2,7391	4,4605	-	3,0435	3,2500	-	5,0000	5,0000	-
ENGENHARIA CIVIL*	-	5,0000	5,0000	-	3,8571	4,4640	-	4,8171	4,7800
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*	5,0000	5,0000	5,0000	3,4211	3,7179	3,8880	5,0000	4,8494	4,2330
ENGENHARIA ELÉTRICA*	4,7243	5,0000	5,0000	3,8235	3,9474	3,3330	4,8190	5,0000	4,2060
FISIOTERAPIA	5,0000	5,0000	5,0000	3,4737	4,0909	4,4440	5,0000	4,3301	4,5760
FONOAUDIOLOGIA	5,0000	5,0000	5,0000	2,5532	4,3727	4,4730	4,8077	4,3818	4,6050
MEDICINA	3,6981	3,8622	3,8270	2,5221	2,2911	2,1860	4,8639	4,6718	4,4810

* Dados de 2014, 2017 e 2019, respectivamente.

Fonte: Inep/Enade -Relatórios de Curso–anos referentes. Elaboração própria.

As médias em relação ao regime de trabalho também têm oscilado para baixo na maior parte dos cursos, expressando a ausência de contratos docentes em Tempo Integral, mais bem avaliados pelos MEC. Em quase todos os cursos, a curva é descendente e tende a acentuar-se nas próximas avaliações, enquanto a Universidade não enfrentar mais assertivamente a questão do contrato de trabalho, já identificado como um problema relevante ao bom andamento dos cursos de graduação.

Atualmente, a Universidade está mobilizada para pensar e debater novas formas contratuais que discriminem positivamente os docentes que atuam efetivamente em tempo integral.

Perfil sociodemográfico dos discentes concluintes (2013-2019)

Desde 2017, a CPA tem insistido na análise mais detida do perfil sociodemográfico dos estudantes que frequentam a PUC-SP. Na ausência dessa informação organizada e de fácil acesso, a CPA tem lançado mão dos dados existentes: sejam aqueles constantes da ficha de inscrição do vestibular, em que é possível identificar qual o tipo de estudante que procura a PUC-SP, sejam os produzidos pelo Enade.

Momentos houve em que se tentou produzir a comparação entre essas informações, mas sem sucesso, uma vez que não é possível deduzir que os estudantes que ingressam na Universidade tenham o mesmo perfil daqueles que se inscrevem no vestibular.

Por isso, a CPA não tem medido esforços no sentido de produzir essa informação de maneira a subsidiar a tomada de decisão do corpo diretivo da Universidade, sobretudo tendo em vista a explicação das taxas de evasão, bastante altas na PUC-SP, como observamos na Introdução desse relatório. O perfil sociodemográfico pode oferecer pistas importantes para começar a compreender o que está na base da evasão dos estudantes.

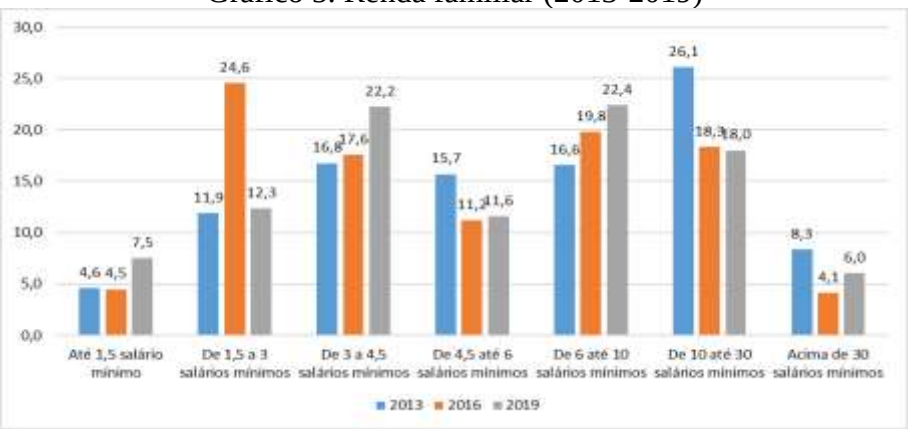
Os dados produzidos pelo Enade refletem o perfil dos estudantes que concluíram os cursos do Grupo I, dentre eles, o curso de Medicina, um dos cursos mais caros da Universidade. Permitem, portanto, conhecer quais estudantes permanecem até o final do curso e ajudam a produzir algumas hipóteses, quando parametrizados com os dados de inscrição no vestibular.

Renda familiar

Mesmo considerando os estudantes do curso de Medicina, é interessante observar que, ao longo da série analisada, houve uma redução dos estudantes cujas famílias percebiam acima de 10 salários-mínimos. Em 2013, eram um pouco mais de um quarto dos estudantes concluintes, caindo para 18% em 2019. A maioria dos estudantes que concluíra o curso em 2019 estava concentrada entre as faixas de renda familiar de 3 a 10 salários-mínimos.

Da mesma forma, caem aqueles oriundos de famílias que percebiam acima de 30 salários-mínimos. Em 2013, eram 8,3%, passando para 4,1% em 2016, e 6% em 2019.

Gráfico 5. Renda familiar (2013-2019)



Fonte: Inep-MEC. Elaboração própria

Nos três anos analisados, estamos falando de um pouco mais de um terço dos estudantes provenientes de famílias que percebiam acima de 10 salários-mínimos, o que significa que em torno de 70% distribuía-se pelas faixas de renda mais baixas.

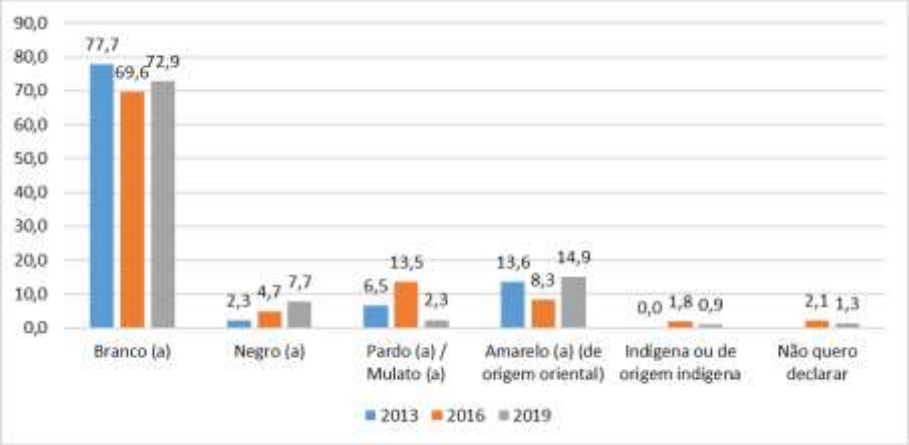
A questão, portanto, que se coloca é se mudou o perfil do estudante da PUC-SP ou são esses que permanecem uma vez ocorrida a evasão? Se a resposta for positiva para a segunda alternativa, a PUC-SP passará a enfrentar problemas sérios de sustentabilidade financeira, dado o alto custo de suas mensalidades, e demandará questionar o motivo pelo qual estudantes de mais alta renda, tendentes a ser originários de escolas de ensino médio de alto padrão, abandonariam a PUC-SP.

Cor/Raça

Os concluintes dos anos de 2013, 2016 e 2019 se autodeclararam predominantemente brancos. O ano de 2016, em que há uma proporção maior de estudantes oriunda de famílias de mais baixa renda, é também aquele em que há um maior número de estudantes que se autodeclarou pardo. Em relação aos que se declaravam negros, houve um crescimento de um exame para outro, de 2,3%, em 2013, para 7,7%, em 2019.

No que diz respeito a esse quesito, os dados repetem o que tem sido observado nos dados dos inscritos no vestibular e que também se refletiu no perfil dos estudantes que participaram da avaliação do estágio: os estudantes da PUC-SP autodeclaram-se majoritariamente brancos.

Gráfico 6. Cor ou raça



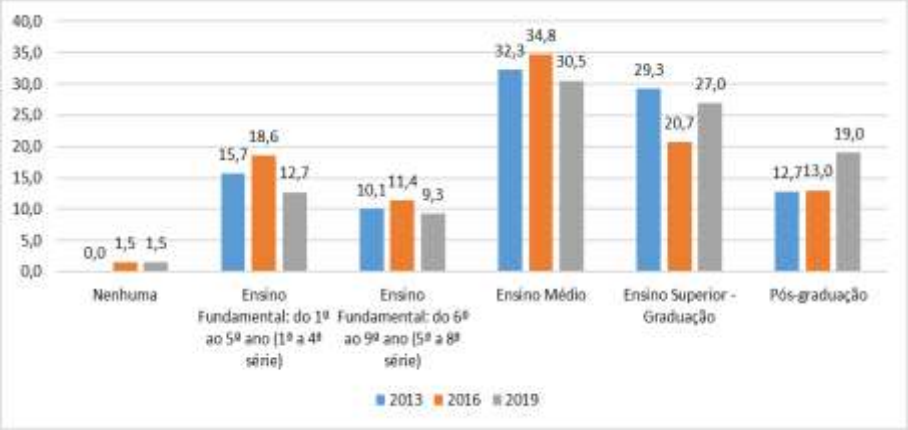
Fonte: Inep-MEC. Elaboração própria.

Escolaridade dos pais

A escolarização dos pais é variável relevante para definir a posição social dos estudantes concluintes na estrutura social. Segundo os dados do Enade, um terço dos concluintes na série analisada era oriundo de famílias cujo pai tinha por formação o ensino médio. Aqueles que possuíam o ensino superior ficou em torno de quarto (um pouco para mais, um pouco para menos) para o mesmo período observado. Em 2019, aumenta o número de pais que são pós-graduados ao mesmo tempo em que diminuem aqueles que possuíam uma mais baixa escolarização. Os concluintes de 2016 são aqueles que se diferenciaram um pouco mais dos concluintes dos demais anos avaliados, com uma porcentagem um pouco maior de pais que só frequentaram o ensino fundamental.

Em termos gerais, pode-se dizer que a população de concluintes que realizou os exames de 2013, 2016 e 2019 se dividiu quase equanimemente entre os grupos familiares cujo pai que concluiu o ensino médio (em torno de 30%) e aqueles em que o pai frequentou o ensino superior e a pós-graduação (em torno de 30% também).

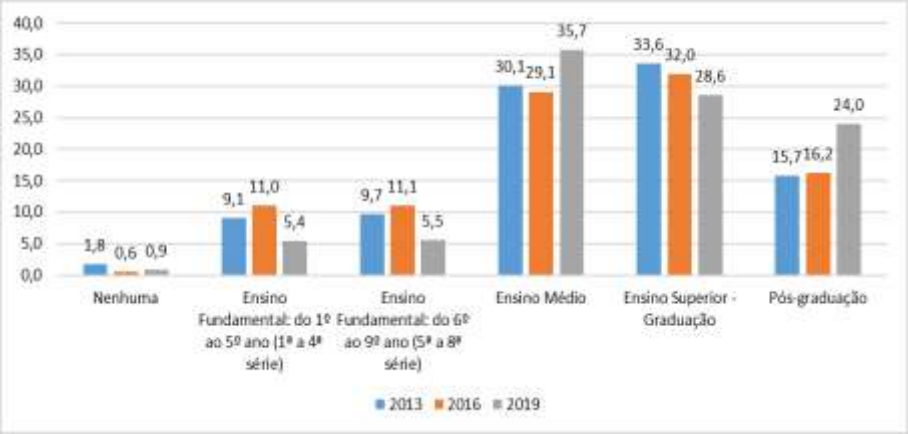
Gráfico 7. Escolarização do pai



Fonte: Inep-MEC. Elaboração própria.

Em relação à escolarização da mãe, repete-se a mesma proporção de 30% que frequentou até o ensino médio para os três anos analisados, com ligeiro aumento em 2019. No entanto, entre as mães há maior nível de escolarização em relação aos pais quando consideramos a soma de ensino superior e a pós-graduação, com um pouco mais de 40% em 2013 e 2016, e 52% em 2019.

Gráfico 8. Escolarização da mãe



Fonte: Inep-MEC. Elaboração própria.

Escola pública ou privada?

Saber se o estudante da PUC-SP frequentou o ensino médio em escolas públicas ou privadas é tanto indicador de posição social, como, também, das expectativas que os estudantes podem ter em relação ao que vão encontrar na Universidade, principalmente, embora não só, quando o assunto é infraestrutura física e tecnológica.

Esse indicador seria de menor importância se não houvesse disparidade de investimento entre elas, mas, como há, é importante mantê-lo para avaliar a posição social dos estudantes. Por isso, a CPA lamentou quando a Universidade excluiu essa variável da ficha de inscrição do vestibular sem atentar para o quanto essa informação subsidia a tomada de decisão, inclusive no que diz respeito à elaboração de matrizes curriculares dos cursos de graduação.

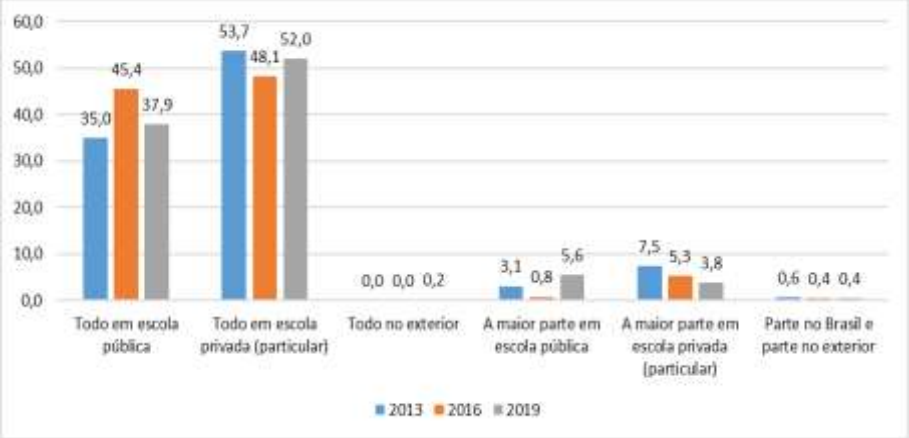
Observando os dados do Enade, veremos que os estudantes concluintes da série histórica analisada vieram majoritariamente das escolas privadas, um pouco mais da metade deles.

No entanto, não é residual os que vieram a escola pública: um pouco mais de um terço nos anos de 2013 e 2019, e cerca de 45% no ano de 2016, o mesmo ano em que verificamos um aumento da concentração da população concluinte nas faixas de renda mais baixas. Confirma-se, portanto, a correlação entre tipo de escola e posição social.

Interessa, contudo, alertar que, se considerarmos os dados de inscritos no vestibular, para a maioria dos cursos ofertados, cerca de 70% eram egressos de escolas privadas. Portanto, na hipótese de se reproduzir para os ingressantes – para os quais ainda não temos dados disponíveis – o mesmo comportamento observado para os inscritos no vestibular, fica claro que os estudantes que abandonaram a PUC-SP podem ser aqueles que cursaram o ensino médio em escolas privadas, portanto, de mais alta renda, ou não haveria, na resposta dos concluintes, distribuição similar entre as alternativas escola pública, escola privada.

Essa é uma reflexão que merece ser aprofundada, pois pode estar nessa diferença entre os estudantes que procuram a PUC-SP e aqueles que efetivamente permanecem a explicação para a taxa de evasão que temos observado nos últimos anos.

Gráfico 9. Escola em que cursou a maior parte do ensino médio



Fonte: Inep-MEC. Elaboração própria.

Concluintes que trabalham

Quando olhamos os dados do NucVest, vemos que a maior parte dos estudantes, indiferentemente dos cursos para os quais concorrem, não trabalhavam no momento da inscrição no vestibular, apostando, portanto, no curso universitário como porta de entrada para o mundo profissional.

Os dados do Enade revelam que, ao contrário, a maior parte dos concluintes, para a série histórica analisada, já estava inserida no mercado de trabalho. Um pouco mais de um terço – ou 40% para o ano de 2013 – ainda permanecia dependente da família para seu sustento.

Pode-se, portanto, dizer que a Universidade tem cumprido seu papel de apresentar o mercado de trabalho ao estudante. Mas só termos efetivamente certeza desse percurso quando houver uma política de relacionamento com o egresso.

Gráfico 10. Trabalho

Fonte: Inep-MEC. Elaboração própria.

Considerações finais

O Exame Nacional de Desempenho do Estudando (Enade), quando objeto de análise por parte da Universidade, fornece uma série de informações relevantes para a tomada de decisão.

O desempenho dos estudantes nas provas de Formações Geral e Conhecimento Específico é termômetro importante para pensar o processo de aprendizagem e mesmo a aproximação maior do conteúdo curricular com a prática profissional.

Os dados obtidos por meio do Questionário do Estudante, quando a instituição é avaliada, são essenciais para cruzar com as demais avaliações internas realizadas pela CPA. Até o momento, temos verificado fortes correlações entre o que os estudantes dizem nos grupos operativos com o que respondem ao Enade.

Por fim, os dados sociodemográficos permitem levantar uma série de hipóteses em relação ao que a CPA considera hoje o principal problema da Universidade, sua elevada taxa de evasão, pois trata-se do perfil de estudantes concluintes.

É bem verdade que as hipóteses mencionadas ao longo desse relatório só poderão ser confirmadas quando a Universidade acompanhar o percurso do estudante, desde quando se inscreve no vestibular até o momento em que se transforma em egresso, de que os dados sobre os concluintes, produzidos pelo Enade, são apenas uma parte importante dessa trajetória.

III – AVALIAÇÃO DA DOCÊNCIA

Introdução

Desde o ano de 2008, a Avaliação da Docência é realizada semestralmente, por meio de instrumento de avaliação disponível no Portal Acadêmico (plataforma institucional). Seu objetivo é permitir que discentes dos cursos de graduação avaliem o desempenho do docente em sala de aula, considerando múltiplas dimensões.

A partir de 2018, uma série de medidas foram empreendidas pela CPA visando institucionalizá-lo (periodicidade na aplicação e apresentação de resultados; manutenção do instrumento avaliativo, visando a produção de série histórica; institucionalização do fluxo de procedimentos), o que permitiu que fosse incorporado ao calendário da Universidade. Além disso, dada a sua regularidade, os resultados da avaliação passaram a ser cada vez mais usados pelas coordenações dos cursos de graduação. A sua incorporação à vida universitária culminou com o uso de seus resultados como quesito da Avaliação Contínua da Docência, promovida a cada biênio pela Pró-Reitoria de Planejamento e Avaliação Acadêmicos (PROPAC).

No entanto, a incorporação revelou-se parcial, haja vista que muitos docentes, cuja atividade estava restrita à Pós-Graduação, não eram capturados, revelando a ausência de universalidade e, portanto, de equidade do instrumento. Os dados da tabela abaixo evidenciam que, ainda assim, uma parcela significativa de docentes é avaliada, mas para que possa compor a Avaliação Contínua da Docência de maneira justa e adequada precisaria atingir 100% dos docentes.

Tabela 1. Professores avaliados (2020-2022)

Professores Avaliados pelos estudantes da Graduação	**2020**		**2021**		**2022**	
	1º sem	**2º sem**	**1º sem**	**2º sem**	**1º sem**	**2º sem**
Nº de professores previstos na avaliação	828	823	806	803	789	776
Nº de professores participantes	787	738	767	691	694	677
% professores participantes	95%	88%	95%	86%	88%	87%

Fonte: CPA.

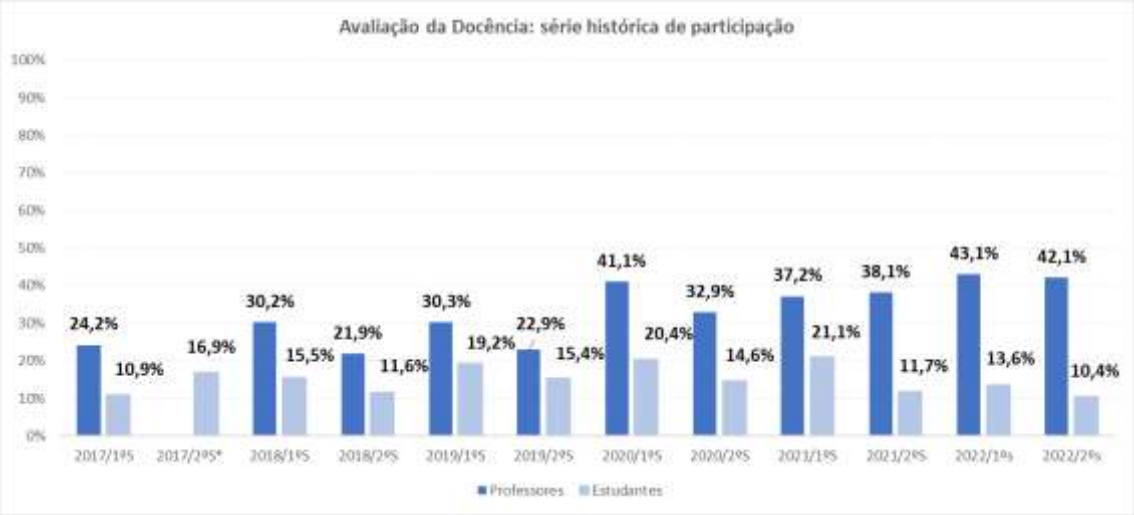
Dessa forma, apesar de sua longevidade, a CPA considerou importante promover alterações no instrumento de maneira a responder às expectativas criadas por sua institucionalização. Assim é que no ano de 2021, iniciamos estudos para substituir o instrumento de maneira a torná-lo adequado à avaliação da totalidade dos docentes da Universidade. Planeja-se finalizá-lo nesse ano de 2023, com a aplicação do piloto em 2024.

Tendo em vista o encerramento do instrumento da Avaliação da Docência, nesse relatório apresentamos análise da série histórica acumulada até o momento, com única descontinuidade decorrente da mudança de instrumento por ocasião do período pandêmico.

Participação discente e docente

Embora vários esforços tenham sido empreendidos pela CPA e pelas coordenações de curso visando aumentar a participação dos estudantes, não temos obtido sucesso esperado, embora a participação venha aumentando paulatinamente a cada semestre.

Gráfico 1. Participação (2017-2022)



Fonte: Elaborado pela CPA.

* No 2º semestre de 2017 a avaliação foi disponibilizada somente para os estudantes. O percentual de participação refere-se ao número de estudantes matriculados em disciplinas no curso e ao número de professores com disciplinas no semestre.

Considerando a série histórica analisada, para o primeiro semestre vemos uma aumento de 10,9% de participação entre os estudantes, em 2017, para 21,1% em 2021, um aumento considerável de 10 pontos percentuais em 4 anos. Surpreende a queda no ano de 2022, para 13,6%, muito próximo ao patamar do início da série histórica. No segundo semestre, os dados são mais constantes, mantendo-se em torno de 13% a participação discente.

A baixa participação discente é o que tem colocado em xeque a legitimidade do instrumento, suscitando resistências, inclusive, entre os docentes. Esse é mais uma motivo pelo qual a CPA tem proposto estratégias que possam tornar o instrumento obrigatório, sem, contudo, obter acolhida institucional.

No que se refere a participação dos professores, a partir do primeiro semestre de 2018, ocorreu um crescimento expressivo, ultrapassando 30% e chegando, em 2020, à marca inédita de mais de 40% da adesão. A hipótese é que esse aumento se deu principalmente em decorrência da sua incorporação na Avaliação Contínua da Docência.

Tabela 2. Participação (2017 a 2022).

Ano/Semestre	PROFESSORES			ESTUDANTES		
	Nº de Previstos	Nº Participantes	% de participação	Nº de Previstos	Nº Participantes	% de participação
2017 - 1º sem	917	222	24,21%	12171	1330	10,93%
2017 - 2º sem*	-	-	-	11221	1893	16,87%
2018 - 1º sem	900	272	30,22%	11410	1765	15,47%
2018 - 2º sem	882	193	21,88%	10754	1249	11,61%

2019 – 1º sem	862	261	30,28%	10933	2100	19,21%
2019 - 2° sem	855	196	22,92%	10247	1578	15,40%
2020 - 1º sem	828	340	41,06%	10414	2119	20,35%
2020 - 2º sem	823	271	32,93%	9865	1440	14,60%
2021 - 1º sem	806	300	37,22%	10239	2163	21,13%
2021 - 2º sem	803	306	38,11%	9815	1152	11,74%
2022 - 1º sem	789	340	43,09%	9912	1351	13,63%
2022 - 2º sem	776	327	42,14%	9358	974	10,41%

Fonte: Elaborado pela CPA. * No 2º semestre de 2017 não houve participação docente na avaliação. O percentual de participação refere-se ao número de estudantes matriculados nos cursos de graduação e ao número de professores com disciplinas no semestre/graduação.

Resultados da Avaliação da Docência

Para melhor compreender os resultados gerais da PUC-SP em relação às dimensões avaliativas e seus indicadores, o período avaliativo (2017-2022) foi organizado em dois blocos: um com os resultados da avaliação de aulas presenciais (Quadro 1) e outro com base nas adaptações do instrumento para as aulas síncronas remotas (Quadro 2). No primeiro caso, as questões estão agrupadas em dimensões avaliativas, o que não acontece com as questões produzidas para o período das aulas síncronas-remotas.

Quadro 1. Dimensões avaliativas (2017-2019 e 2022)

Planejamento/Conteúdo Questão 1. Os conteúdos das aulas são articulados com os objetivos da disciplina. Questão 2. O professor desenvolve o conteúdo da disciplina relacionando-o com a área do curso. Questão 3. O professor demonstra dominar o conteúdo da disciplina.
Metodologias/ Estratégias de ensino Questão 4. Os recursos didáticos utilizados pelo professor favorecem a aprendizagem. Questão 5. O professor cria espaços para o debate de questões articuladas ao conteúdo da disciplina. Questão 6. O professor esclarece as dúvidas da turma, mostrando-se atento com a aprendizagem dos estudantes.
Ética Questão 7. O professor respeita as opiniões dos estudantes, mesmo quando diferem das dele. Questão 8. O professor cumpre com o horário previsto para a aula.
Metodologias avaliativa Questão 9. As avaliações (provas, trabalhos etc) realizadas na disciplina são compatíveis com o conteúdo abordado em aula. Questão 10. Ao devolver as avaliações (provas, trabalho etc), o professor faz apontamentos que contribuem para a aprendizagem dos estudantes.
Autoavaliação do estudante Questão 11. Realizo os estudos/leituras solicitados pelo professor.
Questão aberta. O espaço abaixo está reservado para que você realize outros comentários a respeito do seu trabalho nessa disciplina.

Fonte: Questionário da avaliação da docência.

Quadro 2. Questões (2020 e 2021)

Questão 1. As aulas síncronas/remotas iniciaram-se conforme o previsto pelo calendário escolar.
Questão 2. As aulas síncronas/remotas respeitaram o horário previsto.
Questão 3. As aulas síncronas/remotas exigem a presença do professor no horário da aula. O professor tem estado presente.
Questão 4. O professor tem utilizado a plataforma *Teams* para o desenvolvimento de suas aulas.
Questão 5. O professor armazena os conteúdos/recursos de aulas na plataforma *Teams*.
Questão 6. O professor demonstrou domínio da ferramenta digital utilizada para as aulas síncronas/remotas.
Questão 7. O professor disponibilizou o plano de ensino no portal acadêmico.
Questão 8. O professor adaptou a metodologia de ensino para desenvolver as aulas síncronas/remotas, diversificando os recursos.
Questão 9. As aulas síncronas/remotas mantiveram o diálogo crítico e o debate das questões desenvolvidas.
Questão 10. A quantidade de atividades para a avaliação do desempenho do estudante foi adequada ao tempo dedicado à disciplina.
Questão 11. As atividades solicitadas foram devolvidas aos estudantes com os devidos comentários.
Questão 12. Se quiser, utilize esse espaço para outras observações.

As respostas referem-se ao grau de concordância dos estudantes ou dos professores em relação à questão. As alternativas variam do "discordo fortemente" quando o grau de concordância está entre 0% e 25%; "discordo parcialmente", entre 26% e 50%; "concordo parcialmente", entre 51% e 75%; e "concordo fortemente", de 76 % a 100%.

Quadro 3. Peso das Alternativas

Opção de respostas	**Grau de concordância**	**Peso**
A	discordo fortemente (0% a 25% de concordância)	2,5
B	discordo parcialmente (26% a 50% de concordância)	5,0
C	concordo parcialmente (51% a 75% de concordância)	7,5
D	concordo fortemente (76 % a 100% de concordância)	10

Fonte: CPA

Para análise, vamos considerar a média obtida pelos docentes avaliados a cada ano, a partir do peso atribuído à alternativa escolhida pelos estudantes.

Resultados da avaliação da docência nas aulas presenciais

Considerando o total das avaliações referentes às aulas presenciais, observamos que as questões que compõem a dimensão "planejamento/conteúdo" (questões 1, 2, e 3) obtiveram média crescente ao longo da série histórica analisada. Interessante observar que as questões 1 e 2 dizem respeito ao cumprimento do plano de ensino e que, em 2017, foi objeto de reclamação dos estudantes durante os grupos operativos, motivando ação institucional no sentido exigi-lo formalmente. O aumento das médias na avaliação dessas questões sugere que as medidas empreendidas alcançaram resultado.

Em relação à questão 3, embora tenha havido menor variação das médias, são superiores às alcançadas nas questões anteriores, confirmando que os docentes possuem domínio do conteúdo por eles ministrado.

Tabela 3. Dimensão Planejamento e Conteúdo (2017-2022)

Avaliação da docência (2017, 2018, 2019 e 2022)	Contexto aulas presenciais						
	2 s 2017	1 s 2018	2 s 2018	1 s 2019	2 s 2019	1 s 2022	2 s 2022
Q1. Os conteúdos das aulas são articulados com os objetivos da disciplina.	8,79	8,86	8,98	8,88	8,93	9,12	9,07
Q2. O professor desenvolve o conteúdo da disciplina relacionando-o com a área do curso	8,78	8,81	8,92	8,82	8,91	9,05	9,05
Q3. O professor demonstra dominar o conteúdo da disciplina.	9,11	9,13	9,24	9,14	9,20	9,37	9,31

Fonte: CPA. Questionário da avaliação da docência nas aulas presenciais.

A questão referente ao uso de recursos didáticos para o ensino (questão 4) foi a que apresentou as médias mais baixas, com uma melhoria no ano de 2022. A hipótese mais plausível é que, nesse ano, já vemos refletir a capacitação dos docentes, promovida pela Universidade, no uso das tecnologias digitais e nas metodologias ativas, impulsionada pelas necessidades impostas pela pandemia. Antes, ao contrário, o que havíamos identificado, por meio dos grupos operativos, era o descontentamento dos estudantes em relação à ausência de recursos tecnológicos, também nas aulas.

Foi também ano de 2022 que observamos uma avaliação mais positiva no que diz respeito à interação dos docentes com os estudantes, expresso na abertura para o debate e no esclarecimentos de dúvidas. Mais uma vez, essa maior abertura de espaço de diálogo pode também estar relacionada ao maior uso das metodologias ativas.

A questão que trata objetivamente da postura institucional do professor com relação ao cumprimento do horário de aula também foi bem avaliada, com exceção do 2º semestre de 2017.

Tabela 4. Dimensão Metodologia (2017-2022)

Avaliação da docência (2017, 2018, 2019 e 2022)	Contexto aulas presenciais						
	2 s 2017	1 s 2018	2 s 2018	1 s 2019	2 s 2019	1 s 2022	2 s 2022
Q4. Os recursos didáticos utilizados pelo professor que favorecem a aprendizagem.	7,87	7,83	8,02	7,87	7,93	8,31	8,27
Q5. O professor cria espaços para o debate de questões articuladas ao conteúdo da disciplina.	8,47	8,49	8,68	8,59	8,69	8,94	8,85
Q6. O professor esclarece as dúvidas da turma, mostrando-se atento com a aprendizagem dos estudantes.	8,73	8,75	8,93	8,79	8,89	9,07	9,04
Q7. O professor respeita as opiniões dos estudantes, mesmo quando diferem das dele.	8,74	8,75	8,90	8,87	8,93	9,18	9,09
Q8. O professor cumpre com o horário previsto para a aula.	8,89	9,07	9,10	9,09	9,17	9,25	9,22

Fonte: CPA

Em relação à avaliação, os professores foram mais bem avaliados a partir do ano de 2019, aumentando-se as médias em 2022. Também houve algum crescimento das médias quando se tratou das devolutivas dessas mesmas avaliações, ainda que pouco significativo.

Tabela 5. Dimensão Metodologia Avaliativa (2017-2022)

Avaliação da docência (2017, 2018, 2019 e 2022)	Contexto aulas presencias						
	2 s 2017	1 s 2018	2 s 2018	1 s 2019	2 s 2019	1 s 2022	2 s 2022
Q9. As avaliações (provas, trabalhos etc) realizadas na disciplina são compatíveis com o conteúdo abordado em aula.	8,86	8,92	8,99	8,97	9,02	9,11	9,10
Q 10. Ao devolver as avaliações (provas, trabalho etc), o professor faz apontamentos que contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	8,29	8,36	8,45	8,41	8,49	8,76	8,66
Q11. Realizo os estudos/leituras solicitados pelo professor.	8,71	8,95	8,89	8,91	8,83	9,15	9,06

Fonte: CPA

Resultados da avaliação da docência nas aulas síncronas remotas

O processo avaliativo, nos anos 2020 e 2021, relativos à pandemia, teve por objetivo acompanhar e monitoriar as aulas síncronas-remotas. Uma das principais preocupações foi avaliar o impacto da transição das aulas presenciais para o ambiente virtual, sobretudo em relação à qualidade das atividades acadêmicas.

Tabela 6. Avaliação docente – aulas síncronas-remotas (2020-2021)

Avaliação da docência (2020 e 2021)	Contexto das aulas remotas			
	1 s 2020	2 s 2020	1 s 2021	2 s 2021
Q1. As aulas síncronas/remotas iniciaram-se conforme o previsto pelo calendário escolar.	8,14	9,75	9,78	9,71
Q2. As aulas síncronas/remotas respeitaram o horário previsto.	9,09	9,43	9,42	9,35
Q3. As aulas síncronas/remotas exigem a presença do professor no horário da aula. O professor tem estado presente.	8,23	8,23	9,72	9,63
Q4. O professor tem utilizado a plataforma Teams para o desenvolvimento de suas aulas.	8,44	8,79	9,64	9,56
Q5. O professor armazena os conteúdos/recursos de aulas na plataforma Teams.	8,92	9,19	9,21	9,12
Q6. O professor demonstrou domínio da ferramenta digital utilizada para as aulas síncronas/remotas.	8,65	9,10	9,23	9,19
Q7. O professor disponibilizou o plano de ensino no portal acadêmico.	9,03	9,36	9,35	9,33
Q8. O professor adaptou a metodologia de ensino para desenvolver as aulas síncronas/remotas, diversificando os recursos.	8,52	8,91	8,97	8,98
Q9. As aulas síncronas/remotas mantiveram o diálogo crítico e o debate das questões desenvolvidas.	8,55	8,84	9,20	9,15
Q10. A quantidade de atividades para a avaliação do desempenho do estudante foi adequada ao tempo dedicado à disciplina.	8,69	9,07	9,10	9,00
Q11. As atividades solicitadas foram devolvidas aos estudantes com os devidos comentários.	8,39	8,80	8,80	9,06

Fonte: CPA

O impacto positivo que a pandemia causou no aprimoramento dos docentes em relação ao uso das tecnologias digitais e metodologias ativas se confirma quando observamos que é no ano de 2021 que os estudantes mais bem avaliam os docentes, sobretudo nas questões sobre o uso da plataforma digital (questões 4, 5 e 6), avaliação que, por isso, tenderá a ser mais positiva em 2022, quando do retorno definitivo às aulas presenciais.

O mesmo reflexo aparece no que diz respeito ao diálogo e debate com os estudantes. Há um aumento das médias do ano de 2020 para 2021 e, o resultado obtido em 2021 será praticamente o mesmo em 2022 quando do retorno às aulas presenciais.

Outro dado importante, é a manutenção do horário das aulas (questão 2), o que evidencia que durante o período pandêmico a Universidade não optou pelo ensino à distância, mas sim pelas aulas síncronas-remotas, um diferencial em relação à muitas instituições de ensino superior.

A maior dificuldade foi encontrada no 1º. semestre de 2021, exatamente no momento da de transição das aulas presenciais para o modo remoto, reveladas pela insatisfação dos estudantes pelas dificuldades encontradas por parte do corpo docente em se adaptar aos espaços virtuais. Relatos institucionais apontaram também que nesse período parte do corpo discente teve dificuldade de acessibilidade às aulas, em decorrência de problemas com a internet, aquisição de equipamentos, adaptação de espaço físico na rotina domiciliar para o acompanhamento das aulas, entre outros.

Com as capacitações institucionais os professores passaram a *dominar as ferramentas digitais(Q6), a utilizar a plataforma Teams para as aulas*(Q4), *armazenando e registrando os conteúdos/materiais didáticos*(Q5) o que permitiu ainda que a ferramenta fosse utilizada como um canal oficial de comunicação entre discente, docentes e gestão. Uma ótima avaliação foi feita com relação *a disponibilização dos planos de ensino no Portal acadêmico (Q7)*, já refletindo, como dito anteriormente, ações institucionais.

Apesar das médias revelarem a superação dos "possíveis problemas" enfrentados no 1º semestre de 2020, com relação *a adaptação da metodologia de ensino para o ambiente remoto*, os estudantes ainda apontaram ressalvas, mantendo a média geral da questão em 8,84, indicando que, naquele momento, a metodologia de ensino ainda não havia sido introjetada.

Com relação ao questionamento da *quantidade de atividades para a avaliação do desempenho do estudante se foi adequada ao tempo dedicado à disciplina*, as médias mostraram adequação. E finalmente, a questão 11, sobre a devolutivas das avaliações discentes, observa-se o mesmo resultado obtido para as aulas presenciais, demandando, portanto, maior atenção, uma vez que a devolutiva das avaliações é uma obrigação legal do docente, além de ser um momento relevante para o aprendizado.

IV. GRUPOS OPERATIVOS

PÓS-GRADUAÇÃO

Introdução

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo apresenta o Relatório Síntese dos Grupos Operativos realizados no primeiro semestre de 2022 com os Programas de Pós-Graduação da PUC-SP.

Os grupos operativos dão sequência ao ciclo avaliativo[16] iniciado em 2021 com os Programas dos Grupos I (Capes nota 3) e III (Capes nota 5), totalizando treze (13) Programas. Nesse primeiro semestre de 2022, foram ouvidos os Programas dos Grupos II (Capes nota 4) e IV (Capes nota 7), a saber, os Programas de Comunicação e Semiótica (ME e D); Direito (ME e D); Literatura e Crítica Literária (ME e D); História (ME e D); Educação: Formação de Formadores (MP); História da Ciência (ME); Psicologia Experimental (ME e D); Psicologia Clínica (ME e D); Serviço Social (ME e D) e Tecnologias da Inteligência e Design Digital (ME e D), totalizando dez (10) Programas. Portanto, dos 30 programas existentes na PUC-SP, foram ouvidos no ciclo avaliativo, encerrado nesse semestre, vinte e três Programas (23) ou 77% dos programas.

Os grupos operativos foram realizados entre os dias 18 de abril e 31 de maio de 2022, em dia e previamente acordados com as coordenações dos Programas. Dos Programas contatados para agendamento, não se manifestaram os Programas Educação nas Profissões da Saúde (ME); Comunicação Humana e Saúde (ME e D); Psicologia Social (ME e D) e Teologia (ME e D).

No total, participaram 99 estudantes, que, somados aos estudantes que participaram dos grupos operativos realizados 2021 (113 estudantes), somam 212 estudantes ouvidos pela CPA nesse primeiro ciclo avaliativo. Se considerarmos os estudantes ouvidos desde quando os grupos operativos foram implantados na pós-graduação, foram ouvidos 398 estudantes ou 10,68% dos matriculados.

Quadro 1. Participantes Grupos Operativos Pós-Graduação (2019-2022)

Ano	Programa	Data	Nº estudantes no Curso/Programa	Participantes / Estudantes	%
2019	Administração	22/out	46	12	26,09%
2019	Comunicação e Semiótica	24/out	167	8	4,79%
2019	Psicologia Clínica	29/out	153	23	15,03%
2019	Psicologia da Educação	7 e 12/nov	102	33	32,35%
2020	Literatura e Crítica literária	19/fev	82	9	10,98%
2020	Economia Política	02/mar	22	4	18,18%
2020	História da Ciência	03/mar	48	9	18,75%

[16] O ciclo avaliativo foi introduzido no ano de 2021 com o objetivo de institucionalizar o processo avaliativo na Pós-Graduação da PUC-SP. O ciclo avaliativo é realizado em dois anos, sempre no primeiro semestre, alternando com o ciclo avaliativo realizado na graduação, sempre no segundo semestre. Os Programas são divididos em quatro (4) grupos: Grupos I (nota Capes 3), Grupo II (nota Capes 4), Grupo III (nota capes 5), Grupo IV (nota Capes 7). No primeiro ano, o ciclo avaliativo ocorre com os Programas dos Grupos I e III, no segundo ano, o ciclo avaliativo ocorre com os Programas dos Grupos II e IV. O ciclo avaliativo é realizado nos dois primeiros anos do quadriênio avaliativo da Capes, de forma a permitir que as questões levantadas pelos discentes possam ser ajustadas a tempo, caso seja do interesse dos Programas e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da PUC-SP.

2020	Educação: História Política e Sociedade	03/mar	116	2	1,72%
2020	Educação: Formação de Formadores	03/mar	107	9	8,41%
2020	Teologia Ipiranga	04/mar	73	19	26,03%
2020	Serviço Social	04/mar	132	2	1,52%
2020	Linguística aplicada e dos Estudos da Linguagem - LAEL	05/mar	119	23	19,33%
2020	Governança Global e Formulação de Políticas Internacionais	07/mar	39	14	35,90%
2020	História	12/mar	116	8	6,90%
2020	Ciências Contábeis	12/mar	40	11	27,50%
2021	Filosofia	17/mai	15	1	6,67%
2021	Administração	17/mai	sem lista	3	
2021	Ciências Sociais	21/mai	112	5	4,46%
2021	Educação Currículo	24/mai	133	20	15,04%
2021	Desenvolvimento de Jogos Digitais	25/mai	14	3	21,43%
2021	Educação Psicologia da Educação	25/mai	133	24	18,05%
2021	Educação Matemática	26/mai	66	15	22,73%
2021	Economia	31/mai	sem lista	7	
2021	Língua Portuguesa	01/jun	16	6	37,50%
2021	Linguística aplicada e estudos de linguagem	02/jun	137	13	9,49%
2021	MP em Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças	02/jun	49	16	32,65%
2022	Literatura e Crítica literária	19/abr	96	16	16,67%
2022	Tecnologias da Inteligência e Design Digital	02/mai	74	13	17,57%
2022	Comunicação e Semiótica	03/mai	142	9	6,34%
2022	História da Ciência	03/mai	35	6	17,14%
2022	História	09/mai	76	9	11,84%
2022	Psicologia Clínica	10/mai	156	11	7,05%
2022	Direito	16/mai	825	2	0,24%
2022	Educação: Formação de formadores	17/mai	102	15	14,71%
2022	Psicologia Experimental	30/mai	64	7	10,94%
2022	Serviço Social	31/mai	121	11	9,09%
Total			**3.728**	**398**	10,68%

Fonte: Elaboração CPA. O número de estudantes 2019, 2020 e 2022 foram fornecidos pela Secretaria Acadêmica da Pós-Graduação. Em 2021 o número de estudante no curso/programa refere-se a lista encaminhada pelo Programa à CPA. Em 2020 e 2021 os grupos operativos ocorreram na plataforma Teams. Em 2022, a maioria das reuniões ocorreu presencialmente.

Para cada grupo operativo foi realizado relatório específico, contendo, além da escuta dos estudantes, introdução, objetivo e metodologia do ciclo avaliativo, e uma breve explicação do instrumento de autoavaliação, os grupos operativos. Todos os relatórios foram checados pelos participantes e encaminhados às coordenações dos Programas. Com o relatório, a CPA espera contribuir para subsidiar os coordenadores de Programa na resposta ao quesito de autoavaliação institucional, demandado pela Capes.

Na síntese apresentada a seguir chamamos atenção para os pontos recorrentes observados pelos diferentes grupos operativos realizados nesse primeiro semestre de 2022, destacados para facilitar o conhecimento dessa Pró-Reitoria de Pós-Graduação. A CPA agradece a parceria e fica à disposição para esclarecimentos.

Síntese da Autoavaliação

Apresentaremos os resultados por meio de categorias criadas pela CPA para identificar as observações feitas pelos estudantes em todos os grupos operativos. Embora os grupos operativos tenham discutido temas os mais diversos, selecionamos aqueles que foram recorrentes[17] e que, portanto, sugerem antes uma questão institucional que pontual. As demais questões estão tratadas nos relatórios parciais que seguem anexados a esse relatório para conhecimento dessa Pró-Reitoria.

Modelo híbrido de ensino

Em 2022, a PUC-SP retornou às aulas presenciais depois de dois anos de aulas síncronas-remotas em decorrência da pandemia do coronavírus. O retorno, no entanto, permitiu trazer à pauta dos grupos operativos a possibilidade de que a pós-graduação da PUC-SP venha a funcionar em modelo híbrido de ensino.

Segundo os estudantes, são muitas as vantagens do modelo híbrido: i) suprimem-se os custos com deslocamento e estadia, sobretudo quando se tem carência de bolsas de estudo; ii) abre-se a possibilidade de que estudantes de outros Estados venham a frequentar o curso da PUC-SP, como é o caso de muitos deles que estavam presentes nas reuniões dos grupos operativos; iii) permite conciliar mais facilmente trabalho e estudo.

A CPA informou aos participantes dos grupos operativos que uma mudança no modelo de ensino na pós-graduação demandaria uma reformulação dos projetos de cada Programa junto a Capes, e que, por isso, o retorno ao modelo presencial havia sido necessário, uma vez estabelecidos os protocolos sanitários. No entanto, não descartou a possibilidade de que, no futuro, os programas se reformulem na direção do modelo híbrido de ensino, desde que assim os programas considerem.

Para além disso, os participantes dos grupos operativos chamaram atenção para um aspecto importante que demandaria atenção da Pró-Reitoria de Pós-graduação, pois envolve uma questão legal. Como muitos contrataram a PUC-SP na modalidade síncrona-remota, ainda que excepcionalmente, seria importante que a Instituição criasse uma forma de transição para os estudantes que ingressaram nessa circunstância. A CPA constatou que muitos permanecem assistindo as aulas à distância, pela total inviabilidade de deslocamento, criando uma situação anômala.

Por fim, a CPA sugere, caso essa Pró-Reitoria considere interessante, que seja feito um levantamento do perfil dos estudantes de pós-graduação que procuram a PUC-SP. Se é fato que boa parte dos nossos estudantes são oriundos de outras cidades ou Estados, valeria à pena pensar na possibilidade do modelo híbrido, inclusive como uma forma de garantir acesso a um maior número de interessados. Como a PUC-SP nunca operou nesse modelo, aproveitar a oportunidade para averiguar se houve um alcance maior na direção de outras cidades e Estados durante a pandemia poderia ser um indicador relevante para repensar os modelos de ensino na Pós-graduação, sem prejuízo, aliás, da qualidade das aulas, conforme também fizeram questão de notar todos os estudantes que defenderam a

[17] A sequência do relato vai do tema o mais recorrente para o menos recorrente. Por exemplo, o modelo híbrido de ensino esteve presente na maior parte dos grupos operativos, portanto, foi o mais recorrente e, portanto, aparece logo no início do relato. A periodicidade da orientação – embora já tenha estado presente nos grupos operativos realizados em 2021 – foi o menos recorrente em 2022, e figurará ao final do relato.

proposta. A CPA se prontifica a fazer esse levantamento, caso seja do interesse dessa Pró-Reitoria.

Infraestrutura física e tecnológica

Se o modelo híbrido de ensino aparece como tema conjuntural, a questão da infraestrutura física e tecnológica tem se revelado um tema estrutural apontado tanto nos grupos operativos realizados na graduação como nos da Pós-graduação, com maior ênfase para os cursos e Programas que estão localizados no *campus* Marquês de Paranaguá, talvez porque ali se desenvolvam cursos que tenham na sua centralidade o desenvolvimento tecnológico.

Quase que unanimemente, os estudantes estranharam que a PUC-SP não tenha aproveitado os dois anos pandêmicos em que ficou fechada para melhorar suas condições de infraestrutura. Contraditoriamente, embora a PUC-SP tenha treinado os docentes para usar a tecnologia e metodologias ativas de maneira a manter-se em funcionamento durante a pandemia, quando do retorno presencial não contou com os equipamentos nem *wi-fi* em condições adequadas para que tudo aquilo que foi experimentado na condição síncrona-remota pudesse ser posto em prática. Ou seja, a demanda por tecnologia aumentou sem a contrapartida institucional correspondente.

Isso foi sentido pelos estudantes de várias formas: ausência de *wi-fi* nas aulas em que o uso da internet se fez necessário, sobretudo em cursos que usam rotineiramente a tecnologia, como os Programas de Comunicação e Semiótica e TIDD; *datashow* defasado em relação aos computadores docentes, de geração mais avançada (durante o primeiro semestre, a Universidade não forneceu computadores para as aulas); salas de aula sem preparo para receber os computadores dos estudantes (por exemplo, falta de tomadas suficientes, como mencionaram estudantes de TIDD), entre outros problemas correlatos[18].

Mobilizados pelo interesse no modelo híbrido de ensino, vários mencionaram as câmeras disponíveis em sala de aula, ainda que sem uso, demandando que pudessem ser utilizadas pelo menos em momento de transição, dando a chance para que aqueles que vivem em outros Estados acompanhassem as aulas sem precisar que colegas as registrassem em seus celulares.

Na conta da infraestrutura tecnológica também foram mencionados os *sites* dos Programas, considerados defasados, contraintuitivos, sem dinamismo. Voltaremos ao tema quando da discussão sobre a burocracia universitária.

Em relação à infraestrutura física, pela primeira vez houve menção às salas de aula destinadas à Pós-graduação. Muitos mencionaram sua inadequação, desde a disposição das cadeiras e até o tamanho da sala de aula. Para eles, a sala de aula da pós-graduação deveria refletir o que acontece numa aula de pós-graduação: debate, discussão sobre a pesquisa, sobre a literatura etc. O modelo de sala de aula, ainda segundo eles, está mais próximo das aulas de graduação, tornando o ambiente pouco atraente.

[18] Para detalhamento, conferir os relatórios parciais, nos itens *infraestrutura física e tecnológica*.

Além disso, muitos reclamaram do barulho, sobretudo aqueles cujas salas de aula são designadas nos corredores do ERBM (prédio novo).

Por fim, a CPA gostaria de mencionar um caso pontual, mas importante: o muro que separa os edifícios do *campus* Marquês de Paranaguá tem inviabilizado o acesso às áreas de convivência e ao setor administrativo daqueles que ocupam o edifício da Caio Prado, obrigando-os a circundar o prédio pela rua, nem sempre com a devida segurança.

Bolsas Fundasp

Diante do corte de bolsas realizado pelo governo federal, muitos grupos operativos demandaram à Instituição alternativas para garantir o financiamento da pós-graduação. O tema que mais foi mencionado disse respeito às bolsas Fundasp.

O maior problema são os critérios de renda estabelecidos pela Fundação e que, segundo os participantes, não atingem a renda de estudantes que buscam a pós-graduação da PUC-SP. Ainda segundo eles, embora não se enquadrem nos critérios da bolsa Fundasp, nem por isso tem condições de arcar com as altas mensalidades da pós-graduação da PUC-SP.

A reivindicação geral foi pela revisão dos critérios ou para a sua diversificação.

Não faltaram aqueles que também demandaram o critério da nota do Programa para distribuição das bolsas, como foi o caso dos estudantes do Programa de Serviço Social, nota Capes 7.

Processo de matrícula

Pela primeira vez, os participantes do grupo operativo mencionaram uma questão bastante séria relativa ao processo de matrícula: a necessidade de que se matriculem em disciplinas oferecidas pelos Programas mesmo quando já cumpriram os créditos necessários.

Os participantes informaram que esse expediente pretende tornar viável disciplinas que de outra forma não seriam viabilizadas. No entanto, disseram-se constrangidos diante da prática e sem disposição para contrariá-la, demandando uma medida institucional que a torne ineficaz, como, por exemplo, barrar a matrícula no portal acadêmico daqueles que já cumpriram com os créditos necessários.

Ainda informaram que, muitas vezes, são disciplinas que já cursaram. Considerando o custo do deslocamento, agora em situação presencial, a prática ficou ainda mais onerosa.

Embora essa questão tenha aparecido em dois Programas somente, não significa que esse expediente não esteja sendo utilizado nos demais, o que demanda atenção dessa Pró-Reitoria e medidas institucionais que bloqueiem essa prática, sobretudo porque envolve estudantes em ações que são exclusivamente de gerenciamento institucional.

Burocracia Universitária

Muitas foram as observações nessa direção:

a. Portal acadêmico: em quase todos os grupos operativos o portal acadêmico foi criticado, sobretudo durante o processo de matrícula, dificultando-a. Mencionaram a dificuldade de encaminhar documentos quando precisam inscrever-se no processo seletivo ou mesmo na primeira matrícula. Sensatos, os

próprios participantes chamaram atenção para o quanto essa dificuldade é prejudicial para a Instituição, levando ao risco de que potenciais estudantes desistam da PUC-SP.

b. *Site:* segundo os participantes dos grupos operativos, os *sites* têm por função facilitar o acesso à informação clara e objetiva, tudo que os *sites* dos Programas não fazem. Os *sites* são desatualizados, contraintuitivos e sem dinamismo, além de não traduzirem as especificidades dos Programas. Consideram que além das informações burocráticas necessárias (quantos créditos a cumprir, quais disciplinas obrigatórias, as normas de elaboração da dissertação ou da tese etc.) os *sites* precisariam trazer informações sobre as atividades do Programa e do campo de conhecimento a que estão vinculados: os núcleos de pesquisa e as pesquisas realizadas, congressos, encontros, palestras etc. A ausência de *sites* atualizados sobrecarrega a secretaria acadêmica que nem sempre está disponível ou possui a informação demandada.

c. Proficiência de língua estrangeira: muitos reclamaram dos procedimentos adotados pela Instituição para a realização da prova de proficiência. O maior problema foi a exigência de que os candidatos baixassem um aplicativo específico que não era suportado pelos computadores domésticos. Embora compreendam a excepcionalidade do momento pandêmico, obrigando à adaptação remota da prova, reivindicaram método mais adequado, para evitar sua realização fosse inviabilizada. No entanto, agora que as aulas retornaram ao modelo presencial, não entendem por que a prova continua sendo feita à distância.

Estágio docente

Esse tema já esteve presente nos grupos operativos realizados nos anos anteriores. Ainda permanece uma reivindicação dos Programas que ainda não o colocaram em prática, mas é interessante observar o quanto o tema evoluiu desde os primeiros grupos operativos, quando os estudantes sequer sabiam dessa possibilidade.

Aqueles que o realizam, fizeram muitos elogios à possibilidade de poderem complementar sua formação a partir da experiência docente. Os que ainda não puderam realizá-lo, demandaram maior informação dos seus Programas sobre como fazê-lo.

Sempre bom lembrar que os doutorandos que têm bolsa Capes precisam realizar o estágio docente como exigência contratual, o que não exclui que outros o façam, desde que regulamentado pelo Programa ou mesmo pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Renovação do corpo docente

Desde os primeiros grupos operativos realizados na Pós-graduação, poucas são as menções ao corpo docente. Quando feitas, são na sua grande maioria elogiosas. No entanto, nos grupos operativos realizados mais recentemente, tem aumentado o número de observações sobre a necessidade de renovação do corpo docente. Quase nunca as questões se dirigem aos docentes propriamente ditos, mas à necessidade de que, com a renovação do corpo docente, também sejam renovados temas, linhas de pesquisa, abordagens etc.

Em boa parte das discussões, revela-se uma distância geracional, sobretudo quando se trata dos chamados temas transversais ou mesmo da renovação bibliográfica. Os

participantes são sempre muito educados e pretendem sugerir que a aposentadoria docente não afaste os mais qualificados, nem tampouco prejudique aqueles que são a excelência da PUC-SP, mas insistem na necessidade de renovação do corpo docente de maneira a garantir a renovação no campo do conhecimento.

Embora não tenha sido uma questão fortemente recorrente, a CPA destacou-a por ter sido a primeira vez em que o tema foi mais de uma vez mencionado, ainda que de formas tangenciais.

Orientação

Reforçando a reivindicação feita pelos grupos operativos realizados em 2021, muitos solicitaram que a orientação obedecesse a algum tipo de periodicidade. Não foram poucos os estudantes que reclamaram o pouco tempo de contato com o orientador, sobretudo quando no mestrado. Considerando que a orientação integra a mensalidade, consideram que deveria haver uma exigência dos Programas de uma carga horária mínima de orientação.

Horário das disciplinas

Os participantes dos grupos operativos solicitaram que as disciplinas fossem ofertadas em horário que permitisse compatibilizar a realização da pós-graduação com o horário de trabalho. Autointitulados "estudantes trabalhadores", reivindicaram a mudança de horário das disciplinas oferecidas sobretudo no período da tarde (13h, 16h, por exemplo). Não havendo a possibilidade de mudança de todas as disciplinas, que pelo menos as obrigatórias considerassem essa possibilidade.

Também salientaram que a mudança de horário poderia contribuir para atrair um maior número de estudantes, pois muitos adiam a pós-graduação dada a dificuldade de conseguir dispensa do trabalho para frequentar as aulas.

Redes sociais

Pela sua novidade, não foram muitos os Programas que trataram do bom uso das redes sociais seja para a divulgação do Programa, para a promoção de eventos, para a internacionalização etc., uma vez retomadas as aulas presenciais.

Embora não tenha sido tema recorrente, a CPA gostaria de chamar atenção para a boa prática realizada no Programa de Literatura e Crítica Literária que poderia ser expandida para outros Programas, que porventura tivessem interesse. Para tanto, a CPA sugere a leitura do relatório parcial elaborada para esse Programa de forma a conhecer o bom uso das redes sociais, aprendizado ocorrido durante o período pandêmico que encontrou seu lugar no modelo presencial.

Considerações finais

Com esse relatório, a CPA encerra o ciclo avaliativo na Pós-Graduação. Espera que tenha contribuído para trazer à tona questões que auxiliem nas correções de rumo necessárias, sobretudo aquelas que dizem respeito antes aos aspectos gerais da Instituição do que pontuais a cada Programa.

Reitera a necessidade de atentar à questão da infraestrutura física e tecnológica, a cada dia mais incontornável. A CPA tem acompanhado o esforço da Universidade na direção de aprimorar a sua condição estrutural, mas ainda permanecem aquém do investimento necessário.

Por fim, chamar atenção para novidade do modelo híbrido de ensino. A PUC-SP sempre primou pela defesa do modelo presencial, sabendo dos custos políticos e acadêmicos do modelo à distância, sobretudo considerando o forte lobby dos conglomerados privados nessa direção. No entanto, pautado em estudos e planejamento sério, avaliando todos os prós e contras, talvez seja possível pensar futuramente em algo nesse sentido.

A CPA entende que o primeiro passo para iniciar um estudo sério a respeito é analisar o perfil do estudante que tem procurado a pós-graduação da PUC-SP. Se é verdade que boa parte tem origem em outras cidades e Estados, talvez a pós-graduação da PUC-SP descubra aí sua vocação: expandir seu ensino de qualidade para os demais territórios do país, formando-os para atuar em regiões muitas vezes desprovidas de formação de qualidade. Nesse caso, seria também um ato político e necessário.

E uma vez revelado o perfil, talvez também se descortinem linhas de pesquisa, campos de conhecimento que fujam aos temas centrados nas metrópoles do Sudeste. Um projeto que diferenciaria a PUC-SP de suas congêneres na direção de uma inserção atual e politizada no campo de conhecimento científico.

Seguem os relatórios parciais resultantes da avaliação realizada em 2022.

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica

Introdução

A reunião com os estudantes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica foi realizada no dia 3 de maio de 2022 às 15h, da qual participaram nove (9) estudantes entre doutorandos e mestrandos.

A seguir, segue a avaliação realizada pelos estudantes, conforme a sequência priorizada por eles.

Autoavaliação

Os participantes do grupo operativo realizado com o Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica observaram que não tinham qualquer reparo a fazer sobre o corpo docente do Programa. Em termos acadêmicos, consideraram o Programa excelente. No entanto, fizeram várias reivindicações à Instituição, desde o modelo híbrido de ensino até a necessidade de "modernização"[19] das condições de infraestrutura física, tecnológica e de atendimento ao estudante. Segue o detalhamento dos relatos.

Modelo híbrido de ensino

A maior parte dos estudantes presentes à atividade de autoavaliação reivindicou o ensino híbrido na Pós-graduação. Segundo eles, muitos daqueles que estavam ali haviam contratado mestrado/doutorado durante a pandemia e, naquele momento, optaram pela

[19] Aspas indicam expressões literais usadas pelos participantes.

realização da pós-graduação exatamente porque não haveria custos nem sequer tempo de deslocamento. No entanto, quando houve a exigência da volta ao modelo presencial, não houve qualquer possibilidade de negociação para casos como esses. “Na hora de vender, a PUC-SP não pensou duas vezes. Mas, na hora do retorno, não houve qualquer abertura para negociar o modelo híbrido”. Para eles, instalou-se um “cinismo” institucional, pois, ainda segundo eles, muitos colegas na mesma situação, vivendo em outros Estados, “e até mesmo no exterior”, permaneceram assistindo às aulas à distância, mas sem as condições adequadas de infraestrutura. “Somos nós colegas que nos desdobramos para gravar as aulas em nossos celulares e compartilhar com eles, quando temos câmeras nas salas de aula que poderiam ser acionadas para transmitir a aula, uma vez que o contrato foi feito no momento da pandemia”. Entendem o motivo pelo qual a Universidade não pode transformar o Programa originalmente presencial em modelo híbrido, mas acreditam que a PUC-SP sairia ganhando se o fizesse. Por outro lado, também gostariam de que houvesse compreensão para o caso daqueles que contrataram o serviço em situação excepcional e que agora se veem obrigados ao deslocamento que não estava previsto. Os estudantes apoiariam a mudança do modelo presencial para o modelo híbrido, caso a PUC-SP assim se dispusesse. Salientaram, no entanto, que esse processo não poderia ser moroso, de maneira a atender aqueles que contrataram o serviço em situação remota.

Entendem que a experiência do ensino presencial é insubstituível e, alguns deles, inclusive, não desistiram de vir para a PUC-SP quando do retorno ao modelo de ensino presencial. No entanto, reforçaram a excepcionalidade do contrato, o que deveria ser considerado pelo menos numa situação de transição.

Infraestrutura física e tecnológica

Os participantes disseram-se decepcionados com a estrutura física e tecnológica que encontraram na Universidade depois de dois anos de pandemia. Para eles, a Instituição precisaria ter se “modernizado” durante esse tempo, garantindo condições mais adequadas para os Programas de Pós-Graduação. Salientaram que a mensalidade de um curso de Pós-graduação na PUC-SP é alta, sem, contudo, condizer com as condições de infraestrutura oferecidas pela Instituição.

Salas de aula: segundo os participantes, as salas de aula não são adequadas a um Programa de Pós-Graduação. Em primeiro lugar, são designadas em espaços com demasiado barulho, o que impede e dificulta a compreensão das aulas e a interação entre os estudantes e os professores. As salas de aula também não possuem condições adequadas de refrigeração. “São salas de aula muito quentes e desconfortáveis. Quando ligamos o ventilador, o barulho se multiplica, porque são velhos”. Também consideraram que a disposição e a qualidade das cadeiras contribuem para deixar a sala de aula ainda menos confortável. “Precisamos de novas mobílias. Poderiam doar as cadeiras e mudar as salas, tornando-as mais agradáveis e apropriadas”.

Recursos audiovisuais: ainda segundo os participantes, faltam recursos de audiovisual adequados para um curso de Comunicação e Semiótica, para o qual a qualidade da imagem é essencial. “Precisamos de fácil acesso a esses recursos básicos para as aulas do

curso. Às vezes, precisamos visualizar o que está sendo dito, o que deveria ser simples e nos ajudaria bastante". "Toda vez que precisamos de um recurso, ele falha, ou precisamos lançar mão de um técnico do audiovisual. Ficamos refém do apoio técnico para fazer funcionar coisas simples".

Promoção de eventos

Os estudantes consideraram que o modelo híbrido favorece a participação de pesquisadores internacionais em eventos promovidos pelo Programa. Salientaram a presença de pesquisadores da Inglaterra em evento promovido durante a pandemia. No entanto, consideram que ainda é muito reduzido o número de eventos como esses. Reconhecem que há muitos eventos promovidos todo o tempo na PUC-SP, mas não voltados especificamente para a promoção das pesquisas desenvolvidas pelo Programa. "Aqui não temos um evento que seja nosso, organizado por nós. Não temos um evento para chamar de nosso".

Segundos os estudantes, os docentes possuem redes nacionais e internacionais, grupos de pesquisa dinâmicos que poderiam ser mobilizados para a promoção de eventos, sobretudo aproveitando o aprendizado durante o período pandêmico. "Tudo isso mostra que estamos atrasados. Poderíamos fazer *lives*, seminários, *webinários*. Precisamos entrar no mundo, não podemos ficar de fora".

Bolsas Fundasp

Diante do corte de bolsas promovido pelo governo federal, os participantes do grupo operativo reivindicaram maior número de bolsas a serem ofertadas pela Fundasp. Não compreendem como se processa a distribuição das cotas pelos Programas e não entendem o critério utilizado pela Fundação para a atribuição das bolsas. Segundo eles, embora entendam que o critério de renda seja importante, consideram que o corte estabelecido só muito dificilmente contemplaria um estudante que procura a PUC-SP para realizar mestrado/doutorado. Avaliaram que há um descompasso entre o critério proposto e o público-alvo que poderia usufruir das bolsas disponibilizadas. "Quase ninguém se encaixa nos critérios estabelecidos e não se encaixaria mesmo, pois originalmente são estudantes que procuram a PUC-SP, cuja mensalidade é bem alta, mas não significa que teriam condições de arcar com ela".

Atendimento aos estudantes

<u>Acolhimento ao ingressante</u>: para os participantes do grupo operativo, o Programa deveria apresentar de maneira organizada e clara as principais informações e procedimentos necessários à realização do mestrado/doutorado. Segundo eles, seria importante que, no momento do ingresso, os estudantes recebessem "um material de apoio" com todas as informações necessárias à trajetória acadêmica: créditos a serem cumpridos, quais são as disciplinas obrigatórias, como realizar o exame de proficiência, depósito da dissertação e da tese etc. Embora sejam orientados a procurar o *site* para obter as informações solicitadas, consideraram-no desatualizado e "pouco amigável". "Sentimos falta de apoio, um suporte para quem está entrando. O *site* do programa é muito confuso. As informações são muito desencontradas. Por isso é importante termos um suporte que traga as orientações de como devemos proceder".

Portal acadêmico: os estudantes foram unânimes em criticar o portal acadêmico. Informaram que o portal possui problemas desde o momento em que procuram se inscrever no Programa, quando do envio da documentação. Segundo eles, na maior parte das vezes, há dificuldade de anexar a documentação solicitada, obrigando-os a entrar em contato pelo telefone – nem sempre acessível – e, ao final, encaminhar a mesma documentação por e-mail, sem a segurança de que o procedimento foi cumprido adequadamente. "O portal acadêmico é um sufoco. Esse canal de atendimento é péssimo. Enviei os documentos para fazer a inscrição e os documentos não entravam. As informações ficavam dispersas. Ou site da PUC está sempre fora. Os caminhos para fazer esses tramites não são claros. A linguagem que se usa para dar essas informações é difícil de entender". Segundo eles, falta suporte operacional adequado, bem como funcionários qualificados para atendê-los. "A PUC tem funcionários muito antigos que não se modernizam também. Estão presos a um jeito antigo. A gente sente que os funcionários não ajudam. Os funcionários não estão a fim, penso que é uma questão de a Instituição perceber isso e dar treinamento. O mundo mudou e eles não podem ficar do mesmo jeito, num espírito burocrático que não funciona". Mais uma vez, consideraram que a Universidade precisaria "modernizar-se" para atender de maneira mais ágil e eficiente os estudantes. "Em todos os semestres é sempre a mesma situação. Tem gente que não vem para cá porque tudo vira um entrave. Muita gente desiste no caminho".

Prova de proficiência em língua estrangeira

Segundo os estudantes, a prova de proficiência é uma exigência para o ingresso no Programa. No entanto, ainda segundo eles, a maneira como a prova foi pensada em situação remota criou todas as dificuldades para que a prova pudesse ser realizada. Foi-lhes demandado que baixassem um aplicativo específico que, no entanto, não era compatível com todo o tipo de computador doméstico, dificultando o acesso. No dia da prova, muitos ficaram impossibilitados de realizá-la, em função das soluções tecnológicas propostas.

Consideração finais

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da PUC-SP gostaria de chamar atenção para alguns pontos levantados pelos participantes do grupo operativo realizado com o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica.

O primeiro ponto diz respeito ao modelo híbrido de ensino pós-graduado reivindicado pelos estudantes. A CPA esclareceu aos participantes que o modelo híbrido requereria reformulação da proposta original do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica e que não depende de uma atitude deliberada nem dos docentes nem da Instituição. E que, inclusive, para que pudesse funcionar à distância durante o período pandêmico, houve necessidade de consultas aos órgãos de regulação. No entanto, a CPA também gostaria de chamar atenção para o fato de que essa questão foi recorrente entre os estudantes de pós-graduação ouvidos nesse ciclo avaliativo, como forma, inclusive, de garantir maior alcance territorial dos Programas da PUC-SP. Esse é tema, ao ver da CPA, que demandaria reflexão dos órgãos colegiados da PUC-SP, sobretudo avaliando as particularidades do público-alvo dos Programas de Pós-Graduação da PUC-SP.

O segundo ponto recorrente desde quando os grupos operativos foram instituídos como instrumento de autoavaliação institucional (ano de 2017) diz respeito à infraestrutura física e tecnológica. Esse é tema que retorna a cada grupo operativo realizado tanto com estudantes da graduação como da pós-graduação, para o qual a CPA vem insistentemente chamando atenção. Importante dizer que muitas mudanças foram feitas nessa direção, sobretudo em função da necessidade impulsionada pela situação pandêmica, mas é realidade o fato de que a PUC-SP ainda permanece muito aquém das condições físicas e tecnológicas requeridas para uma Universidade de excelência. Sobretudo considerando os cursos que demandam a tecnologia como meio de aprendizado e profissionalização, como é o caso dos estudantes de Comunicação e Semiótica.

Por fim, outro ponto recorrente diz respeito à ausência de organização da informação, seja de caráter burocrático, seja acadêmica, produzindo desgastes desnecessários. A CPA tem notado isso em todos os cursos de graduação e programas de pós-graduação da PUC-SP, o que poderia ser facilmente resolvido também com investimento em tecnologia, de maneira a garantir processos informatizados da documentação e acessibilidade à informação, com *sites* modernos e dinâmicos.

Sendo recorrentes, a CPA acredita que a Universidade teria maiores chances de propor investimentos nessa direção, pois atenderia um número significativo de cursos e Programas.

Sem mais, e esperando que esse relatório possa ser objeto de discussão no colegiado do Programa, a CPA agradece a acolhida.

A Comissão Própria de Avaliação
Em 23 de junho de 2022

Programa de Pós-Graduação em Direito

Introdução

A reunião com os estudantes do Programa de Pós-Graduação em Direito foi realizada no dia 16 de maio de 2022 às 15h, da qual participaram nove (2) estudantes doutorandos.

A seguir, segue a avaliação realizada pelos estudantes, conforme a sequência priorizada por eles.

Autoavaliação

Bolsas de estudo

Os participantes do grupo operativo realizado com o Programa de Pós-graduação em Direito salientaram a importância de um maior número de bolsas de estudo para garantir a permanência de maior número de estudantes no Programa.

Lamentaram que a concessão da bolsa só ocorra depois de um semestre do ingresso do estudante. Para eles, a bolsa deveria ser concedida uma vez findo o processo seletivo, já na primeira matrícula, pois, para muitos, há dificuldade em arcar com os custos da mensalidade durante todo o primeiro semestre, fazendo com que a maioria desista de seguir no Programa.

Da mesma forma que a Fundasp ofereceu bolsas para suprir a deficiência em função dos cortes do governo federal, os participantes do grupo operativo demandaram iniciativas do da Universidade no sentido de buscar outras formas de financiamento dos estudantes. Por exemplo, "os estudantes que são servidores das defensorias públicas, do ministério público poderiam ser excluídos da distribuição de bolsas do Programa, pois a eles é oferecida a possibilidade de terem suas mensalidades reembolsadas". Para isso, no entanto, ainda segundo os estudantes, seria importante que o Programa soubesse quem são os estudantes que poderiam usufruir desse benefício.

Orientação

Para os participantes do grupo operativo, deveria haver periodicidade na orientação. Segundo eles, muitos docentes orientam raramente ou em locais inapropriados. Lembraram que a orientação está incluída na mensalidade e, por isso, deveria ser recorrente. "Seria preciso saber qual é a frequência dessa orientação, deveria ser uma vez na semana. Do período do ingresso até agora tive somente quatro contatos com o orientador".

Acreditam que a ausência de orientação se deve pelo excesso de demanda que os professores do Programa de Direito têm. "Muitos professores têm muitas atividades fora da PUC. São juízes". Outros lecionam em outras instituições que, segundo eles, tende a ser priorizada em detrimento da PUC-SP. "Tem professores que lecionam aqui e na USP – e a USP dá maior prestígio. Então a sensação que temos é que o professor prioriza as atividades lá fora e não aqui. Deixam de nos orientar para orientar lá. Pode ser um grave conflito de interesse".

Disciplinas

Os estudantes também questionaram as aulas que são ministradas pelos assistentes e não pelos professores titulares. Segundo eles, os professores titulares tendem a chegar apenas no final da aula.

Aposentadoria docente

Os estudantes disseram que não concordam com a aposentadoria compulsória de docentes que atingem 75 anos. Para eles, muitos docentes com essa idade ou acima dela "são excelentes e seria uma pena perdê-los". O ideal, ainda segundo eles, seria que houvesse critérios acadêmicos e não somente etários.

Publicação

Sobre a publicação, os estudantes fizeram várias observações:

a. Publicação conjunta com docentes: segundo os estudantes, o Programa tem estimulado os estudantes a publicar, visando a avaliação quadrienal. No entanto, ainda segundo eles, os docentes são refratários a assinar artigos com os estudantes, mesmo quando apresentam artigos já elaborados. Consideram que deveria haver uma ação mais assertiva da coordenação do Programa no sentido de estimular a mobilização dos docentes para essa atividade. "Temos problemas com as publicações. Se nos inscrevemos sozinhos, a pontuação é uma, mas se nos inscrevemos com algum professor, temos mais pontos. A Universidade ganha nesse sentido. Eu, por diversas vezes, quis escrever com meu orientador, mas ele

nunca quis. A resposta sempre negativa. Então, procurei por colegas que quiseram publicar comigo". "A reponsabilidade é dos professores e eles não produzem. Porque muitos não concordam. Nossa regra é publicar com um orientador. Às vezes o aluno faz o artigo e professor não assina".

b. Suporte técnico às revistas do Programa: os estudantes avaliam que a Instituição deveria oferecer suporte para as revistas do Programa. Todo o processo editorial fica a cargo dos docentes e/ou dos estudantes, muitos sem habilidade para a tarefa. Segundo eles, se a instituição tem interesse nas publicações, deveria oferecer suporte adequado às revistas da Pós-Graduação. "O suporte técnico é complicado. Se nós alunos precisamos de um suporte tecnológico para trabalhar com isso, para rodar as pesquisas e conteúdo de revista, imagina os professores".
c. Fomento para a publicação das revistas: os estudantes disseram conhecer os fomentos oferecidos pela Universidade para a publicação de revistas. No entanto, segundo eles, os docentes do Programa de Direito ou não conhecem ou não acessam o fomento, inviabilizando as revistas.
d. Divulgação das revistas do Programa: segundo os estudantes, seria importante que as revistas do Programa fossem divulgadas no *site*. Poucos são os que conhecem as revistas e, consequentemente, poucos são os estudantes que encaminham artigos.

Núcleos de pesquisa

Os estudantes reivindicaram maior participação em Núcleos de Pesquisa. Para tanto, seria também importante que os núcleos fossem mais divulgados para os estudantes.

Considerações finais

A CPA gostaria de chamar atenção para dois aspectos mencionados pelos participantes do grupo operativo. O primeiro deles diz respeito às orientações. De fato, não há na PUC-SP determinações de periodicidade para a orientação, deixando a cargo de cada docente. No entanto, em muitos grupos operativos o problema de ausência de alguma periodicidade de orientação foi mencionada. A CPA recomenda que a coordenação do Programa possa acompanhar, de alguma forma, se os estudantes estão sendo ou não orientados, uma vez que essa é uma exigência institucional e, conforme dito acertadamente pelos participantes do grupo operativo, está incluída no contrato docente.

O segundo aspecto diz respeito às aulas serem ministradas por professores assistentes. Espera-se que isso seja exceção e não a regra. Importante, portanto, estar atento aos casos em que isso acontece com alguma frequência.

Por fim, vale a pena atentar para as questões relativas à publicação, quesito relevante para a boa avaliação do Programa junto a Capes, a cada quadriênio.

Sem mais, e esperando que esse relatório possa ser objeto de discussão no colegiado do Programa, a CPA agradece a acolhida.

A Comissão Própria de Avaliação
Em 6 de julho de 2022

Programa de Pós-graduação em Educação: Formação de Formadores

Introdução

A reunião com os estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação: Formação de Formadores foi realizada no dia 17 de maio de 2022 às 16h, da qual participaram quinze (15) mestrandos.

A seguir, segue a avaliação realizada pelos estudantes, conforme a sequência priorizada por eles.

Autoavaliação

Aulas presenciais

Os participantes do grupo operativo realizado com o Programa de Pós-Graduação em Educação: Formação de Formadores (FORMEP) foram unânimes em considerar positivo o retorno às aulas presenciais. No entanto, ao se depararem com a qualidade das aulas presenciais, sentiram que houve perda durante o tempo em que estiveram à distância. O problema, segundo eles, é que muitos estão agora na fase final da elaboração da dissertação e sentem-se despreparados para realizá-la. Consideraram importante que isso fosse considerado, sobretudo para aqueles que ingressaram no momento da pandemia e que algum suporte fosse oferecido pelo Programa.

Tutoria

Os estudantes informaram que, por ser um mestrado profissional, os estudantes do Programa são orientados inicialmente por tutores, um a cada semestre durante o primeiro ano. O orientador passa a atuar apenas no terceiro semestre, já no segundo ano do mestrado profissional, ano em que os estudantes já deveriam estar com a dissertação avançada. Entendem que essa é a especificidade de um mestrado profissional, mas consideram que deveria haver alguns ajustes na função da tutoria:

a. Escolha do tema da dissertação: muitos dos participantes consideraram que a tutoria não poderia interferir no tema dos mestrandos, fato que é corriqueiro, segundo eles, desestimulando-os. “Eu mesma quis um tema no início e os tutores interpelaram de tal forma que acabei mudando o tema, igual meus colegas. Agora estou arrastando o semestre e percebo que não foi isso que me moveu para vir até aqui – pois mudei meu tema inicial. Não foi algo que planejei. Os critérios da tutoria precisam ser mais bem definidos. Até que ponto os monitores podem intervir na nossa questão?”[20] Alguns relataram que o primeiro ano tende a ser muito difícil, quando estão sob a orientação dos tutores, sobretudo se rejeitam renunciar aos temas originais. Em alguns casos, o tema original envolvia questões antirracistas, com fundamentação teórica em autores pretos, fugindo aos cânones dos autores indicados pelo Programa. Portanto, ainda segundo eles, tratava-se antes de defender um tema politicamente importante no campo educacional. “Foi desrespeitoso. Parece que chegamos na Universidade como tábula rasa. Falei para todos que não ia abrir mão da minha pesquisa. Senão, nem tinha vindo aqui. Bati o pé. Além do quê, só tem tutores brancos, com outro olhar. Vem do privilégio dos brancos e não reconhecem a objetividade dos homens e mulheres pretos”.

[20] Aspas indicam expressões literais dos participantes.

b. Descontinuidade entre as tutorias: conforme informaram, há um tutor diferente designado para cada semestre. Se não houver coordenação adequada entre eles, as orientações divergem e tendem a confundi-los. Como o mestrado profissional se desenvolve em dois anos apenas, a ausência de coordenação no primeiro ano impede que o trabalho avance como deveria. "Percebo que começamos com um tutor e no outro semestre muda, vem outro tutor que fala coisas diferentes do primeiro semestre".
c. Experiência dos tutores: os tutores tendem a ser doutorandos ou pós-doutorandos, com experiências diversas. Nem sempre, segundo os participantes, os tutores sabem como orientar, muitos ficam inseguros, temendo contrariar a linha de pesquisa dos orientadores. A falta de experiência tende a criar situações desiguais na orientação, prejudicando aqueles que, por mero acaso, são orientados por tutores menos experientes. "Tem uma diversidade grande de tutores – eu peguei em um semestre uma tutora superexperiente e no segundo semestre um iniciante – era uma menina e foi tão diferente. Essa coisa da continuidade é essencial, senão vira um monte de coisa solta e não vamos a lugar nenhum. No primeiro semestre, fiz tanta coisa e no segundo passei perdida".
d. Relação entre tutores e orientação: também nesse caso, há divergência. Ou porque o orientador tende a acolher o tema que havia sido negado pelos tutores ou porque a orientação não segue aquela dada pelos tutores. "Uma alternativa seria que os orientadores indicassem os tutores a partir do trabalho deles, da pesquisa deles. Porque não adianta trazer uma tutora que tem outra perspectiva diferente para me monitorar".

Apesar da necessidade dos ajustes indicados acima, os participantes consideraram a tutoria relevante, principalmente porque está disponível a cada quinze dias, o que não acontece quando estão sob a tutela dos orientadores. Nesse caso, as reuniões são mais espaçadas e os estudantes ficam "mais abandonados". Para haver um maior equilíbrio, sugerem que a tutoria se mantenha no terceiro semestre ou que o orientador seja antecipado para o segundo semestre, pois consideram muito tarde a entrada da orientação efetiva só no terceiro semestre, quando já estão no último ano do mestrado, principalmente se houve tantos desencontros no primeiro ano. "Porque um ano sem orientador é muito tempo, é metade do curso".

Disciplinas

Os participantes consideraram que o número de créditos exigidos para um mestrado profissional é excessivo, restando pouco tempo para o desenvolvimento da pesquisa e escrita da dissertação. Para eles, o mestrado profissional deveria considerar que a maior parte daqueles que o procuram estão no mercado de trabalho e, portanto, precisam conciliar as atividades acadêmicas com a prática profissional, algo que deveria ser valorizado. No entanto, sentem que é o contrário, que as exigências são para que se desdobrem nas muitas atividades demandadas pelas disciplinas. Exemplificaram com o excesso de seminários solicitados, obrigando-os a se reunir fora do horário de aula, nem sempre possível, sobretudo para aqueles que têm ainda que se dedicar às tarefas domésticas. "O primeiro ano ainda foi muito difícil por causa da quantidade de seminários que tínhamos que fazer. Não tem a ver com o horário, mas com o tempo que levávamos para executar as tarefas para esses seminários. Foram muitos seminários em grupo. Nós já tínhamos duas aulas por noite e, por conta dos seminários, viravam quatro aulas por

noite, por causa das noites em que tínhamos que nos reunir para fazer os seminários. Para quem tem outras tarefas em casa fica muito difícil".

O fato de serem profissionais também não afeta a maneira como as aulas são ministradas, sempre expositivas, sem considerar a experiência que a maior parte deles traz. Para eles, seria importante investir em aulas mais dialogadas. "Quando viemos para o mestrado profissional foi justamente para conseguir uma coerência entre a prática e a teoria. Eu particularmente me frustrei com a didática das aulas porque esperava que fossem falar sobre a prática do que vivemos. e aqui foi justamente oposto – um monte de seminários, aulas expositivas – sem discussão, sem aprofundamento. Não condizente com o mestrado profissional que deveria articular a prática e a teoria".

Os participantes sugeriram que a disciplina "Escrita Acadêmica: projeto de dizer com adequação linguística e rigor metodológico" seja oferecida logo no primeiro semestre. Para eles, além da "solidão" a partir do terceiro semestre, exatamente quando têm que escrever a dissertação, lhes falta orientação de "como escrever". Além de ser oferecido logo no primeiro semestre, consideram que deveria ser uma disciplina obrigatória.

Horário das disciplinas

Os participantes consideraram que o Programa não leva em conta que todos aqueles que buscam o mestrado profissional estão no mercado de trabalho e, portanto, tem dificuldades para assistir às aulas com início às 16h. Muitos têm dificuldade de chegar no horário, perdendo com isso o conteúdo das aulas. Quando as aulas eram remotas, até era possível cumprir o horário, segundo eles, mas, uma vez presencial, quase nunca conseguem chegar para o início das aulas.

Para eles, o Programa devia se sensibilizar e entender que são todos "trabalhadores" e repensar o horário de oferta das disciplinas.

Bibliografia

Os participantes consideraram que o Programa deveria atualizar a bibliografia utilizada nas disciplinas, indo ao encontro não só dos temas de pesquisa dos estudantes, mas das questões relativas ao antirracismo, tema contemporâneo e relevante para o campo educacional. Para eles, há muita resistência em atualizar o "cânone" bibliográfico, fundamentado em "autores franceses". "Sugeri uma revisão da bibliografia. Porque temos autores da contemporaneidade que podem dialogar conosco. Fizemos sugestão para que a professora colocasse esses autores. Ela pediu para fazermos uma lista, mas eu disse que não, que ela que deveria fazer uma pesquisa e trouxesse esses autores. Precisam revisar essas bibliografias porque não dá mais para usarmos isso, são autores que têm um olhar preconceituoso, racista, machista. Aqui é um programa de formação de formadores e um programa em que a maioria está em escolas e projetos".

Avaliam que esse movimento não acontecerá naturalmente, pois a maioria dos professores é branca e tende a reproduzir um modelo que já não faz mais sentido, sobretudo no campo educacional. Para tanto, sugeriram que fosse organizado um comitê antirracista para colocar esse tema em pauta. "Já tive problema com o professor com uma fala racista. Daí conversamos e superamos, mas é uma questão que precisa ser discutida.

Os professores brancos não se movem para trazer professores negros. Querem os alunos negros, mas os querem como professores e tutores? Onde estão essas pessoas que já passaram por aqui? Temos que pensar sobre questões raciais. Não dá mais para fugir. Essa pauta não pode ficar de lado quando reforçamos que é um Programa de formadores".

Considerações finais

O grupo operativo realizado com os participantes do Formep teve uma característica diversa daqueles que têm sido realizados com estudantes de outros Programas, talvez por serem todos eles profissionais do campo da educação. Todas as questões foram postas de maneira bastante assertiva, evidenciando motivações muito claras e objetivas na busca por um mestrado profissional.

A primeira questão que chama atenção é o quanto eles se veem desconsiderados na sua experiência profissional, seja quando seus temas de pesquisa são confrontados pelas tutorias, quando são submetidos às aulas excessivamente expositivas ou quando lhes é negado o direito de seguir as disciplinas em horários condizentes com aqueles que estão no mercado de trabalho. Portanto, parece relevante considerar essa especificidade, não só porque é um mestrado profissional, para o qual a experiência no campo de trabalho deveria ser essencial, mas, sobretudo, porque são educadores.

Outro ponto que merece destaque é a maneira como está organizada a relação entre tutorias e orientação. Esse tema ocupou quase todo o tempo do grupo operativo, com vários relatos insistentes sobre a necessidade de que haja uma reorganização nessa relação.

Por fim, a discussão sobre a inclusão de bibliografia de autores pretos, indo ao encontro do debate que tem tomado as escolas públicas e privadas e que está demandando formação dos educadores para conduzi-lo adequadamente. Mais do que uma crítica, a CPA entendeu a fala dos participantes como uma demanda para que possam ser teoricamente instrumentalizados de maneira a reproduzir de forma competente o debate antirracista nas escolas em que são educadores. Vale à pena, portanto, ouvir o que estão sugerindo. Não fosse esse o tema relevante para toda a Universidade, mais ainda quando se trata de um Programa que se pretende formador de formadores, como os próprios participantes salientaram.

Sem mais, e esperando que esse relatório possa ser objeto de discussão no colegiado do Programa, a CPA agradece a acolhida.

A Comissão Própria de Avaliação
Em 6 de julho de 2022

Programa de Pós-Graduação em História

Introdução

A reunião com os estudantes do Programa de Pós-Graduação em História foi realizada no dia 9 de maio de 2022 às 15h, da qual participaram 2 estudantes entre doutorandos e mestrandos.

A seguir, segue a avaliação realizada pelos estudantes, conforme a sequência priorizada por eles.

Autoavaliação

Incentivo à carreira docente

Para os estudantes que participaram do grupo operativo realizado com o Programa de História deveria haver maior incentivo aos discentes para o aprimoramento da carreira docente. Lembraram que muitos dos estudantes do Programa já são docentes ou estão pleiteando uma vaga de docência no ensino superior. Por isso, ainda segundo eles, seria importante que houvesse atividades promovidas pelo Programa que os "engajasse na docência"[21], fosse ministrar aulas na graduação, por exemplo, fosse na própria pós-graduação, auxiliando os docentes do Programa.

Admitem que muitos colegas não têm esse interesse – "vem para a aula e vão embora" – mas sabem que a maioria espera que essas oportunidades sejam criadas.

Processo de matrícula

Os estudantes disseram-se descontentes com a solução que o Programa encontrou para garantir a viabilidade das disciplinas oferecidas. Segundo eles, sempre houve estímulo dos orientadores e da coordenação do Programa para que os estudantes se inscrevessem em determinadas disciplinas. No entanto, "de dois anos para cá", segundo eles, tem havido uma "insistência constrangedora" para que se inscrevam em disciplinas mesmo quando já cumpriram créditos devidos, "inclusive em disciplinas que já cursamos". "A gente recebeu da parte da coordenação um e-mail que dizia para nos matricular na orientação e na disciplina indicada pelo orientador. Isso é comum no Programa, logo que a gente entra no Programa é assim. Eles indicam quais as disciplinas. O que foi diferente dessa vez foi que, mesmo para aqueles que já tinham feito as disciplinas, deveriam se inscrever seguindo a indicação do orientador. Mesmo que o discente já tivesse cumprido os créditos".

Para eles, essa medida deve ter sido tomada em função da redução no número de estudantes, uma vez reduzido o número de bolsas. No entanto, consideram que o colegiado deveria tê-los incluído na tomada de decisão, de forma, inclusive, a "pensar outra solução que não fosse essa". Embora se digam "solícitos para colaborar com o Programa", entendem que nem sempre é possível atender ao que demandam. Alguns estudantes não vivem em São Paulo e cumprir com disciplinas além das necessárias é um custo com o qual não podem arcar. Além disso, quando se trata de disciplina já cursada, não há o cuidado de pensar outra temática ou formas diversas de abordagem de maneira a não penalizar aqueles que já tiveram aquele conteúdo.

Admitem que foram informados pela coordenação do Programa de sua tentativa junto à Pró-Reitoria de Pós-graduação para reduzir o número mínimo exigido de matriculados

[21] Aspas indicam expressões literais dos participantes.

para garantir a viabilidade das disciplinas, sem sucesso. No entanto, consideram que a solução adotada também não foi a melhor para os estudantes.

Inovação na oferta de disciplinas

Os participantes informaram que há recorrência de disciplinas ofertadas. “São sempre os mesmos docentes que ofertam as mesmas disciplinas”. Para eles, seria importante abrir espaço para os novos docentes, interessados em novos temas, novas abordagens. Percebem que há um predomínio, no Programa, dos professores “seniores” em detrimento dos professores mais jovens. Segundo eles, não se trata de um problema etário, mas, de alguma forma, o problema etário está articulado aos interesses temáticos e de abordagem.

Para eles, a ausência de renovação do quadro docente decorre da ausência de ação da Instituição em garantir condições adequadas de aposentadoria para os professores mais velhos. Consideram que os professores seniores deveriam ter uma condição diversa de inserção, valorizando sua experiência e conhecimento, mas sem o prejuízo da renovação do quadro docente.

Mais uma vez, consideraram que doutorandos poderiam auxiliar os docentes que já não tem mais estímulo para dar aula, contribuindo para estimular a carreira docente dos estudantes.

Artigos

Os estudantes salientaram a importância da publicação de artigos para que o Programa seja bem avaliado. Lembraram que a produção discente também é considerada. No entanto, não percebe estímulo do Programa para que essa produção possa ser desenvolvida. “O Programa é avaliado por produção e a produção dos alunos também conta, mas parece que não existe uma preocupação da parte do Programa no sentido da participação dos alunos”.

Consideraram a necessidade de que fosse oferecida uma Oficina para ensinar como escrever artigos. Segundo eles, há disciplinas referentes à metodologia de pesquisa e sobre como produzir dissertação e tese, mas nada sobre artigos. Considerando que os estudantes têm sido estimulados a publicar, seria importante, segundo eles, que o Programa oferecesse o suporte devido.

Lembraram que o Programa tem uma revista muito bem avaliada, mas os estudantes são pouco estimulados a publicar ou tem dificuldades em fazê-lo, sobretudo porque lhes falta informação precisa de como participar.

Atividades acadêmicas

Os estudantes também gostariam de participar de mais atividades acadêmicas, como simpósios, colóquios etc. Informaram que recebem informações sobre diversas atividades, mas nada que os estimule a serem os organizadores. “Não tem nenhum encorajamento para que os alunos façam atividades acadêmicas tipo um colóquio, fazer uma semana, não tem nada posto para gente”.

Para eles, muito se deve a um problema de comunicação. “O Programa precisa estar mais sensível para se comunicar com os estudantes. Há muitos Programas que fazem uso das

redes, dando outra dinâmica às coisas. Temos que ir além de e-mails para falar como os estudantes".

Para eles, o *site* não cumpre esse papel. "O *site* do Programa é péssimo. Não tem atualização semestral das disciplinas no *site*. Não tem informações sobre banca, defesas. Não sabemos quando irá acontecer. A gente não encontra as coisas. O *site* não está sendo alimentado. O *site* poderia ser um início para essa comunicação com estudantes acontecer".

Também consideraram a necessidade de informação mais precisa sobre os grupos de pesquisa, de que gostariam de participar. "A gente não sabe se existem e quais – não sabemos como nos candidatarmos para participar".

Infraestrutura física

Os estudantes reclamaram da infraestrutura das salas de aula. Embora tenham sido transferidos do quinto para o quarto andar, ainda veem problemas: "falta ventilação, muito barulho nos corredores, muito calor, muito sol..."

Para eles, a PUC-SP deveria investir nas salas de aula. "Fizeram reformas nos banheiros, criaram algumas salas inteligentes, mas a maior parte das salas de aula é inadequada".

Docência

Os estudantes fizeram questão de elogiar o professor responsável pela disciplina *Seminário Temático: Cultura-histórica Brasil fins do século XX a meados XXI – visualidade, literatura e historiografia na formação da consciência histórica*. Segundo eles, "o professor se preocupa com a ampliação de repertório dos alunos. Se preocupa com a nossa formação enquanto doutorandos, não foca somente na pesquisa de cada um". "A disciplina é muito bem estruturada, preparada e conduzida".

Considerações finais

A CPA considera que o maior problema apresentado pelos participantes do grupo operativo realizado com o Programa de Pós-Graduação em História diz respeito à exigência de que os estudantes se matriculem em disciplinas mesmo quando já cumpriram os créditos necessários, obrigando-os, inclusive, a refazer disciplinas que já cursaram. Seria importante rever essa estratégia de maneira a evitar o envolvimento dos estudantes em expediente sem legitimidade institucional.

Em relação à demanda dos estudantes para o envolvimento na carreira docente, a CPA gostaria de lembrar a existência do estágio docente, oportunidade garantida para estudantes bolsistas que estão no doutorado, mas que pode ser estendida sem prejuízo para outros discentes, se assim for do interesse do Programa ou dos discentes, desde que adequadamente regulamentado.

Por fim, vale à pena estreitar a comunicação com os estudantes de maneira a que possam participar de maneira mais ativa das atividades acadêmicas. Há muitas iniciativas desenvolvidas nesse sentido em outros Programas que podem ser mimetizadas. A CPA gostaria de indicar a maneira como essas práticas têm sido desenvolvidas no Programa de Literatura e Crítica Literária, muito elogiadas pelos estudantes.

Questão recorrente em outros Programas, a Instituição ainda precisa aprimorar os *sites* dos Programas, meio não só de informação aos estudantes que já ingressaram, mas para aqueles que visam participar de futuro processo seletivo.

Sem mais, e esperando que esse relatório possa ser objeto de discussão no colegiado do Programa, a CPA agradece a acolhida.

A Comissão Própria de Avaliação
Em 4 de julho de 2022

Programa em História da Ciência

Introdução

A reunião com os estudantes do Programa em História da Ciência foi realizada no dia 2 de maio de 2022 às 15h50, da qual participaram 6 estudantes entre doutorandos e mestrandos.

A seguir, segue a avaliação realizada pelos estudantes, conforme a sequência priorizada por eles.

Autoavaliação

Os participantes do grupo operativo realizado com o Programa de Pós-graduação em História da Ciência observaram que não tinham qualquer reparo a fazer sobre o corpo docente do Programa. Em termos acadêmicos, consideraram o Programa excelente. No entanto, fizeram várias reivindicações à Instituição, desde o modelo híbrido de ensino até a necessidade de "modernização"[22] das condições de infraestrutura física e tecnológica. Segue o detalhamento dos relatos.

Modelo híbrido de ensino

Os participantes do grupo operativo observaram que a exigência de que houvesse retorno presencial às aulas na Pós-graduação não foi acompanhada pelo retorno dos demais setores, prejudicando os estudantes. O estacionamento, segundo eles, continuou operando em horário reduzido. "O horário do estacionamento mudou, agora funciona até as 17h. porque não tem demanda. Antes os alunos da graduação ocupavam o estacionamento".

Professores e estudantes ficaram sem "café e água" situação, inclusive, dificultada pelo impedimento de acesso à cantina, em função da construção de um muro entre os prédios do *campus*.

Além disso, muitos estudantes, cujo ingresso se deu no momento da pandemia, tiveram que se reorganizar para garantir o deslocamento à PUC, sem que, com isso, percebessem melhoria na qualidade das aulas. Ao contrário, para eles, as aulas já eram excelentes no modelo à distância. O que se perdeu, na volta ao modelo presencial, foram as condições de infraestrutura física e tecnológica, segundo eles, muito precárias.

[22] Aspas indicam expressões literais usadas pelos participantes.

Consideram que o modelo híbrido poderia ser cogitado para os programas de Pós-graduação, sem prejuízo da qualidade acadêmica, como já puderam constatar no momento da pandemia. “Há necessidade do retorno presencial? Em um curso de pós, onde a essência é pesquisa, deveria ser pensado o modelo híbrido”. “A PUC poderia pensar em uma proposta de um curso híbrido. É uma forma de o curso crescer, se difundir”. “O curso híbrido daria maior visibilidade”. “Durante a pandemia, mesmo com as aulas *online* não tivemos perda nenhuma. Foram nossas aulas mais produtivas”.

Lembraram que a dificuldade de ter acesso às bolsas também onera o deslocamento, o que poderia ser sanado com o modelo híbrido.

Infraestrutura física e tecnológica

Os estudantes lamentaram as condições de infraestrutura física e tecnológica que encontraram no *campus* Marquês de Paranaguá.

Para eles, as salas de aula não são adequadas para programas de pós-graduação. “Somos uma turma pequena, não precisamos de salas tão grandes, com tantas cadeiras”.

Além disso, consideraram a infraestrutura tecnológica muito ruim, tanto aquela usada em sala de aula, como a disponível na biblioteca. Para eles, “a estrutura de multimídia nesse *campus* está defasada. Venho da PUC perdizes e lá tivemos reforma e aqui tudo está atrasado”. Ainda segundo eles, os computadores localizados na Biblioteca CESIMA – Centro Simão Matias – “estão desatualizados e não funcionam”. A internet também não funciona adequadamente e os equipamentos “estão sucateados, são inapropriados”. “O que é chato, é voltar para o presencial e não termos acesso às coisas que precisamos como os laboratórios, salas equipadas e nem à cantina”. “Com o presencial perdemos na infraestrutura tecnológica e física. Pegamos somente a parte pior”.

Os estudantes foram unânimes em reivindicar uma solução mais adequada ao muro que foi construído entre um e outro prédio do *campus*. Segundo eles, o muro isolou-os dos espaços administrativos e de convivência, obrigando-os, inclusive, a “dar a volta no quarteirão” para ter acesso às demais dependências do *campus*, com risco, inclusive, para a sua segurança, conforme o horário.

Matriz curricular

Os estudantes fizeram sugestões sobre oferecimento de disciplinas no Programa. Para eles, a disciplina de Introdução à Pesquisa deveria ser oferecida para todos os estudantes ingressantes, pois, segundo eles, é essencial para o acompanhamento das demais disciplinas. Ainda segundo eles, embora ela não seja pré-requisito, sentem que estudantes que não a fazem logo no ingresso ficam sem a fundamentação necessária para, por exemplo, fazer a disciplina de Metodologia.

Informaram que nem sempre a disciplina é oferecida em função da dificuldade de fechar turmas. Mas não afeta algumas disciplinas, em relação à Introdução à Pesquisa fica lhes faltando a fundamentação necessária.

Também consideraram que as disciplinas relativas ao semestre deveriam ser oferecidas integralmente a todos os estudantes. Segundo eles, há um certo direcionamento das disciplinas aos estudantes, de maneira a induzi-los à inscrição em determinadas

disciplinas e não em outras. “Os professores indicam as disciplinas dentro do sistema. Então, no sistema aparecem algumas disciplinas indicadas que os alunos podem escolher, mas não aparecem todas que estão disponíveis no sistema. Isso pode ocorrer por causa da necessidade de preenchimento de turma”. No entanto, não consideram que essa seja a forma mais adequada de oferecimento.

Por fim, consideraram que seria importante que houvesse uma organização lógica da matriz curricular, de maneira a que o estudante compreendesse que determinadas disciplinas devem ser realizadas antes de outras, sem o quê há dificuldade de acompanhamento. “Tem que ter um projeto que tenha uma lógica. Quais as disciplinas que devem ser oferecidas para determinada turma de acordo com seu *status* no curso? Nenhuma disciplina é pré-requisito. Mas poderia ter uma lógica que acompanhasse o curso”.

Docentes

Os estudantes foram unânimes em considerar de excelência o corpo docente. Além disso, elogiaram a proximidade que os professores mantêm com os estudantes. “O acompanhamento do aluno é bem forte. Aqui somos bem próximo dos docentes. Eles acompanham o nosso trabalho de muito perto”.

Considerações finais

Os participantes do grupo operativo realizado com o Programa de História da Ciência reforçaram o que tem sido dito pelos estudantes de outros Programas integrantes do atual ciclo avaliativo. Para eles, seria relevante pensar no modelo de ensino híbrido para a pós-graduação da PUC-SP, pois, segundo eles, não só haveria maior possibilidade de adesão de estudantes de outras partes do país, ampliando o corpo discente do Programa que, para eles, por sua excelência mereceria atingir um número maior de interessados, mas também garantiria a redução de custos devido ao deslocamento e estadia em uma cidade cara como São Paulo. Questão de não menos importância é a observação que os estudantes fizeram sobre o retorno parcial dos setores da Universidade, embora as aulas tenham voltado integralmente. Nesse caso, seria importante observar esse aspecto quando do retorno às aulas no segundo semestre.

Mais uma vez, a CPA gostaria de salientar a importância de investimento na infraestrutura física e tecnológica do *campus* Marquês de Paranaguá, tema recorrente em todos os grupos operativos que lá são realizados, tanto na graduação como na pós-graduação.

Importante também atentar para o problema que a construção do muro, separando os prédios do *campus*, tem criado para o acesso às suas dependências administrativas e de convivência. A questão da segurança parece ser de fato um problema: quando estivemos lá para realizar o grupo operativo, fomos acompanhadas por um funcionário até o outro prédio, pois nos informaram que era comum assaltos nas redondezas.

Sem mais, e esperando que esse relatório possa ser objeto de discussão no colegiado do Programa, a CPA agradece a acolhida.

A Comissão Própria de Avaliação
Em 4 de julho de 2022

Programa de Literatura e Crítica Literária

Introdução

A reunião com os estudantes do Programa de Literatura e Crítica Literária foi realizada no dia 19 de abril de 2022 às 8h30, da qual participaram dezesseis (16) estudantes entre doutorandos e mestrandos.

A seguir, segue a avaliação realizada pelos estudantes, conforme a sequência priorizada por eles.

Avaliação

Tecnologia digital

Os estudantes ressaltaram que o Programa de Literatura e Crítica Literária soube apropriar-se das vantagens proporcionadas pelo uso das plataformas digitais e das redes sociais introduzidas e ou dinamizadas em decorrência da pandemia do coronavírus.

Para além de elogiarem a rápida migração das aulas presenciais para as síncronas-remotas, evitando prejuízo aos estudantes, consideraram que a apropriação da tecnologia digital criou a oportunidade para que algumas práticas do Programa fossem mais bem desenvolvidas, com ganhos visíveis para os estudantes, aumentando o seu "protagonismo"[23] e o sentimento de que "são pesquisadores que efetivamente participam de redes de pesquisa". "Antes não sentíamos isso, mas agora, por causa do tempo de pandemia, tivemos um crescimento como pesquisador. Todas as vozes são escutadas e abraçadas. E os vários assuntos que foram surgindo também tiveram espaço".

a. Promoção de eventos acadêmicos: os estudantes consideraram que o uso das plataformas digitais facilitou a organização e a realização de eventos, garantindo seu maior alcance. Por meio delas, mestrandos e doutorandos puderam se organizar para promovê-los, houve maior participação de pesquisadores de outros Programas, Estados e até internacionais, bem como o aumento e diversidade no número de inscritos e participantes. Segundo eles, o Congresso Internacional de Literatura e Crítica Literária, tradicional no Programa, "pela primeira vez teve a participação de 5 mil inscritos". Salientaram que, inclusive para os expositores, exatamente pelo alcance dos eventos, sentem-se mais estimulados à participação. "Muitos expositores de fora, quando veem o alcance de nossos eventos, se colocam à disposição para voltar".
b. Realização de minicursos: os estudantes também mencionaram a realização de minicursos tendo por ambiente as plataformas on-line. Os minicursos são organizados pelos próprios estudantes, a partir dos seus temas de pesquisa. Segundo eles, com os minicursos, criam-se condições para que possam debater suas pesquisas com redes de pesquisadores tanto internos como externos ao Programa, estreitando suas produções com o debate mais atualizado. "Temos um minicurso sobre literatura africana – só para dar um exemplo que quando temos interesse em um tema criamos o minicurso. Para os temas que queremos estudar podemos providenciar minicursos".

[23] As aspas indicam expressões literais dos estudantes.

c. Realização de outras atividades on-line: *lives*, grupos de estudo, divulgação do curso por meio das redes sociais, todas essas atividades foram dinamizadas com a apropriação efetiva das plataformas digitais, impulsionada com a pandemia. Segundo eles, o Instagram do curso até existia, mas eram poucos os seguidores, porque não havia quem o alimentasse. A partir do momento em que o Programa se abriu ao mundo virtual e criou condições de sua institucionalidade, "o Instagram passou a ter 8.300 seguidores". "O Instagram já existia desde 2016, as postagens eram poucas. Hoje temos muitas, cerca de 899 postagens. É uma rede mais dinâmica. Aparece mais".

Coordenação do Programa

Os estudantes fizeram questão de ressaltar que essa mudança em direção ao maior aproveitamento das tecnologias e plataformas digitais decorreu de uma mudança de posicionamento da coordenação do Programa, responsável pelo estímulo e parceria em todas as atividades mencionadas. Segundo eles, a coordenação realiza reuniões periódicas (mensais on-line) com os estudantes e auxilia-os na organização dos grupos de trabalhos responsáveis pela gestão de cada uma das atividades mencionadas. Há grupos organizados para a realização dos eventos, dos minicursos, para a atualização das redes sociais etc.

Além disso, informaram que a possibilidade de continuação das atividades decorre do envolvimento e inserção de estudantes que acabaram de ingressar e que são "treinados na organização de todas as atividades", garantindo, com isso, a sua regularidade.

Fizeram questão, portanto, de ressaltar que não se trata de uma ação voluntarista dos estudantes – embora todos se envolvam voluntariamente – mas há uma ação de gestão e coordenação do Programa no sentido de tornar todas as ações institucionais. "A coordenação apoia os alunos em todos os momentos e estamos fazendo muitas coisas por causa desse apoio. O programa é muito ativo". "A nova gestão da coordenação coincidiu com o início da pandemia – nessa nova gestão vimos as possibilidades e a abertura para novas pesquisas, para variedades de pesquisas, imensa gama de pesquisadores, inclusão de novos temas e, principalmente, veio com a vontade de manter o diálogo com sociedade. Tem uma visão voltada para o impacto social e também o apoio para nos inserir nas redes sociais".

Divulgação do Programa

O Programa também soube utilizar as plataformas digitais para a sua divulgação, segundo os estudantes. Com 8.000 inscritos atualmente, o canal do Youtube, por exemplo, divulga todas as atividades que são realizadas e, por meio delas, o Programa de abre ao mundo, atraindo novos estudantes. "Eu acessei pelas redes sociais, passei a conhecer o programa assim, daí me interessei. A escolha não foi difícil porque eu conhecia, por meio das redes, o que acontecia. Tive acesso pelo Youtube, vi aulas e lives. Uma disciplina fez um colóquio. O acesso no Youtube foi gratuito. Vi o projeto Literatura e Vestibular. Vi a dinâmica do programa pelo canal do Youtube e fui atraída por isso".

Além disso, elogiaram a iniciativa de, nesse mesmo canal do Youtube, a coordenação do Programa, antes do processo seletivo, ter realizado uma live ensinando como fazer um pré-projeto de pesquisa. "Sinto grande abertura – a coordenação apresentou o Programa

e fez uma aula de montagem de projeto de pesquisa e escrita. E isso foi essencial para nos atrair ao Programa". "O programa faz oficina para ensinar a fazer o projeto, antes de entrar no Programa. Acho que isso foi feito no zoom também e depois disponibilizado no Youtube. Eu estava procurando um Programa para fazer meu mestrado – daí tive uma prévia do processo seletivo de como construir o projeto de pesquisa". "São feitas lives sobre o processo seletivo e as coordenadoras estão disponíveis para tirar a dúvida".

Modelo híbrido

Os estudantes elogiaram o fato de algumas disciplinas terem adotado o modelo híbrido, permitindo a participação de uma diversidade muito maior de estudantes, inclusive de outros países. Com isso, segundo eles, é possível ampliar o debate em torno de seus temas de pesquisa, relacionarem-se com pesquisadores para além daqueles internos à Universidade.

Disciplinas concentradas

Os estudantes elogiaram a iniciativa do Programa em oferecer disciplinas concentradas em 15 dias seguidos, garantindo, com isso, que estudantes de outros Estados economizem tempo e recursos.

Grupos de Estudo

O Programa, segundo eles, também estimula a criação de grupos de estudos, fortalecendo a rede de pesquisadores. Segundo eles, o grupo de estudo Literatura e Ditadura tem 40 participantes, não só da PUC, mas de outros Programas de outras universidades. "Existe abertura para irmos além da sala de aula. Há incentivo para que não fiquemos somente na sala de aula".

Os grupos de estudo são não só oportunidades para ampliar o relacionamento com pesquisadores para além da PUC-SP, como manter articulados aqueles estudantes de mestrado e doutorado que já terminaram disciplinas ou mesmo envolver os egressos. "Quando não faço disciplinas tenho a chance de continuar nos grupos de estudos e pesquisa – temos os ex-alunos nos nossos grupos. O egresso vem para compartilhar sua pesquisa e trocar".

Relacionamento com a sociedade

Ainda segundo os estudantes, o Programa estimula parcerias que permitem aos mestrandos e doutorandos atuarem para além do mundo acadêmico. Citaram o Projeto Estudante Juvenil de Letras com a rede pública da Prefeitura Municipal de São Paulo. "Eu sou professora da escola pública e estou aqui em função desse Projeto e da acolhida das docentes que nele atuam diretamente".

Outro projeto que consideraram extremamente importante para abrir a Universidade à sociedade, é o de Literatura e Vestibular, voltado aos estudantes do ensino médio, em que os mestrandos e doutorandos analisam a literatura solicitada no vestibular.

Para eles, ambos são projetos que não só ajudam a divulgar o Programa, mas favorecem a inserção social de seus mestrandos e doutorandos.

Publicação de artigos

Os estudantes reconhecem a necessidade de os mestrandos e doutorandos terem inserção acadêmica por meio da publicação de seus artigos. Para auxiliar nessa direção, os estudantes, em acordo com a coordenação do Programa, criaram um grupo para realizar avaliação às cegas dos artigos encaminhados pelos colegas. Dessa forma, conseguem balizar parâmetros de qualidade, auxiliando na formatação dos artigos e criando confiança para o envio às revistas qualificadas.

Infraestrutura física e tecnológica

Os estudantes admitiram que houve melhoria na infraestrutura física e tecnológica da Universidade, mas ainda encontram alguns problemas. Muitas vezes, o professor pretende utilizar algum recurso tecnológico, mas a sala não tem as condições adequadas. "Fomos de sala em sala até chegar a uma que tivesse os recursos que a professora precisaria para levar adiante a sua disciplina".

Em relação ao uso de recursos tecnológicos pelos docentes, perceberam o maior empenho. "Alguns chegam até mais cedo para garantir que, na hora da aula, já esteja tudo funcionando". No entanto, nem sempre isso acontece, e perde-se muito tempo para ligar os equipamentos, para chamar o suporte etc. "Os equipamentos já podiam ficar ligados antes de os professores e os estudantes chegarem, assim não perderíamos tempo de aula com isso".

Expediente do Programa

Elogiaram o atendimento do expediente do Programa. "A secretária é muito boa. É muito acessível, está sempre disponível, nos dando os retornos rápidos e sempre precisos. Ela explica tudo que precisamos saber. Nos ajuda nas dificuldades. Até quando temos problemas, ela nos avisa e nos ajuda a resolver".

Comentários CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) observou o enorme entusiasmo dos estudantes com as atividades acadêmicas com as quais têm se envolvido, proporcionadas, segundo eles, pelo uso das ferramentas tecnológicas. Para eles, esse foi um ganho obtido com a pandemia e que deveria se manter.

Também fizeram observações favoráveis ao modelo híbrido, pois, segundo eles, permite que estudantes de outros Estados ou mesmo de outros países sigam as aulas, enriquecendo o debate acadêmico e a rede de pesquisadores. No entanto, é importante frisar, que esse modelo não está formalizado, embora pareça ter muita aceitação entre os participantes do grupo operativo.

Vale ainda um destaque para o papel da coordenação, extremamente elogiado, pois, segundo eles, a maior parte desse dinamismo coincidiu com a abertura da coordenação do Programa para outras possibilidades.

Por fim, importante destacar o sentimento que essa mudança de postura e abertura geraram nos mestrandos e doutorandos: segundo eles, essas práticas alçaram-nos à condição de pesquisadores, que passaram a se sentir integrantes de uma rede mais ampla de produção de conhecimento.

O Programa de Literatura e Crítica Literária oferece exemplos de boas práticas que mereceriam ser compartilhadas com outros Programas da PUC-SP, sobretudo porque muitos dos problemas que tem sido pelos demais mencionados, aqui parecem ter sido superados.

A CPA agradece a acolhida da coordenação do Programa, a participação dos estudantes e fica à disposição para esclarecimentos necessários.

A Comissão Própria de Avaliação
Em 4 de maio de 2022

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Introdução

A reunião com os estudantes do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica foi realizada no dia 10 de maio de 2022 às 9h45, da qual participaram onze (11) estudantes entre doutorandos e mestrandos.

A seguir, segue a avaliação realizada pelos estudantes, conforme a sequência priorizada por eles.

Autoavaliação

Formação e recepção acadêmicas

Os estudantes foram unânimes em avaliar positivamente o Programa no que diz respeito à formação acadêmica. Avaliaram positivamente o corpo docente, a oferta de disciplinas e a diversidade de estudantes. "Gostei de fazer as disciplinas que escolhi porque tenho contato com pessoas de várias áreas. A forma como o curso foi organizado, como a coordenação fez para que pudéssemos ter essa troca, essa diversidade"[24].

No entanto, os estudantes consideraram que poderia haver uma recepção mais bem organizada para os estudantes ingressantes. Para eles, seria importante ter algum tipo de "manual" em que todos os procedimentos fossem explicitados, desde o cumprimento dos créditos necessários até às especificidades das linhas de pesquisa, os núcleos de pesquisa existentes e como integrá-los etc. "Sentimos falta de uma literatura (sic) de boas-vindas".

Em relação às linhas de pesquisa, também gostariam de ter um esclarecimento mais preciso sobre, por exemplo, a diferença entre uma e outra, de maneira a orientar os estudantes ingressantes. "O Programa poderia investir num material em que pudesse explicar o que é a psicologia clínica, o que é a psicologia experimental, deixar tudo bem azeitado, ter explicação sobre as disciplinas: como enxergamos psicologia clínica é assim, a psicologia experimental é assim, nosso posicionamento epistemológico é esse, é importante. Falar sobre abordagem do programa, das linhas e das disciplinas. Fazer uma apresentação sobre a abordagem da disciplina para quem entrou".

[24] Aspas indicam expressões literais dos estudantes.

Também sugeriram algum tipo de material em que fossem especificadas as normas para elaboração da dissertação de mestrado ou da tese de doutorado. Embora sejam orientados pelos professores, cada qual o faz à sua maneira, deixando-os confusos sobre a forma correta de apresentação. Para eles, seria importante que a informação fosse única, "padronizada" e de fácil acesso. "Às vezes, a orientação que recebemos dos professores diverge. Forma de fazer revisão de literatura, fazer a aplicação de ABNT, essas coisas deveriam ter um padrão, mas divergem".

Burocracia Universitária

Em relação à burocracia universitária, os estudantes fizeram uma série de reparos:

a. Portal acadêmico: os estudantes disseram que o portal acadêmico não cumpre com seu objetivo. Além de ser contraintuitivo, dificulta a matrícula, inviabiliza o envio de documentação necessária tanto no momento do processo seletivo quanto no momento da matrícula, para eles dois momentos cruciais para o Programa. Muitas vezes, segundo eles, têm que recorrer à secretaria do Programa que, embora lhes atenda com presteza, "acaba ficando sobrecarregada e nem sempre pode resolver o problema". "Toda matrícula é feita pelo portal acadêmico. O portal é muito ruim, muito confuso, não traz as informações que precisamos com clareza. Daí tive que procurar a secretaria do programa e percebi que a secretária tem muitas demandas e fiquei com receio de despejar tudo lá". Além disso, a secretaria só está disponível um dia da semana, dificultando o contato.
b. Setor financeiro: segundo os estudantes, há muita confusão no momento do pagamento, sobretudo quando são estudantes bolsistas e precisam ser reembolsados do pagamento realizado antes do recebimento da bolsa. Informaram que várias vezes foram cobrados de pagamentos realizados, em outros momentos foram avisados da necessidade de pagamento "em cima da hora". Também não fica claro o momento em que a restituição será realizada. Quando precisam resolver problemas referentes à questão financeira, não sabem a quem contatar ou são encaminhados de um setor a outro, sem que o problema seja efetivamente resolvido. "Queríamos saber com quem entramos em contato para resolver ou ter uma resposta certa. Quem cuida da questão da bolsa afinal? É a Fundasp? Demorei uma semana inteira para tentar descobrir com quem eu deveria falar para esclarecer essa confusão: sobre a questão da bolsa, do pagamento. Podemos perder a bolsa. Isso é grave, bate um desespero".
c. Prova de proficiência: segundo os estudantes, para a realização da prova de proficiência, exigiu-se a instalação de um programa específico de difícil adaptação aos computadores domésticos. Ainda segundo eles, se a aulas retornaram ao presencial, ficou sem sentido realizar a prova de proficiência *on-line*, com todas as dificuldades daí decorrentes. "Não entendi, voltamos para o presencial e faremos a prova online?" Também, nesse caso, faltou suporte técnico adequado, correndo, inclusive, o risco de não fazerem a prova. Sugeriram a gratuidade da prova de proficiência – "já que pagamos a mensalidade" – e que pudesse ser realizada em outro momento ao longo do curso, ampliando a oportunidade.

Internacionalização

Segundo os estudantes, a forma burocrática com que a Universidade trata os processos de internacionalização sugere o seu desinteresse em relação ao que consideram essencial a um Programa de Pós-Graduação. Os estudantes relataram dificuldades para a realização da cotutela, quando já havia, inclusive, aceite de uma universidade francesa. O mesmo em relação à obtenção da bolsa sanduíche. Nos dois casos, a justificativa para inviabilizar o intercâmbio justificou-se pela ausência de convênio entre as Universidades, fato que lhes causou estranhamento.

Por isso, consideraram a necessidade de que, também no que diz respeito à questão da internacionalização, haja informações e orientações claras sobre os procedimentos, de preferência no mesmo momento em que os estudantes ingressam, de maneira a garantir a realização dos intercâmbios e evitar a inviabilização de acordos já realizados com as universidades estrangeiras.

"Falta uma comunicação melhor sobre tudo que é burocrático, quais são os caminhos para se obter uma bolsa internacional. Eu fui fuçar no *site* e vi lá. Daí vou conversar com alguém que não reconhece o que está lá no *site*. Aqui os caminhos são obscuros demais, há burocracias que não entendemos".

Modelo híbrido de ensino

Os estudantes questionaram o motivo pelo qual as aulas retornaram ao modelo presencial. Observaram que há estrutura nas salas de aula para aulas no modelo híbrido, facilitando, inclusive, acesso aos estudantes que não moram em São Paulo, evitando deslocamentos desnecessários.

Disciplinas

Também questionaram as disciplinas que são oferecidas quinzenalmente. Para eles, o tempo entre uma aula e outra é muito grande e dispersa o interesse na disciplina, sobretudo disciplinas de perfil "mais prático".

Processo de matrícula

Os estudantes questionaram a necessidade de terem que se matricular em disciplinas, por sugestão da orientação ou da coordenação do Programa, quando já cumpriram os créditos necessários. Para eles, os créditos exigidos para o cumprimento do mestrado e do doutorado já são excessivos, deixando pouco tempo para a pesquisa e, ainda assim, são instados a se matricular em disciplinas que muitas vezes já cursaram para garantir sua viabilidade.

Diante do constrangimento a que são submetidos, sugeriram que houvesse um bloqueio no portal para quem quiser se matricular para além dos créditos já cumpridos, evitando não só a pressão para que se matriculem, bem como o constrangimento de terem que negar a solicitação feita. "Seria interessante se o portal pudesse bloquear as ofertas de determinadas disciplinas uma vez que o aluno já tenha cumprido os créditos".

Estágio Docente

Os estudantes disseram não ter informação adequada sobre como realizar o estágio docente a que são instados os doutorandos que possuem bolsa Capes. Sem informação clara, "gera uma ansiedade", pois temem perder a bolsa.

Para eles, seria importante que houvesse informação clara aos estudantes, assim que ingressam, sobre quem deve fazer o estágio docência, quando e como, de maneira a não serem "pegos de surpresa" ao longo do curso. "Nós acabamos nos apoiando uns nos outros, mas não tivemos orientação adequada, não sabemos quais são as exigências de fato, não tivemos isso do Programa".

Considerações finais

A CPA considera que o maior problema apresentado pelos participantes do grupo operativo realizado com o Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica diz respeito à exigência de que os estudantes se matriculem em disciplinas mesmo quando já cumpriram os créditos necessários, obrigando-os, inclusive, a refazer disciplinas que já cursaram. Seria importante rever essa estratégia de maneira a evitar o envolvimento dos estudantes em expediente sem legitimidade institucional. Importante dizer que essa prática não se restringe ao Programa de Psicologia Clínica, pois a mesma reclamação foi feita pelos estudantes do Programa de História, merecendo, portanto, uma ação institucional mais assertiva para a resolução do problema.

Outra questão que merece atenção diz respeito ao que os estudantes chamaram de "burocracia universitária". Mais uma vez, essa é uma questão recorrente que atinge tanto os estudantes de graduação como os de pós-graduação, obrigados que estão a acessar o portal acadêmico, objeto de insistentes reclamações. Importante, inclusive, atentar para dificuldades que inviabilizam a matrícula e sua confirmação, quando, por motivos técnicos, são impedidos de encaminhar os documentos necessários.

Por fim, cabe lembrar que o estágio docente pode ser encaminhado, desde que regulamentado pelo programa ou pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, demandando, de fato, informação aos estudantes que têm interesse ou precisam efetivá-lo em função das exigências da Capes.

Sem mais, e esperando que esse relatório possa ser objeto de discussão no colegiado do Programa, a CPA agradece a acolhida.

A Comissão Própria de Avaliação
Em 5 de julho de 2022

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Experimental

Introdução

Grupos Operativos, modalidade de grupo focal, são reuniões de uma hora coordenadas pela Comissão Própria de Avaliação destinadas à escuta discente com o objetivo de avaliar as práticas institucionais. Desde 2019, os grupos operativos têm sido realizados com estudantes da Pós-Graduação visando atender ao quesito de autoavaliação recém

introduzido na ficha de avaliação da Capes. Entre 2019 e 2021, foram ouvidos estudantes de 22 programas.

O objetivo de propor o instrumento dos Grupos Operativos aos Programas de Pós-Graduação se justifica pela possibilidade de ir ao encontro da valorização, pela Capes, de uma dimensão qualitativa da avaliação relativa à formação dos Programas, buscando-se conhecer, inclusive, a percepção discente em relação às questões ligadas ao funcionamento cotidiano dos Programas.

Nesse ano de 2022, a CPA, em comum acordo com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, deu continuidade ao ciclo avaliativo na Pós-Graduação, ouvindo os programas com notas 4 e 7. A atividade dos Grupos Operativos, proposta e coordenada pela CPA, não esgota as demais formas de avaliação discente existentes nos Programas, mas pode contribuir para produzir informações complementares àquelas já desenvolvidas por meio de instrumentos próprios.

A reunião com os estudantes do Programa de Pós-Graduação em Psicologia experimental foi realizada no dia 30 de maio de 2022 às 17h, da qual participaram sete (7) estudantes entre doutorandos e mestrandos.

A seguir, segue a avaliação realizada pelos estudantes, conforme a sequência priorizada por eles.

Autoavaliação

Qualidade acadêmica

Os participantes do grupo operativo realizado com o Programa de Psicologia Experimental fizeram vários elogios à maneira como o Programa acolhe os estudantes, desde o primeiro momento da recepção e durante todo o percurso. Salientaram, sobretudo, a proximidade que os docentes possuem com os estudantes. "Comparando com outros programas de outras universidades como USFCAR e USP nosso diferencial é que temos muito acesso aos professores. Não existe distanciamento entre os professores e alunos. Aqui sinto parte da comunidade. Aqui é uma sociedade viva que acontece tudo meio junto. Essa parte é muito feliz. Os professores ajudam e estão sempre por perto"[25].

Também elogiaram as disciplinas, "muito completas", segundo eles, graças à qualidade dos docentes, considerados referência na área. "A qualidade técnica é muito grande, há muita competência técnica na análise comportamental".

Em termos acadêmicos, os participantes disseram-se satisfeitos com o Programa de Psicologia Experimental.

Créditos das disciplinas no mestrado

Os participantes disseram que o número de créditos exigido para o mestrado é excessivo. Segundo eles, nem sempre a dedicação do estudante é exclusiva, "muitos trabalham". A

[25] Aspas indicam expressões literais dos participantes.

dedicação exclusiva só seria possível se tivessem acesso à bolsa, o que nem sempre acontece. Para eles, seria importante que os créditos fossem repensados, até porque, segundo eles, embora algumas disciplinas nem tenham tantas horas/aula, terminam pode demandar atividades práticas para a além do horário das aulas, sobrecarregando aqueles que trabalham.

Salientaram que o excesso de créditos para cumprimento das disciplinas no mestrado coloca em xeque a realização da pesquisa e a elaboração da dissertação.

Estágio docente

Os participantes que estão no doutorado elogiaram a prática docente que podem desenvolver, tanto na graduação, como na pós-graduação, assessorando docentes do Programa. Várias são as atividades formativas proporcionada pelo estágio docente: por meio de reuniões semanais ou quinzenais de planejamento podem debater os temas que serão abordados em sala de aula; oferecem plantão de dúvidas aos estudantes de graduação, obrigando-os ao aprofundamento da literatura discutida em sala de aula; auxiliam na orientação de trabalhos de conclusão de curso.

Lamentam, apenas, que a divulgação do estágio docente seja tão precária. Acreditam que se a divulgação fosse mais ampla, mais doutorandos teriam interesse, "pois é uma experiência muito rica de aprendizado".

Internacionalização

Um caso específico mencionado no grupo operativo chamou atenção para a dificuldade de a PUC-SP acolher estudantes estrangeiros, fazendo exigências de cumprimentos de disciplinas para validação do diploma que um estudante estrangeiro jamais poderia ter tido. "Fui muito acolhida desde o começo, desde o processo seletivo. Sou agradecida por isso. Fui bem recebida pelos colegas, professores e coordenação, mas senti falta dessa acolhida pela Universidade que pareceu não ter muita experiência com alunos estrangeiros, com relação aos diplomas, aos requisitos para o aceite. Até agora, não consegui a revalidação do meu diploma de graduação, e toda a vez que vou me matricular na pós, me pedem o diploma. Sou bolsista e temo perder a bolsa por isso".

Curso de extensão na Cogeae

Segundo os participantes, os doutorandos e mestrandos do Programa de Psicologia Experimental oferecem um curso de extensão todo o verão, sobre conceitos básicos de análise comportamental. Embora seja periódico, todo o ano enfrentam dificuldades burocráticas com a Cogeae que, por pouco, não inviabilizam o curso. "São dificuldades que vão desde a seleção até a emissão de certificados". Ainda segundo eles, seria importante que houvesse uma rotinização dos procedimentos de maneira a evitar desgastes desnecessários.

Além disso, reivindicaram maior divulgação por parte da Cogeae, pois, segundo eles, é um curso barato em comparação com vários oferecidos no mercado, e poderia, portanto,

ter mais alunos. “Sempre bom lembrar que aqueles que fazem o curso de extensão podem vir a ser futuros estudantes do Programa”.

Infraestrutura física e tecnológica

O Programa de Psicologia Experimental faz uso de um laboratório que, segundo eles, não tem as condições adequadas de funcionamento. Além de os computadores serem “velhos”, não permitem rodar determinados *softwares*.

Também reivindicaram um programador para auxiliar nas pesquisas que realizam. “Tínhamos um programador que nos ajudava voluntariamente e agora não temos mais”.

Considerações finais

Com exceção do excesso de créditos exigidos para o cumprimento do mestrado e as questões relativas à infraestrutura dos laboratórios, o grupo operativo foi quase todo dedicado a elogios ao Programa de Psicologia Experimental.

A CPA destaca o envolvimento dos estudantes no estágio docente, evidenciando uma prática que tem dado certo, embora considerem a sua pequena divulgação. De qualquer forma, serve de exemplo para outros programas cujos estudantes têm reivindicado a prática do estágio docente.

Embora seja um caso isolado, seria importante saber quais são as barreiras que têm impedido a revalidação do diploma de uma estudante estrangeira e se isso é caso generalizado ou específico. Se generalizado, seria importante uma ação institucional no sentido de averiguar as dificuldades existentes na PUC-SP para que esse procedimento seja realizado com mais agilidade.

Sem mais, e esperando que esse relatório possa ser objeto de discussão no colegiado do Programa, a CPA agradece a acolhida.

A Comissão Própria de Avaliação
Em 7 de julho de 2022

Programa de Pós-graduação em Serviço Social

Introdução

Grupos Operativos, modalidade de grupo focal, são reuniões de uma hora coordenadas pela Comissão Própria de Avaliação destinadas à escuta discente com o objetivo de avaliar as práticas institucionais. Desde 2019, os grupos operativos têm sido realizados com estudantes da Pós-Graduação visando atender ao quesito de autoavaliação recém introduzido na ficha de avaliação da Capes. Entre 2019 e 2021, foram ouvidos estudantes de 22 programas.

O objetivo de propor o instrumento dos Grupos Operativos aos Programas de Pós-Graduação se justifica pela possibilidade de ir ao encontro da valorização, pela Capes, de uma dimensão qualitativa da avaliação relativa à formação dos Programas, buscando-se

conhecer, inclusive, a percepção discente em relação às questões ligadas ao funcionamento cotidiano dos Programas.

Nesse ano de 2022, a CPA, em comum acordo com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, dará continuidade ao ciclo avaliativo na Pós-Graduação, ouvindo os programas com notas 4 e 7. A atividade dos Grupos Operativos, proposta e coordenada pela CPA, não esgota as demais formas de avaliação discente existentes nos Programas, mas pode contribuir para produzir informações complementares àquelas já desenvolvidas por meio de instrumentos próprios.

A reunião com os estudantes do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social foi realizada no dia 31 de maio de 2022 às 16h, da qual participaram onze (11) estudantes.

A seguir, segue a avaliação realizada pelos estudantes, conforme a sequência priorizada por eles.

Autoavaliação

Temas transversais

Os participantes do grupo operativo realizado com o Programa de Pós-graduação em Serviço Social disseram que têm sentido falta de temas transversais nas disciplinas oferecidas. Admitem que já houve alguns avanços nesse sentido, com a introdução de disciplinas optativas sobre a questão racial e a abordagem desses temas em atividades programadas, com, inclusive, a participação de professores convidados. No entanto, gostariam que os temas relativos às questões de gênero, indígena e racial fossem objeto de disciplinas obrigatórias, pois, sendo optativa ou ATP, nem sempre têm condições de realizá-las.

Não havendo a possibilidade de que sejam obrigatórias, consideraram que as demais disciplinas deveriam se preocupar em abordar transversalmente esses temas, de extrema relevância contemporânea. Informaram que alguns professores tentam fazê-lo, mas sem sistematicidade.

Em relação à bibliografia, também gostariam de ver a diversidade contemplada. Entendem que os docentes são de outra geração e que estão habituados à uma bibliografia canônica, mas, para eles, seria importante atualizá-la.

Temas que considerassem a realidade brasileira e latino-americana também seriam bem-vindos, já que são profissionais que atuam nessa realidade.

A questão da diversidade também deveria ser contemplada pelo Programa na inclusão de estudantes e professores negros e indígenas.

Salientaram a necessidade de que a Universidade pense em cursos de libras, de maneira a que haja uma postura "menos desrespeitosa"[26] com os funcionários surdos que circulam nos corredores da PUC-SP. "Não basta distribuir cartazes pelo *campus*. Importante seria disponibilizar cursos sobre libras para garantir a comunicação com os funcionários".

Renovação docente

[26] Aspas indicam expressões literais dos participantes.

Os participantes do grupo operativo reconhecem o papel histórico e político do Programa. Segundo eles, é um Programa de excelência que atrai estudantes do país inteiro. Muito se deve, ainda segundo eles, ao corpo docente de excelência, reconhecido nacional e internacionalmente. No entanto, consideram que, sem prejuízo dos docentes em exercício, seria importante haver uma renovação do corpo docente, pois atribuem a ausência de atualização em determinados temas ao fato de que a geração que ministra as disciplinas parece distante do debate contemporâneo.

No entanto, ressaltam que seria importante que a Universidade atentasse para o processo de aposentadoria dos docentes, sem que houvesse "quebra de continuidade" nos conteúdos oferecidos e pesquisas realizadas. Exemplificaram com o caso de uma docente que foi aposentada e que, de uma hora para outra, seus orientandos ficaram desamparados, o Núcleo de Pesquisa que ela coordenava foi abandonado. Entendem e concordam com a necessidade de renovação, mas demandam planejamento adequado, sem que os docentes em exercício sejam desconsiderados, nem tampouco haja impedimento de contratação de novos docentes.

Horário das disciplinas

Segundo os estudantes, o horário em que as disciplinas são oferecidas (13h) não contribui para a inclusão de estudantes que são "trabalhadores". Para eles, "a PUC-SP precisa atentar para a mudança de perfil" e não considerar que, por ser uma Universidade paga, atende apenas "a filhinhos de papai". Seria importante que as disciplinas fossem oferecidas de maneira a que aqueles que trabalham possam realizá-las, sobretudo quando se trata de disciplinas obrigatórias que não são oferecidas todo o semestre, dificultando, inclusive o cumprimento dos créditos no prazo necessário.

Política de Permanência

Segundo os participantes, a questão da inclusão de estudantes trabalhadores também se revela na "falta de estrutura da PUC-SP" para recepcionar estudantes que vem de outros Estados. "Não temos um lugar de convivência, onde possamos passar o dia, tomar um banho, descansar".

Segundo eles, seria importante pensar espaços como esse, pois o deslocamento de outros Estados já onera os estudantes que, exatamente por isso, tem dificuldade de instalar-se em uma cidade de alto custo como São Paulo.

Para eles, seria importante que houvesse uma política de permanência para estudantes de pós-graduação. Sabem da existência de vários benefícios destinados a estudantes bolsistas da graduação, sem que sejam estendidos para os estudantes da pós-graduação, como, por exemplo, o acesso à alimentação. Gostariam de ver a política de permanência também destinada aos estudantes da Pós-graduação.

Também solicitaram que houvesse maior agilidade na liberação do bilhete único, essencial para os estudantes se deslocarem na cidade de São Paulo.

Bolsas de Estudo

Em relação à distribuição de bolsas, os participantes disseram que estão cientes dos cortes promovidos pelo governo federal, inclusive para Programas nota 7, como é o caso do

Programa de Serviço Social da PUC-SP. No entanto, exatamente por ser um programa de excelência, deveria ter sido priorizado na distribuição das bolsas Fundasp.

Além disso, consideraram que os critérios para obtenção dessas bolsas não contemplam os estudantes que procuram a PUC-SP que, a princípio, são de camadas um pouco acima da renda exigida pela bolsa Fundasp, embora, nem por isso, tenham condições de arcar com o preço da mensalidade. Seria importante, segundo eles, que a Fundasp fizesse um estudo mais acurado do perfil dos estudantes da PUC-SP e atualizasse os seus critérios

Insistiram, no entanto, sobre o mérito do Programa como critério para a distribuição de bolsas, haja vista que um programa nota 7 demonstra que todas as exigências necessárias a um Programa de Pós-graduação têm sido cumpridas.

Processo de matrícula

Os participantes fizeram várias observações sobre esse tema:

a. Calendário entre matrícula e atribuição de bolsa: os estudantes não entendem por que a matrícula tem que ser realizada quando a bolsa ainda não foi atribuída, obrigando-os ou a pagar a matrícula, com a promessa de futura restituição, ou ao trancamento, nem sempre autorizado. Nesse sentido, mesmo tendo recebido a bolsa, são obrigados a desembolsar um valor que nem sempre possuem, onerando-os, ou obrigando-os a desistir de frequentar a pós-graduação. Segundo eles, seria importante "acertar o calendário" sem prejuízo para os estudantes bolsistas.
b. Matrícula no portal acadêmico: segundo os participantes, o processo de matrícula "é insano", por vários motivos: i) o portal acadêmico não é um sistema operacional de fácil manejo, com muitas falhas; ii) não entendem por que o processo de matrícula se inicia às 0h, obrigando-os a ficar de plantão para garantir as vagas nas disciplinas obrigatórias, o que nem sempre conseguem.
c. Vagas disponibilizadas nas disciplinas obrigatórias: segundo os estudantes, se as disciplinas são obrigatórias, não haveria motivo para um número limitado de vagas, sobretudo naquelas disciplinas que não são oferecidas semestralmente. "Se não conseguimos nos matricular na disciplina no semestre em que é oferecida, só podemos fazê-lo no ano seguinte". Para eles, ou as vagas devem ser em maior número ou as disciplinas deveriam ser oferecidas periodicamente. Muitos estudantes terminam por usar o expediente de fazer a disciplina como ouvinte, matriculando-se depois quando é novamente oferecida. No entanto, essa não é, segundo eles, a forma mais segura, pois podem não conseguir novamente se matricular, atrasando o término do curso.

Acesso à bibliografia

Ainda em relação à diversidade de temas, os estudantes sugeriram atualização bibliográfica na Biblioteca da PUC-SP. Para tanto, segundo eles, o Programa poderia solicitar aos estudantes sugestões de bibliografia a ser encaminhada para a compra da Biblioteca.

Também gostariam que fosse pensado um convênio com a Livraria Cortez para que pudessem ter acesso aos livros de serviço social com algum desconto.

Informações

Os participantes sugeriram canais de informação mais ágeis. Segundo eles, deixam de participar de muitos eventos pela dificuldade de informação. Também gostariam de informações mais claras sobre como participar dos Núcleos de Pesquisa do Programa.

Considerações finais

Alguns pontos mencionados pelos participantes do grupo operativo realizado com o Programa de Serviço Social merecem destaque.

O primeiro deles diz respeito à abordagem de temas transversais. Essa tem sido uma demanda de vários estudantes de vários Programas. Talvez essa seja uma oportunidade de pensar disciplinas com esses temas a serem oferecidas para todos os Programas, contribuindo, inclusive para a interdisciplinaridade.

O segundo ponto diz respeito ao horário das disciplinas oferecidas. Em muitos grupos operativos esse foi tema recorrente. O horário da tarde tem sido questionado por aqueles que trabalham. Talvez fosse importante oferecer um maior número de disciplinas no período noturno. Aliás, se é fato que o perfil do estudante de Pós-graduação da PUC-SP é aquele que trabalha, a mudança de horário das disciplinas poderia, inclusive, atrair mais estudantes para a pós-graduação da PUC-SP.

Por fim, a questão da permanência. Esse tema ocupou boa parte do grupo operativo, o que evidencia sua importância para os participantes. Considerando que a política de permanência extrapola cada um dos programas, seria importante avaliar se não seria o caso de estendê-la aos estudantes da pós-graduação.

Sem mais, e esperando que esse relatório possa ser objeto de discussão no colegiado do Programa, a CPA agradece a acolhida.

A Comissão Própria de Avaliação
Em 7 de julho de 2022

Programa da Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital

Introdução

A reunião com os estudantes do Programa em Tecnologias da Inteligência e Design Digital foi realizada no dia 02 de maio de 2022 às 17h00, da qual participaram 13 estudantes entre doutorandos e mestrandos.

A seguir, segue a avaliação realizada pelos estudantes, conforme a sequência priorizada por eles.

Avaliação

Infraestrutura tecnológica

Segundo os participantes do grupo operativo realizado com o Programa de Tecnologia da Inteligência e Design Digital (TIDD), a tecnologia não deveria ser um problema em um

Programa de Pós-Graduação que tem exatamente a tecnologia como objeto. "A Universidade precisa pensar urgentemente na modernidade, na atualização da tecnologia.

Nós somos de um curso que fala sobre isso. E sentimos que isso é um problema. Tão logo a pandemia arrefeceu e viemos para o presencial, notamos essa situação. Para nós que estamos nessa área do TIDD achamos isso bem difícil"[27].

O problema da tecnologia revela-se, segundo os estudantes, inclusive na ausência de tomadas adequadas em sala de aula. "Não temos nem onde ligar nossos computadores".

Também o *site* do curso não traduz a inovação que o curso sugere. "Aqui discutimos assuntos de ponta. Discutimos coisas tão avançadas na sala de aula e quando entramos no *site* vemos que ele é 'quadradão' – o *site* não tem nem identidade com o TIDD. Alguns sites internacionais têm um esquema de acesso por blocos de assuntos, são bem mais objetivos".

Sentiram também ausência de qualificação dos docentes para trabalhar com a tecnologia em sala de aula, quando do retorno às aulas presenciais. "No retorno as aulas presenciais vi professor perdendo tempo para acertar as tecnologias para fazer suas aulas".

"A PUC não está pronta para esses cursos. Aqui tem prática elitista e não se investe em tecnologia. Tem uma resistência muito grande e isso não conversa com o curso. Não temos um *site*. Não temos tecnologia que acompanha o curso".

Docência

Segundo os estudantes, os docentes são excelentes e atendem todas as expectativas, embora, em alguns casos, a qualidade destoe. "Às vezes percebemos que os conteúdos são desiquilibrados, um momento o conteúdo é muito qualificado e outras vezes é bem menos. Parece não haver uma mesma régua de qualidade das aulas". No geral, no entanto, reconhecem a excelência docente. "Troquei a GV para fazer meu curso aqui no TIDD, pois é um programa inovador. Vejo a qualidade dos professores".

Gostariam que os professores disponibilizassem para os estudantes os *slides* utilizados em sala de aula. Segundo eles, as aulas, muitas vezes, ficam centradas na apresentação dos *slides*. Para eles, seria interessante que os *slides* fossem disponibilizados anteriormente, de maneira a que as aulas fossem dedicadas à discussão dos temas propostos. "No geral, são professores excelentes, mas apresentam grandes desafios de didática em sala de aula. O material disponibilizado seria para acompanhamento das aulas e prepararia os alunos para participarem das aulas, para aproveitá-las melhor".

Burocracia

Boa parte dos estudantes reclamou do acesso às informações, tanto no que diz respeito à documentação necessária para os diferentes encaminhamentos, quanto no que diz respeito às necessárias para elaborar os relatórios de qualificação ou mesmo a dissertação ou tese.

[27] Aspas indicam expressões literais dos participantes.

Em primeiro lugar, chamaram atenção para a ausência de organização burocrática. Quando se matriculam, entregam vários documentos, mas, ao longo do curso, os mesmos documentos são solicitados mais de uma vez. “Tive que entregar o RG repetidas vezes”.

Também solicitaram esclarecimentos sobre a forma de entrega dos relatórios de qualificação e dos trabalhos finais (monografia e tese), tanto no que diz respeito aos documentos necessários para depósito, quanto à maneira correta de formatação dos trabalhos finais (normas da ABNT). “Existem documentos contraditórios, que não são uniformes. Por exemplo: os parâmetros mínimos para redação de tese, lá no *site* tem dois ou três diferentes, nenhum igual, nada uniforme”. Para os discentes, seria importante receber, assim que são selecionados para o Programa, informações claras e objetivas sobre todo o percurso, bem como a documentação que deverão providenciar a cada momento do processo. “Sentimos falta de algo mais simplificado para orientação. O processo da forma como acontece é ruim, é muito confuso. Seria bom que essas informações fossem mais simplificadas e objetivas”. “Acho muito importante ter as informações da caminhada acadêmica, das documentações”.

Também sugeriram que a disciplina de Metodologia Científica esclarecesse o formato das entregas dos trabalhos de qualificação e finais “para evitar dúvida e retrabalho”. “Nas próprias aulas de metodologia cientifica deveríamos ter orientações mais acertadas. Às vezes, buscar informações no *site* deixa a gente mais confuso”.

Considerando que há interesse de internacionalização por parte do Programa, solicitaram maiores esclarecimentos sobre como solicitar a bolsa-sanduíche. “Ainda sobre a documentação, tem o formulário da bolsa sanduíche que leva muitas horas para preencher porque não há clareza. Levei 14 horas para preencher”. Se houvesse orientações mais claras, os estudantes interessados teriam mais agilidade na solicitação, segundo eles.

O mesmo vale para a solicitação de bolsa das agências financiadoras, como a FAPESP. Segundo os estudantes, *sites* de outras universidades, como o da Unicamp, explicam detalhadamente como solicitar bolsas da Fapesp, o que não ocorre na PUC-SP.

Ressaltaram o papel da Secretaria do Programa, sempre disposta a esclarecê-los. No entanto, consideraram a necessidade de uma informação institucional organizada e de fácil acesso, de maneira a evitar desperdício de tempo.

Exame e formato do relatório de qualificação

Segundo os estudantes, deveria haver uma normativa mais clara e uniforme sobre em qual momento fazer a qualificação e com qual conteúdo da dissertação ou tese. Muitas dessas decisões ficam a cargo do orientador, às vezes em contradição com o interesse dos estudantes. Se houvesse uma normativa clara, estudantes e orientadores saberiam como proceder, evitando conflitos. “Fiz um trabalho inicial e quando percebi estava orientado de forma equivocada. Precisamos de uma definição. Ter claros os parâmetros mínimos para fazer a qualificação”. “Tivemos situação de cancelamento da qualificação, foi marcada e cancelada. Isso fez com que eu perdesse a bolsa de estudos”. “Quando minha qualificação ocorreu meu trabalho estava praticamente todo pronto”.

Relação com o mercado de trabalho

Os estudantes informaram que muitos daqueles que procuram o Programa TIDD estão inseridos no mercado de trabalho e veem para a PUC-SP exatamente por identificarem no Programa algo inovador. No entanto, sentem falta de ações que articulem efetivamente

o mercado com o Programa. Ainda segundo eles, o Programa desenvolve muitas soluções inovadoras e inteligentes para várias áreas – economia, educação – que, no entanto, não são aproveitadas, divulgadas, articuladas com aqueles que poderiam fazer uso do que tem sido desenvolvido na Universidade. Para isso, avaliam, seria importante que o Programa estreitasse os contatos que possui, tanto nacional, quanto internacionalmente. Os eventos poderiam ser um lugar para a dinamização dessa relação empresa-universidade.

Eventos

Os estudantes sentem falta de mais eventos promovidos pelo Programa. Elogiaram o evento que foi promovido em parceria com a Google, quando, inclusive, houve oportunidade para distribuição de bolsas de estudo. No entanto, eventos como esses são antes raridade que comuns no Programa de TIDD.

Para eles, os docentes têm muitos contatos internacionais e poderiam facilmente promover encontros, congressos entre pesquisadores nacionais e aqueles das redes a que pertencem. Contudo, não veem ações nessa direção, o que lamentam, pois seria uma oportunidade tanto para os próprios docentes e discentes, como para a internacionalização do Programa e sua consequente divulgação. "O programa é muito inovador e é uma pena que isso não se traduza em um maior número de discentes procurando o Programa".

Publicação

Os estudantes sugeriram que houvesse um espaço no *site* ou num *blog* em que as publicações realizadas por eles e pelos docentes pudessem ser disponibilizadas, tornando-as facilmente acessíveis. Para eles, essa também seria uma forma de divulgação das pesquisas realizadas pelo Programa. "Deveríamos ter um lugar para pendurar nossas produções".

Orientação

Os estudantes reivindicaram que as orientações fossem pensadas conforme a linha de pesquisa de cada qual. Segundo eles, nem sempre isso ocorre, o que prejudica o desenvolvimento de seus respectivos trabalhos.

Bolsas de estudo

Lamentaram o número reduzido das bolsas de estudo e o difícil acesso. "A PUC precisa olhar para isso. O custo impacta em várias questões. O valor exclui pessoas que deveriam estar aqui. Pensar em política de bolsas é urgente".

Infraestrutura física

Os estudantes lamentaram o fechamento da passagem entre os dois prédios do *campus* Marquês de Paranaguá. Para eles, o fechamento lhes prejudica no acesso às áreas comuns, dificultando convivência, alimentação, acesso à biblioteca, secretaria etc.

Considerações finais

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) gostaria de chamar atenção para questão do investimento em tecnologia, mencionada pelos estudantes do Programa Tecnologia da Inteligência e Design Digital (TIDD). Essa questão não é exclusiva do Programa TIDD. Ao contrário, todos os grupos operativos realizados com os discentes que estudam no *campus* Marques de Paranaguá trazem a mesma reivindicação.

O problema de infraestrutura tecnológica, aliás, não se restringe ao campus da Marquês, mas nele é tanto mais evidente porque os cursos que se propõem dependem de tecnologia inovadora. Portanto, parece que tem sido cada vez mais incontornável enfrentar essa questão, sem a qual há prejuízos evidentes para os cursos realizados no *campus* Marquês de Paranaguá.

O segundo ponto recorrente diz respeito à ausência de organização da informação, seja de caráter burocrático, seja acadêmica, produzindo desgastes desnecessários. A CPA tem notado isso em todos os cursos de graduação e programas de pós-graduação da PUC-SP, o que poderia ser facilmente resolvido também com investimento em tecnologia, de maneira a garantir processos informatizados da documentação e acessibilidade à informação, com sites modernos e dinâmicos, conforme sugestão dos próprios estudantes de TIDD.

Sendo recorrentes, a CPA acredita que a Universidade teria maiores chances de propor investimentos nessa direção, pois atenderia um número significativo de cursos e Programas.

Sem mais, e esperando que esse relatório possa ser objeto de discussão no colegiado do Programa, conforme desejo expresso pelos estudantes, a CPA agradece a acolhida.

A Comissão Própria de Avaliação
Em 6 de junho de 2022

GRADUAÇÃO

Introdução

No ano de 2022, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da PUC-SP encerrou o 1º Ciclo Avaliativo dos Cursos de Graduação da PUC-SP (2021-2022), tendo avaliado 23 cursos de graduação. Além dos estudantes, foram ouvidos os docentes representados nos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), ampliando-se a participação no processo avaliativo.

Desde quando foram introduzidos os grupos operativos, em 2017, 35 cursos de graduação já foram avaliados por meio desse instrumento, tendo sido ouvidos 503 estudantes e 122 docentes.

Quadro 1. Grupos Operativos (2017 – 2021)

Ano	Curso	Data	Períodos
2017	Administração	09/03/2017	1º período
2018	Jornalismo	04/04/2018	4º período
	Jornalismo	04/04/2018	4º período
	Jornalismo	11/04/2018	4º período
	Engenharia Produção	23/04/2018	5º e 7º períodos
	Engenharia Elétrica	26/04/2018	7º e 9º períodos
	Engenharia Civil	24/04/2018	5º e 7º períodos
	Núcleo Comum	25/04/2018	3º período
	Jogos Digitais	13/09/2018	2º período
	Jogos Digitais	20/09/2018	6º período
	Relações Internacionais	08/10/2018	2º período - matutino

	Relações Internacionais	08/10/2018	2º período - noturno
	Relações Internacionais	09/10/2018	7º e 8º períodos - noturno
	Relações Internacionais	11/10/2018	4º período - matutino
	Relações Internacionais	11/10/2018	4º período - noturno
	História	22/10/2018	2º período - matutino
	História	22/10/2018	2º período - noturno
	História	29/10/2018	6º período - matutino
	História	25/10/2018	6º período - noturno
2019	Publicidade Propaganda	23/05/2019	1º período
	Publicidade Propaganda	23/05/2019	5º período
	Arte: História, Crítica e Curadoria	29/04/2019	1º período
	Arte: História, Crítica e Curadoria	06 /05/2019	3º período
	Comunicação e Multimeios	13/06/2019	1º período
	Comunicação e Multimeios	17/06/2019	5º período
	Fisioterapia	27/09/2019	6º período
	Fisioterapia	29/08/2019	2º período
	Ciências Atuariais	11/192019	2º período
	Ciências Atuariais	19/09/2019	4º período
	Ciências Atuariais	26/09/2019	6º período
	Enfermagem	11/10/2019	Diversos períodos
2020	Direito	13/05/2020	Diversos períodos
	Direito (Matriz Curricular)	28/04/2020	Diversos períodos
	Psicologia	09/11/2020	Diversos períodos
	Psicologia	16/11/2020	Diversos períodos
	Psicologia	20/11/2020	6º período
	Ciências Sociais	12/11/2020	4º período
	Ciências Sociais	13/11/2020	2º período
2021	Administração	15/09/2021	2º período
	Arte: História, Crítica e Curadoria	13/09/2021	4ª, 6º e 8º períodos
	Artes do Corpo	13/10/2021	Diversos períodos
	Ciências de Dados e Inteligência Artificial	24/09/2021	2º ano
	Comunicação e Multimeios	22/09/2021	1º, 4º, 6º e 8º períodos
	Engenharia Biomédica	20/09/2021	1º, 2º e 5º anos
	Engenharia Civil	27/09/2021	Não houve comparecimento dos estudantes
	Engenharia Produção	11/10/2021	Diversos períodos
	Engenharia de Sistemas Ciber Físicos	29/09/2021	1º turma
	Letras: Língua Inglesa - Tradução Inglês/Português	17/11/2021	2º e 4º períodos
	Pedagogia	13/09/2021	2º, 4º, 6º e 8º períodos
	Publicidade e Propaganda	29/09/2021	Diversos períodos
2022	Ciências Socioambientais	20/09/2022	2º e 3º anos
	Fonoaudiologia	20/09/2022	Diversos períodos
	Teologia Campus Ipiranga	21/09/2022	Diversos períodos
	Teologia Campus Santana	26/09/2022	Diversos períodos
	Ciências Computação	29/09/2022	Diversos períodos
	Ciências Econômicas	04/10/2022	Diversos períodos
	Ciências Contábeis	06/10/2022	Diversos períodos
	Serviço Social	21/10/2022	Diversos períodos

	Filosofia	24/10/2022	Não houve comparecimento dos estudantes
	Medicina	25/10/2022	Diversos períodos
	Design	25/10/2022	Diversos períodos

Fonte: CPA.

Quadro 2. Participação Discente (2017-2022)

Semestre/Ano	Curso	Inscritos	Participantes	(%)
1º sem/2017	Administração	65	20	31%
1º sem/2018	Jornalismo	21	8	38%
1º sem/2018	Engenharia de Produção	12	1	8%
1º sem/2018	Engenharia Civil	22	8	36%
1º sem/2018	Engenharia Elétrica	21	7	33%
2º sem/2018	Jogos Digitais	20	30	150%
2º sem/2018	Relações Internacionais	48	15	31%
2º sem/2018	História	29	36	124%
1º sem/2019	Publicidade e Propaganda	57	28	49%
1º sem/2019	Arte: História, Crítica e Curadoria	15	11	73%
1º sem/2019	Comunicação e Multimeios	14	8	57,10%
2º sem/2019	Fisioterapia	20	18	90%
2º sem/2019	Ciências Atuariais	27	34	126%
2º sem/2019	Enfermagem	-	15	-
1º sem/2020	Direito	-	91	-
2º sem/2020	Psicologia	-	37	-
2º sem/2020	Ciências Sociais	-	11	-
2º sem/2021	Administração	-	08	-
2º sem/2021	Arte História Crítica e Curadoria	-	03	-
2º sem/2021	Artes do Corpo	-	07	-
2º sem/2021	Ciências de Dados e Inteligência Artificial	-	03	-
2º sem/2021	Comunicação Multimeios	-	04	-
2º sem/2021	Engenharia Biomédica	-	05	-
2º sem/2021	Engenharia Civil	-	0	-
2º sem/2021	Engenharia Produção	-	06	-
2º sem/2021	Engenharia Sistema Ciber Físico	-	05	-
2º sem/2021	Letras: Língua Inglesa - Tradução Inglês/Português	-	05	-
2º sem/2021	Pedagogia	-	13	-
2º sem/2021	Publicidade e Propaganda	-	09	-
2º sem/2022	Ciências Socioambientais	-	03	-
2º sem/2022	Fonoaudiologia	-	03	-

2º sem/2022	Teologia Ipiranga	-	07	-
2º sem/2022	Teologia Santana	-	02	-
2º sem/2022	Ciências Computação	-	08	-
2º sem/2022	Ciências Econômicas	-	05	-
2º sem/2022	Ciências Contábeis	-	06	-
2º sem/2022	Serviço Social	-	06	-
2º sem/2022	Filosofia	-	0	-
2º sem/2022	Medicina	-	15	-
2º sem/2022	Design	-	02	-
Total		-	503	-

Fonte: CPA. A partir do 2º semestre de 2019, não houve inscrição prévia.

Quadro 3. Núcleos Docentes Estruturantes (2021-2022)

Data da realização	**Curso**	**Participação Docente**
20/09/2021	Administração	11
17/09/2021	Arte História Crítica e Curadoria	06
13/10/2021	Artes do Corpo	06
24/09/2021	Ciências de Dados e Inteligência Artificial	03
22/09/2021	Comunicação Multimeios	07
20/09/2021	Engenharia Biomédica	05
06/10/2021	Engenharia Civil	05
11/10/2021	Engenharia Produção	05
04/10/2021	Engenharia Sistema Ciber Físico	05
20/10/2021	Letras: Língua Inglesa - Tradução Inglês/Português	06
15/09/2021	Pedagogia	06
04/10/2021	Publicidade e Propaganda	05
06/09/2022	Ciências Socioambientais	05
20/09/2022	Fonoaudiologia	04
27/09/2022	Ciências Econômicas	08
28/09/2022	Teologia - campus Ipiranga e Santana	05
29/09/2022	Ciências Computação	07
06/10/2022	Ciências Contábeis	05
24/10/2022	Filosofia	04
25/10/2022	Medicina	07
31/10/2022	Serviço Social	05
31/10/2022	Design	02
Total		122

Fonte: CPA.

Em função do encerramento do ciclo avaliativo, apresentaremos as questões que se revelaram recorrentes em todos os grupos operativos, independentemente de cada curso

avaliado. Partimos da premissa de que a recorrência é mediação metodológica relevante para evidenciar problemas institucionais. As especificidades de cada curso já foram objeto de análise nos relatórios parciais, encaminhados aos coordenadores de curso e à Pró-Reitoria de Graduação, ao final do processo avaliativo.

Tomaremos como referência, as dimensões avaliativas do Sinaes (2017), a saber: 1. Organização Didático Pedagógica (peso 40); 2. Corpo Docente (peso 20); 3. Infraestrutura (peso 40), e seus respectivos indicadores, desde que em diálogo com as questões colocadas pelos grupos operativos. Chamamos atenção para o peso avaliativo de cada dimensão, muito em função do *lobby* das Universidades privadas junto ao Ministério da Educação, em 2017. Fizemos avaliação detalhada sobre as consequências desse *lobby* para a PUC-SP em relatório anterior[28].

Organização Didático-Pedagógica

Em 2017, quando foram iniciados os grupos operativos, a principal questão apontada pelos discentes dizia respeito ao que, à época, foi nomeada de baixa institucionalidade dos cursos de graduação da PUC-SP. Com isso, pretendíamos evidenciar o distanciamento entre o funcionamento cotidiano dos cursos de graduação e o que estava previsto institucionalmente, seja nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), seja nos regulamentos internos à Universidade, fato traduzido, principalmente, na não atualização e entrega dos planos de ensino; no descompasso existente entre o conteúdo ministrado e as ementas previstas nos PPC; na ausência de articulação entre as disciplinas previstas na matriz curricular; no desencontro entre o curso e as disciplinas oriundas de outros departamentos; na falta de cumprimento do horário destinado às aulas; na desatualização bibliográfica, dentre outros.

Com o passar dos anos e a institucionalização dos grupos operativos, essas questões foram sendo superadas, muito em função de algumas mudanças empreendidas pela Universidade, algumas de caráter estrutural, outras procedimentais. Na avaliação da CPA, duas delas foram essenciais à superação relativa da baixa institucionalidade.

A primeira, de caráter legal e procedimental, disse respeito à exigência de que os professores postassem no portal acadêmico seus planos de ensino, com prazo estipulado e fiscalização realizada pela Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão Acadêmicos (PROPAC). A segunda, estrutural, foi promovida quando da aprovação do Estatuto (29/03/2019) e do Regimento da Universidade (19/09/2020), atribuindo maior poder à coordenação de curso para decidir sobre a atribuição das aulas, mesmo quando os docentes ainda estão subordinados aos departamentos.

O que sugere que essas questões tenham sido parcialmente sanadas é o fato de que deixaram de figurar como questões nos grupos operativos. No entanto, exatamente por isso, outras passaram a preocupar os discentes.

a. Síntese dos grupos operativos discentes

Dois indicadores relativos a essa dimensão se destacaram: i) articulação do curso com o mercado profissional[29]; ii) acesso às tecnologias de informação[30].

A articulação com o mercado profissional apareceu nos grupos operativos das formas as mais diversas: na reivindicação de atualização curricular e docente, considerando as

[28] Cf. *Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional – ano de referência 2017/2018.* Disponível em: https://www.pucsp.br/cpa/relatorio-institucional-autoavaliacao/relatorio-anual (acesso em 23/03/2023).
[29] Cf. Indicadores 1.7; 1.8; 1.9, relativos ao estágio supervisionado (SINAES, 2017).
[30] Cf. Indicador 1.16, relativo às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem (SINAES, 2017).

novas exigências profissionais; no processo de ensino e aprendizagem, exigindo-se maior concretização das experiências teóricas por meio da experiência profissional; acompanhamento mais assertivo da instituição em relação à prática do estágio.

Essa inflexão em direção ao mundo profissional já havia sido detectada em 2017, mas foi intensificando-se ao longo dos anos, sobretudo em relação à prática do estágio, principalmente para aqueles cursos cuja realização não é obrigatória. Esse, aliás, foi o motivo pelo qual a CPA desencadeou avaliação com o objetivo de compreender como o estágio não-obrigatório estava sendo acompanhado pela Universidade[31]. Os dados mostraram que a instituição ainda atua precariamente em relação à institucionalidade do acompanhamento e monitoramento do estágio, exigindo ações mais assertivas nessa direção.

Em relação ao ensino-aprendizagem, a Universidade promoveu reformas curriculares introduzindo a Metodologia Baseada em Problemas/Projetos (PBL), até então restrita aos cursos de Enfermagem e Medicina. Nos cursos de Engenharias, a metodologia foi avaliada positivamente pelos docentes e discentes, mas ainda requer atenção para alguns ajustes estruturais para sua efetiva implantação.

Por exemplo, o curso de Engenharia dos Sistemas Ciber-físicos demandou espaço *maker* para a elaboração dos projetos dos estudantes, o que poderia, inclusive, atender a todos os cursos do *campus* que operam por meio do PBL. Por um lado, embora não pareça essencial, uma vez que os estudantes conseguiram atuar por meio do PBL até quando estudaram de forma síncrona-remota no período pandêmico, por outro, a implantação de uma metodologia que não opera alterações, por exemplo, na disposição da sala de aula, pode sugerir uma implantação parcial. Outro problema disse respeito à disponibilidade de tempo dos estudantes para atender as exigências decorrentes da metodologia, sobretudo para aqueles que trabalham.

Não reproduziremos aqui as dificuldades apontadas por discentes e docentes, já discutidas detalhadamente nos relatórios parciais. Apenas alertar para a importância de dar sequência à sua implantação, inclusive criando as condições necessárias para responder às demandas próprias ao método PBL[32].

Ainda em relação à articulação com o mercado profissional, os estudantes de vários cursos detectaram o descompasso entre a disciplina ministrada e o mercado de trabalho, decorrente de desconhecimento ou desatualização docente. Nesse caso, embora seja um problema relativo à organização didático-pedagógica, está intimamente associado à dimensão corpo docente, a ser tratada mais adiante.

A falta de investimento em infraestrutura física e tecnológica também foi problema apontado nos primeiros grupos operativos e foi se tornando cada vez mais central com o passar dos anos. A centralidade do tema não é exclusividade da Universidade. Ao contrário, passa a ser uma questão central no mundo acadêmico exatamente por causa das mudanças ocorridas socialmente. As novas gerações que chegam a cada ano na Universidade são usuárias e demandantes das novas tecnologias digitais e esperam encontrar no centro da inovação, que se pressupõe sejam as universidades, as tecnologias correspondentes.

Nesse caso, a maior preocupação não advém do descontentamento dos estudantes em relação à velocidade do *wi-fi* ou à obsolescência dos equipamentos (sala de aula, computadores, data-show etc.), mas quando há desencontro/desatualização tecnológicos

[31] Para análise detalhada, cf. item tal nesse relatório na página 13.
[32] Cf. Indicador 1.6, métrica 5 (SINAES, 2017).

nos cursos que tem na tecnologia o seu objeto. Sumariamente, pode-se dizer que esse problema está principalmente concentrado nos cursos localizados no *campus* Marquês de Paranaguá, incluindo a falta de atualização dos laboratórios. Não devemos, porém, desconsiderar os cursos de outros *campi*, como é o caso do curso de Multimeios e mesmo os cursos de Medicina e Enfermagem, cujos estudantes reivindicaram tecnologia de ponta para os laboratórios localizados no *campus* de Sorocaba.

Em suma, se há uma questão que demanda urgente ação da Universidade é a inflexão em direção à mudança de patamar tecnológico. Se não for possível investir de forma generalizada, pois que nunca é, a CPA recomenda fortemente uma ação concentrada no *campus* Marquês de Paranaguá.

Sem dúvida, esse é um problema de mais difícil enfrentamento do que aquele referido à baixa institucionalidade dos cursos de graduação. Mas sem essa inflexão, a PUC-SP não terá entrado no século XXI. Importante lembrar que quando se tratou de responder rapidamente às injunções impostas pela pandemia do coronavírus, rapidamente a PUC-SP habilitou-se tecnologicamente. A urgência agora não é pandêmica, mas não deixa de ser uma das condições para a sobrevivência da Universidade.

b. Síntese dos grupos operativos dos Núcleos Docentes Estruturantes

Tomando por referência a escuta docente, representada nos Núcleos Docentes Estruturantes, dois aspectos relativos à dimensão da organização didático-pedagógica requerem atenção: i) perfil profissional do egresso[33]; ii) recrutamento estudantil[34].

A preocupação com o acompanhamento dos egressos foi uma constante dos grupos operativos realizados com os Núcleos Docentes Estruturantes, mas não em função dos motivos pelos quais esse acompanhamento deva efetivamente ser feito, segundo o entendimento da CPA.

Para os docentes, sobretudo dos cursos que apresentam problemas de recrutamento, uma das possíveis soluções para atrair estudantes é dar publicidade aos egressos de sucesso. Em parte, essa colocação alimenta a fantasia de que o problema da ausência de estudantes em determinados cursos decorre da falta adequada de publicidade. Sem desconsiderar a parte que cabe à divulgação, ela só poderia ser apontada como a principal causa se os demais problemas identificados por meio das avaliações realizadas pela CPA tivessem sido superados, o que não é o caso.

Contudo, ao trazerem para o centro da reflexão a questão dos egressos, os docentes apontaram para um problema real: a falta de uma política institucional de relacionamento com egressos.

Essa é uma outra forma de que se reveste a distância que a Universidade mantém em relação ao mercado profissional, pois ao deixar de acompanhar os egressos: i) os cursos não conseguem aferir o quanto a formação que ofereceram está em consonância com as novas exigências profissionais; ii) produz reformas curriculares desatualizadas em relação à expectativa profissional; iii) enfraquece as possibilidades de retorno dos ex-estudantes para a Universidade, deixando de impulsionar a formação continuada (mestrados, doutorados e cursos de especialização).

Considerando que as avaliações são indutoras para estimular ações da Universidade, a CPA tem insistido na constituição de uma política de relacionamento com egressos, articulada, por sua vez, com um maior acompanhamento do estágio. Dessa forma, a

[33] Cf. Indicador 1.3 (SINAES, 2017).
[34] Cf. Indicador 1.20 (SINAES, 2017).

Universidade enfrentaria as duas questões mais importantes referentes à inflexão em direção à aproximação do mercado profissional.

A questão do oferecimento de vagas, principalmente quando se trata de cursos que estão sofrendo com a baixa procura, também foi assunto recorrente nos grupos operativos realizados com os NDE. Embora haja planejamento semestral para a decisão sobre as vagas a serem oferecidas, não parece, no entanto, estar fundamentado em estudos consistentes e que estejam embasados em diagnósticos produzidos ao longo do tempo, nem quando são reduzidas, nem quando há sugestão para aumentá-las. Da mesma forma, observou-se a ausência de critérios fundamentados para decidir sobre o melhor período de funcionamento do curso (noturno ou diurno).

A ausência desses estudos, no entanto, não é responsabilidade desse ou daquele curso, mas é uma constante na Universidade que não tem dados organizados, produzidos periodicamente, sistematicamente que permitam fundamentar decisões informadas. Por isso, a CPA insistiu na criação de um Escritório de Gestão de Dados, instituído em 2021 e em processo de implantação.

Reformas curriculares tem sido a solução emergencial, sem, contudo, apresentarem resultados no recrutamento dos estudantes (demonstramos isso em relatórios parciais).

Por isso, ao lado da política de acompanhamento de egressos, a CPA sugere estudos que diagnostiquem o motivo pelo qual há significativa evasão na Universidade. A hipótese é que a evasão alimenta a propaganda negativa dos cursos, impactando no recrutamento. As avaliações feitas pela CPA já têm dado muitas pistas sobre os motivos possíveis da evasão, mas é preciso tê-la como objeto específico para confirmar ou não as hipóteses levantadas.

Os docentes não erraram completamente ao colocar no centro do problema a divulgação do curso, só não atentaram para o fato de que a evasão pode ter um peso importante nesse processo.

Corpo Docente

O corpo docente esteve no centro das questões postas pelos discentes quando os grupos operativos foram implantados, principalmente porque a eles era atribuída a baixa institucionalidade do funcionamento dos cursos.

Atualmente, os maiores problemas referentes aos docentes estão articulados aqueles já apontados para a dimensão organização didático-pedagógica que, por sua vez, podem estar relacionados à dificuldade de a Universidade renovar seus quadros docentes.

a. Síntese dos grupos operativos com discentes

Os discentes, reunidos nos grupos operativos, têm chamado atenção para o descompasso geracional existente entre eles e os docentes, sobretudo no que diz respeito à familiaridade com a tecnologia. Essa situação foi muito bem contornada durante o período pandêmico, quando a Universidade se empenhou na capacitação dos docentes no uso das plataformas digitais.

No entanto, quando do retorno às aulas presenciais, o problema voltou a ser mencionado, mas, nesse caso, porque os docentes, agora habilitados, não tinham à disposição equipamentos condizentes para colocar em prática as metodologias ativas aprendidas.

Outra questão relevante, disse respeito ao mercado profissional. Não foram poucos os estudantes que identificaram o descompasso do docente designado para determinada

disciplina sem conhecimento ou em descompasso com mercado profissional[35]. Essas colocações foram de duas ordens.

De um lado, vieram dos cursos em que a tecnologia digital é objeto central, como é o caso, por exemplo, dos cursos de Jogos Digitais e Multimeios. Nesse caso, a questão dizia respeito à ausência de atualização docente em relação às inovações tecnológicas.

De outro, a questão foi posta pelos discentes que frequentam cursos novos ou que passaram por reformas curriculares recentes. Nos dois casos, os estudantes identificaram ausência de especialização docente necessária às disciplinas ofertadas, como é o caso, por exemplo, dos cursos de Jogos Digitais e Ciências Socioambientais (cursos novos) e do curso de Artes do Corpo e Ciências Atuariais (cursos reformados). Essa questão será tratada no próximo item.

Por fim, embora com menor intensidade, tem surgido reclamos dos discentes em relação ao comportamento inadequado de docentes que não incorporaram as novas formas de relacionamento exigidas pelo mundo contemporâneo, reproduzindo práticas preconceituosas de todos os tipos. Quando situações como essa foram identificadas, a CPA encaminhou imediatamente o problema às coordenações de curso respectivas.

b. Síntese dos grupos operativos com os NDE

Os docentes, representados no NDE, também foram unânimes em observar as dificuldades tecnológicas enfrentadas, sobretudo no momento posterior à pandemia, quando então foram estimulados a utilizar metodologias ativas. A ausência de equipamentos disponíveis, a dificuldade de acesso ao wi-fi, à precariedade das salas de aula, a exigência de que os docentes tivessem que carregar e montar equipamentos etc. foram os meios pelos quais demonstraram a insatisfação com as condições de trabalho necessárias ao bom andamento dos cursos.

Em relação à adequação do corpo docente, quando isso foi identificado, a discussão direcionou-se para a impossibilidade de contratação docente, obstaculizada, segundo os docentes, pelos critérios impostos pela Universidade.

Se é preciso acolher essa colocação, por outro é preciso também ter claro que muitos cursos foram propostos ou reformados com o objetivo de resolver problemas de baixa procura nos cursos de onde os novos se originaram ou foram reformados, sem o devido estudo de viabilidade, nem mesmo contratual. Pois é importante salientar que as normas contratuais não foram modificadas ao longo desses anos e, portanto, já estavam previstas no momento da reforma ou da proposição do novo curso.

A CPA mais uma vez gostaria de insistir que faltam diagnósticos mais precisos sobre os problemas de evasão nos cursos de graduação, para que as soluções possam ser mais bem direcionadas. Além disso, a Universidade tem tido dificuldades em enfrentar a questão da mobilidade na carreira docente, problema estrutural que, no entender da CPA, está na base dos problemas identificados.

A curto prazo, é importante garantir professores especializados para as disciplinas ofertadas, com o risco de, se não o fizer, produzir descrédito da Universidade. Como já tivemos oportunidade de apontar, a maior divulgação dos cursos é aquela que se produz no interior da sala de aula.

A Universidade, recentemente, tem se mobilizado para pensar novo contrato docente. Espera-se que, com isso, esse problema estrutural seja resolvido de maneira a superar os

[35] Cf. Indicador 2.6 (SINAES, 2017).

problemas que se desdobram em questões cotidianas pontuais, mas que impactam diretamente na reprodução sustentável da Universidade.

Infraestrutura

A questão da infraestrutura da sala de aula e tecnológica tem impactado diretamente na condução dos cursos de graduação, sobretudo daqueles que tem a tecnologia como seu objeto central. Por isso, cada vez mais, a ausência de investimentos na inovação tecnológica tem ocupado as reuniões dos grupos operativos e levado os discentes a promover comparações com outras universidades, sobretudo aquelas que possuem mensalidades mais baixas. Como já tratamos das questões pontuais relativas à infraestrutura nas dimensões anteriores, vamos apontar uma questão estrutural que identificamos quando analisados os dados objetivos oriundos do vestibular.

Os dados objetivos oriundos da inscrição do vestibular, e que tem sido analisados curso a curso nos relatórios parciais, têm demonstrado com regularidade que a PUC-SP figura ao lado das universidades públicas quando os estudantes respondem em qual vestibular se inscreveram além da PUC, revelando que ainda se mantém no imaginário deles a posição da PUC-SP entre as universidades de excelência.

Portanto, no momento da inscrição no vestibular, a PUC-SP não concorre com as universidades privadas *stricto sensu*. Essa concorrência só vai aparecer quando estudante ingressa na Universidade. Antes, ela é vista como equivalente às públicas, muito em função da sua história de excelência, devida à pesquisa e ao seu corpo docente.

No entanto, quando os estudantes ingressam na PUC-SP e frustram suas expectativas em relação à excelência que imaginavam encontrar, o estudante passa a colocar a infraestrutura física e tecnológica no centro de suas preocupações, pois, nesse caso, lhe parece mais interessante ingressar em instituições em que o custo-benefício é maior. A hipótese que pretendemos sugerir é que é só nesse momento que os estudantes passam a comparar a PUC-SP com as instituições privadas.

Essa discussão precisa ser mais bem feita na Universidade de forma a não produzir tomadas de decisão que partam da falsa premissa de que PUC-SP concorre com as universidades privadas *stricto sensu*, pois, nesse caso, deixará de investir naquilo que a continua posicionando ao lado das universidades de excelência: seu corpo docente, fazendo-a perder competitividade. Isso não invalida a necessidade urgente em investimento tecnológico. Mas sem descurar de que o que tem ainda mantido a PUC-SP competitiva no vestibular é seu corpo docente.

Algumas considerações finais

A CPA realizou grupos operativos por seis anos consecutivos, produzindo material que permite à Universidade enfrentar os problemas que tem se revelado recorrentes. A partir desse momento, pretende atuar, ao lado de Pró-Reitoria de Graduação, no encaminhamento das questões que considera prioritárias e que estão no âmbito de sua competência:

a. Institucionalizar o monitoramento do estágio;
b. Produzir proposta de política de relacionamento com o egresso;
c. Produzir estudo sobre a evasão na Universidade, partindo da produção e análise dos dados sociodemográficos, já em andamento.

Para tanto, além da Prograd, a CPA pretende atuar em relação estreita com o EGD, a DTI e a PROPAC, no mesmo espírito de governança em rede que tem presidido suas ações avaliativas.

A seguir, os relatórios parciais dos cursos avaliados no ano de 2022.

Grupos operativo
Ciência da Computação

Apresentamos os resultados obtidos por meio da escuta dos docentes integrantes do NDE e da coordenação do curso em *Ciência da Computação*, em reunião realizada no dia 29 de setembro de 2022, às 17h, da qual participaram seis (6) docentes, incluindo a coordenação do curso. A reunião com os discentes ocorreu no dia 29 de setembro de 2022, às 18h, da qual participaram oito (8) representantes discentes. As reuniões foram realizadas por meio da plataforma *Teams*, em ambiente criado pela coordenação de curso. A CPA agradece à coordenação do curso por tornar possível a atividade de autoavaliação.

Avaliação dos dados objetivos

Em março de 2021, a PUC-SP instituiu, ainda sob a forma de assessoria vinculada à Reitoria, o Escritório de Gestão de Dados (EGD). Ideia decorrente da confluência entre a participação da CPA no Projeto Métricas Fapesp (2018-2020) e a proposta da Reitoria da PUC-SP (gestão 2017-2020) de implantação do PUC-Data[36], tem por objetivo primordial superar o que Aluísio Segurado bem nomeou de indisponibilidade, incompletude e inconsistência dos dados, devidas, quase sempre, à ausência da interoperabilidade entre os diferentes bancos de dados existente nas universidades (Segurado, 2020)[37].

A implantação de um Escritório de Gestão de Dados na PUC-SP – experiência que tem se disseminado pelas universidades públicas do país – pretende promover governança centralizada da informação, ainda que a produção permaneça a cargo dos setores competentes, agindo como instância mediadora na orientação e indução da correta produção da informação periódica, tendo objetivos e apropriação institucionais como metas.

A CPA considera a institucionalização da informação essencial para o desenvolvimento de sua atividade, sobretudo porque depende de dados confiáveis, para que também possa produzir diagnósticos e análises mais precisos.

Considerando a recente implantação do Escritório de Gestão de Dados e imaginando que não seria possível, num primeiro momento, organizar de imediato a totalidade dos dados institucionais, a CPA definiu como prioridade a organização dos dados necessários à implantação dos ciclos avaliativos. Para o ciclo avaliativo da graduação, foram definidos para análise, em planejamento conjunto com o EGD, os seguintes dados:

[36] Para o histórico desse processo, cf. RAI 2019-2020, pp. 8-13 e Carvalho, M. de; Cesaretti, M.; Veiga, M. A. Unidade de Gestão de Dados: proposta de implementação de gestão estratégica na PUC-SP. São Paulo, Fapesp, 2020. Disponível em https://www.pucsp.br/cpa/outrosrelatorios, artigo elaborado para certificação do Curso de "Atualização em Métricas de Desempenho Acadêmico e Comparações Internacionais", promovido pelo *Projeto Métricas Fapesp* (Projeto FAPESP 2019/10963-7), sob a coordenação de Jacques Marcovitch. Para maiores detalhes cf. www.metricas.usp.br.

[37] Cf. Segurado, A. C. *A gestão de indicadores na USP*. Projeto Métricas Fapesp, 30/06/2020. Disponível em www.metricas.edu (último acesso em 23 de março de 2021).

Quadro 1. Dados objetivos para o Ciclo Avaliativo da Graduação

Ciclo avaliativo	Dados	Indicadores
Graduação	Inscritos no Vestibular	Evasão / Perfil demográfico/socioeconômico
	Matriculados	
	Concluintes	
	Estudantes em estágio	Inserção profissional
	Estudantes Bolsistas	Sustentabilidade financeira

Fonte: CPA-EGD

Importante ressaltar que muitos dados necessários a uma apreensão mais detalhada da situação dos cursos de graduação da PUC-SP ainda demandam tratamento adequado dos bancos de dados. No entanto, entendendo que a institucionalização da informação só será de fato implantada a partir da criação de sua necessidade, é que apresentamos os dados disponíveis, oferecendo um diagnóstico, ainda que parcial, dos cursos de graduação que participaram desse 1º Ciclo Avaliativo (2021-2022).

Nesse relatório, serão analisados os dados objetivos obtidos junto ao setor do Vestibular (NucVest) (número de inscritos, concorrência no vestibular e perfil sociodemográfico dos inscritos) e aqueles produzidos pelo Escritório de Gestão de Dados (matriculados, taxa de evasão, distribuição de bolsas e contratos de estágio).

a. *Inscrição no vestibular*

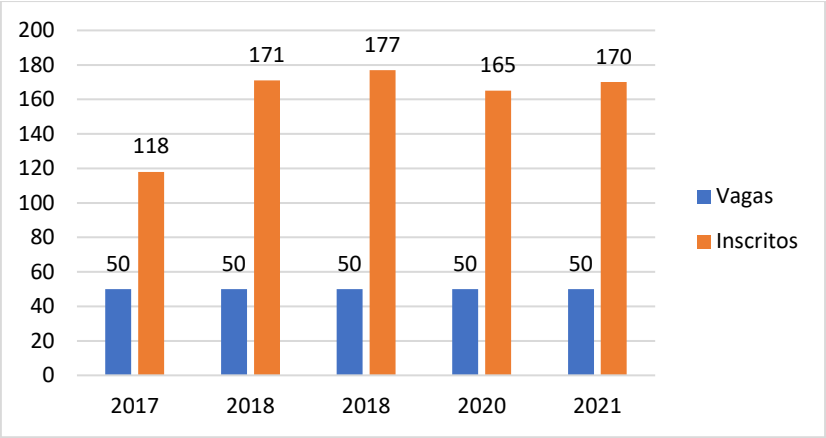
Os dados produzidos pelo Núcleo de Vestibular são essenciais para analisar o processo de recrutamento dos estudantes para os cursos de graduação da PUC-SP. Em relação ao curso de Ciência da Computação, observa-se uma tendência crescente de interesse pelo curso com uma inflexão significativa no ano de 2018, quando houve um aumento dos inscritos de um pouco mais de 44%, talvez reflexo da reforma curricular implantada naquele ano. No entanto, embora não seja uma redução muito significativa, há que se atentar para ela na passagem do ano de 2019 para 2020, ainda que tenha havido alguma recuperação em 2021, sem, contudo, chegar aos patamares de 2019.

Quadro 2. Vagas e Inscritos no Vestibular (2017-2021)

Ano	Vagas	Inscritos
2017	50	118
2018	50	171
2019	50	177
2020	50	165
2021	50	170

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 1. Vagas e Inscritos no Vestibular (2017-2021)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

b. Concorrência no vestibular

O curso de Ciência da Computação reproduz o comportamento dos demais cursos da PUC-SP, tendo entre as suas principais concorrentes, no momento do vestibular, as universidades públicas (cf. Quadro 3). Essa não é uma novidade. Desde quando os dados são acompanhados pela CPA (ano de 2017), a PUC-SP sempre foi uma opção às universidades públicas, o que evidencia que, da perspectiva daqueles que a procuram há muito mais similaridades entre as escolas públicas e a PUC-SP do que entre essa e as privadas, ainda que a PUC-SP seja uma universidade paga. Esse é um primeiro dado importante a ser analisado quando da implantação de reformas curriculares: por um lado, ter as universidades públicas como referência; por outro, considerando o valor da sua mensalidade, garantir diferencial que a coloque em patamar superior às suas principais concorrentes. Não sendo assim, tenderá a ser preterida pelas universidades públicas no momento do ingresso.

Quadro 3. Concorrência no Vestibular (2017-2019) (%)

Vestibular	Ano		
	2017	2018	2019
SISU - Universidades Federais	11,86	25,08	26,14
Universidades Estaduais (FUVEST, UNESP, UNICAMP etc.)	58,47	40,32	40,73
Outras Instituições	12,71	30,79	31,31
Não me inscrevi nem pretendo me inscrever	5,93	3,81	1,82
Não declarado	11,02	0	

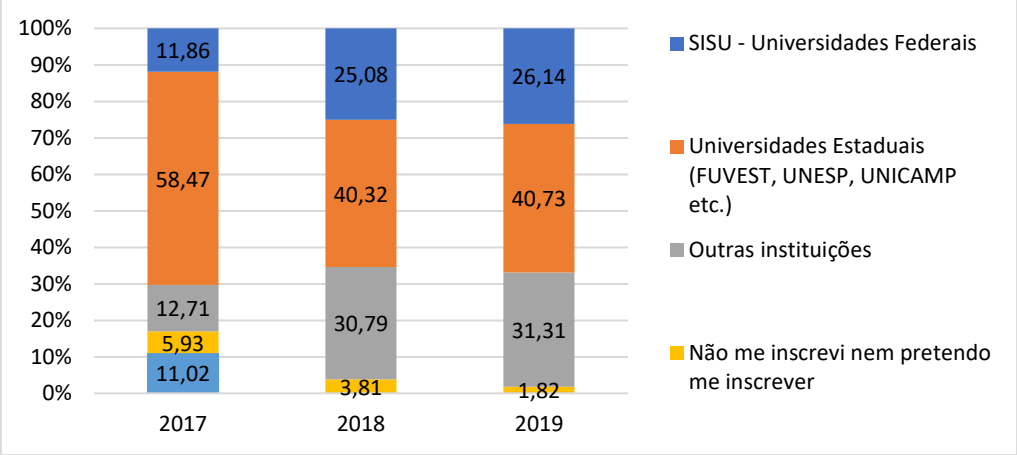
Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA*A questão sobre concorrência no vestibular não foi perguntada nos Vestibulares 2020 e 2021.

Outro dado que merece atenção é que os inscritos em Ciência da Computação têm optado crescentemente pela inscrição no vestibular das universidades federais, o que sugere que isso se deva ao Sistema de Seleção Unificada (SISU), cujo recrutamento é processado pela classificação que os estudantes obtêm no Exame Nacional do Ensino Médio

(ENEM). Ora, isso pode significar que os estudantes têm optado pelos sistemas alternativos de ingresso. Mais recentemente, a PUC-SP tem atentado para isso, o que parece ser uma decisão acertada e poderá aumentar sua competitividade em relação às universidades federais.

O dado que, no entanto, parece mais preocupante dessa série histórica analisada é o aumento da concorrência da PUC-SP com "outras instituições" (aqui entendidas todas aquelas que não são públicas). Para a PUC-SP, esse é um mal sinal, haja vista que, em função do seu investimento em pesquisa e no corpo docente qualificado, terá dificuldades em concorrer com a mensalidade das universidades privadas *stricto senso*. Além disso, essas universidades investem pesadamente em infraestrutura física e tecnológica, principal deficiência do curso de Ciência da Computação da PUC-SP, conforme relato dos estudantes e professores durante os grupos operativos.

Gráfico 2. Concorrência no Vestibular (2017-2019) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

c. *Perfil sociodemográfico*

A CPA entende que os dados de perfil sociodemográfico dos estudantes são informações essenciais à tomada de decisão relativa aos cursos de graduação. Infelizmente, ainda não dispomos, na PUC-SP, de dados mais bem organizados para além daqueles obtidos no momento da inscrição do vestibular[38]. Os dados que analisaremos a seguir são, portanto, daqueles que procuram os cursos da PUC-SP (estudantes inscritos), não daqueles que ingressaram.

Observando os dados para os inscritos no vestibular, considerando a série histórica analisada (2017-2021), os candidatos que procuravam o curso de Ciência da Computação da PUC-SP eram sobretudo homens que se autodeclaravam brancos, perfil intensificado

[38] Mesmo os dados relativos ao vestibular não possuem série histórica de longa duração, em função das alterações aleatórias da ficha de inscrição. Felizmente, ações já foram empreendidas pela Reitoria e os setores demandatários dessas informações, dentre eles a CPA, no sentido de manter a continuidade das informações coletadas por um período mais longo. Para superar o problema de descontinuidade da coleta de informação, circunscrevemos o período em que os instrumentos de coleta se mantiveram iguais (2017-2020). No entanto, não foi para todos os dados que esse período pode ser considerado.

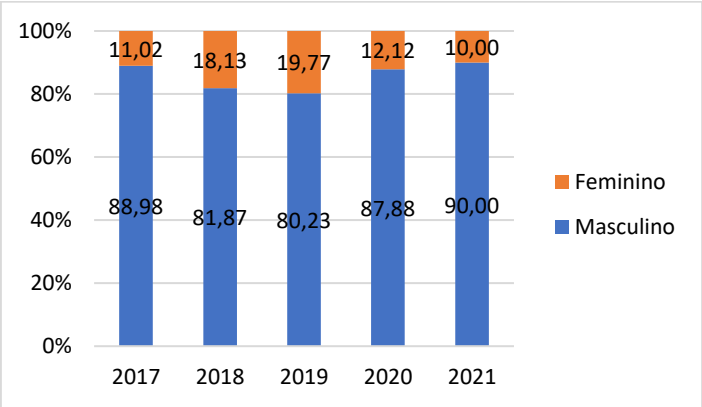
no ano de 2021. Aqueles que se autodeclaravam pretos e pardos reduziram-se significativamente em 2021, tomando como referência o ano de 2017.

Quadro 4. Gênero (2017-2021) (%)

Ano	Feminino	Masculino
2017	11,02	88,98
2018	18,13	81,87
2019	19,77	80,23
2020	12,12	87,88
2021	10,00	90,00

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Gráfico 3. Gênero (2017-2021) (%)



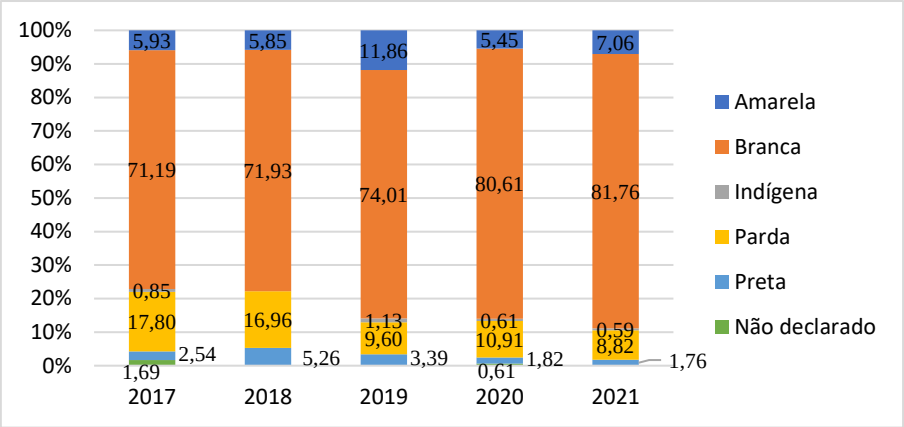
Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Quadro 5. Cor / Raça (2017-2021) (%)

Cor ou raça	Ano				
	2017	2018	2019	2020	2021
Amarela	5,93	5,85	11,86	5,45	7,06
Branca	71,19	71,93	74,01	80,61	81,76
Indígena	0,85	0	1,13	0,61	0,59
Parda	17,80	16,96	9,60	10,91	8,82
Preta	2,54	5,26	3,39	1,82	1,76
Não declarado	1,69	0	0	0,61	0

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Gráfico 4. Cor / Raça (2017-2021) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

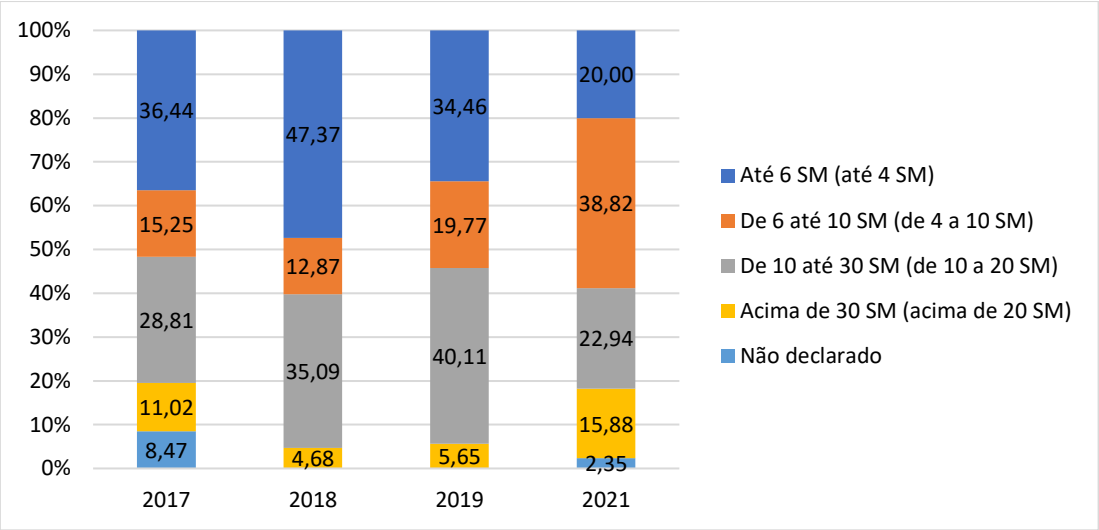
Embora as faixas de renda familiar tenham se alterado nas fichas de inscrição do vestibular, inviabilizando a comparação perfeita da série histórica (cf. Quadro 6), é possível observar uma certa estabilidade na distribuição social pelas faixas de renda familiar daqueles que buscavam o curso de Ciência da Computação da PUC-SP, ainda que com algumas variações pontuais. Em 2017, 51,69% dos inscritos eram oriundos de famílias que percebiam até 10 salários-mínimos (SM). Em 2021, há um pequeno acréscimo, de um pouco mais de 8 pontos percentuais (58,82%). Em relação aos que eram oriundos de famílias com renda superior a 10 SM houve uma oscilação para baixo, de 39,83% em 2017, para 38,82%, mas também sem alterar significativamente a distribuição populacional pelas faixas de renda. De qualquer forma, é importante prestar atenção para o fato de que a maioria que busca o curso de Ciência da Computação é oriunda das faixas mais baixas de renda, embora esse perfil possa se alterar quando do ingresso. Lamentavelmente não temos como aferir essa hipótese, pois a Universidade não possui dados organizados sobre o perfil sociodemográfico dos estudantes que ingressam na PUC-SP.

Quadro 6. Renda mensal familiar (2017-2021) (%)*

Renda	Ano				
	2017	2018	2019	2020**	2021
Até 6 sm (até 4 sm***)	36,44	47,37	34,46		20,00
De 6 até 10 sm (de 4 a 10***)	15,25	12,87	19,77		38,82
De 10 até 30 sm (de 10 a 20***)	28,81	35,09	40,11		22,94
Acima de 30 sm (acima de 20***)	11,02	4,68	5,65		15,88
Não declarado	8,47	0	0		2,35

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA*Salário-mínimo em 2017: R$ 937,00; 2018: R$ 954,00; 2019: R$ 998,00; 2020: R$ 1.045,00; 2021: R$ 1.100,00.**A questão sobre renda mensal familiar não foi perguntada no Vestibular 2020.***Referências usadas no vestibular 2021

Gráfico 5. Renda mensal familiar (2017-2021) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

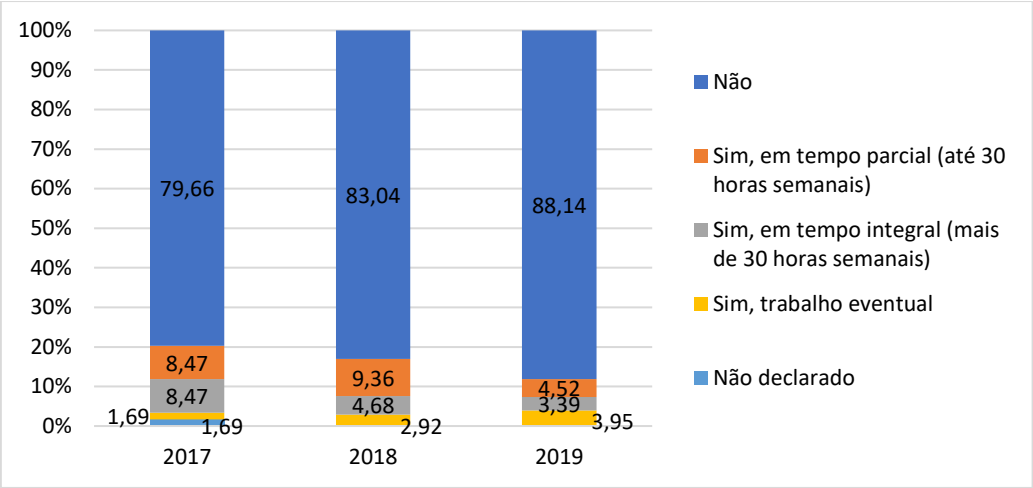
Embora os inscritos fossem na sua maioria oriundos das faixas mais baixas de renda, a maioria disse não exercer qualquer atividade remunerada quando da inscrição no vestibular, tornando significativa a política de estágio da Universidade para garantir o primeiro contato dos ingressantes com o mundo do trabalho.

Quadro 7. Exercício de atividade remunerada (2017-2019)* (%)

Atividade remunerada	Ano		
	2017	2018	2019
Não	79,66	83,04	88,14
Sim, em tempo parcial (até 30 horas semanais)	8,47	9,36	4,52
Sim, em tempo integral (mais de 30 horas semanais)	8,47	4,68	3,39
Sim, trabalho eventual	1,69	2,92	3,95
Não declarado	1,69	0	0

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA*A questão sobre exercício de atividade remunerada não foi perguntada nos Vestibulares de 2020 e 2021.

Gráfico 6. Exercício de atividade Remunerada (2017-2019) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

d. Matriculados, taxa de evasão, distribuição de bolsas e contrato de estágio

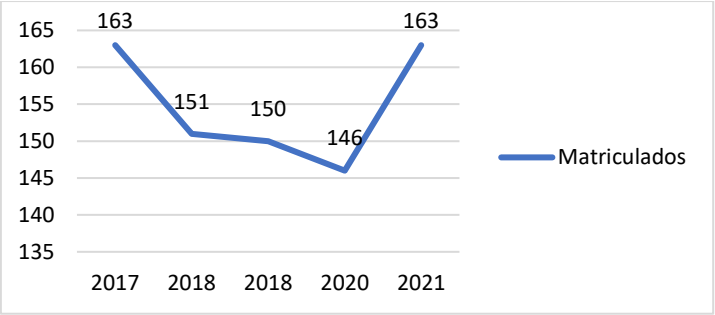
O comportamento dos estudantes matriculados no curso de Ciência da Computação apresenta tendência invertida àquela observada para os inscritos no vestibular, o que pode reforçar o diagnóstico feito pelo NDE do curso, durante a reunião do grupo operativo. Embora seja um curso que tem suscitado muito interesse dos estudantes do ensino médio, refletido no aumento do número de inscritos no vestibular, o curso não tem conseguido mantê-los, levando a uma tendência de redução no número de matriculados, conforme a série histórica analisada. Embora em relação aos inscritos no vestibular tenha havido um aumento a partir de 2018, em relação aos matriculados a tendência foi de queda, revertida somente no ano de 2021, quando, então, o curso retomou o contingente de 2017.

Quadro 8. Matriculados (final do período 2017-2021)

Ano	Matriculados
2017	163
2018	151
2019	150
2020	146
2021	163

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 7. Matriculados (final do período 2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

A redução no número de matriculados está expressa na taxa de evasão, bastante alta e constante a partir de 2018, o que pode tanto ser decorrente da decepção dos estudantes com o que o curso tem a oferecer – como diagnosticaram docentes e estudantes durante a reunião do grupo operativo – como pode ser expressão da dificuldade dos estudantes de arcarem com o alto custo do curso, considerando que a maioria dos inscritos no vestibular é oriunda das faixas mais baixas de renda familiar. No entanto, considerando que esse perfil não foi alterado desde 2017, o mais provável é que os estudantes e docentes estejam corretos em seu diagnóstico, o que demandaria estudos mais detidos para comprovação. O preocupante é perceber que a taxa de evasão do segundo semestre, em 2021, aproximou-se do patamar da constante observada para o primeiro semestre desde 2018.

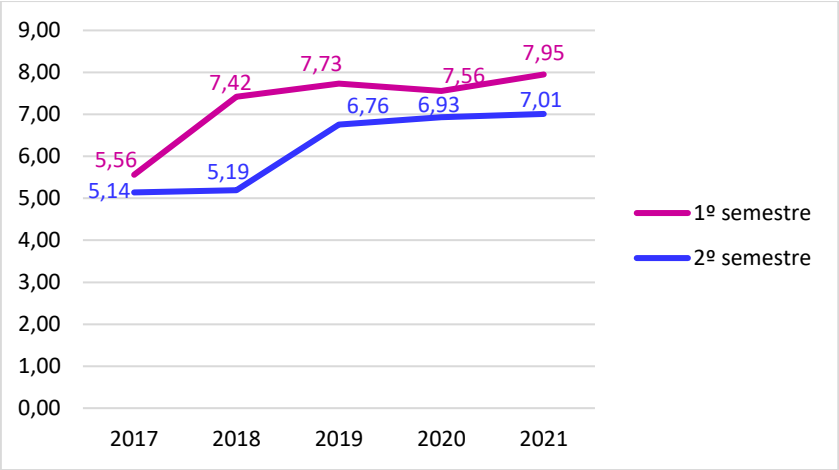
Quadro 9. Taxa de Evasão (2017-2021)[39] (%)

Ano	1º semestre	2º semestre
2017	5,56	5,14
2018	7,42	5,19
2019	7,73	6,76
2020	7,56	6,93
2021	7,95	7,01

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

[39] A taxa de evasão considera os estudantes evadidos em relação ao total dos estudantes matriculados no curso. Esse dado foi elaborado a partir de várias reuniões entre a Secretaria de Administração Escolar e o Escritório de Gestão de Dados. Por ser um dado controverso, foi objeto de muita análise e tomou como referências as definições oficiais de evasão (INEP-MEC). No entanto, esse dado ainda está sob análise da Pró-Reitoria de Graduação e poderá sofrer alterações em seu cálculo.

Gráfico 8. Taxa de Evasão (2017-2021) (%)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Se se reproduz para os ingressantes o perfil sociodemográfico identificado para os inscritos no vestibular, é possível que aqueles oriundos das faixas mais baixa de renda familiar tenham dificuldade de permanecer no curso, dada a redução das bolsas de estudo ofertadas, conforme observada no quadro abaixo, excetuadas as bolsas Prouni, relativas ao número de estudantes pagantes. Em parte, essa pode ser a explicação para a constante da taxa de evasão no primeiro semestre.

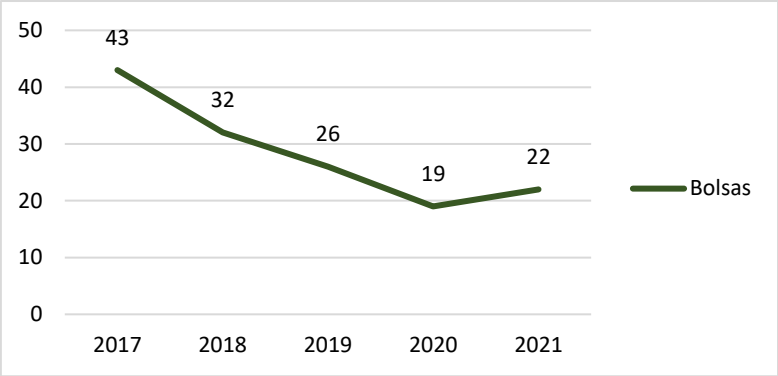
Quadro 10. Distribuição de Bolsas de Estudo (2017-2021)[40]

Ano	FUNDASP		PROUNI	Total
	Filantrópicas	Não Assistenciais		
2017	16	1	26	43
2018	9		23	32
2019	4		22	26
2020	3	1	15	19
2021	8	1	13	22

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 9. Distribuição de bolsas de estudo (2017-2021)

[40] Trata-se da quantidade de bolsas distribuídas a cada ano e não do número de estudantes beneficiados.



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

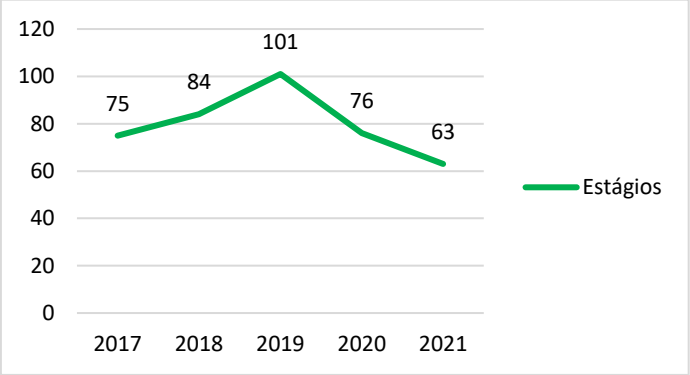
O fato de serem oriundos das faixas de renda mais baixa torna ainda mais importante a inserção no mercado de trabalho mediada pela Universidade. Os dados de contrato de estágio revelam, até 2019, um aumento crescente de contratos de estágio com os estudantes do curso de Ciência de Computação, tendência, no entanto, revertida a partir de 2020, sem dúvida impactada pela pandemia, mas sem a devida recuperação no ano de 2021. Há que se atentar para esse fato.

Quadro 11. Contratos de Estágios (2017-2021)

Ano	Contratos de estágios
2017	75
2018	84
2019	101
2020	76
2021	63

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 10. Contratos de estágios (2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Grupo Operativo NDE[41]

Os docentes representados no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de *Ciência da Computação* enfatizaram a necessidade de investimento em infraestrutura física e tecnológica tanto no curso, como no *campus* Marquês de Paranaguá. Segundo eles, a precariedade da infraestrutura, sobretudo tecnológica é o que tem desmotivado os estudantes logo nos primeiros semestres do curso e provocado evasão. Embora o curso tenha sucesso em recrutar interessados, abrindo mais de uma turma a cada ano, muitos se decepcionam com as condições de infraestrutura que encontram. Lembram que há 30 anos, quando o curso foi criado, não havia a concorrência que existe atualmente e nem gerações com tanta expectativa tecnológica, aumentada durante a pandemia. Os docentes salientaram que essa tem sido uma constante nas reclamações dos estudantes, passíveis de serem observadas nos comentários que fazem no instrumento de avaliação da docência. "Agora estão surgindo várias faculdades na área de computação e são super bem equipadas. Geralmente na universidade particular as condições são melhores que numa pública, mas mesmo na USP a situação é melhor do que na PUC. Lá tem muito mais infraestrutura"[42].

Ainda segundo os docentes, as salas de aula não são apropriadas para aulas de Ciência da Computação. Salas de aula "multimeios", com computadores para cada estudante, a exemplo de como são os laboratórios, seria a situação ideal. Embora tenham acesso aos laboratórios, não são compatíveis com o tamanho das turmas, obrigando-os a dividi-las. Além disso, nem todos os laboratórios estão todo o tempo disponíveis para o curso de Ciência da Computação, pois há outros cursos que os utilizam no mesmo horário. Com isso, algumas turmas têm de ter aula num dos laboratórios de condição mais precária. Por isso seria importante, segundo eles, uma readequação das próprias salas de aula. "Precisamos de carteiras mais confortáveis, de notebooks para cada estudante, transformar as salas de aula em espaços multimeios". Mesmo a lousa – com giz – não condiz com o uso de equipamentos em sala de aula, "empoeirando tudo". Os estudantes ficam desmotivados diante da ausência de condições adequadas para o desenvolvimento de um curso como o de Ciência da Computação. "Quem tem aula sobre questões técnicas sentado em uma carteira individual?".

"A grande maioria dos alunos que vem para a PUC estuda em escolas particulares que possuem uma infraestrutura muito superior à nossa e quando chegam na FCET ficam decepcionados, ainda mais porque esperam que a Universidade ofereça algo a mais do que já estavam habituados". Essa superioridade de infraestrutura em escolas de ensino médio é constatada pelos professores quando o curso de Ciência da Computação participa do VC na PUC.

Sentem que o *campus* da Marquês é em muitos aspectos ignorado pela Instituição. "Não temos sequer uma máquina de xerox. Quando os estudantes precisam tirar xerox correm para o nosso concorrente, o Mackenzie". O forte do curso, ainda são os professores, segundo eles. Em função disso, ainda segundo os docentes, muitos são os estudantes que tendem a reclamar da alta mensalidade, haja vista as condições oferecidas.

[41] Todas as informações foram anotadas pela CPA e checadas pelos participantes.
[42] Aspas indicam expressões literais dos docentes.

Em relação ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), disseram que, recentemente, fizeram uma reforma curricular, cuja primeira turma já se formou. Consideraram a necessidade de alguns ajustes, sobretudo em relação ao ordenamento de algumas disciplinas e no que diz respeito às disciplinas de aplicação prática. "A parte básica está sedimentada, mas a parte da aplicação precisa ainda de alguns ajustes". No entanto, não consideraram que seja necessário submeter o curso ao modelo PBL (*Project Based Learning* ou Aprendizado Baseado em Projetos), conforme a maior parte dos cursos do *campus* Marquês de Paranaguá. Embora estejam sendo "pressionados" para fazer essa inflexão, não o consideram adequado para o perfil do estudante que tem sido recrutado para o curso de Ciência da Computação.

Segundo os docentes, apesar de ter aumentado o número de estudantes por vaga, evidenciando o quanto tem aumentado a procura pelo curso, garantindo, com isso, uma seleção mais criteriosa, ainda assim os estudantes chegam com muita deficiência de concentração, de atenção, leitura e escrita. Mesmo se se considerasse a possibilidade de um curso em que apenas uma parte fosse PBL, ainda assim recomendariam "cautela".

Além disso, segundo eles, não avaliam que essa possa ser a solução para a evasão do curso. "Não queremos mudar totalmente para o PBL, não é isso que vai atrair mais alunos. Podemos fazer mais coisas dentro do que temos". Insistiram que o grande problema ainda é a ausência de investimento em tecnologia. "O fato é que os estudantes entram com muita expectativa, mas a infraestrutura atrapalha, decepciona um pouco, podendo afetar até a avaliação do Enade. Na saída os alunos saem decepcionados com a PUC. Temos de reverter isso".

No entanto, avaliaram a possibilidade de pensarem um curso que seja híbrido, associando momentos presenciais e momentos híbridos, até mesmo porque o mercado profissional de um cientista de computação opera nesses moldes, segundo os docentes. "Hoje a maioria dos empregos nessa área são remotos. Temos que desenvolver *softwares* para atender esses trabalhos que operam remotamente. Precisamos ensinar os alunos a desenvolver isso".

Os docentes fizeram questão de ressaltar a excelência do curso, expressa na competência de seus egressos e na qualidade de seus estágios. Na semana acadêmica do curso "temos mesa redonda com egressos que estão super bem colocados na área. Com toda essa deficiência nossos alunos ainda voltam para a PUC. Temos aluno que faz estágio de dois mil dólares. Eles conseguem bons estágios e são bem empregados".

Os docentes criticaram o instrumento da avaliação da docência aplicado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Segundo eles, o instrumento privilegia os cursos de ciências humanas. "É preciso fazer uma avaliação mais bem direcionada".

Também reivindicaram uma distribuição mais equitativa e com critérios mais transparentes para distribuição das bolsas destinadas à intercâmbio internacional. "Foram ofertadas quatro (4) bolsas para intercâmbio em Portugal. Tínhamos uma ótima aluna que se inscreveu, mas as bolsas foram distribuídas para o pessoal de humanas. Que custava dar uma bolsa para aluna da Ciência da Computação? Foram duas bolsas, inclusive, para duas alunas do mesmo curso, de Pedagogia, e da mesma sala".

Grupo operativo Estudantes

Resultados obtidos[43]

O relato a seguir obedece a prioridade dada pelos estudantes aos temas tratados durante o grupo operativo.

Infraestrutura física e tecnológica

Os estudantes disseram que o maior problema do curso de Ciência da Computação é a infraestrutura física e tecnológica, sobretudo tecnológica, uma vez que o curso depende diretamente de tecnologia avançada e atualizada para operar adequadamente. Seguem as observações em detalhe:

a. Computadores: segundo os estudantes, os computadores da PUC-SP são lentos para suportar as atividades e *softwares* do curso de Ciência da Computação. "Os computadores demoram muito para ligar, inicializar, logar. Perdemos tempo de aula e de prova em função da lentidão dos computadores"[44]. Segundo eles, já foi solicitada a mudança de HD para SSD, mas até o momento não foram atendidos.
b. Sistema operacional: os estudantes também reivindicaram um programa que permita alterar o sistema operacional dos computadores, conforme a atividade a ser desenvolvida. "Poderíamos colocar o Grub que é um *software* de carregamento de sistemas operacionais, que troca de um sistema operacional para outro. O Grub seleciona o sistema operacional que queremos rodar". Essa também seria uma alternativa aprimorar o uso dos computadores.
c. Acesso à internet: o acesso ao wifi não é adequado em todos os prédios do *campus* Marquês de Paranaguá. "O prédio três não pega de jeito nenhum. Prédio dois é mais ou menos. Precisaria melhorar a roteação da internet".
d. Infraestrutura física: os estudantes reclamaram do mau funcionamento dos ventiladores e da ausência generalizada de manutenção. "Tem janelas do prédio dois que não abrem, luzes queimadas, persianas quebradas. Ficamos sem uma cortina no prédio dois e os alunos tomavam sol no rosto. Os alunos começaram usar óculos de sol. Tínhamos cerca de 60 alunos na sala. Não dava para escolher o lugar onde sentar porque tinha muitos alunos".
e. Acessibilidade: os estudantes reivindicaram com urgência acessibilidade para o prédio quatro. Segundo eles, não há cobertura no acesso ao prédio e "os cadeirantes tomam chuva".

Segurança

Os estudantes reivindicaram maior segurança no *campus* Marquês de Paranaguá. Entendem que é uma política da PUC-SP manter a Universidade aberta, mas isso tem colocado em risco, segundo eles, a segurança dos estudantes. Se não for possível acionar as catracas já instaladas no *campus*, sugerem a urgente contratação de funcionários destinados à manutenção da segurança. Relataram conhecimento de vários casos de furto. "Sabemos do PUC portas abertas, mas qualquer um entra lá. Já presenciei e vi assaltos e furtos". Também sugeriram maior número de câmeras de segurança pelo *campus*.

Disciplinas

[43] Todas as informações foram anotadas pela CPA e checadas pelos participantes.
[44] Aspas indicam expressões literais dos estudantes.

Os estudantes reivindicaram atualização das temáticas das disciplinas. Duas delas, segundo eles, deveriam ser abordadas, ou como complemento de outras ou como optativas. Segundo eles, por exemplo, a Lei Geral de Proteção de Dados deveria ser objeto de discussão de alguma disciplina ou poder-se-ia oferecer uma optativa que desse conta dessa questão importante para os estudantes cujo futuro será a manipulação de informação nos meios digitais. Outra questão importante é o armazenamento em nuvem. Para eles, novamente, "não seria necessária uma disciplina só para isso", mas deveria ser um tema abordado, por exemplo, na disciplina sobre banco de dados.

Reivindicaram maior número de optativas. "Temos somente optativas I e II. E só podemos fazer aquelas oferecidas em nosso ano. Deveria ser possível uma escolha mais livre e diversa".

Portal Acadêmico

Os estudantes reclamaram da matrícula automática. "Está dando muito erro. Somos matriculados em disciplinas que não são de nosso ano". Segundo eles, o procedimento precisa ser ajustado ou revisto, pois para corrigir a matrícula depois "há muita burocracia".

Metodologia do Curso

Os estudantes disseram que gostariam que o curso de Ciência da Computação incorporasse a metodologia Project Based Learning ou Aprendizado Baseado em Projetos, conforme observam nos demais cursos do *campus*. "Avaliamos que a gente aprenderia mais, seria mais interessante. Igual ao curso de Design".

Grade Horária

Os estudantes consideraram que as disciplinas poderiam ser mais bem distribuídas na grade horária de forma a não sobrecarregar um dia em detrimento de outro. Para tanto, solicitaram a participação discente, durante o período de planejamento, na decisão sobre como alocar as disciplinas na grade horária. Embora essa decisão já tenha sido incorporada pela coordenação do curso, incorporando um representante discente, não consideraram a solução suficiente. Para eles, deveriam ser dois estudantes, "para assegurar a presença", e de cada ano, em função das especificidades das turmas.

Corpo docente

Os estudantes elogiaram o corpo docente e reiteraram que o maior problema do curso é a infraestrutura tecnológica. No entanto, insistiram na reivindicação da substituição da docente de Cálculo I e II que, segundo eles, "tem dado problema em todos os anos". Informaram que já conversaram com a professora, com a coordenação, encaminharam carta para a direção da Faculdade, mas a situação permaneceu "inviável". O melhor, segundo eles, seria encaminhar a substituição da docente.

Atividades complementares

Segundo os procedimentos do curso de Ciência da Computação, as atividades complementares devem ser encaminhadas para registro a cada cinco realizadas. No

entanto, segundo eles, porque realizam muitas atividades complementares têm que se mobilizar a cada vez para encaminhá-las. Não entendem por que não podem fazer o encaminhamento de uma única vez diretamente na secretaria da Faculdade.

Considerações finais

O ano de 2023 na PUC-SP iniciou-se com uma boa notícia vinda da Fundação São Paulo: a de que os laboratórios da Universidade teriam equipamentos tecnológicos e *softwares* atualizados. Desde o ano de 2018, quando foram iniciados os grupos operativos, a CPA tem chamado atenção para a importância desse investimento, sobretudo no *campus* de Marques de Paranaguá, onde se concentram os cursos de forte perfil tecnológico, como é o curso de Ciência da Computação.

A análise realizada nesse relatório, tanto por meio dos dados objetivos, como pelos docentes e discentes, sugere que o curso pode estar sendo afetado pela ausência de recursos tecnológicos atualizados para o seu bom funcionamento.

Diante do anúncio da Fundasp, a CPA espera que o investimento atenda efetivamente as necessidades dos cursos do *campus* Marquês de Paranaguá, considerando suas especificidades, de forma a superar definitivamente essa questão que, enquanto não for eliminada, permanece como a causa mais provável para a evasão dos estudantes.

A CPA fica à disposição para maiores esclarecimentos e agradece a acolhida.

A Comissão Própria de Avaliação
Em 10 de fevereiro de 2023

Ciências Contábeis

Apresentamos os resultados obtidos por meio da escuta dos docentes integrantes do NDE e da coordenação do curso em *Ciências Contábeis*, em reunião realizada no dia 6 de outubro de 2022, às 17h, da qual participaram cinco (5) docentes, incluindo a coordenação do curso. A reunião com os discentes ocorreu no dia 6 de outubro de 2022, às 18h, da qual participaram seis (6) representantes discentes. As reuniões foram realizadas por meio da plataforma *Teams*, em ambiente criado pela coordenação de curso. A CPA agradece à coordenação do curso por tornar possível a atividade de autoavaliação.

Avaliação dos dados objetivos

Em março de 2021, a PUC-SP instituiu, ainda sob a forma de assessoria vinculada à Reitoria, o Escritório de Gestão de Dados (EGD). Ideia decorrente da confluência entre a participação da CPA no Projeto Métricas Fapesp (2018-2020) e a proposta da Reitoria da PUC-SP (gestão 2017-2020) de implantação do PUC-Data[45], tem por objetivo primordial superar o que Aluísio Segurado bem nomeou de indisponibilidade, incompletude e

[45] Para o histórico desse processo, cf. RAI 2019-2020, pp. 8-13 e Carvalho, M. de; Cesaretti, M.; Veiga, M. A. Unidade de Gestão de Dados: proposta de implementação de gestão estratégica na PUC-SP. São Paulo, Fapesp, 2020. Disponível em https://www.pucsp.br/cpa/outrosrelatorios, artigo elaborado para certificação do Curso de "Atualização em Métricas de Desempenho Acadêmico e Comparações Internacionais", promovido pelo *Projeto Métricas Fapesp* (Projeto FAPESP 2019/10963-7), sob a coordenação de Jacques Marcovitch. Para maiores detalhes cf. www.metricas.usp.br.

inconsistência dos dados, devidas, quase sempre, à ausência da interoperabilidade entre os diferentes bancos de dados existente nas universidades (Segurado, 2020)[46].

A implantação de um Escritório de Gestão de Dados na PUC-SP – experiência que tem se disseminado pelas universidades públicas do país – pretende promover governança centralizada da informação, ainda que a produção permaneça a cargo dos setores competentes, agindo como instância mediadora na orientação e indução da correta produção da informação periódica, tendo objetivos e apropriação institucionais como metas.

A CPA considera a institucionalização da informação essencial para o desenvolvimento de sua atividade, sobretudo porque depende de dados confiáveis, para que também possa produzir diagnósticos e análises mais precisos.

Considerando a recente implantação do Escritório de Gestão de Dados e imaginando que não seria possível, num primeiro momento, organizar de imediato a totalidade dos dados institucionais, a CPA definiu como prioridade a organização dos dados necessários à implantação dos ciclos avaliativos. Para o ciclo avaliativo da graduação, foram definidos para análise, em planejamento conjunto com o EGD, os seguintes dados:

Quadro 1. Dados objetivos para o Ciclo Avaliativo da Graduação

Ciclo avaliativo	Dados	Indicadores
Graduação	Inscritos no Vestibular	Evasão / Perfil demográfico/socioeconômico
	Matriculados	
	Concluintes	
	Estudantes em estágio	Inserção profissional
	Estudantes Bolsistas	Sustentabilidade financeira

Fonte: CPA-EGD

Importante ressaltar que muitos dados necessários a uma apreensão mais detalhada da situação dos cursos de graduação da PUC-SP ainda demandam tratamento adequado dos bancos de dados. No entanto, entendendo que a institucionalização da informação só será de fato implantada a partir da criação de sua necessidade, é que apresentamos os dados disponíveis, oferecendo um diagnóstico, ainda que parcial, dos cursos de graduação que participaram desse 2º Ciclo Avaliativo-2022.

Nesse relatório, serão analisados os dados objetivos obtidos junto ao setor do Vestibular (NucVest) (número de inscritos, concorrência no vestibular e perfil sociodemográfico dos inscritos) e aqueles produzidos pelo Escritório de Gestão de Dados (matriculados, taxa de evasão, distribuição de bolsas e contratos de estágio).

e. Inscrição no vestibular

Os dados produzidos pelo Núcleo de Vestibular são essenciais para analisar o processo de recrutamento dos estudantes para os cursos de graduação da PUC-SP. Em relação ao curso de graduação de Ciências Contábeis, observa-se uma diminuição consistente no

[46] Cf. Segurado, A. C. *A gestão de indicadores na USP*. Projeto Métricas Fapesp, 30/06/2020. Disponível em www.metricas.edu (último acesso em 23 de março de 2021).

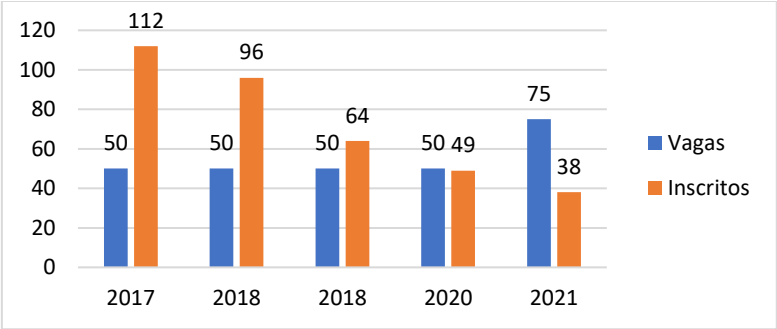
número de inscritos no vestibular, aproximando-se do número de vagas oferecidas. Em 2021, foram oferecidas 25 vagas no turno matutino, o que, no entanto, não parece ter ampliado o interesse. Ao contrário, o número de inscritos foi menor do que o número de vagas oferecidas no turno noturno (50 vagas). Se a tendência se mantiver, o curso corre risco de não abrir turma de primeiro ano nos próximos anos.

Quadro 2. Vagas e Inscritos no Vestibular (2017-2021)

Ano	Vagas	Inscritos
2017	50	112
2018	50	96
2019	50	64
2020	50	49
2021	75	38

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 1. Vagas e Inscritos no Vestibular (2017-2021)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

f. Concorrência no vestibular

O curso de Ciências Contábeis reproduz o comportamento dos demais cursos da PUC-SP, tendo entre as suas principais concorrentes, no momento do vestibular, as universidades públicas. Essa não é uma novidade. Desde quando os dados são acompanhados pela CPA (ano de 2017), a PUC-SP sempre foi uma opção às universidades públicas, o que evidencia que, da perspectiva daqueles que a procuram há muito mais similaridades entre as escolas públicas e a PUC-SP do que entre essa e as privadas, ainda que a PUC-SP seja uma universidade paga. Esse é um primeiro dado importante a ser analisado quando da implantação de reformas curriculares: por um lado, ter as universidades públicas como referência; por outro, considerando o valor da sua mensalidade, garantir diferencial que a coloque em patamar superior às suas principais concorrentes. Não sendo assim, tenderá a ser preterida pelas universidades públicas no momento do ingresso.

No entanto, é importante observar que vem crescendo o número daqueles que se inscreveram em Outras Instituições, rubrica para designar sobretudo as instituições privadas, o que pode significar procura por cursos de menor custo, haja vista, como veremos adiante, que o público-alvo do curso de Ciências Contábeis está

predominantemente concentrado entre os de renda familiar mais baixa, para quem a mensalidade do curso é relativamente alta.

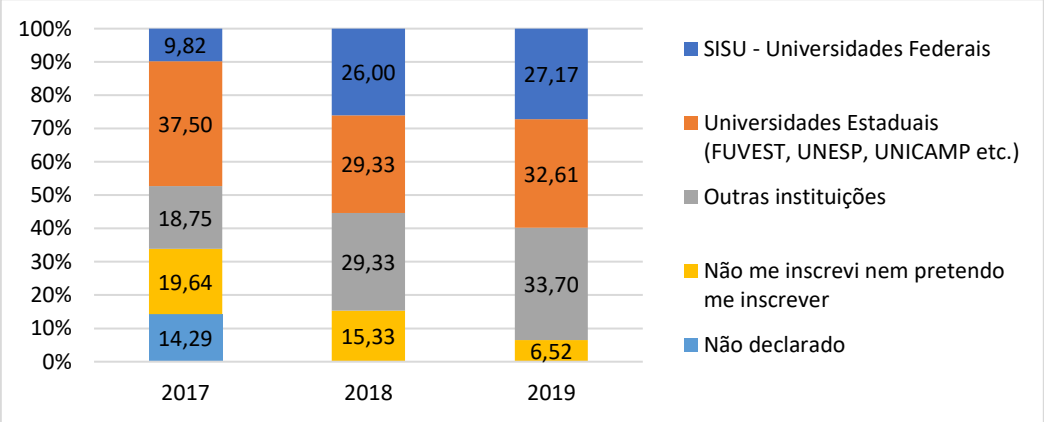
Quadro 3. Concorrência no Vestibular (2017-2019) (%)

Vestibular	Ano		
	2017	2018	2019
SISU - Universidades Federais	9,82	26,00	27,17
Universidades Estaduais (FUVEST, UNESP, UNICAMP etc.)	37,50	29,33	32,61
Outras Instituições	18,75	29,33	33,70
Não me inscrevi nem pretendo me inscrever	19,64	15,33	6,52
Não declarado	14,29		

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *A questão sobre concorrência no vestibular não foi perguntada nos Vestibulares 2020 e 2021.

Outro dado importante é o aumento do interesse dos estudantes pelo ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SISU). Em 2017, apenas 9,82% dos estudantes inscritos no vestibular haviam se interessado pela inscrição via SISU, aumentando para 27,17% no ano de 2019. Isso revela que cada vez mais os estudantes têm optado por formas alternativas de acesso à Universidade, indicando mudança de comportamento e alertando às instituições sobre a necessidade de diversificar as formas de seleção.

Gráfico 2. Concorrência no Vestibular (2017-2019) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

g. Perfil sociodemográfico

A CPA entende que os dados de perfil sociodemográfico dos estudantes são informações essenciais à tomada de decisão relativa aos cursos de graduação. Infelizmente, ainda não dispomos, na PUC-SP, de dados mais bem organizados para além daqueles obtidos no momento da inscrição do vestibular[47]. Os dados que analisaremos a seguir são, portanto,

[47] Mesmo os dados relativos ao vestibular não possuem série histórica de longa duração, em função das alterações aleatórias da ficha de inscrição. Felizmente, ações já foram empreendidas pela Reitoria e os setores demandatários dessas informações, dentre eles a CPA, no sentido de manter a continuidade das informações coletadas por um período mais longo. Para superar o

daqueles que procuram os cursos da PUC-SP (estudantes inscritos), não daqueles que ingressaram[48].

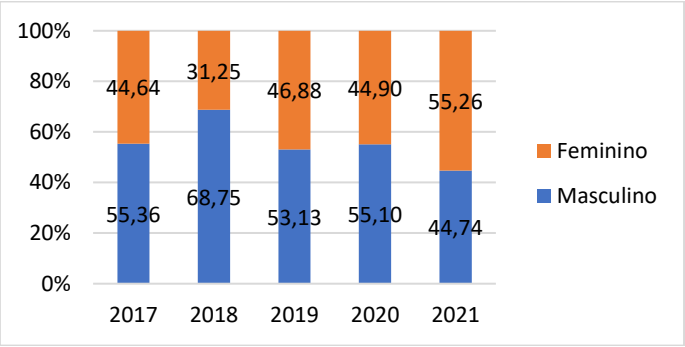
Em relação ao perfil sociodemográfico dos inscritos no vestibular no curso de Ciências Contábeis, os dados evidenciam que a população que procurou o curso até o ano de 2020 foi predominante masculina, com uma inversão na tendência em 2021, quando as mulheres passaram a ser em maior número.

Quadro 4. Gênero (2017-2021) (%)

Ano	Feminino	Masculino
2017	44,64	55,36
2018	31,25	68,75
2019	46,88	53,13
2020	44,90	55,10
2021	55,26	44,74

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Gráfico 3. Gênero (2017-2021) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Em relação à cor/raça, a população de inscritos é predominantemente branca, ainda que tenha aumentado o número daqueles que se autodeclaravam amarelos, indígenas e pretos, com a redução consequente dos que se autodesignavam pardos, sugerindo uma migração de uma identidade a outra, dada, talvez, a maior conscientização sobre a identidade étnica.

Quadro 5. Cor / Raça (2017-2021) (%)

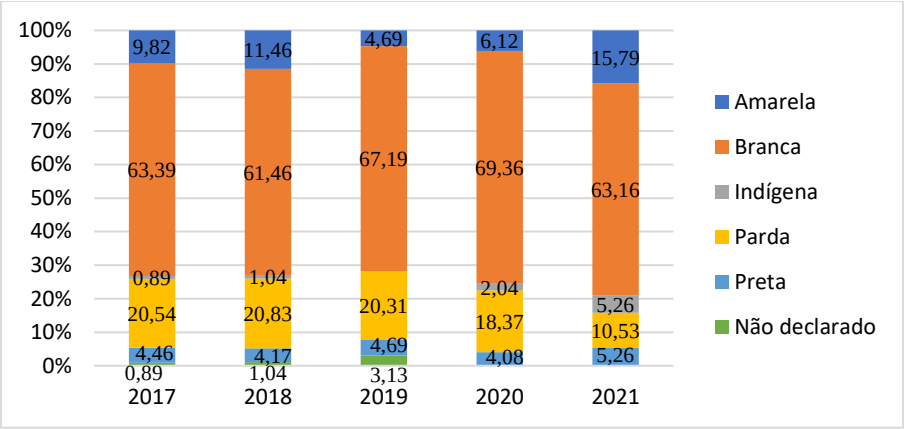
Cor ou raça	Ano				
	2017	2018	2019	2020	2021
Amarela	9,82	11,46	4,69	6,12	15,79
Branca	63,39	61,46	67,19	69,39	63,16
Indígena	0,89	1,04	0	2,04	5,26
Parda	20,54	20,83	20,31	18,37	10,53
Preta	4,46	4,17	4,69	4,08	5,26
Não declarado	0,89	1,04	3,13	0	0

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

problema de descontinuidade da coleta de informação, circunscrevemos o período em que os instrumentos de coleta se mantiveram iguais (2017-2020). No entanto, não foi para todos os dados que esse período pode ser considerado.

[48] Como primeiro passo para organizar as informações sobre o perfil sociodemográfico dos estudantes da PUC-SP, a CPA realizará nesse ano de 2022 o 1º Censo Demográfico Estudantil da PUC-SP, já em fase final de elaboração.

Gráfico 4. Cor / Raça (2017-2021) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

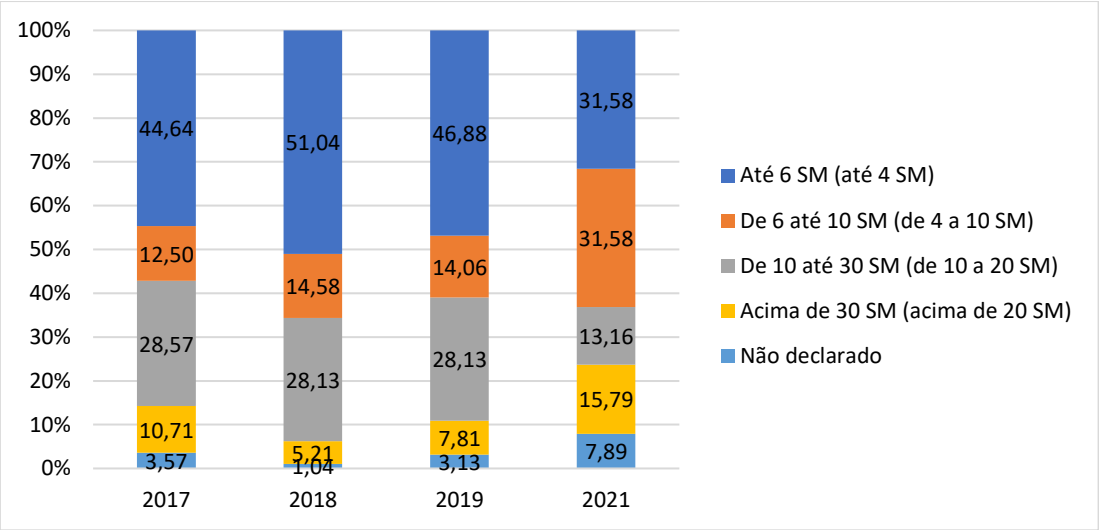
Embora as faixas de renda familiar tenham se alterado nas fichas de inscrição do vestibular, inviabilizando a comparação perfeita da série histórica (cf. Quadro 6), é possível observar que a maior parte dos inscritos se concentra nas faixas mais baixas de renda familiar. Até 2019, quando as faixas de renda podem ser comparáveis, a maior parte dos inscritos estava posicionada na faixa de renda de até 6 salários-mínimos (SM). Mesmo quando houve mudança no escalonamento da faixa de renda, em 2021, mais de 60% dos inscritos estavam posicionados entre as faixas de renda de até 10 SM. Ainda que em 2021 tenha havido um aumento significativo na última faixa de renda, isso se deve antes à mudança da escala do que propriamente ao aumento de inscritos nas faixas mais altas de renda, pois, como é possível observar, já era alto o número de inscritos na faixa de renda de até 20 SM. De qualquer forma, apesar do prejuízo na série histórica, é possível identificar que se mantém a tendência de um maior número de interessados no curso de Ciências Contábeis oriundos das faixas de renda familiar mais baixas. Esse é um dado que merece atenção, pois se mantendo o mesmo perfil entre os matriculados, esse pode ser o motivo tanto do baixo número de inscritos como da evasão, como demonstraremos a seguir.

Quadro 6. Renda mensal familiar (2017-2021) (%)*

Renda	Ano				
	2017	2018	2019	2020**	2021
Até 6 sm (até 4 sm***)	44,64	51,04	46,88		31,58
De 6 até 10 sm (de 4 a 10***)	12,50	14,58	14,06		31,58
De 10 até 30 sm (de 10 a 20***)	28,57	28,13	28,13		13,16
Acima de 30 sm (acima de 20***)	10,71	5,21	7,81		15,79
Não declarado	3,57	1,04	3,13		7,89

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *Salário-mínimo em 2017: R$ 937,00; 2018: R$ 954,00; 2019: R$ 998,00; 2020: R$ 1.045,00; 2021: R$ 1.100,00.**A questão sobre renda mensal familiar não foi perguntada no Vestibular 2020. ***Referências usadas no vestibular 2021

Gráfico 5. Renda mensal familiar (2017-2021) (%)



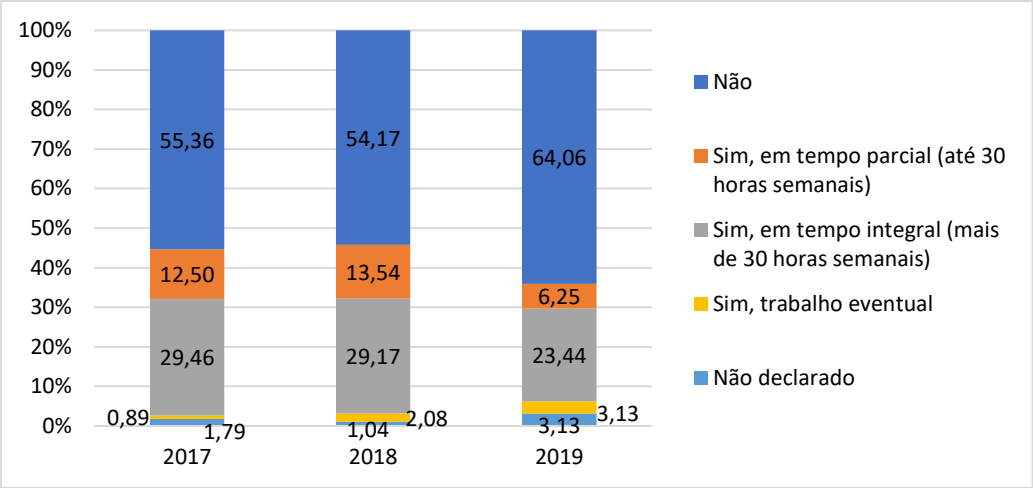
Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Outro dado que merece atenção é que um pouco menos de 1/4 dos inscritos no curso de Ciências Contábeis trabalhava em tempo integral no momento da inscrição no vestibular no ano de 2019. Diferentemente de outros cursos da PUC-SP, em que a maioria diz não trabalhar quando da inscrição no vestibular, no caso do curso de Ciências Contábeis isso era verdade para um pouco mais da metade dos inscritos, confirmando o que foi dito acima sobre a origem social dos futuros estudantes de ciências contábeis. Esse dado precisaria ter sido levado em conta quando da abertura de oferta de vagas no período diurno em 2021, pois se somarmos aqueles que trabalhavam em tempo integral com o trabalho em tempo parcial e eventual, temos praticamente 1/3 dos inscritos.

Quadro 7. Exercício de atividade remunerada (2017-2019)* (%)

Atividade remunerada	Ano		
	2017	2018	2019
Não	55,36	54,17	64,06
Sim, em tempo parcial (até 30 horas semanais)	12,50	13,54	6,25
Sim, em tempo integral (mais de 30 horas semanais)	29,46	29,17	23,44
Sim, trabalho eventual	0,89	2,08	3,13
Não declarado	1,79	1,04	3,13

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *A questão sobre exercício de atividade remunerada não foi perguntada nos Vestibulares de 2020 e 2021. Gráfico 6. Exercício de atividade Remunerada (2017-2019) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

a. *Matriculados, taxa de evasão, distribuição de bolsas e contrato de estágio*

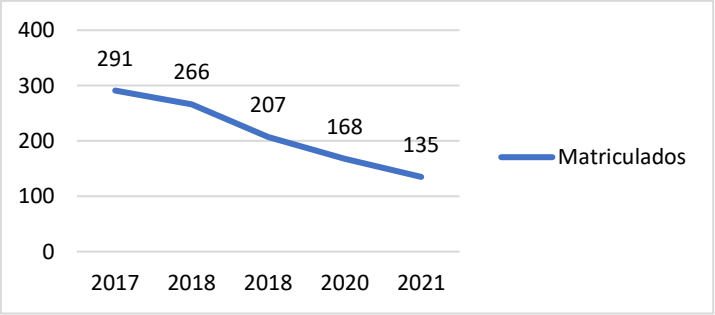
Os dados sobre o número de matriculados no curso de Ciências Contábeis está em tendência de queda, com uma redução significativa de quase 54% dos matriculados entre os anos de 2017 e 2021, com a maior queda entre os anos de 2018 e 2019 (cerca de 22%). Essa queda resulta do crescimento da taxa de evasão, como é possível observar no quadro 9, sobretudo no segundo semestre, única exceção feita em 2019, quando a evasão foi maior no primeiro semestre, mesmo ano em que houve uma maior queda no número de matriculados.

Quadro 8. Matriculados (final do período 2017-2021)

Ano	Matriculados
2017	291
2018	266
2019	207
2020	168
2021	135

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 7. Matriculados (final do período 2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Ainda em relação à taxa de evasão, preocupa o ano de 2021, quando ela passa a atingir dois dígitos. Associada à menor inscrição no vestibular, esse dado acende um alerta para

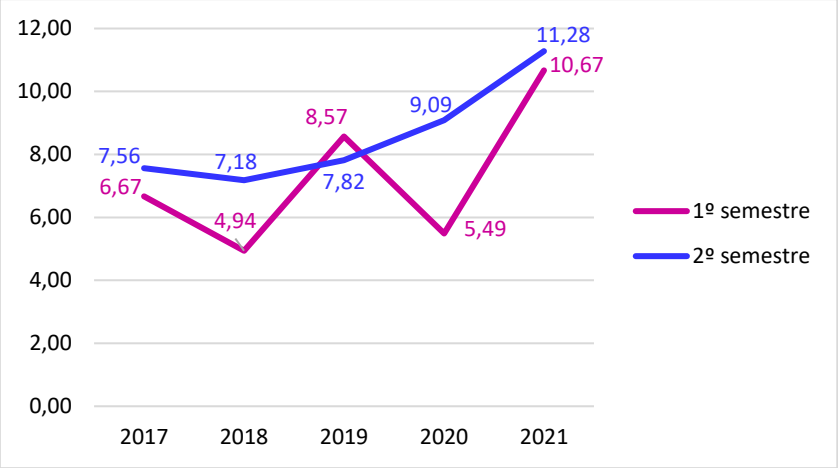
a sobrevivência futura do curso. Uma explicação possível diz respeito à dificuldade de os estudantes arcarem com os custos do curso de Ciências Contábeis, desde que se mantenha entre os matriculados a mesma origem social dos inscritos. Como não há bolsas oferecidas no primeiro semestre, os estudantes podem aguardar o segundo semestre para tomar a decisão de abandonar o curso. No entanto, essa hipótese só se verificará com análise mais detida sobre os dados de perfil sociodemográfico dos estudantes que abandonam o curso de Ciências Contábeis, o que ainda não temos condição de demonstrar.

Quadro 9. Taxa de Evasão (2017-2021)[49] (%)

Ano	1º semestre	2º semestre
2017	6,67	7,56
2018	4,94	7,18
2019	8,57	7,82
2020	5,49	9,09
2021	10,67	11,28

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 8. Taxa de Evasão (2017-2021) (%)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Proporcionalmente ao número de matriculados, o número de bolsas de estudo distribuídas para o curso de Ciências Contábeis não só é bastante reduzido, como vem caindo, não só porque houve redução nas bolsas filantrópicas, mas nas bolsas Prouni, cuja quantidade depende do número de estudantes matriculados pagantes. Se se confirma para os estudantes matriculados o perfil sociodemográfico dos estudantes inscritos no vestibular essa equação – menos renda e poucas bolsas – é forte candidata explicativa da taxa de

[49] A taxa de evasão considera os estudantes evadidos em relação ao total dos estudantes matriculados no curso. Esse dado foi elaborado a partir de várias reuniões entre a Secretaria de Administração Escolar e o Escritório de Gestão de Dados. Por ser um dado controverso, foi objeto de muita análise e tomou como referências as definições oficiais de evasão (INEP-MEC). No entanto, esse dado ainda está sob análise da Pró-Reitoria de Graduação e poderá sofrer alterações em seu cálculo.

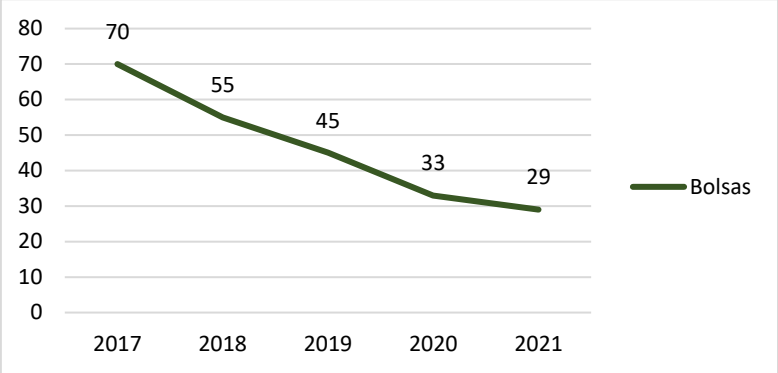
evasão. Mas, como dissemos acima, ainda não temos dados para verificar essa hipótese explicativa.

Quadro 10. Distribuição de Bolsas de Estudo (2017-2021)[50]

Ano	FUNDASP		PROUNI	Total
	Filantrópicas	Não assistenciais		
2017	19	1	50	70
2018	15	1	39	55
2019	13		32	45
2020	9	1	23	33
2021	10	1	18	29

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 9. Distribuição de bolsas de estudo (2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Se for verdade que também os estudantes matriculados no curso de Ciências Contábeis possuem o mesmo perfil sociodemográfico dos estudantes inscritos no vestibular, tanto mais relevante é a inserção desses estudantes no mundo do trabalho, por meio do estágio. No entanto, o que se verifica é o que número de contratos de estágio vem decaindo, o que pode ser um reflexo proporcional da queda de estudantes matriculados, mas também ausência de política acadêmica mais assertiva nessa direção, considerando que o estágio no curso é obrigatório.

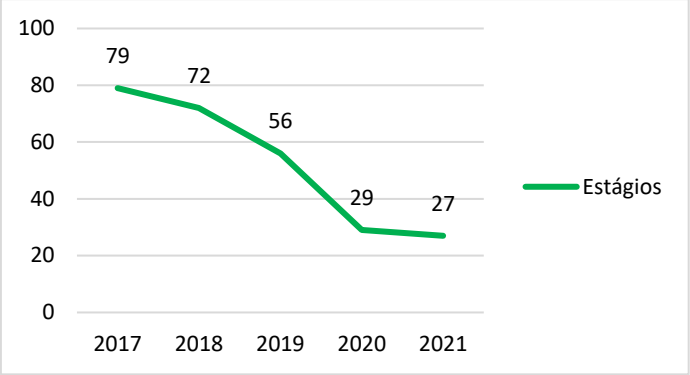
Quadro 11. Contratos de Estágios (2017-2021)

Ano	Contratos de estágios
2017	79
2018	72
2019	56
2020	29
2021	27

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

[50] Trata-se da quantidade de bolsas distribuídas a cada ano e não do número de estudantes beneficiados.

Gráfico 10. Contratos de estágios (2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

A seguir, apresentamos os relatos dos grupos operativos realizados com os estudantes e com os docentes representados no NDE do curso de Ciências Contábeis, esperando que possa iluminar alguns motivos da redução tanto de inscritos como de matriculados nesse curso de graduação.

Grupo Operativo NDE[51]

A maior preocupação dos docentes representados no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de *Ciências Contábeis* disse respeito às alterações que estão sendo feitas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) um pouco à revelia do que é atualmente exigido, inclusive, pelo Conselho Público Federal de Contabilidade (CPFC). Segundo os docentes, o curso de Ciências Contábeis sempre primou pelo respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) bem como atender aquilo que o CPFC considera a formação adequada para um profissional de qualidade na área. Uma evidência desse comprometimento está expressa na posição que o curso de PUC-SP ocupa quando da prova realizada pelo Conselho Federal: "estamos sempre entre os cinco principais cursos de contabilidade do país, dentre as 700 instituições que fazem as provas"[52]. Tendo em vista a manutenção desse comprometimento é que o curso de contabilidade promoveu uma reforma de seu PPC para introduzir novas disciplinas, "em consonância com o nosso tempo", como são as disciplinas de "ciência de dados aplicada à contabilidade; empreendedorismo aplicado às ciências contábeis. São coisas que estão chegando para o curso e não podemos ficar para trás". No entanto, segundo os docentes, há cinco anos o PPC está em tramitação, "indo e voltando entre Consulteg, Prograd e o curso, enquanto as nossas concorrentes seguem avançando. Precisamos melhorar nosso curso em termos de PPC, mas encontramos algumas resistências. É preciso avaliar que quem entende do curso somos nós".

Por outro lado, tem havido a necessidade de introduzir outras atividades no curso, como, por exemplo, as atividades extensionistas que, ainda segundo os docentes, consomem carga horária do curso e, conforme a orientação da Universidade, sem que pudessem alterar as horas máximas curriculares. "Embora tenhamos duas atividades extensionistas

[51] Todas as informações foram anotadas pela CPA e checadas pelos participantes.
[52] Aspas indicam expressões literais dos docentes.

muito boas, temos que tirar duas disciplinas novas importantes para a atualização do PPC". Além disso, ainda segundo os docentes, "ainda tem as horas de estágio, atividades complementares e monografia que consomem horas do curso". Temem que não consigam acompanhar as exigências do CPFC, perdendo posição na certificação dos estudantes. "Entendemos que temos que atender às exigências curriculares da Universidade, mas não podemos deixar de atender também as mudanças que estão sendo propostas pelo Conselho. O Conselho Federal tem um eixo disciplinar muito estruturado e não podemos fugir disso, por isso precisamos dar um *plus* no curso para ter um diferencial. Hoje o aluno que ainda está cursando já passa no exame e não podemos perder isso".

Os docentes também questionaram as "pressões" que o curso tem sofrido para introduzir algumas disciplinas à distância (EAD) ou modificar-se para a metodologia PBL (*Problem Based Learning* ou Aprendizado Baseado em Problemas). Em relação à primeira sugestão, consideram que, para isso, seria importante que a Universidade investisse em infraestrutura tecnológica. Segundo eles, a internet não tem estabilidade, "não conseguimos acessar a internet nem para dar aula, nem para fazer chamada". Além disso, "a PUC-SP não tem plataforma adequada para EAD". Quanto muito pensaram em considerar a monografia à distância.

Em relação à metodologia PBL, consideram não ser adequada ao perfil dos estudantes que cursam Ciências Contábeis. Segundo eles, os estudantes de Ciências Contábeis rapidamente se inserem no mercado de trabalho – são trainees, auditores – antes mesmo de terminar o curso e, por isso, teriam dificuldades de ficar o dia inteiro na Universidade, como é a exigência de um curso PBL. Para eles, seria preciso "pensar na especificidade do curso" e, nesse caso, seria mais interessante uma dupla diplomação.

Outra exigência que tem sido feita ao curso diz respeito ao estágio. Segundo eles, o curso tem orientação de estágio em dois momentos (Estágio I e Estágio II), pois o estágio é obrigatório. No entanto, estão sendo demandados para garantir supervisor de estágio no ambiente de trabalho. "Mas esse professor acompanhar onde o aluno está trabalhando? Claro que não!".

Para além das questões relativas ao PPC, os docentes fizeram várias observações sobre as precárias condições da infraestrutura, desde a instabilidade do acesso à internet até as más condições dos projetores ("lâmpada queimada desde agosto nas salas 126 e 128") e das salas de aula. Segundo eles, "o primeiro andar foi totalmente esquecido pela Universidade". O problema, segundo eles, é que esse problema não impacta somente na qualidade das aulas, mas na percepção dos estudantes em relação à Universidade. Citam como exemplo a avaliação que os estudantes fazem da Instituição quando do Enade. Embora avaliem muito bem o corpo docente, quando da avaliação da infraestrutura a qualidade cai. Consideram que a boa nota que obtiveram no Enade – único curso da FEA a alcançar a nota 4 – só não foi maior por causa da infraestrutura. Agora, segundo eles, pretendem ir em busca da nota 5, mas temem que a infraestrutura bloqueie essa possibilidade. Além disso, a infraestrutura é um fator determinante na comparação que os estudantes fazem com outras instituições. O que ainda tem mantido o curso de ciências contábeis adiante dos demais, segundo os docentes, é a sua capacidade de empregabilidade e a qualidade do curso, certificado pelo CPFC. "Nossos alunos começam a estagiar no 1º e 2º semestres e isso é bom. A construção do conhecimento e a

formação são um processo. As instalações é o que nos chateiam muito. É essa imagem que está sendo passada para fora. A FEA-USP tem condições muito melhores que a nossa. Felizmente o mercado reconhece nosso curso". Para os docentes, a PUC deveria ter aproveitado a período da pandemia para fazer uma manutenção geral da infraestrutura física e tecnológica.

Por fim, os docentes disseram que seria importante mudar o horário de início das aulas – 17h40 – em função do trabalho dos estudantes. "O nosso curso é noturno, mas algumas aulas começam 17h40 e isso traz muitos problemas para os estudantes que trabalham e não conseguem chegar".

Grupo operativo Estudantes

Resultados obtidos[53]

O relato obedece a prioridade dada pelos estudantes aos temas abordados durante a reunião do grupo operativo.

Disciplinas

Durante a maior parte do tempo, os estudantes fizeram avaliação das disciplinas do curso. No geral, foram unânimes em avaliar positivamente os docentes. Em outros casos, fizeram observações sobre a necessidade de ajustes, seja na articulação da disciplina com o curso de Ciências Contábeis, seja em relação à didática. Segue o detalhamento:

a. Elogio aos docentes: para os estudantes, as disciplinas, em geral, são "muito boas"[54] e os professores "são ricos e tem muita experiência, muita experiência mesmo!". Alguns docentes se destacam: "o professor Ricardini é excelente e muito enriquecedor, ao extremo!". "A aula da professora Edilene, de Direito Institucional, é de outro nível. Ficamos encantados. Ela te envolve. É matéria de sexta-feira, mas todos ficamos animados". O professor da disciplina de Auditoria "é incrível. Ele traz situações reais. Entendemos muito mais por causa dele, principalmente as questões normativas". Elogiaram também a disciplina de Administração no primeiro período. "Tão bacana que ficamos com vontade de fazer administração".
b. Articulação das disciplinas com o curso: segundo os estudantes, a disciplina de Filosofia, além de estar deslocada na grade curricular – ministrada muito ao final do curso, "no 6º semestre" – não se articula com as questões próprias à contabilidade. O mesmo acontece com a disciplina de IPT. O professor, segundo eles, insistia somente na doutrina religiosa. "O professor deixava muito claro o pensamento e postura dele: tinha que ser cristão".
c. Didática: segundo os estudantes, o professor de Contabilidade Intermediária não resolve na lousa os exercícios que passa para os estudantes. Como se trata de cálculo, segundo eles, seria importante que a explicação fosse feita de maneira a que todos pudessem acompanhar. "Ele precisa escrever na lousa. Ele é muito bom, mas no exercício preferiríamos que ele resolva na lousa. Só falar não adianta, não

[53] Todas as informações foram anotadas pela CPA e checadas pelos participantes.
[54] Aspas indicam expressões literais dos estudantes.

ajuda muito". Em relação à disciplina de informática, reivindicaram mais prática referente à planilha de Excel. Ficaram com a sensação de que o professor designado para a matéria se dedicou mais a "explicar teoricamente as funções, lendo o power point" do que ensinando como aplicá-las. "Parece que o professor não tinha formação na área e só conhecia as funções básicas. Precisamos de um professor especialista na área". Admitiram que o mesmo professor tinha sido excelente professor de matemática, mas não parecia conhecer o conteúdo da disciplina de Informática.

d. Substituição de disciplinas: os estudantes disseram que o curso tem muitas disciplinas, algumas "desnecessárias" e que poderiam ser substituídas por outras que consideram mais importantes para um profissional de Ciências Contábeis. Para eles, as disciplinas de Seminário I e II "são excessivas", embora relevantes para "aprender a falar em público". "Mas podia ser apenas um semestre ou serem substituídas por disciplinas que falam de certificação, que permitem que se exerça a profissão fora do país". Essas disciplinas de certificação, segundo eles, são ministradas depois de cumprida a matriz curricular, mas poderiam integrá-la. As disciplinas de Oficina também são importantes, mas no sábado e "sem uma homogeneidade. Cada turma tem um tipo de Oficina e, nesse sentido, a avaliação também diverge para cada qual". Em suma, para eles, as disciplinas que poderiam ser mais bem equacionadas no currículo são: Seminários I e II, IPT I e II, Oficinas I e II, Técnicas de Medições I e II.

e. Disciplinas à distância: algumas disciplinas, como Técnicas de Medições, poderiam ser oferecidas remotamente. "O professor explica no laboratório, mas depois, na hora dos exercícios, temos que levar nosso computador, porque os computadores da PUC não colaboram". Seria mais produtivo se a disciplina fosse à distância.

Estágio

Os estudantes consideraram que não haveria necessidade de haver duas disciplinas de Orientação de Estágio (I e II). Para eles, bastaria uma e a outra poderia ser substituída por disciplinas cuja temática fosse a certificação. Além disso, gostariam que o estágio também pudesse contabilizar horas complementares. Segundo eles, são 292 horas complementares e "o estágio não entra".

Em relação aos procedimentos referentes ao estágio, também solicitaram informações mais claras sobre a documentação. Segundo os estudantes, muitas vezes são cobrados da documentação quando já deixaram o estágio e precisam comprovar sua realização para se formar. Para eles, essas informações deveriam estar claras desde o início.

Reivindicaram também a mudança de horário da disciplina de supervisão de estágio, às 17h40, "difícil para quem trabalha".

Mensalidade

Os estudantes quiseram registrar seu desconforto com o fato de a PUC não ter dado desconto na mensalidade durante o período pandêmico. Para eles, a PUC economizou em custos e ainda aumentou a mensalidade como costuma fazer anualmente, sem considerar as dificuldades vividas pelos estudantes. "Esse ponto foi bem chato".

Considerações finais

De todos os dados analisados, o que parece mais urgente daquilo que foi mencionado pelos docentes representados no NDE é levar adiante a reforma curricular que, segundo eles, está em tramitação na Universidade. Considerando que o NDE avaliou que o curso está em dissonância com o mundo do trabalho e sendo verdade que os estudantes que ingressam no curso já são, pelos menos em parte, profissionais, conforme os dados do vestibular demonstraram, parece hipótese forte o fato de que os estudantes identifiquem o desencontro entre o trabalho que exercem e o que é ensinado no curso.

Ainda no âmbito da possível reforma curricular, embora os docentes tenham considerado inadequado o oferecimento de disciplinas em sistema síncrono-remoto, talvez fosse interessante avaliar essa alternativa para algumas disciplinas, como sugeriram os próprios discentes.

Por fim, seria importante reavaliar a abertura de vagas no período diurno. O que os dados do vestibular sugerem é que o público-alvo do curso tende ao período noturno, não só porque parte significativa já trabalha quando se inscreve no vestibular, mas poque parece ser também o caso mesmo depois quando ingressam, confirmado tanto na fala dos docentes como dos discentes, ao demandarem, por exemplo, mudança de horário da disciplina de supervisão de estágio.

O curso de Ciências Contábeis parece bem articulado ao mundo profissional e talvez seja o caso de dar mais ênfase a isso, inclusive na estrutura curricular. Interessante a solicitação que os estudantes fazem sobre espaço no curso para a questão da certificação internacional, um diferencial importante que poderia ser mais bem destacado se articulado organicamente ao curso. Talvez fosse também o caso de avaliar a redução no tempo de conclusão do curso, já que o mundo profissional já é verdade para muitos dos estudantes.

A CPA fica à disposição para maiores esclarecimentos e agradece mais uma vez a acolhida.

A Comissão Própria de Avaliação
Em 26 de janeiro de 2023

Ciências Econômicas

Apresentamos os resultados obtidos por meio da escuta dos docentes integrantes do NDE e da coordenação do curso em *Ciências Econômicas*, em reunião realizada no dia 27 de setembro de 2022, às 17h, da qual participaram oito (8) docentes, incluindo a coordenação do curso. A reunião com os discentes ocorreu no dia 4 de outubro de 2022, às 17h, da qual participaram cinco (5) representantes discentes. As reuniões foram realizadas por meio da plataforma *Teams*, em ambiente criado pela coordenação de curso. A CPA agradece à coordenação do curso por tornar possível a atividade de autoavaliação.

Avaliação dos dados objetivos

Em março de 2021, a PUC-SP instituiu, ainda sob a forma de assessoria vinculada à Reitoria, o Escritório de Gestão de Dados (EGD). Ideia decorrente da confluência entre a participação da CPA no Projeto Métricas Fapesp (2018-2020) e a proposta da Reitoria da

PUC-SP (gestão 2017-2020) de implantação do PUC-Data[55], tem por objetivo primordial superar o que Aluísio Segurado bem nomeou de indisponibilidade, incompletude e inconsistência dos dados, devidas, quase sempre, à ausência da interoperabilidade entre os diferentes bancos de dados existente nas universidades (Segurado, 2020)[56].

A implantação de um Escritório de Gestão de Dados na PUC-SP – experiência que tem se disseminado pelas universidades públicas do país – pretende promover governança centralizada da informação, ainda que a produção permaneça a cargo dos setores competentes, agindo como instância mediadora na orientação e indução da correta produção da informação periódica, tendo objetivos e apropriação institucionais como metas.

A CPA considera a institucionalização da informação essencial para o desenvolvimento de sua atividade, sobretudo porque depende de dados confiáveis, para que também possa produzir diagnósticos e análises mais precisos.

Considerando a recente implantação do Escritório de Gestão de Dados e imaginando que não seria possível, num primeiro momento, organizar de imediato a totalidade dos dados institucionais, a CPA definiu como prioridade a organização dos dados necessários à implantação dos ciclos avaliativos. Para o ciclo avaliativo da graduação, foram definidos para análise, em planejamento conjunto com o EGD, os seguintes dados:

Quadro 1. Dados objetivos para o Ciclo Avaliativo da Graduação

Ciclo avaliativo	Dados	Indicadores
Graduação	Inscritos no Vestibular	Evasão / Perfil demográfico/socioeconômico
	Matriculados	
	Concluintes	
	Estudantes em estágio	Inserção profissional
	Estudantes Bolsistas	Sustentabilidade financeira

Fonte: CPA-EGD

Importante ressaltar que muitos dados necessários a uma apreensão mais detalhada da situação dos cursos de graduação da PUC-SP ainda demandam tratamento adequado dos bancos de dados. No entanto, entendendo que a institucionalização da informação só será de fato implantada a partir da criação de sua necessidade, é que apresentamos os dados disponíveis, oferecendo um diagnóstico, ainda que parcial, dos cursos de graduação que participaram desse 1º Ciclo Avaliativo (2021-2022).

Nesse relatório, serão analisados os dados objetivos obtidos junto ao setor do Vestibular (NucVest) (número de inscritos, concorrência no vestibular e perfil sociodemográfico dos inscritos) e aqueles produzidos pelo Escritório de Gestão de Dados (matriculados, taxa de evasão, distribuição de bolsas e contratos de estágio).

[55] Para o histórico desse processo, cf. RAI 2019-2020, pp. 8-13 e Carvalho, M. de; Cesaretti, M.; Veiga, M. A. Unidade de Gestão de Dados: proposta de implementação de gestão estratégica na PUC-SP. São Paulo, Fapesp, 2020. Disponível em https://www.pucsp.br/cpa/outrosrelatorios, artigo elaborado para certificação do Curso de "Atualização em Métricas de Desempenho Acadêmico e Comparações Internacionais", promovido pelo *Projeto Métricas Fapesp* (Projeto FAPESP 2019/10963-7), sob a coordenação de Jacques Marcovitch. Para maiores detalhes cf. www.metricas.usp.br.

[56] Cf. Segurado, A. C. *A gestão de indicadores na USP*. Projeto Métricas Fapesp, 30/06/2020. Disponível em www.metricas.edu (último acesso em 23 de março de 2021).

h. Inscrição no vestibular

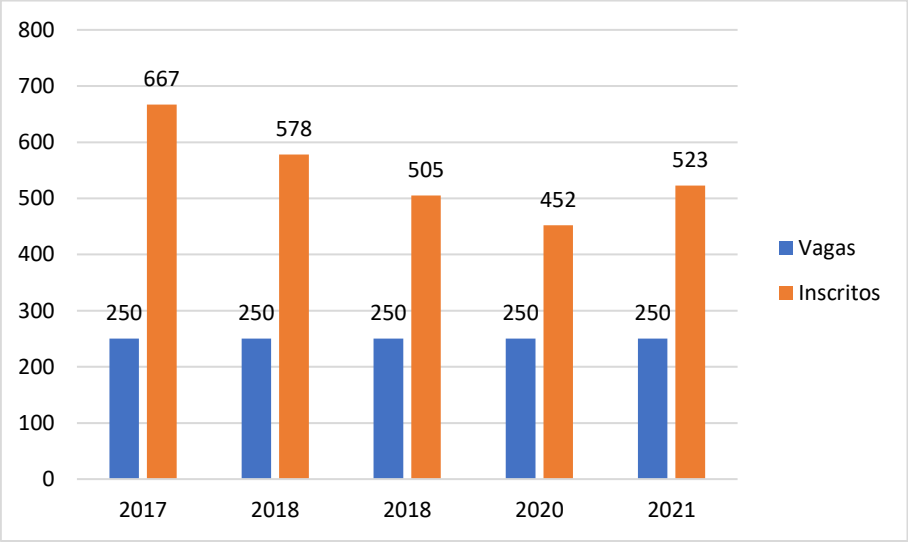
Os dados produzidos pelo Núcleo de Vestibular são essenciais para analisar o processo de recrutamento dos estudantes para os cursos de graduação da PUC-SP. Em relação ao curso de Ciências Econômicas, para a série analisada (2017-2021), observa-se uma tendência de queda no número de inscritos no vestibular, tendência revertida no ano de 2021, ainda que em patamares abaixo do ano de 2018. Importante procurar identificar o que teria provocado essa inflexão.

Quadro 2. Vagas e Inscritos no Vestibular (2017-2021)

Ano	Vagas	Inscritos
2017	250	667
2018	250	578
2019	250	505
2020	250	452
2021	250	523

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 1. Vagas e Inscritos no Vestibular (2017-2021)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

i. Concorrência no vestibular

O curso de Ciências Econômicas reproduz o comportamento dos demais cursos da PUC-SP, tendo entre as suas principais concorrentes, no momento do vestibular, as universidades públicas (cf. Quadro 3). Essa não é uma novidade. Desde quando os dados são acompanhados pela CPA (ano de 2017), a PUC-SP sempre foi uma opção às universidades públicas, o que evidencia que, da perspectiva daqueles que a procuram há muito mais similaridades entre as escolas públicas e a PUC-SP do que entre essa e as privadas, ainda que a PUC-SP seja uma universidade paga. Esse é um primeiro dado importante a ser analisado quando da implantação de reformas curriculares: por um lado, ter as universidades públicas como referência; por outro, considerando o valor da sua

mensalidade, garantir diferencial que a coloque em patamar superior às suas principais concorrentes. Não sendo assim, tenderá a ser preterida pelas universidades públicas no momento do ingresso.

Quadro 3. Concorrência no Vestibular (2017-2019)

Vestibular	Ano		
	2017	2018	2019
SISU - Universidades Federais	9,00	24,28	24,94
Universidades Estaduais (FUVEST, UNESP, UNICAMP etc.)	55,62	41,23	40,75
Outras Instituições	16,79	31,12	31,27
Não me inscrevi nem pretendo me inscrever	9,15	3,37	3,04
Não declarado	9,45		

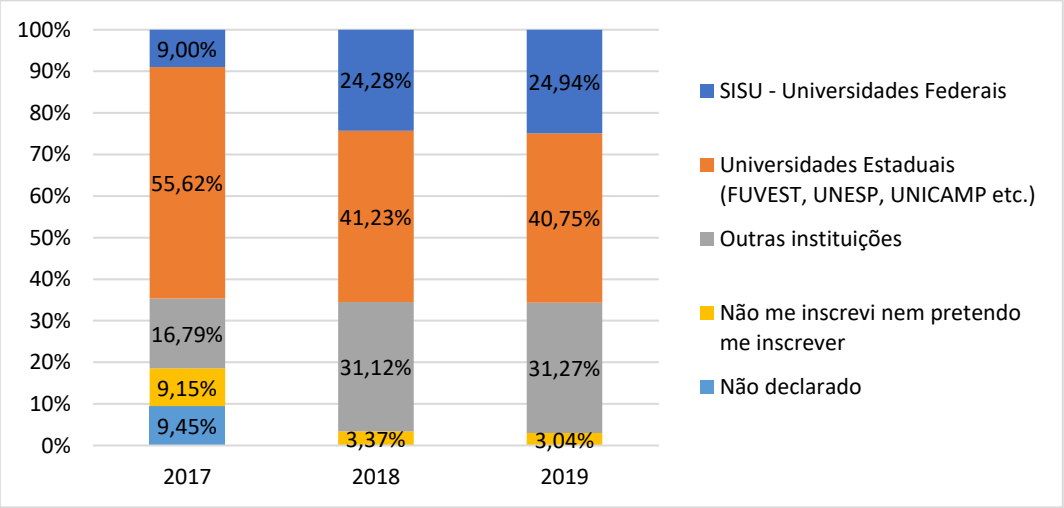
Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

*A questão sobre concorrência no vestibular não foi perguntada no Vestibular 2020.

Outro dado que merece atenção é que os inscritos em Ciências Econômicas têm optado crescentemente pela inscrição no vestibular das universidades federais, o que sugere que isso se deva ao Sistema de Seleção Unificada (SISU), cujo recrutamento é processado pela classificação que os estudantes obtêm no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Ora, isso pode significar que os estudantes têm optado pelos sistemas alternativos de ingresso. Mais recentemente, a PUC-SP tem atentado para isso, o que parece ser uma decisão acertada e poderá aumentar sua competitividade em relação às universidades federais.

O dado que, no entanto, parece mais preocupante dessa série histórica analisada é o aumento da concorrência da PUC-SP com "outras instituições" (aqui entendidas todas aquelas que não são públicas). Para a PUC-SP, esse é um mal sinal, haja vista que, em função do seu investimento em pesquisa e no corpo docente qualificado, terá dificuldades em concorrer com a mensalidade das universidades privadas *stricto senso*. Além disso, essas universidades investem pesadamente em infraestrutura física e tecnológica.

Gráfico 2. Concorrência no Vestibular (2017-2019)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

j. Perfil sociodemográfico

A CPA entende que os dados de perfil sociodemográfico dos estudantes são informações essenciais à tomada de decisão relativa aos cursos de graduação. Infelizmente, ainda não dispomos, na PUC-SP, de dados mais bem organizados para além daqueles obtidos no momento da inscrição do vestibular[57]. Os dados que analisaremos a seguir são, portanto, daqueles que procuram os cursos da PUC-SP (estudantes inscritos), não daqueles que ingressaram.

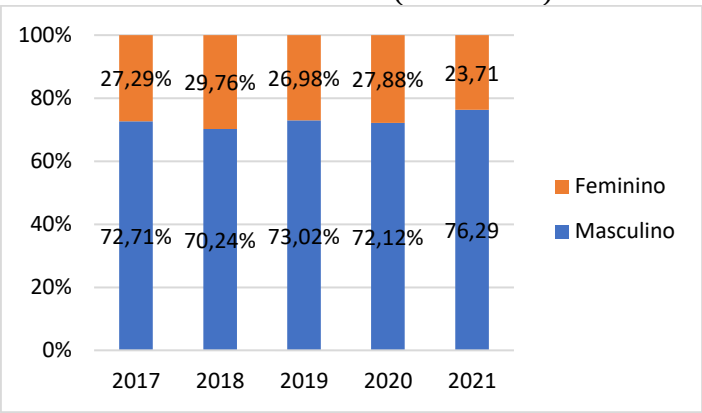
Em relação ao curso de Ciências Econômicas, a população que se inscreve no vestibular é majoritariamente masculina, mantendo-se praticamente a proporção entre homens e mulheres durante toda a séria analisada.

Quadro 4. Gênero (2017-2021)

Ano	Feminino	Masculino
2017	27,29	72,71
2018	29,76	70,24
2019	26,98	73,02
2020	27,88	72,12
2021	23,71	76,29

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Gráfico 3. Gênero (2017-2021)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

No que diz respeito à raça/cor, a maioria dos inscritos no curso de Ciências Econômicas autodeclarou-se branca, com tendência crescente ao longo da série analisada. O inverso é verdadeiro. Em 2017, cerca de 17% autodeclaravam-se pretos e pardos, caindo para cerca de 11% em 2021 aqueles que se assumiam como tais.

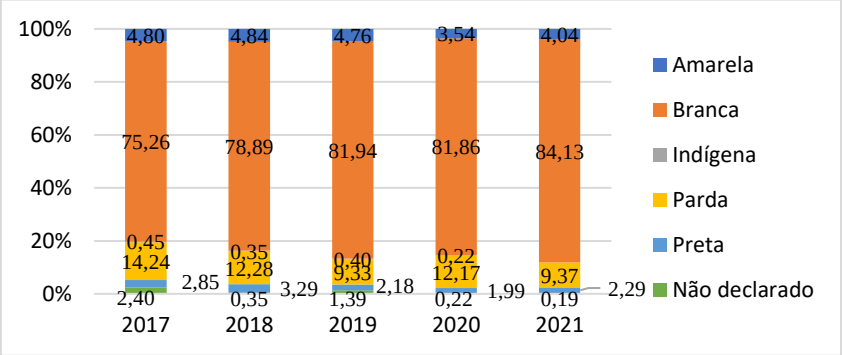
[57] Mesmo os dados relativos ao vestibular não possuem série histórica de longa duração, em função das alterações aleatórias da ficha de inscrição. Felizmente, ações já foram empreendidas pela Reitoria e os setores demandatários dessas informações, dentre eles a CPA, no sentido de manter a continuidade das informações coletadas por um período mais longo. Para superar o problema de descontinuidade da coleta de informação, circunscrevemos o período em que os instrumentos de coleta se mantiveram iguais (2017-2020). No entanto, não foi para todos os dados que esse período pode ser considerado.

Quadro 5. Cor / Raça (2017-2021)

Cor ou raça	Ano				
	2017	2018	2019	2020	2021
Amarela	4,80	4,84	4,76	3,54	4,04
Branca	75,26	78,89	81,94	81,86	84,13
Indígena	0,45	0,35	0,40	0,22	
Parda	14,24	12,28	9,33	12,17	9,37
Preta	2,85	3,29	2,18	1,99	2,29
Não declarado	2,40	0,35	1,39	0,22	0,19

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Gráfico 4. Cor / Raça (2017-2021)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

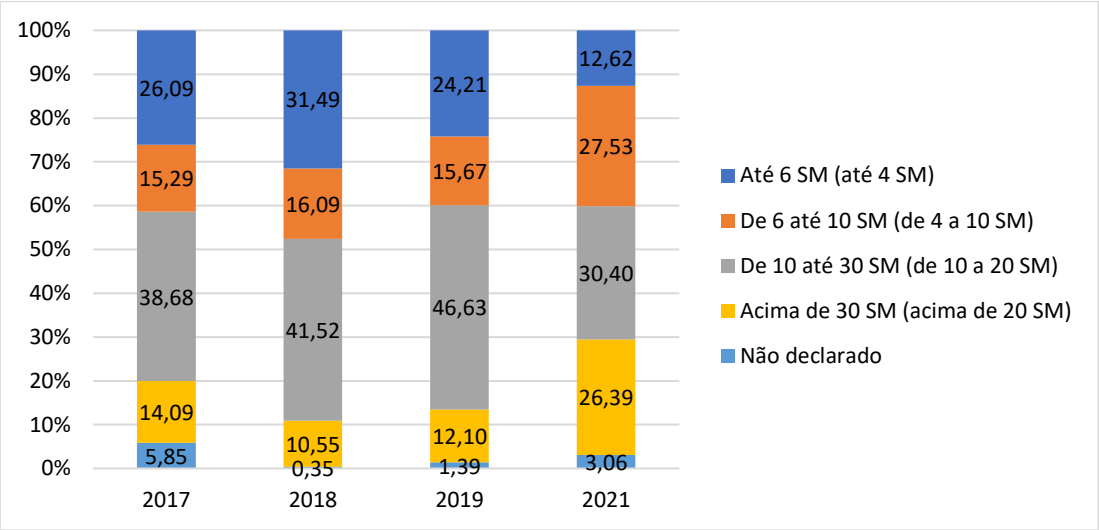
Embora as faixas de renda familiar tenham se alterado nas fichas de inscrição do vestibular, inviabilizando a comparação perfeita da série histórica (cf. Quadro 6), é possível observar que a maior parte dos inscritos no vestibular se concentrava nas faixas de renda mais altas, acima de 10 salários-mínimos (SM). Em 2017, aqueles que eram oriundos de famílias que recebiam acima de 10 SM totalizavam 52,77% dos inscritos no vestibular. Em 2021, já são 56,79%. O inverso é verdadeiro. No início da série histórica, aqueles cujas famílias tinham renda inferior a 10 SM somavam 41,38%, reduzindo-se para 40,15% em 2021. Importante observar, no entanto, que a maior alteração se deu nas faixas de renda mais altas, com um crescimento de cerca de 4 pontos percentuais, enquanto a redução nas faixas mais baixas da renda familiar foi de apenas 1,23 pontos percentuais.

Quadro 6. Renda mensal familiar (2017-2021)*

Renda	Ano				
	2017	2018	2019	2020**	2021
Até 6 sm (até 4 sm***)	26,09	31,49	24,21		12,62
De 6 até 10 sm (de 4 a 10***)	15,29	16,09	15,67		27,53
De 10 até 30 sm (de 10 a 20***)	38,68	41,52	46,63		30,40
Acima de 30 sm (acima de 20***)	14,09	10,55	12,10		26,39
Não declarado	5,85	0,35	1,39		3,06

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA*Salário-mínimo em 2017: R$ 937,00; 2018: R$ 954,00; 2019: R$ 998,00; 2020: R$ 1.045,00; 2021: R$ 1.100,00.**A questão sobre renda mensal familiar não foi perguntada no Vestibular 2020.***Referências usadas no vestibular 2021

Gráfico 5. Renda mensal familiar (2017-2021)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

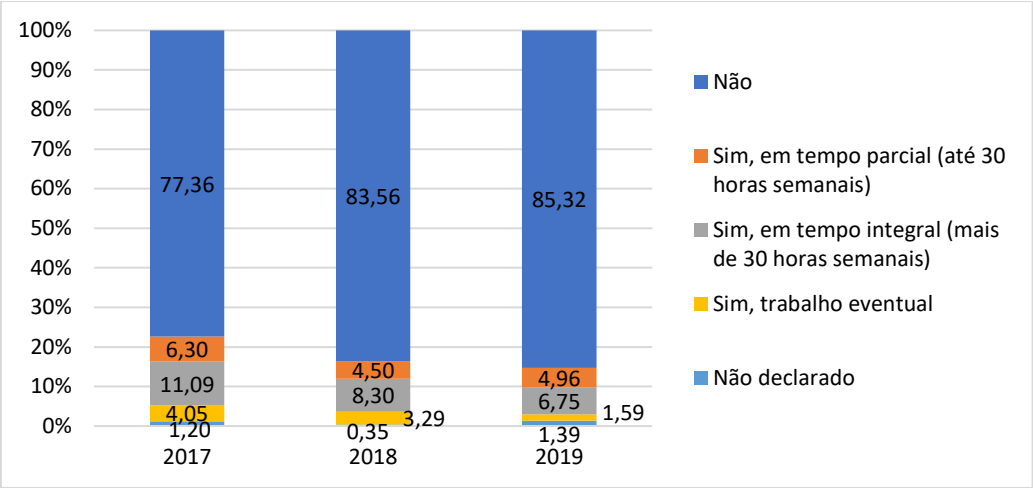
O aumento de inscritos posicionados socialmente em faixas de renda familiar mais altas explica o aumento daqueles que declaravam não trabalhar no momento da inscrição no vestibular: em 2017, eram 77, 36%, aumentando para 85,32% em 2019. Aqueles que trabalhavam em tempo integral reduziram-se de 11,09% para 6,75%. Isso evidencia que a Universidade se constitui como principal porta de entrada para o mercado de trabalho, por meio do estágio, por exemplo. Uma ação mais assertiva nessa direção foi reivindicada pelos estudantes do curso de Ciências Econômicas durante a reunião do grupo operativo, como será apresentado adiante.

Quadro 7. Exercício de atividade remunerada (2017-2019)*

Atividade remunerada	Ano		
	2017	2018	2019
Não	77,36	83,56	85,32
Sim, em tempo parcial (até 30 horas semanais)	6,30	4,50	4,96
Sim, em tempo integral (mais de 30 horas semanais)	11,09	8,30	6,75
Sim, trabalho eventual	4,05	3,29	1,59
Não declarado	1,20	0,35	1,39

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *A questão sobre exercício de atividade remunerada não foi perguntada no Vestibular 2020.

Gráfico 6. Exercício de atividade Remunerada (2017-2019)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

k. Matriculados, taxa de evasão, distribuição de bolsas e contrato de estágio

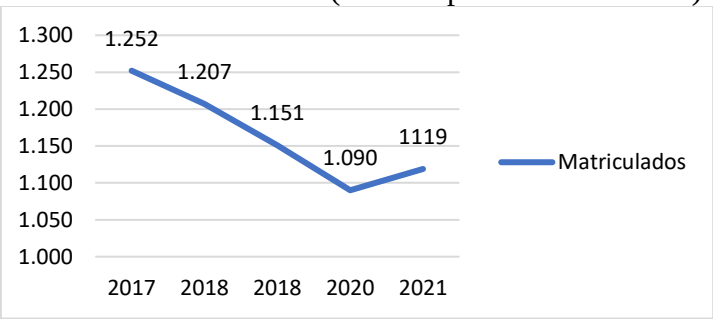
O comportamento dos matriculados no curso de Ciências Econômicas é semelhante àquele observado em relação aos inscritos no vestibular. Até 2020, havia uma tendência de queda no número de matriculados, revertida em 2021, ainda que sem atingir os patamares de 2019. Vale a pena um estudo mais detido do NDE para que possa explicar essa inflexão de maneira a identificar suas causas e garantir a manutenção de tendência virtuosa.

Quadro 8. Matriculados (final do período 2017-2021)

Ano	Matriculados
2017	1.252
2018	1.207
2019	1.151
2020	1.090
2021	1.119

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 7. Matriculados (final do período 2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

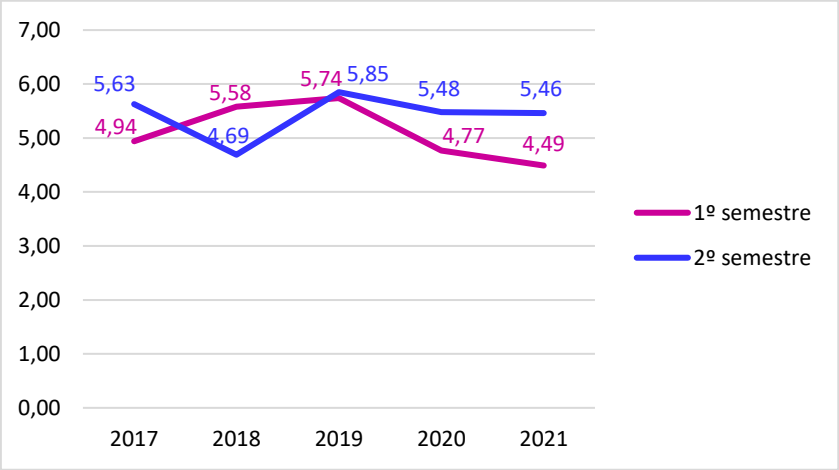
A taxa de evasão também apresentou relativa queda, se considerarmos que vinha em tendência de alta até o ano de 2019. No entanto, ainda se mantém alta nos segundos semestres de cada ano, a partir desse mesmo ano.

Quadro 9. Taxa de Evasão (2017-2021)[58]

Ano	1º semestre	2º semestre
2017	4,94	5,63
2018	5,58	4,69
2019	5,74	5,85
2020	4,77	5,48
2021	4,49	5,46

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 8. Taxa de Evasão (2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Uma explicação provável para maior taxa de evasão no segundo semestre, considerando que os ingressantes no vestibular possuem o mesmo perfil dos estudantes que se inscreveram, é a perda possível de estudantes de mais baixa renda, uma vez que não consigam acesso à bolsa de estudo. Se observarmos o quadro abaixo, houve uma redução na distribuição das bolsas Filantrópicas FUNDASP, recuperadas parcialmente em 2021, o que pode ter afetado a manutenção de altas taxas de evasão no segundo semestre. No entanto, essa é apenas uma hipótese que não podemos comprovar, uma vez que não temos dados sobre o perfil sociodemográfico dos estudantes que ingressam na PUC-SP e, por consequência, não conseguimos identificar o perfil daqueles que abandonam o curso.

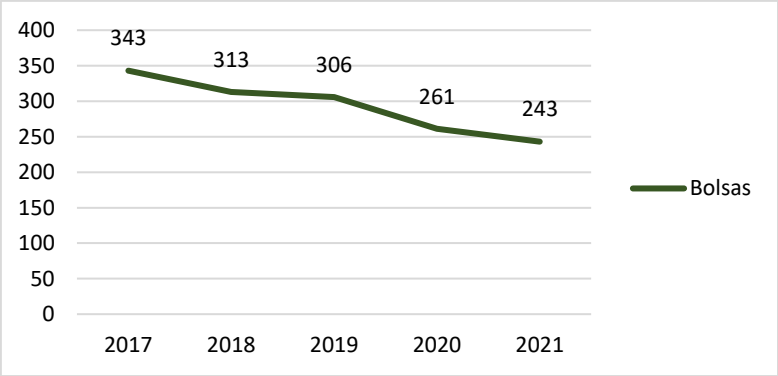
[58] A taxa de evasão considera os estudantes evadidos em relação ao total dos estudantes matriculados no curso. Esse dado foi elaborado a partir de várias reuniões entre a Secretaria de Administração Escolar e o Escritório de Gestão de Dados. Por ser um dado controverso, foi objeto de muita análise e tomou como referências as definições oficiais de evasão (INEP-MEC). No entanto, esse dado ainda está sob análise da Pró-Reitoria de Graduação e poderá sofrer alterações em seu cálculo.

Quadro 10. Distribuição de Bolsas de Estudo (2017-2021)[59]

Ano	FUNDASP		PROUNI	Total
	Filantrópicas	Não Assistenciais		
2017	95		248	343
2018	74	1	238	313
2019	57	1	248	306
2020	49	1	211	261
2021	57	2	184	243

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 9. Distribuição de bolsas de estudo (2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Como dito anteriormente, os estudantes reunidos no grupo operativo reivindicaram maior atenção da Universidade em relação ao estágio. Segundo eles, faltam iniciativas institucionais mais assertivas nessa direção de maneira a inseri-los no mercado de trabalho. Os dados abaixo evidenciam que tem caído o número de contratos de estágio no curso de Ciências Econômicas. Se os estudantes que ingressam no curso de Ciências Econômicas têm o mesmo perfil daqueles que se inscreveram no vestibular dependem majoritariamente da Universidade para entrar em contato com o mundo do trabalho, demandando ações mais organizadas, portanto, em relação ao estágio.

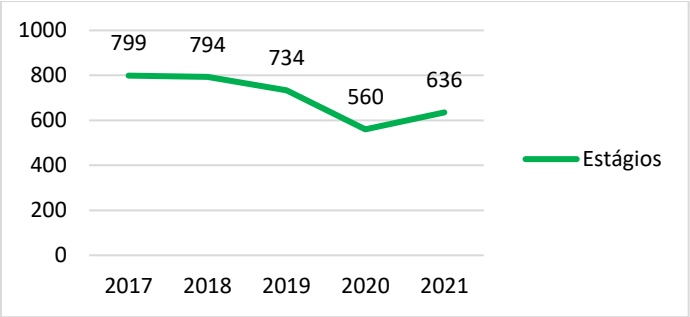
Quadro 11. Estágios (2017-2021)

Ano	Contratos de estágios
2017	799
2018	794
2019	734
2020	560
2021	636

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

[59] Trata-se da quantidade de bolsas distribuídas a cada ano e não do número de estudantes beneficiados.

Gráfico 10. Contratos de estágios (2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Grupo Operativo NDE[60]

Os docentes representados no Núcleo Docente Estruturante (NDE) abriram a autoavaliação do curso de *Ciências Econômicas* mencionando a reforma curricular que fizeram recentemente para incluir as horas extensionistas. Lamentaram que não tenha sido permitida a ampliação da carga horária do curso, pois haviam introduzido pelo menos 5 horas ou mais dois créditos para os docentes que ficassem responsáveis pelas atividades. Segundo eles, a inserção das horas extensionistas foi pensada transversalmente às demais disciplinas, com "atividades mais práticas e uso de metodologias ativas"[61]. Sem a designação de horas para docentes coordená-las, sobrecarregará o coordenador de curso e as chefias de departamento, correndo o risco de inviabilizá-las.

Expressaram dúvidas quanto à contabilidade dos créditos das horas extensionistas, caso não sejam atribuídas horas específicas: "por exemplo, se as horas extensionistas são agregadas a uma disciplina, os mesmos créditos são contabilizados tanto para o cumprimento da disciplina como das horas extensionistas?"

Também ressaltaram que o curso tem muitos estudantes e que, por isso, seria importante docentes acompanhando-os nas atividades extensionistas. Segundo eles, sentem que há um certo "desprestígio" em relação ao curso e aos docentes. Salientaram que o curso de Ciências Econômicas é reconhecido, tem recrutado bem nos dois vestibulares, mas continuam tendo uma situação de trabalho precária, sobrecarregada. "As salas de aula estão cada vez mais cheias, recebendo estudantes até maio e, no segundo semestre, até outubro, sem as devidas condições de trabalho". Anteriormente, havia um limite de 10% sobre o número máximo de estudantes em sala de aula. Agora, segundo eles, este limite não está sendo respeitado. "De forma geral vemos um certo desprestigio. Nosso curso é grande, rentável. E tem mostrado resiliência. Nós perdemos menos alunos que os demais cursos, e temos uma grande entrada. Temos uma sobrecarga impossível de levar. Turmas sobrecarregadas, muitas obrigações burocráticas. É uma sensação de desprestígio. Não estão vendo a especificidade do curso de Economia".

Reivindicaram maior investimento em infraestrutura física e tecnológica, um problema que tem afetado o desempenho cotidiano do curso. Para a disciplina de econometria, por exemplo, precisam do *software* E-views. "Antes, estava disponível em praticamente todos os laboratórios, mas no semestre passado não tivemos o *software* para o uso da disciplina

[60] Todas as informações foram anotadas pela CPA e checadas pelos participantes.
[61] Aspas indicam expressões literais dos docentes.

de Econometria", pois a licença não foi atualizada. Agora, segundo eles, a situação se normalizou, mas só por um ano. "Garantiram E-views só para dois semestres. É um programa padrão na nossa área profissional. Ter esse *software* é uma grande parte no aprendizado".

Segundo os docentes, os estudantes percebem essa precariedade da infraestrutura física e tecnológica, como atestado por um abaixo assinado encaminhado à coordenação do curso. Consideram que deveria haver manutenção constante dos equipamentos, projetores, das salas de aula. Também seria importante investimento no *wi-fi*. "A internet não funciona em todas as salas de aulas. Perdemos vários minutos para tentar acessar a internet", atrasando o início da aula. "É importante para minhas aulas passar um filme ou mapa, mas é impensável usar os equipamentos porque as coisas não funcionam".

A dificuldade com a tecnologia, a necessidade de todo o momento ter de recorrer a um funcionário do audiovisual, a exigência de que os docentes se desloquem para buscar equipamentos que já deveriam estar disponíveis em sala de aula, sem contar a ausência de compatibilidade entre os equipamentos, não só criam obstáculos para aulas mais dinâmicas, como sobrecarregam o professor com funções que não são sua atribuição.

Segundo os docentes, todos tem se empenhado para que o curso de economia se desenvolva com qualidade. Inclusive incorporando novas tecnologias e metodologias ativas, mas inviabilizados pela falta de suporte da instituição.

Também se empenham na realização de eventos, pois acreditam que essa é uma forma eficiente de dar visibilidade ao curso. No entanto, portaria recente da Reitoria limitou o acesso dos cursos ao setor de eventos, mais uma vez exigindo que todo o trabalho de organização recaia sobre o docente propositor. "São vários setores que precisam ser acionados para que um evento ocorra: marketing, reserva de espaço, de equipamentos etc., além de todas as atividades acadêmicas, e não temos o devido suporte". Os eventos poderiam ser híbridos, o que, inclusive, garantiria a possibilidade de internacionalização, como foi durante a pandemia. No entanto, sem tecnologia adequada, impossível a realização de eventos on-line. "Aqui fazemos eventos provincianos, bairristas. Vemos outras Universidades que estão se abrindo. Aqui estamos nos fechando. Temos alunos egressos que estão fazendo mestrado e doutorado no exterior. Poderíamos fazer uma mesa remotamente com eles. Mas não há condições para fazer eventos internacionais desse tipo".

Por fim, os docentes criticaram o instrumento de avaliação da docência aplicado pela CPA. Segundo eles, o instrumento é burocrático e não cumpre com o que poderia ser seu objetivo efetivo. Além disso, é pouco representativo, abrindo espaço para a participação de estudantes que, por algum motivo, estão descontentes com um determinado docente. Seria importante, segundo os docentes, aprimorar o instrumento. Elogiaram o instrumento dos grupos operativos, avaliação mais qualitativa.

Também questionaram o retrabalho demandado no portal acadêmico. Além de postar o plano de ensino, precisam preencher o plano de aula. Sugeriram que o plano de ensino bastasse, suspendendo a obrigatoriedade de repeti-lo no plano de aula. "Temos muitas demandas burocráticas. A PUC-SP podia pensar em desburocratizar um pouco suas atividades e demandas".

Grupo Operativo Estudantes

Resultados obtidos[62]

O relato a seguir obedece à prioridade de temas estabelecida pelos estudantes durante o grupo operativo.

Docentes

Os estudantes foram unânimes nos elogios ao corpo docente e à matriz curricular. "A grade curricular é muito condizente com a proposta do curso de Ciências Econômicas"[63]. Segundo eles, os professores demonstram conhecimento de suas disciplinas, "são muito preparados academicamente". "Em relação às aulas, só temos elogios. Gostamos bastante das aulas, nos passam bastante bibliografia que é muito completa, tantos das disciplinas de exatas quanto das humanas".

No entanto, pontuaram a necessidade de alguns docentes "serem mais abertos à inovação", sobretudo no que diz respeito ao acesso à bibliografia digital. Segundo eles, a indicação de bibliografia digital democratizaria o acesso à leitura. "Gostamos de livros em papel, mas a internet possibilita outros usos".

Infraestrutura

A maior parte da reunião do grupo operativo foi destinada à questão da infraestrutura física e tecnológica. Para eles, o valor da mensalidade não condiz com as condições físicas e tecnológicas oferecidas pela instituição. "A mensalidade é alta e, por isso, a infraestrutura deveria se modificar". Foram várias as observações:

a. Salas de aula tecnológicas: as salas de aula tecnológicas não são nem suficientes para todos os cursos da PUC-SP e nem para turmas que excedem 30 estudantes, como é o caso das turmas de economia. Para eles, deveria haver mais salas tecnológicas e com maior capacidade.
b. Salas de aula: na maioria delas há precariedade tecnológica. Ou há ausência de projetores ou há problemas de funcionamento (lâmpada que precisa ser trocada, "tela que não sobe nem desce" etc.). As condições físicas também são precárias: lousas tradicionais, muitas vezes em mal estado. "Seria importante que todas as lousas fossem brancas". Porta que não fecha, impedindo bloquear o barulho que vem dos corredores ou da prainha, sobretudo à noite, quando tem eventos. "Nossa sala fica do lado da prainha. Quando tem algum evento fica muito barulho e a porta da sala de aula não fecha, nem encosta a maçaneta. O som de fora entra na sala. Tivemos que acabar várias aulas mais cedo porque não ouvíamos os professores. Foi o que minha turma ressaltou bastante". Percebem ausência de manutenção periódica. Segundo eles, o período de férias deveria ser o momento de fazer a manutenção das salas de aula e dos equipamentos. No entanto, não é isso que percebem. "Tem um furo na parede e ninguém mexe e a infraestrutura se reflete no debate sobre a mensalidade. Falta até papel no banheiro. Não tem papel. São essas conversas na sala de aula. A questão da infraestrutura é um consenso, e estamos no último semestre do período da manhã". Também sentem falta de ar-condicionado. Os

[62] Todas as informações foram anotadas pela CPA e checadas pelos participantes.
[63] Aspas indicam expressões literais dos estudantes.

ventiladores estão em más condições e temem pelas salas abafadas quando chegar o verão.

c. Segurança: os estudantes compreendem que o espaço da PUC-SP é democrático e, por isso aberto, franqueado à entrada de quaisquer pessoas. No entanto, segundo eles, isso provoca insegurança, pois são muitos os relatos de "assédio sexual, furto, assalto à mão armada". Não sabem como resolver a questão – catracas, carteirinha na entrada? – mas gostariam de ver uma ação mais efetiva em relação à segurança no *campus*.

d. *Software*: os estudantes reivindicaram a licença do *software e-views* para a disciplina de Econometria. Disseram que ficaram um período sem a licença do programa e que só recentemente foi atualizada. Lamentaram o ocorrido e disseram que o ideal é que esse programa estivesse disponível todo o tempo, para todas as turmas. "Na disciplina de Econometria tinha uma plataforma de E-views que facilitava o andamento das aulas. Essa plataforma foi cortada pela PUC, mas é uma plataforma muito importante. Sem ela temos dificuldade com a aula do professor".

Divulgação de eventos

Os estudantes elogiam a quantidade de eventos que são proporcionados pela PUC-SP e pelo próprio curso de economia, mas consideram que são mal divulgados. Muitos só descobrem os eventos quando já estão acontecendo, sem que tenham se programado para participar. Para eles, deveria haver uma plataforma em que todos os eventos fossem notificados, pois consideram que "a vida universitária não se reduz à sala de aula".

Estágio

Assim como eventos e palestras fazem parte da vida universitária, os estudantes também consideraram o estágio. Para eles, seria essencial que houvesse uma plataforma acessível por meio da qual pudessem ter acesso às informações sobre o estágio. Conhecem o site do Setor de Estágio que, no entanto, segundo eles, não cumpre o papel de promover informações sobre as oportunidades existentes. Seria importante, por exemplo, segundo eles, ter palestras com empresas, "relacionar com as questões práticas. Nos estágios, vemos a prática e na palestra temos um relato". Essa seria uma das formas de aproximar o curso do mercado de trabalho. "Muita gente acaba achando que o curso é aquilo, mas quando vão para o mercado vê que é outra situação. Na faculdade trabalhamos tudo separado, sendo que no mercado de trabalho é tudo junto e misturado e temos que saber como gerenciar isso".

Segundo eles, o curso de economia tem uma equipe no Teams que divulga vagas de estágios, mas muita gente não sabe que essa equipe existe. O próprio centro acadêmico já quis fazer feiras de estágio, mas não encontrou apoio institucional. Pretendem retomar essa proposta junto à Pró-Reitoria de Graduação.

Mercado de trabalho

Os estudantes também consideraram que seria importante que houvesse suporte institucional para envolver o curso de Ciências Econômicas na produção de startups. Segundo eles, essa é prática comum em demais cursos de economia. "Temos informações do C.A., da Atlética, mas para assuntos mais acadêmicos falta um pouco. Por exemplo: como criar situações sobre empresas, aprender sobre isso. Startup, criar empresa do zero. As pessoas querem saber mais sobre o assunto. A faculdade te dá um conhecimento

teórico. Só que na prática é outro procedimento, temos que lidar com marketing, ver o púbico alvo".

Segundo eles, havia o LEPUC (Liga de Empreendedorismo da PUC) que envolvia mais de um curso da PUC-SP. No entanto, não tiveram mais notícias a respeito, não sabem o que aconteceu. "Seria importante que voltasse. Um estudante falou disso na semana de recepção dos calouros".

Bolsas de estudo

Os estudantes não entendem os procedimentos de aceitação dos estudantes que tem a bolsa FIES. Segundo eles, quando entram na Universidade, são obrigados a novamente apresentar toda a documentação que já lhes foi exigida para o Fies e, para surpresa de muitos deles, o fato de terem sido aprovados pelo Fies não significou, necessariamente, aprovação na PUC. "Se fui aprovada pelo Fies, achei que fosse passar pela PUC. Não sabia que isso poderia acontecer, poderia acontecer com mais alunos".

Planejamento acadêmico

No período de matrícula, muitos estudantes não têm conseguido se matricular em algumas disciplinas em função do limite no número de vagas. Segundo eles, seria importante que esse planejamento considerasse o interesse dos estudantes ou que a informação sobre esgotamento das vagas fosse atualizada periodicamente, ficando disponível aos estudantes. Do contrário, segundo eles, tem que fazer requerimento para incluir ou excluir disciplinas, criando uma burocracia desnecessária.

Atestado médico

Diante da situação pandêmica, os estudantes consideram que deveria haver uma regulamentação mais clara sobre atestados médicos e provas substitutivas, sem que isso ficasse exclusivamente a cargo da decisão docente. Para eles, muitos têm se prejudicado por falta de clareza sobre como são esses procedimentos.

Em relação ao regime domiciliar, para eles seria importante ter um espaço no portal em que não só a reposição fosse solicitada, mas por meio do qual os estudantes pudessem devolver ao docente as atividades demandadas.

Considerações finais

partir dos dados analisados, CPA gostaria de chamar atenção para a reversão da tendência de queda tanto número de inscritos no vestibular como na totalidade de matriculados, a partir do ano de 2021. Seria importante que o NDE e a Instituição analisassem as suas possíveis causas de maneira a garanti-la.

Uma possível causa talvez seja a mudança no perfil do estudante que tem procurado o curso de Ciências Econômicas, oriundos de famílias mais bem posicionadas na estrutura social e, portanto, com melhores condições para arcar com a mensalidade do curso. No entanto, somente essa variável não é suficiente, haja vista que essa mudança de perfil já vem sendo observada há mais tempo. Por isso, mantém-se a sugestão de estudo mais detido sobre o tema.

Outro aspecto importante a ser ressaltado diz respeito ao estágio. A reivindicação de estudantes para uma política mais assertiva de prospecção e acompanhamento de estágio tem sido comum a todos os estudantes da PUC-SP e se repete no curso de Ciências Econômicas. Para além de ações pontuais, a CPA tem insistido em uma política mais efetiva de estágio na Universidade, uma vez que é por meio dele que os estudantes encontram inserção no mercado de trabalho, sobretudo aqueles que vem à Universidade sem nunca terem trabalhado, como parece ser o caso da maioria daqueles que buscam o curso de Ciências Econômicas. Uma ação nessa direção parece ser cada vez mais urgente.

A CPA fica a disposição para maiores esclarecimentos e agradece a acolhida.

A Comissão Própria de Avaliação
Em 9 de fevereiro de 2023

Grupo operativo
Ciências Socioambientais

Apresentamos os resultados obtidos por meio da escuta dos docentes integrantes do NDE e da coordenação do curso em Ciências Socioambientais, em reunião realizada, na plataforma do Teams, dia 6 de setembro de 2022, às 14h, da qual participaram cinco (5) docentes, incluindo a coordenação do curso. A reunião com os discentes do curso foi realizada presencialmente no dia 20 de setembro de 2022, às 11h, da qual participaram representantes do 2º e 3º anos (3 estudantes).[64] A CPA agradece à coordenação do curso por tornar possível a atividade de autoavaliação.

Dados objetivos

Quadro 1. Vagas e Inscritos no Vestibular (2020-2021)

Ano	Vagas	Inscritos
2020	25	35
2021	25	28

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Quadro 2. Gênero (2020-2021)

Ano	Feminino	Masculino
2020	76,47%	23,53%
2021	78,57%	21,43%

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Quadro 3. Cor / Raça (2020-2021)

Cor ou raça	Ano	
	2020	2021
Amarela		
Branca	85,29%	82,14%
Indígena		3,57%
Parda	8,82%	14,29%
Preta	5,88%	
Não declarado		

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

[64] Em função da situação remota, a CPA optou por ouvir os representantes dos estudantes de cada período, replicando modelo experimentado no curso de Direito.

* Quadro 4. Renda mensal familiar (2020-2021)

Renda	Ano
	2021
Até 4 salários mínimos (SM)	17,85%
De 4 a 10 SM	39,29%
De 10 a 20 SM	35,71%
Acima de 20 SM	7,14%
Não declarado	0,00%

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Quadro 5. Matriculados (final de período 2020-2021)

Ano	Matriculados
2020	10
2021	21

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Quadro 6. Taxa de Evasão (2020-2021)[65]

Ano	1º semestre	2º semestre
2020	0,00%	7,14%
2021	12,50%	0,00%

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Quadro 7. Distribuição de Bolsas de Estudo (2020-2021)[66]

Ano	FUNDASP		PROUNI	Total
	Filantrópicas	Não assistenciais		
2020	0	0	2	2
2021	3	1	4	8

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Grupo Operativo NDE[67]

Os docentes representados no Núcleo Docente Estruturante abriram a autoavaliação do curso de Ciências Socioambientais demandando da Instituição maior investimento em infraestrutura tecnológica. Lembraram que a nova geração é "imagética" e demanda novas formas de abordagem pedagógica, como o uso de audiovisual. Salientaram que a Universidade tem demandado e capacitado docentes para a inclusão de metodologias ativas e inovadoras, mas sem que as condições de infraestrutura sejam garantidas. Citaram o alcance precário do wifi inviabilizando o uso de filmes e vídeos durante as aulas ou mesmo o acesso à lista de presença; salas mal equipadas tecnologicamente, exigindo do docente translado cotidiano do audiovisual para a sala de aula, carregando equipamentos que, muitas vezes obsoletos, não são compatíveis com os computadores dos professores

[65] A taxa de evasão considera os estudantes evadidos em relação ao total dos estudantes matriculados no curso. Esse dado foi elaborado a partir de várias reuniões entre a Secretaria de Administração Escolar e o Escritório de Gestão de Dados. Por ser um dado controverso, foi objeto de muita análise e tomou como referências as definições oficiais de evasão (INEP-MEC). No entanto, esse dado ainda está sob análise da Pró-Reitoria de Graduação e poderá sofrer alterações em seu cálculo.
[66] Trata-se da quantidade de bolsas distribuídas a cada ano e não do número de estudantes beneficiados.
[67] Todas as informações foram anotadas pela CPA e checadas pelos participantes.

e dos estudantes, exigindo adaptadores, nem sempre em bom estado. Aliás, consideraram pouco adequada a exigência de que docentes tenham que usar seus computadores pessoais em sala de aula, o que deveria ser de responsabilidade da Universidade. Lamentaram a redução de funcionários no audiovisual, o que tem dificultado o atendimento aos docentes, quando há qualquer problema técnico. Todos esses problemas frustram expectativas, esvaziam o interesse em promover aulas mais dinâmicas e impactam sobre os discentes que se ressentem da precariedade institucional. "Não conseguimos alcançar essa geração imagética com os poucos recursos que temos, eles esperam mais, e podemos fazer mais, mas não há incentivo e investimento. Com tantas dificuldades a gente começa a desistir. Ficamos na aula tentando resolver os problemas tecnológicos, colocar para funcionar uma coisa e perdemos um tempão da aula. Perdemos tempo com essas questões.

E todos ficamos irritados com isso – nós e os alunos"[68].

Havia uma expectativa de que, em função da pandemia, quando houve exigência de adequação tecnológica, a Universidade tivesse feito a necessária inflexão em sua direção. No entanto, o que os docentes observaram é que os recursos estavam mais disponíveis quando as aulas eram on-line. Salientaram, no entanto, que a PUC-SP tem uma tradição em aulas presenciais e deve se manter assim, o que não impede de investir mais adequadamente nos recursos tecnológicos. Lamentaram que a PUC-SP, nesse quesito, esteja sendo comparada pelos estudantes a outras universidades sem o histórico de qualidade de ensino, o que, no entanto, é incontornável se não houver maior investimento em tecnologia e salas de aula mais condizentes.

Os docentes do NDE também informaram que, em função da necessidade de incluir no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a curricularização da extensão, aproveitaram para fazer alguns ajustes pontuais, sobretudo no que diz respeito i) à relação entre disciplinas teóricas e a prática profissional; ii) ajustes de ementa das disciplinas teóricas, "umas muito parecidas com as outras, principalmente no quarto ano". Acreditam que com essas mudanças, esses problemas pontuais serão solucionados. Consideraram que esses desencontros são naturais e só são detectados uma vez o curso posto em funcionamento.

Lamentaram que o curso tenha tido problemas para abrir novas turmas de primeiro ano. Para eles, o curso é inovador e único no país, similar somente ao curso da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). No entanto, o curso não tem conseguido se sustentar. "Tínhamos uma turma com 21 estudantes e agora só temos 11". Com exceção do problema de infraestrutura, percebem que os estudantes gostam do curso. No entanto, avaliam que os estudantes têm se sentido inseguros com a fragilidade de seu funcionamento, com o risco em sua continuidade. Atribuem a dificuldade de recrutamento de novos estudantes tanto à maneira como a Universidade faz a divulgação dos cursos, sobretudo cursos novos e inovadores como de Ciências Socioambientais, como à ausência de apoio institucional.

Em relação à divulgação, informaram que têm alertado aos setores competentes a necessidade de que a divulgação seja direcionada a cada curso na sua especificidade. Embora haja investimento em divulgação quando do momento do vestibular, a chamada é sempre para a PUC-SP, no sentido mais amplo, sem peças publicitárias que ressaltem

[68] Aspas indicam observações literais dos docentes.

as qualidades de cada um dos seus cursos, muito menos destaque para cursos novos. Além disso, sentem que falta apoio institucional para que o curso possa promover-se, por exemplo, por meio de eventos. “Fazer evento na PUC-SP é desanimador. Tudo é muito difícil, muito burocrático, mas ainda assim fazemos. Não temos como manter iniciativas como essa sem condições mais ágeis de suporte”. Por outro lado, veem vários eventos sendo promovidos pela Universidade, cujo tema é a questão ambiental, sem que o curso seja chamado para atuar em parceria, fazer parte de mesa etc. Por exemplo, o tema do Encontro de Iniciação Científica era a questão ambiental, uma oportunidade para dar visibilidade ao curso de Ciências Socioambientais. Mas os docentes do curso sequer foram procurados. “Montamos um curso que responde as atualidades e necessidade mundiais – temos reunidos pessoas importantes da área e de outras áreas. Trazendo ideia e materiais para o curso, mas está difícil. Tenho certeza de que esse curso só se salvará tendo investimento nele”.

Também sentem falta de apoio para situações cotidianas de funcionamento do curso e que poderia torná-lo mais interessante aos estudantes. Deram como exemplo o trabalho de campo que fizeram num assentamento de reforma agrária e para o qual precisariam de recursos para alugar transporte. No entanto, como não estava explicitamente posto no PPC, como lhes foi informado, houve dificuldades para liberação do recurso e, quando foi aprovado, o trabalho já havia sido feito com os esforços de docentes e estudantes, sem condições de prestar contas posteriormente. “A PUC está perdendo espaço porque não se esforça para um curso que poderia ser de sucesso, não enxerga um curso que desperta interesse. Parece que não tem uma relação de parceria com os professores do curso. A sensação é que não temos parceria. Precisamos do apoio para resolver as coisas e os alunos também sentem esse desamparo”.

Em relação à matriz curricular, consideraram contraproducente i) excesso de disciplinas de dois créditos, sobretudo no primeiro ano, transformando professores em hora aula, praticamente, e inviabilizando o trabalho de pesquisa e publicação; ii) o espaço destinado aos estudos orientados, sem professor designado e sem uso adequado pelos estudantes que não entendem seu propósito. Segundo eles, foram obrigados a colocar estudos orientados já no primeiro ano, quando os estudantes ainda estão tentando entender o curso.

Enfim, segundo os docentes, a Universidade não parece atuar institucionalmente. Os cursos atuam isoladamente, sem maior articulação entre si e sem apoio. Docentes e estudantes “veem que parece não ter uma proposta de ensino e que parecemos uma Instituição que empresta o espaço e vende uns cursos”.

Outra dificuldade está na contratação de novos docentes. Os professores reunidos no NDE concordam que muitas das disciplinas ministradas requerem docentes especializados, não disponíveis na Instituição. Embora tenham feito concursos regulares, a contratação tem sido em caráter emergencial, impedindo que o docente permaneça nos semestres seguintes. Com isso, o curso tem que elaborar concursos periodicamente, com o ingresso de docentes diferentes, obrigando a oferecer uma mesma disciplina a cada semestre com um docente diferente. Isso sugere desorganização, precariedade que, no entanto, decorre de ausência de apoio e entendimento institucional de que algo semelhante não poderia acontecer.

Os docentes do NDE também aproveitaram o momento de autoavaliação para criticar o instrumento de avaliação da docência proposto pela CPA e se voluntariaram para contribuir com o novo instrumento em elaboração, o que a CPA aceitou prontamente.

Também fizeram críticas ao setor do estágio que pouco tem atuado no sentido de prospectar oportunidades para os estudantes do curso de Ciências Socioambientais, permanecendo um setor meramente burocrático. Isso não tem impedido os estudantes de buscar estágio por conta própria, sendo, inclusive, posteriormente efetivados.

A Comissão Própria de Avaliação
Em 15 de setembro de 2022

Grupo Operativo Estudantes

Autoavaliação[69]

O relato a seguir obedece à prioridade conferida pelos estudantes durante a realização do grupo operativo.

Contratação docente

Os estudantes se ressentem pelo fato de o curso de Ciências Socioambientais não ter contratado os docentes com a formação necessária ao seu funcionamento. Segundo eles, a maior parte dos professores são oriundos de outras áreas do conhecimento, muitas vezes para dar disciplinas cujos conteúdos desconhecem. A eles lhes parece que o curso foi formado "aproveitando professores de outros cursos", "reciclando o corpo docente"[70]. "Tinha um professor que nunca tinha ouvido falar de 'responsabilidade corporativa – modernização de ecologia'. Nunca tinha ouvido falar sobre isso. Então, sentimos que muito professores não sabem o que estão dando e precisam aprender para nos ensinar". Ainda sobre esse tema, avaliam que o curso, por esse motivo, tem mais disciplinas vinculadas às ciências sociais do que propriamente socioambientais. Avaliam que isso se deve pelo fato de a PUC-SP "não ser forte na área das ciências da natureza". Mas consideram uma deficiência não terem formação sobre determinados temas dessa área, essencial para a profissão de um cientista socioambiental.

A falta de contratação docente também tem interferido na dinâmica das aulas, pois, na ausência de professores, para evitar que fiquem sem aula, tem que adequar o horário para realizar a disciplina com outra turma. "Não temos professor para determinadas disciplinas. Tivemos a matéria com uma professora que não era da área. Fizemos a matéria com uma turma abaixo de nós. Fizemos a disciplina juntos para suprir a falta do professor. A PUC não sabia se poderia contratar professor ou não".

Atribuem o problema aos empecilhos impostos pela instituição para a contratação de novos docentes. Segundo eles, como a área de conhecimento é nova, poucos são os docentes que tem doutorado, exigência para a contratação de docente na PUC-SP, segundo foram informados. No entanto, consideram que professores com mestrado poderiam suprir a deficiência, sobretudo se fossem docentes com experiência no mercado. Elogiaram a professora recentemente contratada que, segundo eles, possui todos os requisitos necessários de um bom professor para o curso. "Tivemos uma professora que

[69] Todas as informações foram anotadas pela CPA e checadas pelos participantes.
[70] Aspas indicam expressões literais dos estudantes.

contrataram esse ano. Ela é uma das melhores professoras que temos – professora Juliane, e ela ainda está fazendo doutorado".

Consideram que o fato de os docentes serem "idosos" também prejudica maior diálogo com o mercado de trabalho das ciências socioambientais. "A professora Juliana é mais jovem e entende mais o que está acontecendo".

Os estudantes entendem que é um curso novo e que, como tal, precisa de ajustes, mas disseram que se sentem prejudicados, inseguros com sua formação, levando a que muitos optem por abandoná-lo.

Evasão

A insegurança, segundo eles, também advém da incerteza quanto à formação das turmas, tanto as de primeiro ano, quanto as seguintes, dada a evasão. "Muitos colegas da turma foram para UFMG. Me sinto inseguro no curso porque sinto que não estou aprendendo o que deveria aprender. É um medo que a sala tem. Ficamos dependendo da permanência dos colegas no curso para ter turma para ter o curso, e formar. Dependemos um do outro para nos formar. Temos medo de acabar o curso. Esse semestre não abriu turma".

Apoio institucional

Para os estudantes, a ausência de procura se deve à falta de apoio da Universidade para a divulgação do curso. Segundo eles, coordenação e professores solicitam que eles se ocupem da divulgação em suas redes sociais, sobretudo quando se trata de eventos. No entanto, consideram que essa não deve ser responsabilidade dos estudantes. "Falta suporte da PUC como instituição para fazer divulgação do curso. Fizemos a Semana da Ciências Socioambientais e em nenhum momento tivemos apoio. Fizemos tudo sozinhos. A divulgação cai muito nas costas dos alunos. Temos que divulgar palestras, divulgamos o curso e coisas no Instagram, nas redes sociais. Não é para gente ficar fazendo a divulgação. Já temos as preocupações do curso, provas, estudos. É um peso muito grande para jogarem em cima de nós. Os professores nos pediam isso".

Além disso, relataram saída a campo que não foi financiada pela Instituição sob a alegação de que não havia sido programada antecipadamente. Ao final, segundo eles, a professora arcou com os custos do trabalho de campo, mas consideraram que, uma vez que era a atividade do curso, deveria ter havido apoio institucional.

Infraestrutura física e tecnológica

Os estudantes relataram vários problemas de infraestrutura:

a) Segundo eles, as salas 316 e 315 não tem projetor e, durante todo o semestre, mantiveram-se sem cortina, dificultando a leitura dos slides;

b) Os professores precisam trazer o computador de casa porque, segundo eles, os computadores disponibilizados pela PUC "são todos velhos";

c) As salas de aula são quentes, sem ar-condicionado;

d) A internet "é ruim";

e) Para a disciplina de estatística, deveriam ter acesso ao laboratório. No entanto, não lhes foi disponibilizado, ainda que a coordenação tenha informado que fez a solicitação com a antecedência devida. "Tivemos que trazer o nosso laptop e muita gente não podia trazer".

f) Lamentaram a falta de habilidade dos docentes para lidar com a tecnologia. Para eles, isso ocorre porque “a maior parte de nossos docentes são idosos”.

Para eles, embora o curso seja “muito caro, parece sucateado”.

Estágio

Segundo os estudantes, o curso de Ciências Socioambientais não oferece tantas oportunidades de estágio e, exatamente por isso, deveria haver maior empenho da instituição para auxiliá-los num primeiro contato com o mercado profissional. “Até conseguimos, mas é porque nós fomos atrás”. Para eles, sentem que falta apoio tanto da PUC-SP como do curso, embora tenham levado o problema à coordenação. Assim como em relação à divulgação do curso, “jogaram o problema para os estudantes”.

Matriz curricular

Os estudantes reconhecem que o curso é novo e que ajustes precisarão ser feitos. Sabem que não serão os beneficiários das mudanças que poderão ocorrer, mas ainda assim consideraram relevante apontar quais aquelas que, para eles, deveriam ser realizadas.

Sugeriram que os dois primeiros anos deveriam possuir mais disciplinas cujo tema fosse a ciência socioambiental. No entanto, é o contrário que acontece, com muitas disciplinas da área de Ciências Sociais, e, só a partir do terceiro ano, disciplinas de Ciências Socioambientais. O ideal, segundo eles, é que houvesse uma mescla entre as áreas logo no começo do curso.

A disciplina Dinâmica Culturais Contemporâneas pouco acrescenta ao curso e poderia ser facilmente substituída por alguma disciplina que dialogasse mais diretamente com a área das ciências socioambientais. Outras disciplinas têm conteúdo repetitivo, como é o caso de Revolução Tecnológica e Sociedade de Consumo e Cultura Digital. Embora sejam importantes, deveriam ter seus conteúdos mais bem especificados, além de serem ministradas no início do curso.

Em relação à disciplina de Fundamentos da Ecologia, o conteúdo deveria ser completamente reformulado. É uma disciplina importante, presente no currículo do curso da UFMG, o único curso semelhante ao que é ministrado na PUC-SP., mas, segundo os estudantes, na UFMG o curso trata de questões relativas às áreas das ciências da natureza, enquanto na PUC-SP o tema enfatiza as questões sociais. “A PUC não tem cursos de ciências naturais e daí vieram professores das ciências sociais para nosso curso. Fiz um semestre na UFMG – essa matéria é superimportante – precisa melhorar o conteúdo. O conteúdo era muito diferente na UFMG”.

Por fim, consideraram, que muitas dificuldades em relação às disciplinas dizem respeito à atribuição “em cima da hora”, impedindo aos professores preparação para ministrá-las. “A professora que deu Dinâmica Cultural veio em cima da hora”.

Os estudantes ressaltaram que, apesar dos problemas, gostam do curso e pretendem permanecer até o fim, sobretudo aqueles que moram em São Paulo. Mas gostariam que, pelo menos, alguns desses problemas fossem minimamente resolvidos para que possam ter a segurança de que vale a pena terminar o curso na PUC-SP.

A Comissão Própria de Avaliação
Em 1 de novembro de 2022

Grupo operativo

Design

Apresentamos os resultados obtidos por meio da escuta dos docentes integrantes do NDE e da coordenação do curso em *Design*, em reunião realizada no dia 31 de outubro de 2022, às 17h, da qual participaram dois (2) docentes, incluindo a coordenação do curso. A reunião com os discentes ocorreu no dia 25 de outubro de 2022, às 17h, da qual participaram dois (2) representantes discentes. As reuniões foram realizadas por meio da plataforma *Teams*, em ambiente criado pela coordenação de curso. A CPA agradece à coordenação do curso por tornar possível a atividade de autoavaliação.

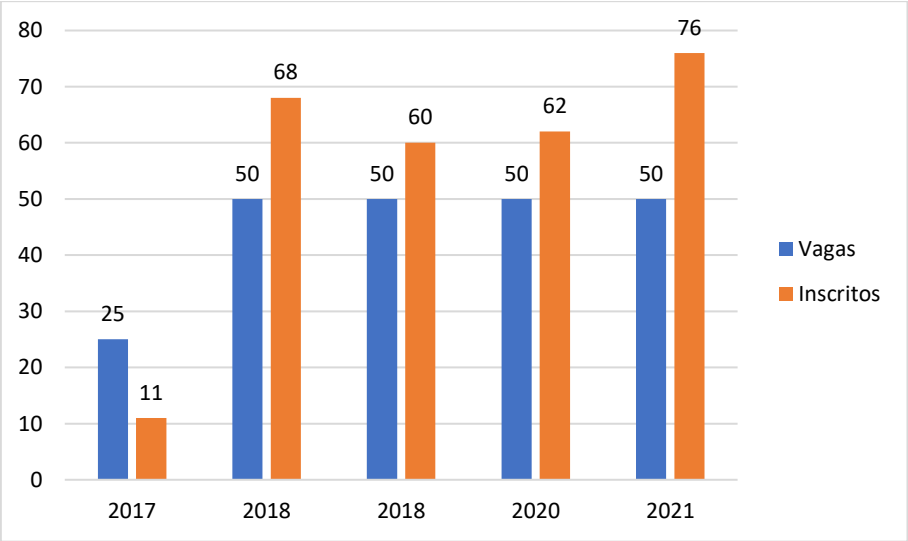
Dados Objetivos

Quadro 1. Vagas e Inscritos no Vestibular (2017-2021)

Ano	Vagas	Inscritos
2017	25	11
2018	50	68
2019	50	60
2020	50	62
2021	50	76

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 1. Vagas e Inscritos no Vestibular (2017-2021)



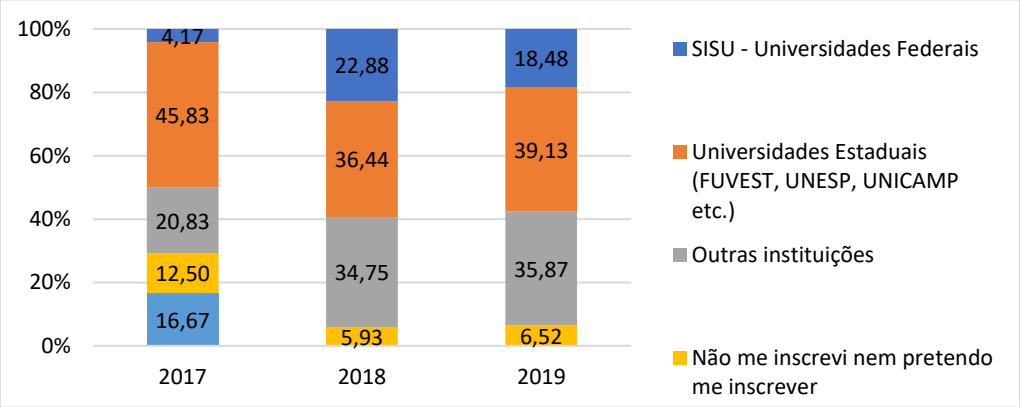
Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Quadro 2. Concorrência no Vestibular (2017-2019) (%)

Vestibular	Ano		
	2017	2018	2019
SISU - Universidades Federais	4,17	22,88	18,48
Universidades Estaduais (FUVEST, UNESP, UNICAMP etc.)	45,83	36,44	39,13
Outras Instituições	20,83	34,75	35,87
Não me inscrevi nem pretendo me inscrever	12,50	5,93	6,52
Não declarado	16,67		

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *A questão sobre concorrência no vestibular não foi perguntada nos Vestibulares 2020 e 2021.

Gráfico 2. Concorrência no Vestibular (2017-2019) (%)



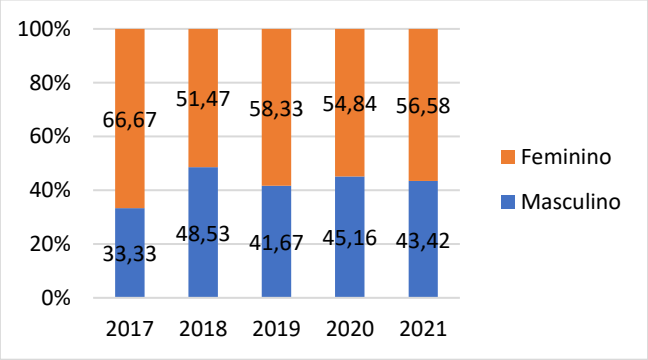
Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Quadro 3. Gênero (2017-2021) (%)

Ano	Feminino	Masculino
2017	66,67	33,33
2018	51,47	48,53
2019	58,33	41,67
2020	54,84	45,16
2021	56,58	43,42

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Gráfico 3. Gênero (2017-2021) (%)



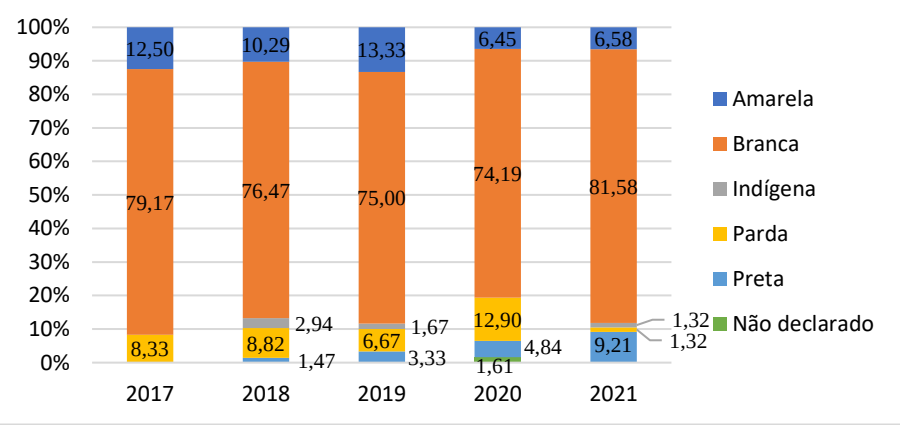
Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Quadro 4. Cor / Raça (2017-2021) (%)

Cor ou raça	Ano				
	2017	2018	2019	2020	2021
Amarela	12,50	10,29	13,33	6,45	6,58
Branca	79,17	76,47	75,00	74,19	81,58
Indígena	0,00	2,94	1,67	0,00	1,32
Parda	8,33	8,82	6,67	12,90	1,32
Preta	0,00	1,47	3,33	4,84	9,21
Não declarado	0,00	0,00	0,00	1,61	0,00

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Gráfico 4. Cor / Raça (2017-2021) (%)



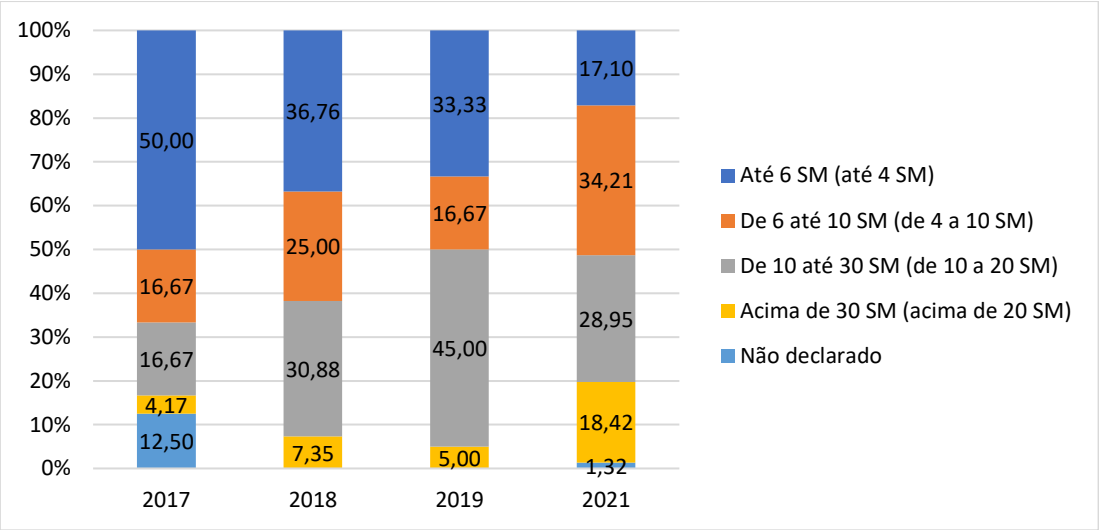
Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

* Quadro 5. Renda mensal familiar (2017-2021) (%)

Renda	Ano				
	2017	2018	2019	2020**	2021
Até 6 sm (até 4 sm***)	50,00	36,76	33,33		17,10
De 6 até 10 sm (de 4 a 10***)	16,67	25,00	16,67		34,21
De 10 até 30 sm (de 10 a 20***)	16,67	30,88	45,00		28,95
Acima de 30 sm (acima de 20***)	4,17	7,35	5,00		18,42
Não declarado	12,50	0,00	0,00		1,32

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA. *Salário-mínimo em 2017: R$ 937,00; 2018: R$ 954,00; 2019: R$ 998,00; 2020: R$ 1.045,00; 2021: R$ 1.100,00. **A questão sobre renda mensal familiar não foi perguntada no Vestibular 2020. ***Referências usadas no vestibular 2021

Gráfico 5. Renda mensal familiar (2017-2021) (%)



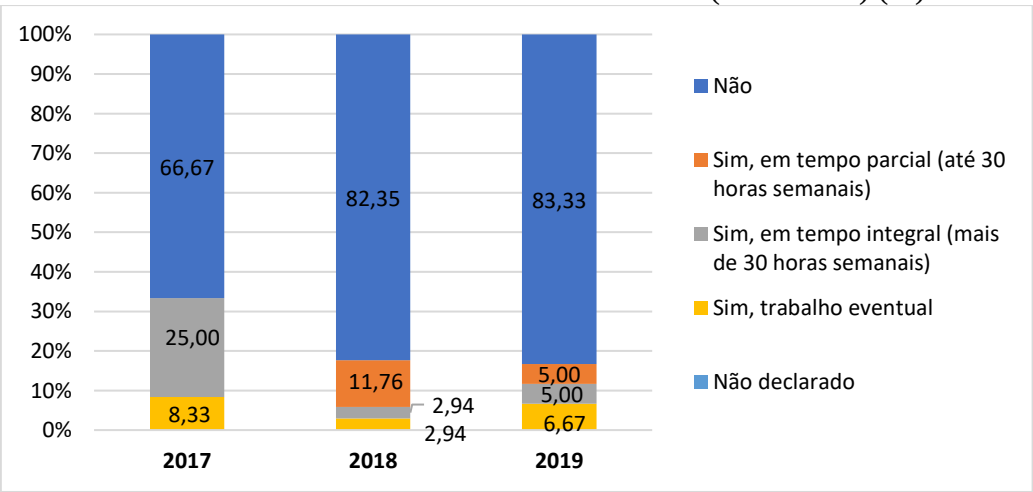
Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Quadro 6. Exercício de atividade remunerada (2017-2019)* (%)

Atividade remunerada	Ano		
	2017	2018	2019
Não	66,67	82,35	83,33
Sim, em tempo parcial (até 30 horas semanais)	0,00	11,76	5,00
Sim, em tempo integral (mais de 30 horas semanais)	25,00	2,94	5,00
Sim, trabalho eventual	8,33	2,94	6,67
Não declarado	0,00	0,00	0,00

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *A questão sobre exercício de atividade remunerada não foi perguntada nos Vestibulares de 2020 e 2021.

Gráfico 6. Exercício de atividade Remunerada (2017-2019) (%)



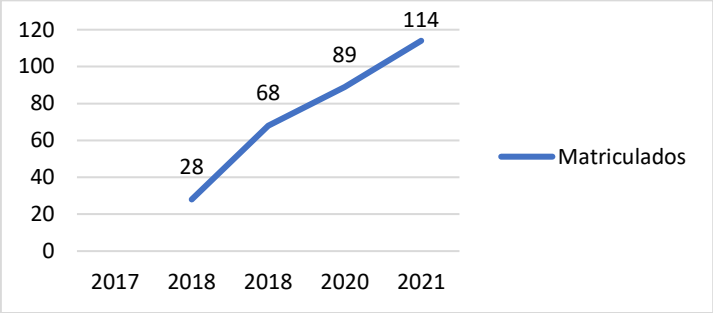
Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Quadro 87 Matriculados (final do período 2017-2021)

Ano	Matriculados
2017	
2018	28
2019	68
2020	89
2021	114

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 7. Matriculados (final do período 2017-2021)



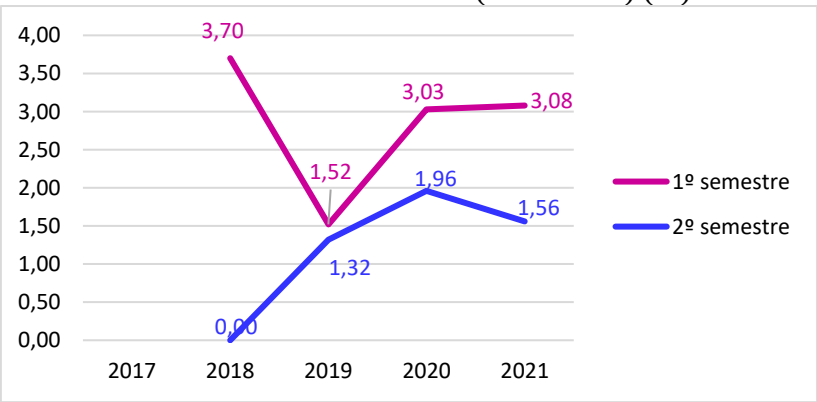
Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Quadro 8. Taxa de Evasão (2017-2021)[71] (%)

Ano	1º semestre	2º semestre
2017		
2018	3,70	0,00
2019	1,52	1,32
2020	3,03	1,96
2021	3,08	1,56

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 8. Taxa de Evasão (2017-2021) (%)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

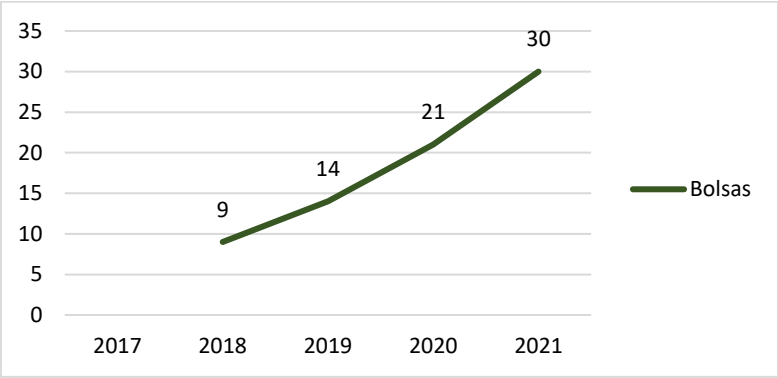
[71] A taxa de evasão considera os estudantes evadidos em relação ao total dos estudantes matriculados no curso. Esse dado foi elaborado a partir de várias reuniões entre a Secretaria de Administração Escolar e o Escritório de Gestão de Dados. Por ser um dado controverso, foi objeto de muita análise e tomou como referências as definições oficiais de evasão (INEP-MEC). No entanto, esse dado ainda está sob análise da Pró-Reitoria de Graduação e poderá sofrer alterações em seu cálculo.

Quadro 9. Distribuição de Bolsas de Estudo (2017-2021)[72]

Ano	FUNDASP		PROUNI	Total
	Filantrópicas	Não assistenciais		
2017				
2018	3		6	9
2019	5	1	8	14
2020	6	2	13	21
2021	10	2	18	30

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 9. Distribuição de bolsas de estudo (2017-2021)



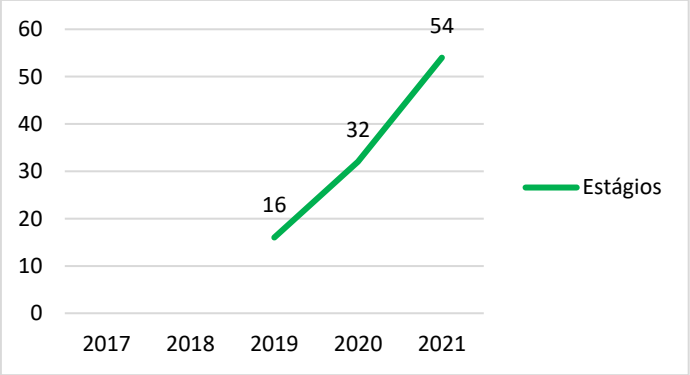
Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Quadro 10. Contratos de Estágios (2017-2021)

Ano	Contratos de estágios
2017	
2018	
2019	16
2020	32
2021	54

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 10. Contratos de estágios (2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

[72] Trata-se da quantidade de bolsas distribuídas a cada ano e não do número de estudantes beneficiados.

Grupo Operativo NDE[73]

Os docentes representados no Núcleo Docente Estruturante (NDE) abriram a autoavaliação do curso de *Design* fazendo observações sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), "desenhado em 2016 e posto em funcionamento em 2019" [74]. Segundo os docentes, o curso de Design se estrutura por meio da metodologia Project Based Learning ou Aprendizado Baseado em Projetos (PBL), o que tem sido bem avaliado pelos estudantes e pelos docentes. "Todos os professores do curso estão envolvidos com a metodologia PBL e abraçam a ideia". Embora considerem que o curso precise de atualização e ajustes constantes, têm observado o quanto o uso dessa metodologia tem obtido plena aceitação entre os discentes. "Temos um caminho legal. Em cada módulo repensamos os projetos e vamos atualizando o curso. Temos um processo de autoajuste e corrigimos semestralmente quando precisa". A maior dificuldade, segundo eles, diz respeito à avaliação. Exatamente por ser um curso que se desenvolve por meio de metodologias ativas, a maior parte das avaliações tende a ser "em grupo ou em duplas, carecendo de avaliações individuais". "Já tentamos fazer provas integradas. Esse curso com metodologias novas demanda novas formas de avaliar, novas metodologias de avaliação". Isso, no entanto, não tem impactado de forma negativa no aproveitamento dos estudantes, ao contrário, "eles entregam trabalhos de excelente qualidade, pois gostam mesmo do curso. Gostam da metodologia, embora saibamos que sempre têm coisas para melhorar".

Salientaram que o engajamento dos corpos docente e discente é de tal monta que, em três anos, o curso de Design produz melhores resultados que outros cursos com maior carga horária. "O que fazemos em nove semanas, outros cursos fazem num ano. Nosso ritmo é bem próximo do dia a dia do trabalho".

No entanto, sentem falta de investimento em infraestrutura tecnológica necessária ao desenvolvimento de um curso com forte viés tecnológico. "O nosso maior problema, sem dúvida, é a infraestrutura que não temos. Não temos a infraestrutura mínima para rodar um curso de tecnologia. É uma infraestrutura tacanha demais, um ponto muito negativo, que os alunos percebem. Já brigamos muito por isso. Depois a gente passa a aceitar. Faltam equipamentos, ateliês. A infraestrutura impacta demais a dinâmica do curso".

Além disso, sentem que muitas atividades necessárias ao funcionamento cotidiano do curso ficam concentradas no *campus* Monte Alegre, dificultando o acesso dos estudantes. Segundo eles, os estudantes questionam o fato de o setor de estágio, de audiovisual, e mesmo o PAC não terem atendimento no próprio *campus* Marquês de Paranaguá. Como exemplo, citaram a necessidade de os estudantes terem que se dirigir à Monte Alegre para tomar emprestadas as câmeras fotográficas, "que foram originalmente solicitadas pelo curso de Design", para a realização de seus trabalhos. Segundo os docentes, os estudantes tendem a "passar por cima desses problemas, trazendo seus próprios equipamentos" o que, no entanto, não consideram correto. "Vemos que isso desanima, afeta a motivação dos professores também. Queremos ver nossos alunos interessados, mas vemos que tem coisa que nem os alunos, nem professores, nem a direção consegue resolver. Porque não

[73] Todas as informações foram anotadas pela CPA e checadas pelos participantes.
[74] Aspas indicam expressões literais dos participantes.

temos o que fazer. Tem aluno que fala que não recomendaria a PUC. Os alunos conseguem perceber que o problema é institucional, e não só do curso".

A centralidade do *campus* Monte Alegre também se reflete na impossibilidade de os estudantes fazerem as optativas da Universidade. Muitos estudantes gostariam de se matricular, segundo os docentes, mas as optativas são oferecidas às quintas-feiras no *campus* Monte Alegre, "exatamente quando os estudantes se dedicam às aulas práticas". Sentem que falta coordenação mais adequada de maneira a garantir a inclusão dos estudantes do *campus* da Marquês de Paranaguá, quanto maior flexibilidade do próprio currículo de Design.

Também avaliam que o curso é pouco flexível para atividades extracurriculares. Dada a forma intensiva com que foi pensada a sua realização, há pouco espaço para que os estudantes se dediquem à outras atividades para além das aulas como, por exemplo, Iniciação Científica (IC). "Cada módulo do curso tem nove semanas de trabalhos intensos. Até para fazer uma coisa extra como monitoria ou IC sobrecarregaria o aluno. Porque os módulos exigem bastante deles. Tem alunos que até conseguem, mas a maioria não". O próprio fato de ser um curso de três anos também inviabiliza a IC: "o aluno entra no 1º ano. Não tem ideia do que fazer na IC. Quando vai para o 2º ano, já passa a ter uma noção maior, mas só tem mesmo no 3º, que é o ano em que terá que fazer TCC [trabalho de conclusão de curso]".

Os docentes também fizeram críticas à Avaliação Contínua da Docência. Segundo eles, a docência não é considerada adequadamente. Em cursos com metodologias ativas, os docentes têm que se dedicar às aulas e à correção dos trabalhos a maior parte do tempo, sobrando-lhes pouco espaço para as atividades com maior pontuação na Avaliação Contínua da Docência (palestras, publicação etc.). Para eles, se a docência fosse considerada tanto quanto as demais atividades, "os professores do curso não ficariam com notas tão baixas". "Parece que a nota não é proporcional ao nosso trabalho e dedicação à Universidade". Consideraram importante rever a pontuação, pois, para eles, há algumas incongruências, como pontuar aqueles que possuem cargos na Universidade, em detrimento daqueles que se dedicam à docência. "As horas de coordenação são pontuadas, mas as horas de sala de aula, não. Como poderia adicionar o tempo de sala de aula do professor [na Avaliação Contínua da Docência]?".

A Comissão Própria de Avaliação
28 de novembro de 2022

Grupo Operativo Estudantes

Resultados obtidos[75]

O relato a seguir obedece a prioridade dada pelos estudantes aos temas debatidos durante a reunião do grupo operativo.

Infraestrutura física e tecnológica

[75] Todas as informações foram anotadas pela CPA e checadas pelos participantes.

Os estudantes fizeram muitas observações sobre problemas relativos à infraestrutura física e tecnológica do *campus* de Marquês de Paranaguá. Para eles, o curso de Design demandaria investimento na atualização dos equipamentos, na capacidade de alcance do wi-fi, bem como na manutenção e atualização dos laboratórios. Segundo os estudantes, a situação durante o período pandêmico foi mais adequada do que quando retornaram ao modo presencial, pois, quando em casa, tinham acesso a computadores mais potentes do que aqueles que estão à disposição do curso de Design. Lamentaram que durante a pandemia a mensalidade tenha sido aumentada sem que vissem sua tradução no investimento tecnológico do *campus*. "Mensalidade não é barata e o curso é de tecnologia". Segue o detalhamento:

a. Equipamentos: segundo os estudantes, os equipamentos disponíveis não possuem suporte para rodar os *softwares* necessários ao curso de Design. "Os equipamentos estão desatualizados e travam quando usamos alguns programas ou algumas versões. Tinha que ter máquinas melhores para suportar o que usamos no curso"[76].
b. Acesso à internet: o *wi-fi* também não é acessível em todo o *campus*, além de ser intermitente. Segundo eles, nos prédios 3 e 4 "a internet oscila mais. Aqui tem um vão que suga o sinal de internet. Não é que para de funcionar, mas é muito lento". Além disso, alguns *softwares* demandam acesso à nuvem e quando precisam fazer *download* "demora muito. Quando fazemos isso em casa, leva dois minutos e aqui demora demais". Se precisam fazer *login* para ter acesso a algum *software*, como é o caso do Adobe, também "demora quase uma hora para isso, tomando tempo de aula".
c. Laboratórios: segundo os estudantes, nem todos os laboratórios têm condições tecnológicas adequadas, uns sendo piores que outros. Como no *campus* são muitos os cursos que demandam laboratórios, algumas turmas acabam sendo alocadas em laboratórios inadequados. Segundo eles, os laboratórios precisariam passar por manutenção periódica e as máquinas precisariam de atualizações frequentes. "Dois anos de pandemia e não teve uma zeladoria, não teve uma atualização, uma manutenção. Esperávamos que durante a pandemia essa zeladoria fosse feita". A ausência de atenção em relação à tecnologia tende a desmotivá-los, sobretudo "porque somos um curso predominantemente tecnológico". Exemplificaram com o Módulo de Imersão: "no módulo de imersão, uma turma ocupou um laboratório que não correspondeu. As máquinas tinham versões antigas [de software]. Os equipamentos eram muito lerdos e isso frustrou a turma de modo geral. Houve um desânimo, pois tínhamos nove semanas para desenvolver algo de realidade virtual e fomos alocados em um laboratório que não era bom". Temem que no ano de 2023, quando haverá seis turmas de Estúdio, parte delas tenha que ocupar laboratórios que inviabilizem a sua realização. "Nós tivemos uma conversa com a coordenação para falar sobre o desinteresse e a falta de estímulo. Tem aluno que falta no curso por causa disso. Todos tiveram aula em laboratório, as aulas aconteceram, mas de um modo sofrido. Até os professores ficaram frustrados com esses problemas de equipamento. Eles queriam mostrar coisas para nós e não conseguiam fazer".
d. Salas de aula: as salas de aula, segundo os estudantes, também são heterogêneas. Algumas têm computadores, outas não. E mesmo aquelas que têm computadores, são desatualizados e "lentos". "Temos que recorrer aos técnicos, perdendo tempo

[76] Aspas indicam expressões literais dos estudantes.

de aula". "A máquina do professor em sala de aula geralmente não é tão avançada, e, às vezes, o professor não consegue nem abrir o PDF".

e. Passagem entre os prédios: os estudantes disseram-se aliviados com a abertura da passagem entre os prédios, permitindo o acesso à área de convivência e à secretaria, antes inviabilizada pela construção de um muro.

Metodologia PBL (Project Based Learning)

Os estudantes elogiaram a metodologia do curso. Disseram que o curso é dividido em módulos de 2 meses e uma semana cada, totalizando 9 semanas. Para eles, isso torna o curso bastante "intenso", principalmente porque em cada módulo "temos que dar conta de um projeto". Segundo eles, apesar do tempo exíguo – "se pensar, nove semanas é pouco tempo" – aprendem muito. "O curso exige bastante de nós e vamos atrás para pesquisar e fazer, dando tudo certo". Para eles, comparados com outros cursos em que não há a metodologia PBL, "mais parecidos com as aulas do ensino médio, no curso de Design, ficamos focados em torno do projeto e nos concentramos mais. Dá mais certo, fazemos tudo em nosso tempo". Os estudantes disseram gostar muito do curso, mas "se conseguissem resolver essa parte dos laboratórios e equipamentos ficaria bem melhor".

A Comissão Própria de Avaliação
28 de novembro de 2022

Grupo operativo

Filosofia

Apresentamos os resultados obtidos por meio da escuta dos docentes integrantes do NDE e da coordenação do curso em *Filosofia*, em reunião realizada no dia 24 de outubro de 2022, às 16h, da qual participaram quatro (4) docentes, incluindo a coordenação do curso. A reunião foi realizada por meio da plataforma *Teams*, em ambiente criado pela coordenação de curso, a quem a CPA desde já agradece.

Avaliação dos dados objetivos

Em março de 2021, a PUC-SP instituiu, ainda sob a forma de assessoria vinculada à Reitoria, o Escritório de Gestão de Dados (EGD). Ideia decorrente da confluência entre a participação da CPA no Projeto Métricas Fapesp (2018-2020) e a proposta da Reitoria da PUC-SP (gestão 2017-2020) de implantação do PUC-Data[77], tem por objetivo primordial superar o que Aluísio Segurado bem nomeou de indisponibilidade, incompletude e inconsistência dos dados, devidas, quase sempre, à ausência da interoperabilidade entre os diferentes bancos de dados existente nas universidades (Segurado, 2020)[78].

[77] Para o histórico desse processo, cf. RAI 2019-2020, pp. 8-13 e Carvalho, M. de; Cesaretti, M.; Veiga, M. A. Unidade de Gestão de Dados: proposta de implementação de gestão estratégica na PUC-SP. São Paulo, Fapesp, 2020. Disponível em https://www.pucsp.br/cpa/outrosrelatorios, artigo elaborado para certificação do Curso de "Atualização em Métricas de Desempenho Acadêmico e Comparações Internacionais", promovido pelo *Projeto Métricas Fapesp* (Projeto FAPESP 2019/10963-7), sob a coordenação de Jacques Marcovitch. Para maiores detalhes cf. www.metricas.usp.br.

[78] Cf. Segurado, A. C. *A gestão de indicadores na USP*. Projeto Métricas Fapesp, 30/06/2020. Disponível em www.metricas.edu (último acesso em 23 de março de 2021).

A implantação de um Escritório de Gestão de Dados na PUC-SP – experiência que tem se disseminado pelas universidades públicas do país – pretende promover governança centralizada da informação, ainda que a produção permaneça a cargo dos setores competentes, agindo como instância mediadora na orientação e indução da correta produção da informação periódica, tendo objetivos e apropriação institucionais como metas.

A CPA considera a institucionalização da informação essencial para o desenvolvimento de sua atividade, sobretudo porque depende de dados confiáveis, para que também possa produzir diagnósticos e análises mais precisos.

Considerando a recente implantação do Escritório de Gestão de Dados e imaginando que não seria possível, num primeiro momento, organizar de imediato a totalidade dos dados institucionais, a CPA definiu como prioridade a organização dos dados necessários à implantação dos ciclos avaliativos. Para o ciclo avaliativo da graduação, foram definidos para análise, em planejamento conjunto com o EGD, os seguintes dados:

Quadro 1. Dados objetivos para o Ciclo Avaliativo da Graduação

Ciclo avaliativo	Dados	Indicadores
Graduação	Inscritos no Vestibular	Evasão / Perfil demográfico/socioeconômico
	Matriculados	
	Concluintes	
	Estudantes em estágio	Inserção profissional
	Estudantes Bolsistas	Sustentabilidade financeira

Fonte: CPA-EGD

Importante ressaltar que muitos dados necessários a uma apreensão mais detalhada da situação dos cursos de graduação da PUC-SP ainda demandam tratamento adequado dos bancos de dados. No entanto, entendendo que a institucionalização da informação só será de fato implantada a partir da criação de sua necessidade, é que apresentamos os dados disponíveis, oferecendo um diagnóstico, ainda que parcial, dos cursos de graduação que participaram desse 1º Ciclo Avaliativo (2021-2022).

Nesse relatório, serão analisados os dados objetivos obtidos junto ao setor do Vestibular (NucVest) (número de inscritos, concorrência no vestibular e perfil sociodemográfico dos inscritos) e aqueles produzidos pelo Escritório de Gestão de Dados (matriculados, taxa de evasão, distribuição de bolsas e contratos de estágio).

l. Inscrição no vestibular

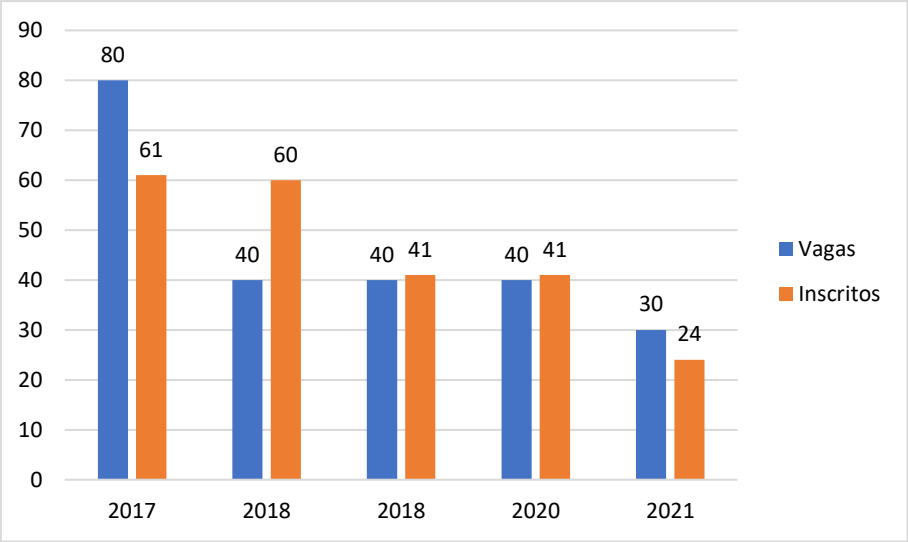
Os dados produzidos pelo Núcleo de Vestibular são essenciais para analisar o processo de recrutamento dos estudantes para os cursos de graduação da PUC-SP. No que diz respeito ao curso de Filosofia, observamos uma tendência consistente de queda de inscritos no vestibular, com a consequente redução das vagas oferecidas no ano de 2018 e 2020. No entanto, a redução das vagas veio acompanhada de nova redução dos inscritos, de forma a que no ano de 2021 apenas 24 candidatos se interessaram em prestar vestibular para o curso de Filosofia da PUC-SP. A permanecer a tendência, o curso começará a apresentar sérios problemas para formar turmas de primeiro ano. Vale o registro de que o curso passou por reforma curricular no ano de 2019, implantada em 2020.

Quadro 2. Vagas e Inscritos no Vestibular (2017-2021)

Ano	Vagas	Inscritos
2017	80	61
2018	40	60
2019	40	41
2020	30	41
2021	30	24

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 1. Vagas e Inscritos no Vestibular (2017-2021)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

a. Concorrência no vestibular

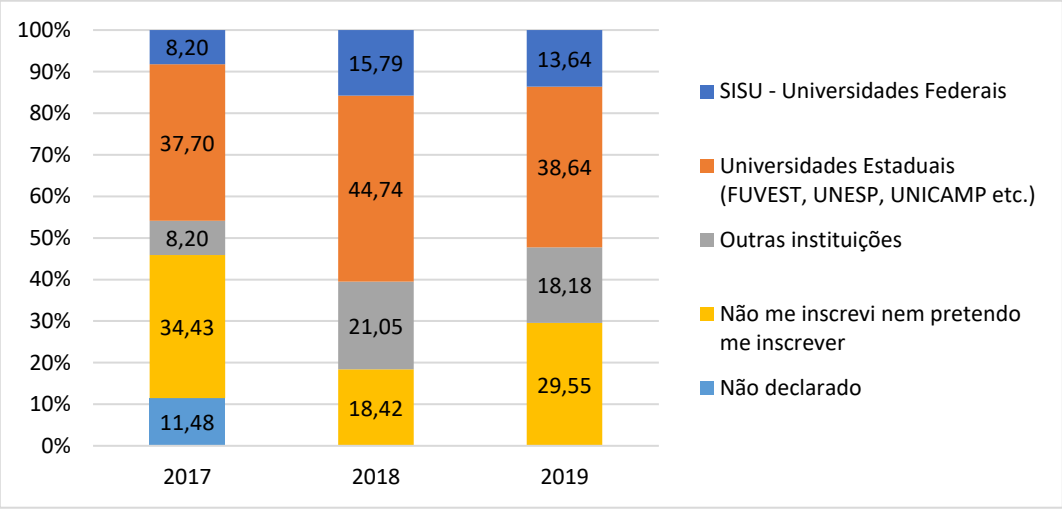
O curso de Filosofia reproduz o comportamento dos demais cursos da PUC-SP, tendo entre as suas principais concorrentes, no momento do vestibular, as universidades públicas (cf. Quadro 3). Essa não é uma novidade. Desde quando os dados são acompanhados pela CPA (ano de 2017), a PUC-SP sempre foi uma opção às universidades públicas, o que evidencia que, da perspectiva daqueles que a procuram há muito mais similaridades entre as escolas públicas e a PUC-SP do que entre essa e as privadas, ainda que a PUC-SP seja uma universidade paga. Esse é um primeiro dado importante a ser analisado quando da implantação de reformas curriculares: por um lado, ter as universidades públicas como referência; por outro, considerando o valor da sua mensalidade, garantir diferencial que a coloque em patamar superior às suas principais concorrentes. Não sendo assim, tenderá a ser preterida pelas universidades públicas no momento do ingresso.

Quadro 3. Concorrência no Vestibular (2017-2019) (%)

Vestibular	Ano		
	2017	2018	2019
SISU - Universidades Federais	8,20	15,79	13,64
Universidades Estaduais (FUVEST, UNESP, UNICAMP etc.)	37,70	44,74	38,64
Outras Instituições	8,20	21,05	18,18
Não me inscrevi nem pretendo me inscrever	34,43	18,42	29,55
Não declarado	11,48		

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *A questão sobre concorrência no vestibular não foi perguntada nos Vestibulares 2020 e 2021.

Gráfico 2. Concorrência no Vestibular (2017-2019) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Outro dado que merece atenção é que os inscritos em Filosofia têm optado crescentemente pela inscrição no vestibular das universidades federais, o que sugere que isso se deva ao Sistema de Seleção Unificada (SISU), cujo recrutamento é processado pela classificação que os estudantes obtêm no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Ora, isso pode significar que os estudantes têm optado pelos sistemas alternativos de ingresso. Mais recentemente, a PUC-SP tem atentado para isso, o que parece ser uma decisão acertada e poderá aumentar sua competitividade em relação às universidades federais.

O dado que, no entanto, parece mais preocupante dessa série histórica analisada é o aumento da concorrência da PUC-SP com "outras instituições" (aqui entendidas todas aquelas que não são públicas). Para a PUC-SP, esse é um mal sinal, haja vista que, em função do seu investimento em pesquisa e no corpo docente qualificado, terá dificuldades em concorrer com a mensalidade das universidades privadas *stricto senso.* Em reunião realizada com os docentes representados no Núcleo Docente Estruturante (NDE) várias foram as sugestões que permitiriam dinamizar o curso de Filosofia da PUC-SP, para as quais, a CPA gostaria de chamar atenção.

b. Perfil sociodemográfico

A CPA entende que os dados de perfil sociodemográfico dos estudantes são informações essenciais à tomada de decisão relativa aos cursos de graduação. Infelizmente, ainda não dispomos, na PUC-SP, de dados mais bem organizados para além daqueles obtidos no momento da inscrição do vestibular[79]. Os dados que analisaremos a seguir são, portanto, daqueles que procuram os cursos da PUC-SP (estudantes inscritos), não daqueles que ingressaram.

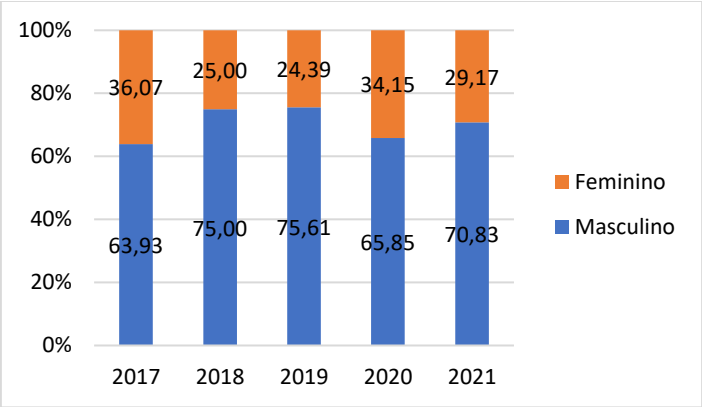
Os candidatos ao vestibular do curso de Filosofia da PUC-SP são predominantemente masculinos, a população feminina oscilando, para a série histórica analisada, em torno de 1/3 dos inscritos.

Quadro 4. Gênero (2017-2021) (%)

Ano	Feminino	Masculino
2017	36,07	63,93
2018	25,00	75,00
2019	24,39	75,61
2020	34,15	65,85
2021	29,17	70,83

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Gráfico 3. Gênero (2017-2021) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Em relação à raça/cor, o curso de Filosofia segue o que é recorrente para os demais cursos da PUC-SP, com uma procura predominante de inscritos que se autodeclaravam brancos. No entanto, é importante prestar atenção para a redução daqueles que se autodeclaravam pretos e pardos. Em 2017, os que assim se autodeclaravam eram 18,03%. Em 2018, houve um acréscimo de 10 pontos percentuais (28,33%), caindo um pouco no ano seguinte, para 21,96%. No entanto, a maior queda ocorre no ano de 2020, exatamente

[79] Mesmo os dados relativos ao vestibular não possuem série histórica de longa duração, em função das alterações aleatórias da ficha de inscrição. Felizmente, ações já foram empreendidas pela Reitoria e os setores demandatários dessas informações, dentre eles a CPA, no sentido de manter a continuidade das informações coletadas por um período mais longo. Para superar o problema de descontinuidade da coleta de informação, circunscrevemos o período em que os instrumentos de coleta se mantiveram iguais (2017-2020). No entanto, não foi para todos os dados que esse período pode ser considerado.

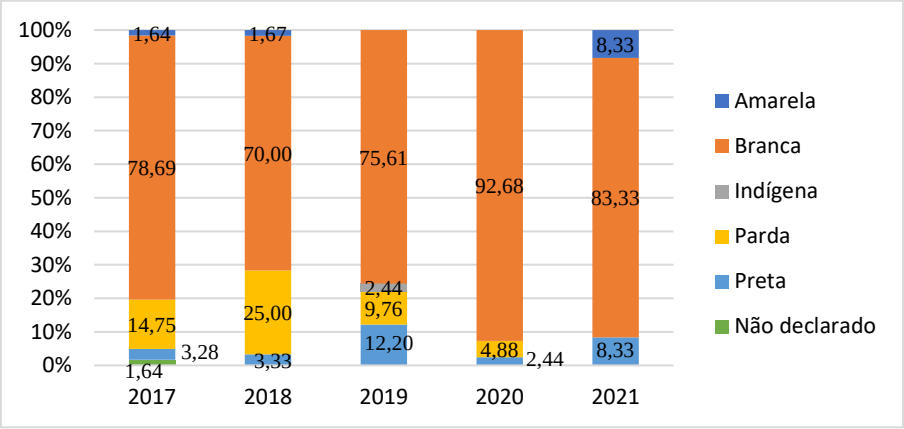
quando foi implantada a nova matriz curricular e quando houve nova redução na oferta de vagas. Nesse caso, aqueles que se autodeclaravam pretos e pardos passaram a ser somente 7,32%, ainda que tenha havido uma pequena recuperação em 2021, quando 8,33% se autodeclararam pretos.

Quadro 5. Cor / Raça (2017-2021) (%)

Cor ou raça	Ano				
	2017	2018	2019	2020	2021
Amarela	1,64	1,67	0,00	0,00	8,33
Branca	78,69	70,00	75,61	92,68	83,33
Indígena	0,00	0,00	2,44	0,00	0,00
Parda	14,75	25,00	9,76	4,88	0,00
Preta	3,28	3,33	12,20	2,44	8,33
Não declarado	1,64	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Gráfico 4. Cor / Raça (2017-2021) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

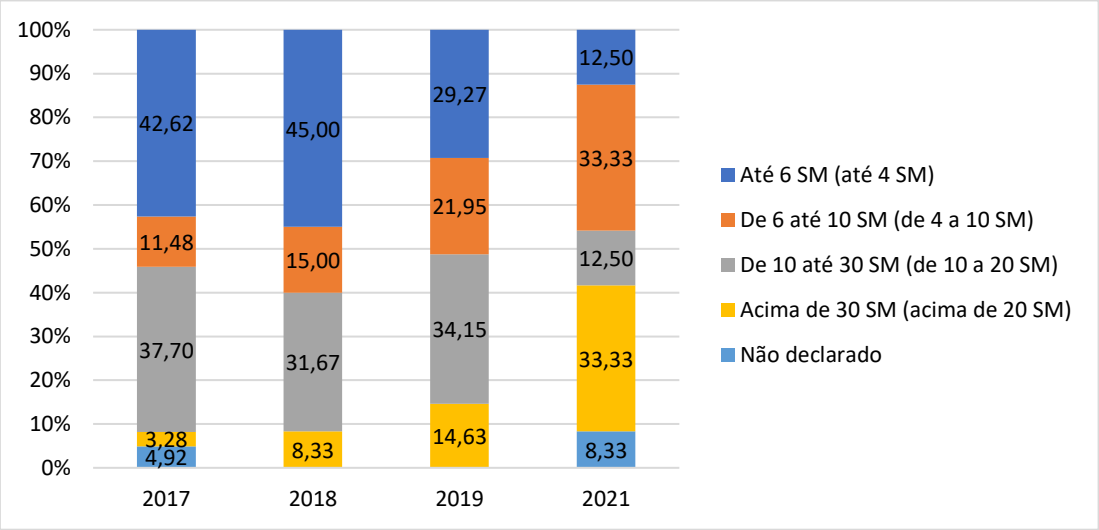
Embora as faixas de renda familiar tenham se alterado nas fichas de inscrição do vestibular, inviabilizando a comparação perfeita da série histórica (cf. Quadro 6), é possível dizer que, nos primeiros anos da série analisada, os inscritos no vestibular de Filosofia da PUC-SP eram majoritariamente oriundos de famílias cuja renda não excedia os 10 salários-mínimos (SM), com maior concentração entre as que percebiam até 6 SM. Em 2021, a população oriunda dessas faixas de renda mais baixas deixa de ser a maioria, ainda que concentre a maior parcela de inscritos (45,83%). Nas demais faixas de renda, observamos um aumento significativo dos inscritos cujas famílias percebiam acima de 30 SM, passando de 3,28% em 2017 para 14,63% em 2019. Em 2021, no entanto, o que se percebe é uma distribuição equitativa entre as rendas familiares de até 10 SM e acima desse valor, com exatos 45,83% da população em cada uma delas.

Quadro 6. Renda mensal familiar (2017-2021) (%)*

Renda	Ano				
	2017	2018	2019	2020**	2021
Até 6 sm (até 4 sm***)	42,62	45,00	29,27		12,50
De 6 até 10 sm (de 4 a 10***)	11,48	15,00	21,95		33,33
De 10 até 30 sm (de 10 a 20***)	37,70	31,67	34,15		12,50
Acima de 30 sm (acima de 20***)	3,28	8,33	14,63		33,33
Não declarado	4,92	0,00	0,00		8,33

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *Salário-mínimo em 2017: R$ 937,00; 2018: R$ 954,00; 2019: R$ 998,00; 2020: R$ 1.045,00; 2021: R$ 1.100,00. **A questão sobre renda mensal familiar não foi perguntada no Vestibular 2020. ***Referências usadas no vestibular 2021

Gráfico 5. Renda mensal familiar (2017-2021) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

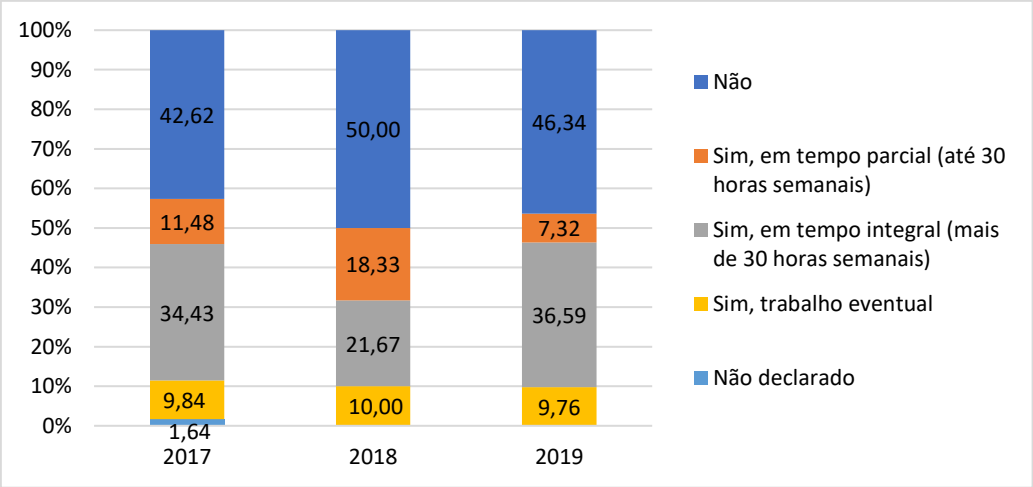
Em relação ao exercício da atividade remunerada, observamos que, para a série histórica analisada (2017 a 2019), a maior parte da população não trabalhava no momento da inscrição do vestibular. É significativo, no entanto, aqueles que disseram trabalhar em tempo integral: cerca de 1/3 para os três anos analisados.

Quadro 7. Exercício de atividade remunerada (2017-2019)* (%)

Atividade remunerada	Ano		
	2017	2018	2019
Não	42,62	50,00	46,34
Sim, em tempo parcial (até 30 horas semanais)	11,48	18,33	7,32
Sim, em tempo integral (mais de 30 horas semanais)	34,43	21,67	36,59
Sim, trabalho eventual	9,84	10,00	9,76
Não declarado	1,64	0,00	0,00

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *A questão sobre exercício de atividade remunerada não foi perguntada nos Vestibulares de 2020 e 2021.

Gráfico 6. Exercício de atividade Remunerada (2017-2019) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

c. Matriculados, taxa de evasão, distribuição de bolsas e contrato de estágio

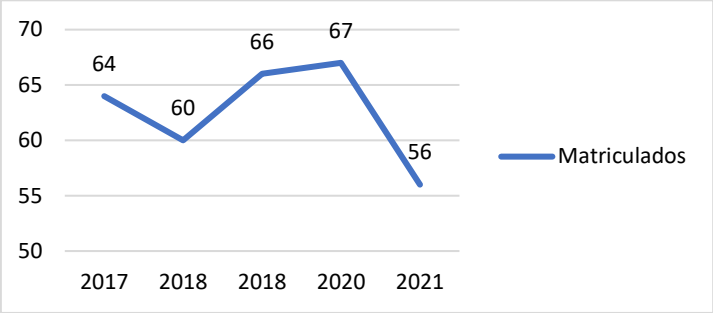
Apesar na tendência de queda observada no número dos inscritos no vestibular, o curso de Filosofia tem conseguido manter razoavelmente estável o número de matriculados, com ligeira queda no ano de 2021. No entanto, essa estabilidade não significa ausência de evasão, ao contrário.

Quadro 8. Matriculados (final do período 2017-2021)

Ano	Matriculados
2017	64
2018	60
2019	66
2020	67
2021	56

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 7. Matriculados (final do período 2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Considerando o ano da implantação da reforma curricular como referência – o ano de 2020 – observamos que a taxa de evasão do curso de Filosofia, até então, oscilava entre 5,04% (1º semestre de 2019) e 11,43% (2º semestre de 2018), valor mais alto alcançado para o período. No entanto, depois da reforma curricular, a taxa menor de evasão alcançou 10,62% logo no primeiro semestre da reforma, atingindo nos demais semestre patamares muito superiores a esse. Em relação ao segundo semestre, a taxa de evasão sempre foi maior que a do primeiro semestre, mas extrapolou sua taxa mais alta (11,43% em 2018), chegando a 15,28%, em 2021. Infelizmente, não temos dados para avaliar se se trata de evasão dos estudantes que recém-ingressaram, nem tampouco o perfil sociodemográfico daqueles que tem abandonado o curso de Filosofia, mas parece urgente analisar esses dados, principalmente considerando o corte significativo observado a partir da reforma curricular implantada.

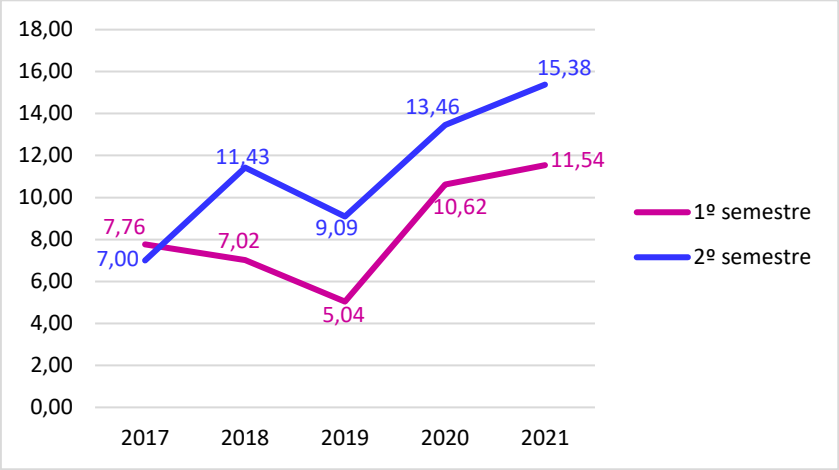
Quadro 9. Taxa de Evasão (2017-2021)[80] (%)

Ano	1º semestre	2º semestre
2017	7,76	7,00
2018	7,02	11,43
2019	5,04	9,09
2020	10,62	13,46
2021	11,54	15,38

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

[80] A taxa de evasão considera os estudantes evadidos em relação ao total dos estudantes matriculados no curso. Esse dado foi elaborado a partir de várias reuniões entre a Secretaria de Administração Escolar e o Escritório de Gestão de Dados. Por ser um dado controverso, foi objeto de muita análise e tomou como referências as definições oficiais de evasão (INEP-MEC). No entanto, esse dado ainda está sob análise da Pró-Reitoria de Graduação e poderá sofrer alterações em seu cálculo.

Gráfico 8. Taxa de Evasão (2017-2021) (%)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Quadro 10. Distribuição de Bolsas de Estudo (2017-2021)[81]

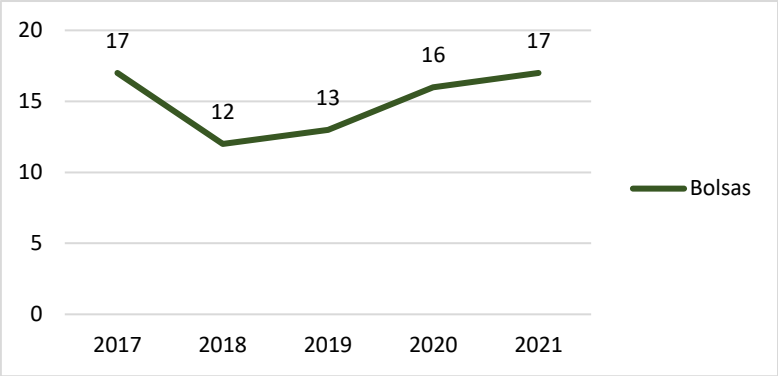
Ano	FUNDASP		PROUNI	Total
	Filantrópicas	Não Assistenciais		
2017	5	1	11	17
2018	3		9	12
2019	3		10	13
2020	5	1	10	16
2021	5	1	11	17

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Hipótese comumente aventada para a evasão é o valor da mensalidade, o que demandaria maior número de bolsas. No entanto, se se repete para os estudantes ingressantes o perfil sociodemográfico identificado para os inscritos no vestibular, a tendência é que tenha se reduzido aqueles que são oriundos das faixas mais baixas de renda, portanto, pressionando menos a demanda por bolsas de estudo. Além disso, não vemos oscilação na distribuição de bolsas que justifique maior evasão a partir de 2020. Portanto, permanece importante analisar mais detidamente esses dados para entender o motivo da evasão.

Gráfico 9. Distribuição de bolsas de estudo (2017-2021)

[81] Trata-se da quantidade de bolsas distribuídas a cada ano e não do número de estudantes beneficiados.



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

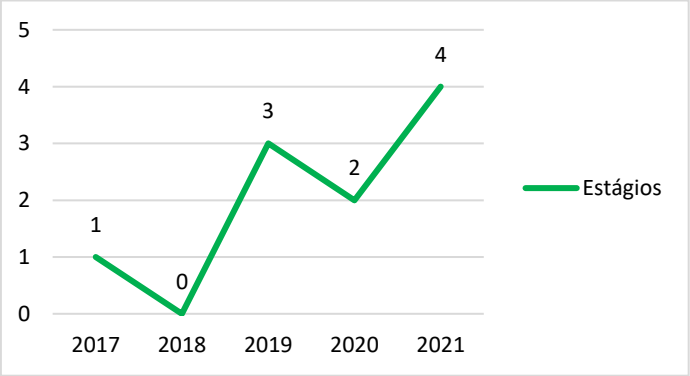
Em relação aos contratos de estágio, identificamos um crescimento para a série histórica analisada, ainda que, em relação aos realizados pelos demais cursos da PUC-SP, sejam quantitativamente baixos. Mas é sempre bom lembrar que os estágios em Filosofia tendem a ser com as escolas públicas e privadas, não capturados pelos dados fornecidos pelo Setor de Estágio da PUC-SP.

Quadro 11. Contratos de Estágios (2017-2021)

Ano	Contratos de estágios
2017	1
2018	0
2019	3
2020	2
2021	4

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 10. Contratos de estágios (2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Grupo Operativo NDE[82]

Os docentes representados no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de *Filosofia* mostraram-se preocupados com a evasão que o curso tem sofrido nos últimos anos. "Temos 70 alunos no curso inteiro"[83]. Segundo eles, não é um problema que atinge somente o curso de Filosofia da PUC-SP, nem tampouco uma questão que atinge somente esse curso da PUC-SP. Durante todo o grupo operativo avaliaram os possíveis motivos da evasão e ofereceram algumas soluções à instituição. Reivindicaram, inclusive, a necessidade de terem em mãos relatórios periódicos de avaliação sobre os cursos de graduação, com dados quantitativos, de maneira a que pudessem entender o desempenho do curso de Filosofia.

Para eles, a divulgação que a PUC-SP faz de seus cursos não leva em consideração a nova geração que se informa quase que exclusivamente por meio das redes sociais. Seria importante, na avaliação dos docentes, que a instituição investisse mais nesses novos canais (facebook, instagram etc.). "Já conversamos entre nós, não nos sentimos à vontade de tomar iniciativa para criar esses canais nas redes, fazendo eventos ou divulgações. Parece que não seria adequado juridicamente, mas sabemos que isso ajudaria impulsionar a divulgação". Reivindicaram maior apoio institucional nessa direção. "Talvez trabalhar com divulgação ostensiva, numa parceria institucional, não exclusivamente nossa".

A mensalidade também pode ser outro fator para a evasão. Para eles, a mensalidade do curso de Filosofia da PUC-SP "está fora da realidade econômica brasileira". Para amenizar o problema, a instituição deveria ampliar a oferta de bolsas, segundo os docentes. "A evasão não tem a ver com o desinteresse dos alunos, mas com problemas econômicos. Temos encontrado isso com os alunos do primeiro ano. Os alunos falam que a questão é econômica. Talvez tenhamos que pensar a possibilidade de autorizá-los a fazer uma ou duas disciplinas para se manterem no curso".

Além disso, sugeriram que a Universidade propusesse um programa de mentoria para auxiliar a aclimatação dos estudantes de primeiro ano, "que no início enfrentam muitas dificuldades". O mentor acompanharia os estudantes desde o primeiro momento, criando grupos de discussão, auxiliando na leitura dos textos etc. Mas para funcionar, segundo eles, não poderia ser uma iniciativa voluntária, individual. Seria preciso institucionalizar a prática. "É um tipo de curso em que o aluno enfrenta muitas ordens de dificuldades. Um mentor teria esse papel de amparar e fazer essa inserção dos alunos na vida Universitária".

Também avaliaram a possibilidade de a PUC-SP oferecer cursos híbridos. "A pandemia abriu essa possibilidade e seria uma forma de atingir estudantes do país inteiro". Segundo eles, essa é uma oportunidade que se abre e que "aponta para o futuro", mas seria preciso que a PUC-SP "agisse rápido. A PUC é lenta para reagir e ver nisso a possiblidade de mercado. Quando a PUC resolver reagir, já passou". Os docentes sugeriram que um projeto piloto poderia ser proposto pelo curso de Filosofia. Deram como exemplo outros cursos que oferecem de forma virtual (na PMSP, na Escola do Parlamento). Nesses cursos, chegam a ter "11 mil visualizações. Se podemos fazer com a escola do parlamento porque não podemos fazer isso aqui na PUC?". Segundo eles, seria uma forma, inclusive, de apresentar a PUC-SP a um maior número de pessoas e atrai-los para outras

[82] Todas as informações foram anotadas pela CPA e checadas pelos participantes.
[83] Aspas indicam expressões literais dos docentes.

modalidades de curso. “Não vamos captar todos. Mas podemos atrair um público ávido por universidade. A função da universidade tende a mudar e quem perceber isso rápido vai se prejudicar menos e se beneficiar mais. O curso de Filosofia oferece uma enorme possiblidade de tentativas para ser um piloto”.

A PUC-SP também precisaria se “reconectar com a sociedade”, segundo os docentes. Para tanto, sugeriram que a Universidade abrisse aos sábados, “recuperando a ideia de Universidade aberta. A PUC tem um enorme espaço ocioso. Poderia ser usado para aproximar a sociedade e academia. É uma obrigação nossa chegar a amplos públicos”.

A internacionalização também deveria ser pensada para os cursos de graduação. O curso de Filosofia tem “esse capital” em função da Pós-graduação, o que lhe garantiu, segundo os docentes, a nota 6 na última avaliação quadrienal da Capes. “Um dos fatores que levou esse reconhecimento foi que fizemos um convênio com uma universidade da Alemanha de R$ 3 milhões de reais”. No entanto, segundo eles, isso não se traduz nem no curso de graduação de Filosofia – “estamos enfrentando enormes dificuldades” – nem tampouco tem sido aproveitado pelos demais cursos de graduação da PUC-SP, com os quais a Filosofia poderia dialogar e interagir. “Poderíamos estar com outros cursos. Se trata de um monte de atividades que poderia enriquecer a vida universitária. Mas falta uma política institucional da Universidade para com a Filosofia. A Filosofia abrange outros fazeres que não só os acadêmicos. Atinge os museus, fala de questões ambientais. Temos que pensar possibilidades de atrair os alunos do ensino médio e os alunos da Universidade no sentido de visitar e revisitar a Filosofia quantas vezes forem necessárias”.

Disseram que a Universidade também precisa investir em infraestrutura tecnológica. Segundo eles, há dificuldades com a internet, tomadas que não funcionam, incompatibilidade entre os equipamentos etc., o que dificulta o trabalho docente, sobretudo quando pretendem inovar, com o uso de tecnologia em sala de aula.

Apesar de tudo, identificam que os estudantes gostam do curso, do corpo docente. “É um curso que tem vivacidade e tradição, o que é importante. Temos que potencializá-lo e, para isso, precisamos contar com a Universidade”.

Considerações finais

Infelizmente, não foi possível agendar reunião de grupo operativo com os estudantes de filosofia, o que reduz a possibilidade de análise. No entanto, a CPA gostaria de chamar atenção para alguns aspectos revelados pelos dados objetivos que, sugere, demandaria análise mais detida.

Os dados evidenciaram que o curso de Filosofia tem atuado no sentido de reverter a tendência de queda no número de inscritos no vestibular, por meio da reforma curricular e consequente redução na oferta de vagas. No entanto, os dados revelaram um círculo vicioso que talvez precise ser rompido: redução de vagas tem levado à redução de inscritos, podendo significar impossibilidade futura de formação de turmas de primeiro ano.

A CPA sugere que se faça um cruzamento dessa informação com a análise dos dados de evasão. É significativo que a taxa de evasão tenha aumentado exatamente no momento da implantação da reforma curricular. Sem dúvida, o ano de 2020 foi atípico, mas esse

aumento não se verificou nos demais cursos da PUC-SP. Ao contrário, em alguns casos, a taxa de evasão se reduziu, exatamente por que a PUC-SP rapidamente voltou a funcionar regularmente. Se fosse apenas a atipicidade do ano pandêmico, a taxa de evasão no ano seguinte teria sido reduzida. Portanto, a CPA sugere atenção para esses dados de forma a subsidiar novas propostas que estão sendo gestadas pelos docentes do curso de Filosofia, como eles mesmos indicaram quando da reunião do grupo operativo.

A CPA fica à disposição para maiores esclarecimentos e agradece mais uma vez a acolhida.

A Comissão Própria de Avaliação
Em 14 de fevereiro de 2023

Grupo operativo

Fonoaudiologia

Apresentamos os resultados obtidos por meio da escuta dos docentes integrantes do NDE e da coordenação do curso em *Fonoaudiologia*, em reunião realizada no dia 20 de setembro de 2022, às 17h, da qual participaram quatro (4) docentes, incluindo a coordenação do curso. A reunião com os discentes ocorreu no dia 20 de setembro de 2022, às 16h, da qual participaram 03 representantes discentes. As reuniões foram realizadas por meio da plataforma *Teams*, em ambiente criado pela coordenação de curso. A CPA agradece à coordenação do curso por tornar possível a atividade de autoavaliação.

Avaliação dos dados objetivos

Em março de 2021, a PUC-SP instituiu, ainda sob a forma de assessoria vinculada à Reitoria, o Escritório de Gestão de Dados (EGD). Ideia decorrente da confluência entre a participação da CPA no Projeto Métricas Fapesp (2018-2020) e a proposta da Reitoria da PUC-SP (gestão 2017-2020) de implantação do PUC-Data[84], tem por objetivo primordial superar o que Aluísio Segurado bem nomeou de indisponibilidade, incompletude e inconsistência dos dados, devidas, quase sempre, à ausência da interoperabilidade entre os diferentes bancos de dados existente nas universidades (Segurado, 2020)[85].

A implantação de um Escritório de Gestão de Dados na PUC-SP – experiência que tem se disseminado pelas universidades públicas do país – pretende promover governança centralizada da informação, ainda que a produção permaneça a cargo dos setores competentes, agindo como instância mediadora na orientação e indução da correta produção da informação periódica, tendo objetivos e apropriação institucionais como metas.

[84] Para o histórico desse processo, cf. RAI 2019-2020, pp. 8-13 e Carvalho, M. de; Cesaretti, M.; Veiga, M. A. Unidade de Gestão de Dados: proposta de implementação de gestão estratégica na PUC-SP. São Paulo, Fapesp, 2020. Disponível em https://www.pucsp.br/cpa/outrosrelatorios, artigo elaborado para certificação do Curso de "Atualização em Métricas de Desempenho Acadêmico e Comparações Internacionais", promovido pelo *Projeto Métricas Fapesp* (Projeto FAPESP 2019/10963-7), sob a coordenação de Jacques Marcovitch. Para maiores detalhes cf. www.metricas.usp.br.

[85] Cf. Segurado, A. C. *A gestão de indicadores na USP*. Projeto Métricas Fapesp, 30/06/2020. Disponível em www.metricas.edu (último acesso em 23 de março de 2021).

A CPA considera a institucionalização da informação essencial para o desenvolvimento de sua atividade, sobretudo porque depende de dados confiáveis, para que também possa produzir diagnósticos e análises mais precisos.

Considerando a recente implantação do Escritório de Gestão de Dados e imaginando que não seria possível, num primeiro momento, organizar de imediato a totalidade dos dados institucionais, a CPA definiu como prioridade a organização dos dados necessários à implantação dos ciclos avaliativos. Para o ciclo avaliativo da graduação, foram definidos para análise, em planejamento conjunto com o EGD, os seguintes dados:

Quadro 1. Dados objetivos para o Ciclo Avaliativo da Graduação

Ciclo avaliativo	Dados	Indicadores
Graduação	Inscritos no Vestibular	Evasão / Perfil demográfico/socioeconômico
	Matriculados	
	Concluintes	
	Estudantes em estágio	Inserção profissional
	Estudantes Bolsistas	Sustentabilidade financeira

Fonte: CPA-EGD

Importante ressaltar que muitos dados necessários a uma apreensão mais detalhada da situação dos cursos de graduação da PUC-SP ainda demandam tratamento adequado dos bancos de dados. No entanto, entendendo que a institucionalização da informação só será de fato implantada a partir da criação de sua necessidade, é que apresentamos os dados disponíveis, oferecendo um diagnóstico, ainda que parcial, dos cursos de graduação que participaram desse 2º Ciclo Avaliativo-2022.

Nesse relatório, serão analisados os dados objetivos obtidos junto ao setor do Vestibular (NucVest) (número de inscritos, concorrência no vestibular e perfil sociodemográfico dos inscritos) e aqueles produzidos pelo Escritório de Gestão de Dados (matriculados, taxa de evasão, distribuição de bolsas e contratos de estágio).

d. Inscrição no vestibular

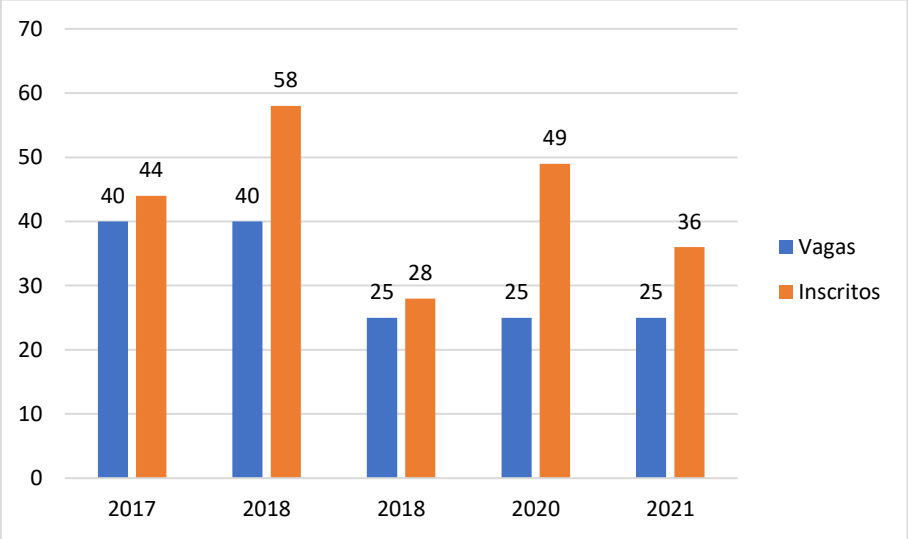
Os dados produzidos pelo Núcleo de Vestibular são essenciais para analisar o processo de recrutamento dos estudantes para os cursos de graduação da PUC-SP. Considerando os dados específicos para o curso de Fonoaudiologia, observa-se que, para a séria histórica analisada (2017-2021), houve uma recuperação dos inscritos no vestibular a partir do ano de 2020, depois de uma perda de um pouco mais 50% no ano de 2019 em relação à 2018, quando as vagas oferecidas também foram reduzidas. No ano de 2019, também passou a vigir a nova reforma curricular do curso de Fonoaudiologia, aprovada em 2018. No entanto, em 2021 a tendência volta a apresentar queda, reduzindo-se os inscritos no vestibular em quase 26% em relação ao ano anterior. A CPA desconhece se tem havido estudos periódicos em relação ao oferecimento de vagas. Caso não haja, seria importante que o Núcleo Docente Estruturante, em parceria com a Prograd, buscasse entender os motivos dessa redução.

Quadro 2. Vagas e Inscritos no Vestibular (2017-2021)

Ano	Vagas	Inscritos
2017	40	44
2018	40	58
2019	25	28
2020	25	49
2021	25	36

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Gráfico 1. Vagas e Inscritos no Vestibular (2017-2021)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

e. Concorrência no vestibular

O curso de Fonoaudiologia reproduz o comportamento dos demais cursos da PUC-SP, tendo entre as suas principais concorrentes, no momento do vestibular, as universidades públicas (cf. Quadro 3). Essa não é uma novidade. Desde quando os dados são acompanhados pela CPA (ano de 2017), a PUC-SP sempre foi uma opção às universidades públicas, o que evidencia que, da perspectiva daqueles que a procuram há muito mais similaridades entre as escolas públicas e a PUC-SP do que entre essa e as privadas, ainda que a PUC-SP seja uma universidade paga. Esse é um primeiro dado importante a ser analisado quando da implantação de reformas curriculares: por um lado, ter as universidades públicas como referência; por outro, considerando o valor da sua mensalidade, garantir diferencial que a coloque em patamar superior às suas principais concorrentes. Não sendo assim, tenderá a ser preterida pelas universidades públicas no momento do ingresso.

No entanto, é importante observar que vem crescendo o número daqueles que se inscreveram em Outras Instituições, rubrica para designar sobretudo as instituições privadas, o que pode significar procura por cursos de menor custo, haja vista, como veremos adiante, que o público-alvo do curso de Fonoaudiologia está predominantemente

concentrado entre os de renda familiar mais baixa, para quem a mensalidade do curso pode ser relativamente alta.

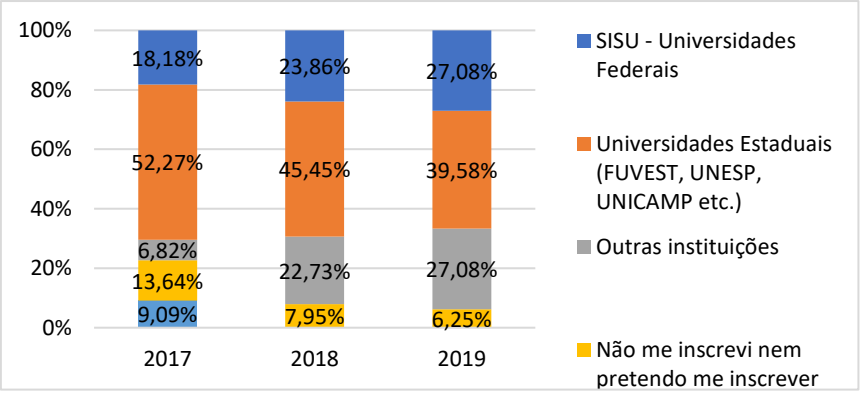
Quadro 3. Concorrência no Vestibular (2017-2019)*

Vestibular	Ano		
	2017	2018	2019
SISU - Universidades Federais	18,18	23,86	27,08
Universidades Estaduais (FUVEST, UNESP, UNICAMP etc.)	52,27	45,45	39,58
Outras Instituições	6,82	22,73	27,08
Não me inscrevi nem pretendo me inscrever	13,64	7,95	6,25
Não declarado	9,09		

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *A questão sobre concorrência no vestibular não foi perguntada nos Vestibulares 2020 e 2021.

Outro dado importante é o aumento do interesse dos estudantes pelo ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SISU). Em 2017, 18,18% dos estudantes inscritos no vestibular haviam se interessado pela inscrição via SISU, aumentando para 27,08% no ano de 2019. Isso revela que cada vez mais os estudantes têm optado por formas alternativas de acesso à Universidade, indicando mudança de comportamento e alertando às instituições sobre a necessidade de diversificar as formas de seleção.

Gráfico 2. Concorrência no Vestibular (2017-2019)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

f. Perfil sociodemográfico

A CPA entende que os dados de perfil sociodemográfico dos estudantes são informações essenciais à tomada de decisão relativa aos cursos de graduação. Infelizmente, ainda não dispomos, na PUC-SP, de dados mais bem organizados para além daqueles obtidos no momento da inscrição do vestibular[86]. Os dados que analisaremos a seguir são, portanto,

[86] Mesmo os dados relativos ao vestibular não possuem série histórica de longa duração, em função das alterações aleatórias da ficha de inscrição. Felizmente, ações já foram empreendidas pela Reitoria e os setores demandatários dessas informações, dentre eles a CPA, no sentido de manter a continuidade das informações coletadas por um período mais longo. Para superar o

daqueles que procuram os cursos da PUC-SP (estudantes inscritos), não daqueles que ingressaram.

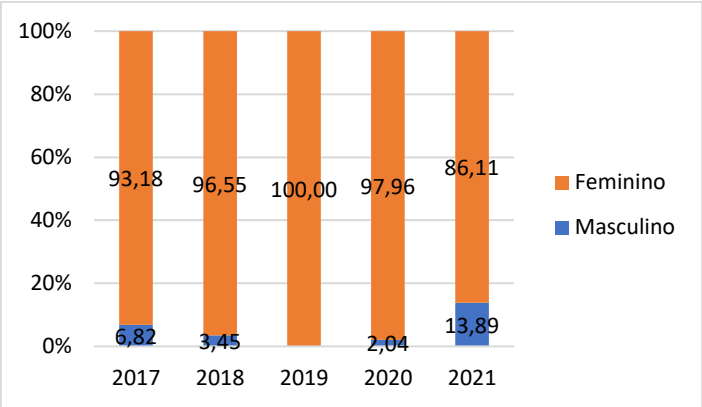
A população que procura o curso de Fonoaudiologia da PUC-SP é maciçamente feminina e branca, conforme os dados apresentados abaixo (Quadros 4 e 5; Gráficos 3 e 4). De 2020 para 2021, há um pequeno aumento da população masculina, mas as mulheres continuam a predominar.

Quadro 4. Gênero (2017-2021) (%)

Ano	Feminino	Masculino
2017	93,18	6,82
2018	96,55	3,45
2019	100	
2020	97,96	2,04
2021	86,11	13,89

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Gráfico 3. Gênero (2017-2021) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

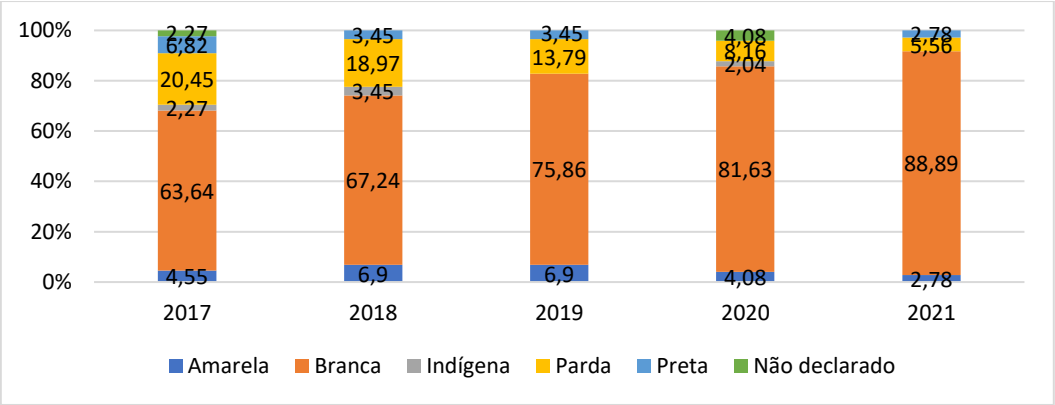
Quadro 5. Cor / Raça (2017-2021)

Cor ou raça	Ano				
	2017	2018	2019	2020	2021
Amarela	4,55	6,90	6,90	4,08	2,78
Branca	63,64	67,24	75,86	81,63	88,89
Indígena	2,27	3,45	0,00	2,04	0,00
Parda	20,45	18,97	13,79	8,16	5,56
Preta	6,82	3,45	3,45	0,00	2,78
Não declarado	2,27	0,00	0,00	4,08	0,00

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

problema de descontinuidade da coleta de informação, circunscrevemos o período em que os instrumentos de coleta se mantiveram iguais (2017-2020). No entanto, não foi para todos os dados que esse período pode ser considerado.

Gráfico 4. Cor / Raça (2017-2021)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Embora as faixas de renda familiar tenham se alterado nas fichas de inscrição do vestibular, inviabilizando a comparação perfeita da série histórica (cf. Quadro 6), é possível observar que a maior parte dos inscritos se concentra nas faixas mais baixas de renda familiar. No entanto, a dinâmica se alterou. Até 2019, o que se observava era uma tendência de aumento dos inscritos no vestibular provenientes de famílias que percebiam entre 10 e 30 salários-mínimos (SM), de 29,55% para 51,72%, um aumento de cerca de 22 pontos percentuais. Em 2021, se somarmos aqueles inscritos que tinham renda familiar entre 10 e 20 SM e os acima de 30 SM, são um pouco mais de 30%. Em relação às faixas de renda mais baixas, o comportamento é o inverso. Até 2019, observa-se uma tendência de queda entre os que percebiam entre até 6 SM e entre 6 e 10 SM. Em 2017, eram cerca de 63,6% os que se posicionavam nessas faixas de renda, enquanto em 2019 não chegavam a 50% (48,27%). Em 2021, se considerarmos aqueles que eram oriundos de famílias que percebiam até 10 SM, voltamos ao patamar próximo a de 2017, com 66,67% dos inscritos localizados nessa faixa.

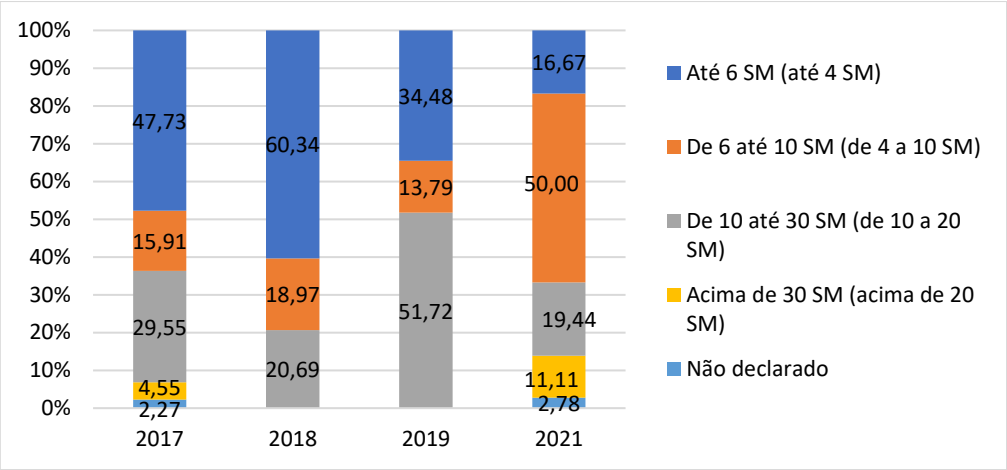
Cruzando a informação de renda com a queda de inscritos no vestibular no ano de 2018 para 2019, é possível afirmar que a PUC-SP perdeu inscritos nas faixas de menor renda familiar, o que pode ser decorrente do valor da mensalidade. Em 2021, ao contrário, foi exatamente nessa faixa de renda que houve maior número de inscritos.

Quadro 6. Renda mensal familiar (2017-2021) *

Renda	Ano				
	2017	2018	2019	2020**	2021
Até 6 sm (até 4 sm***)	47,73	60,34	34,48		16,67
De 6 até 10 sm (de 4 a 10***)	15,91	18,97	13,79		50,00
De 10 até 30 sm (de 10 a 20***)	29,55	20,69	51,72		19,44
Acima de 30 sm (acima de 20***)	4,55	0,00	0,00		11,11
Não declarado	2,27	0,00	0,00		2,78

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *Salário-mínimo em 2017: R$ 937,00; 2018: R$ 954,00; 2019: R$ 998,00; 2020: R$ 1.045,00; 2021: R$ 1.100,00.**A questão sobre renda mensal familiar não foi perguntada no Vestibular 2020.***Referências usadas no vestibular 2021

Gráfico 5. Renda mensal familiar (2017-2021)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *Salário-mínimo em 2017: R$ 937,00; 2018: R$ 954,00; 2019: R$ 998,00; 2020: R$ 1.045,00; 2021: R$ 1.100,00. **A questão sobre renda mensal familiar não foi perguntada no Vestibular 2020. ***Referências usadas no vestibular 2021

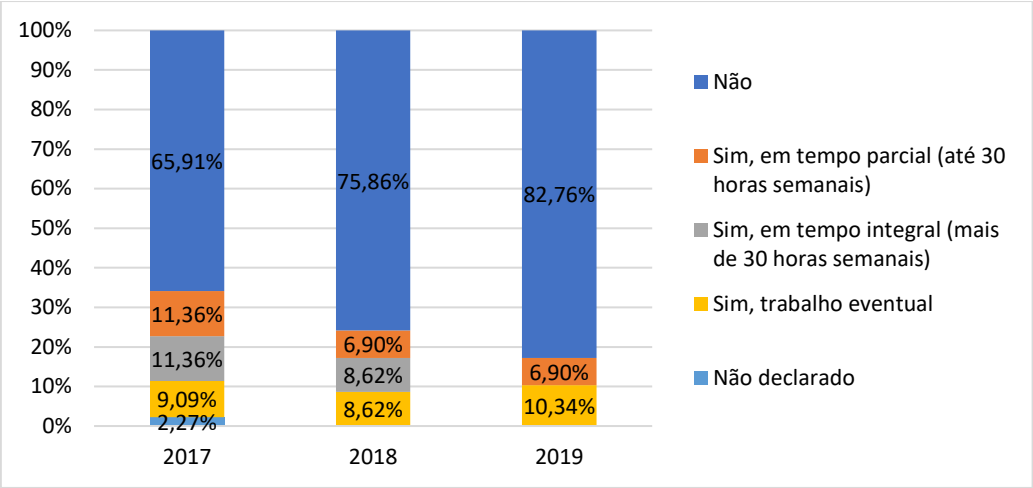
A análise anterior pode ser corroborada pelos dados apresentados no Quadro 7 sobre o exercício de atividade remunerada no momento da inscrição no vestibular. Os dados para a série histórica disponível (2017-2019) apontam que a maior parte dos estudantes não trabalhava quando se inscreveu no vestibular, sendo a resposta de quase 83% dos inscritos em 2019. Embora tenha um pequeno aumento daqueles que disseram trabalhar eventualmente, a grande maioria ainda estava fora do mercado de trabalho. Infelizmente, não temos dados para 2021, quando novamente o curso passou a receber no vestibular estudantes de mais baixa renda familiar.

Quadro 7. Exercício de atividade remunerada (2017-2019) *

Atividade remunerada	Ano		
	2017	2018	2019
Não	65,91	75,86	82,76
Sim, em tempo parcial (até 30 horas semanais)	11,36	6,90	6,90
Sim, em tempo integral (mais de 30 horas semanais)	11,36	8,62	0,00
Sim, trabalho eventual	9,09	8,62	10,34
Não declarado	2,27	0,00	0,00

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *A questão sobre exercício de atividade remunerada não foi perguntada nos Vestibulares 2020 e 2021.

Gráfico 6. Exercício de atividade Remunerada (2017-2019)*



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *A questão sobre exercício de atividade remunerada não foi perguntada nos Vestibulares 2020 e 2021.

g. Matriculados, taxa de evasão, distribuição de bolsas e contrato de estágio

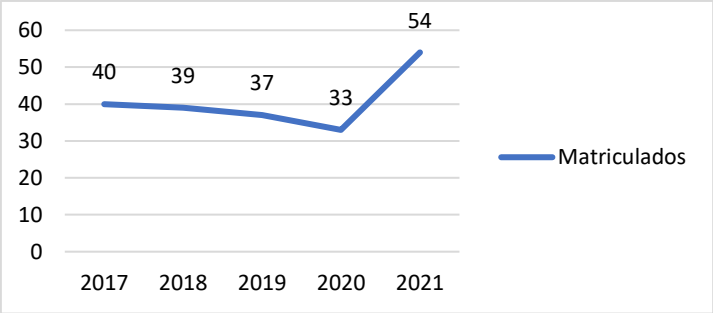
A totalidade de matriculados no curso de Fonoaudiologia também veio apresentando queda até o ano de 2020, revertendo-se no ano seguinte. No entanto, ainda é um número bem reduzido de estudantes, considerando que são oferecidas 25 vagas atualmente no vestibular.

Quadro 8. Matriculados (final de período 2017-2021)

Ano	Matriculados
2017	40
2018	39
2019	37
2020	33
2021	54

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 7. Matriculados (final de período 2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

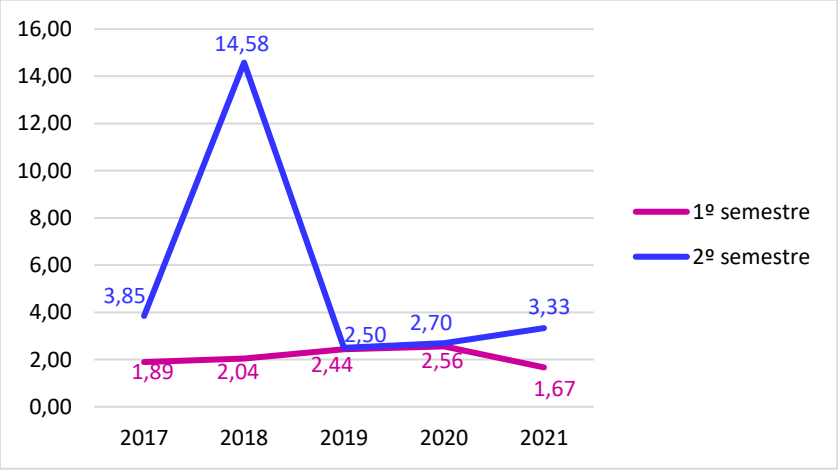
A taxa de evasão tem se mantido relativamente estável, com uma única variação mais significativa no segundo semestre de 2018 (14,58%). Nesse caso, valeria uma análise mais detida para identificar os motivos desse comportamento fora da curva. Fora isso, o curso conseguiu reverter essa tendência, talvez em função da reforma curricular implantada em 2019. No entanto, é importante atenção para o aumento da evasão no segundo semestre de 2021, quando chega a patamares próximos daquele verificado em 2017, antes da reforma curricular.

Quadro 9. Taxa de Evasão (2017-2021)[87]

Ano	1º semestre	2º semestre
2017	1,89	3,85
2018	2,04	14,58
2019	2,44	2,50
2020	2,56	2,70
2021	1,67	3,33

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 8. Taxa de Evasão (2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Como dissemos anteriormente, os dados de perfil sociodemográfico analisados se referem aos estudantes que se inscrevem no vestibular. Mas caso se mantenha o perfil para os estudantes que ingressam, o curso de Fonoaudiologia em 2021 teve um aumento de estudantes oriundos de faixas de renda familiar mais baixas, demandando, portanto, mais bolsas de estudo. Excetuadas as bolsas PROUNI que oscilam proporcionalmente aos estudantes pagantes, o número de bolsas FUNDASP se reduziram, ainda considerando o

[87] A taxa de evasão considera os estudantes evadidos em relação ao total dos estudantes matriculados no curso. Esse dado foi elaborado a partir de várias reuniões entre a Secretaria de Administração Escolar e o Escritório de Gestão de Dados. Por ser um dado controverso, foi objeto de muita análise e tomou como referências as definições oficiais de evasão (INEP-MEC). No entanto, esse dado ainda está sob análise da Pró-Reitoria de Graduação e poderá sofrer alterações em seu cálculo.

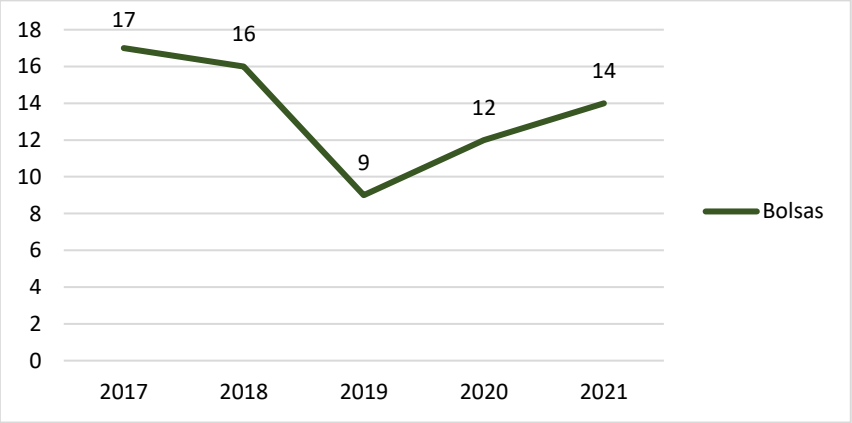
ano de 2017 como referência, o que pode colocar em risco a permanência dos estudantes de mais baixa renda, aumentando a evasão. Isso talvez explique a evasão maior no segundo semestre, uma vez que os estudantes ingressantes não consigam ter acesso à bolsa para pagar suas mensalidades.

Quadro 10. Distribuição de Bolsas de Estudo (2017-2021)[88]

Ano	FUNDASP		PROUNI	Total
	Filantrópicas	Não assistenciais		
2017	11		6	17
2018	12		4	16
2019	4	1	4	9
2020	7	2	3	12
2021	7	1	6	14

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 9. Distribuição de bolsas de estudo (2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Os contratos de estágio no curso de Fonoaudiologia apresentaram uma queda bem abrupta do ano de 2019 para 2020, podendo ser reflexo do ano pandêmico. No entanto, mantiveram-se reduzidos no ano de 2021, ainda considerando o ano de 2019 como referência. Se o estágio no curso de Fonoaudiologia é obrigatório, importa analisar os motivos dessa redução drástica de um ano para outro e buscar recompor os contratos.

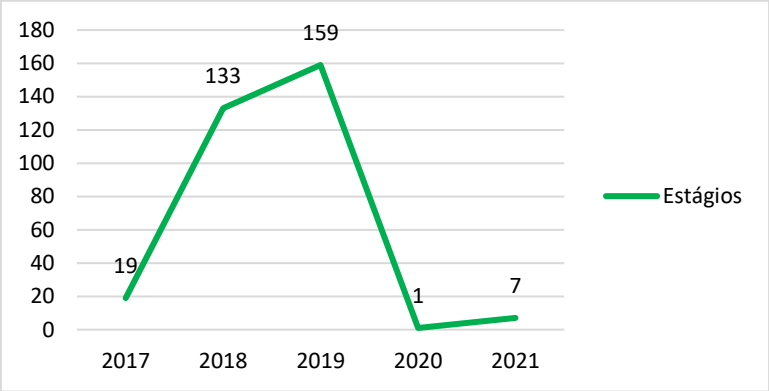
[88] Trata-se da quantidade de bolsas distribuídas a cada ano e não do número de estudantes beneficiados.

Quadro 11. Estágios (2017-2021)

Ano	Quantidade de contratos de estágio
2017	19
2018	133
2019	159
2020	1
2021	7

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 10. Estágios (2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Grupo Operativo NDE[89]

Os docentes representados no Núcleo Docente Estruturante (NDE) abriram a autoavaliação do curso de *Fonoaudiologia* mencionando o uso que fazem do instrumento de Avaliação da Docência aplicado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Segundo eles, a avaliação tem sido objeto de discussão entre a coordenação e os professores, com boa aceitação, inclusive, por parte daqueles para quem as observações não são tão positivas. Salientaram que a baixa participação dos estudantes ainda é um obstáculo, apesar de agirem para motivá-los. Sugeriram a revisão do instrumento. Foram logo informados pela CPA de que está sendo providenciada.

O tema seguinte tratou do espaço físico destinado ao curso de Fonoaudiologia. Segundo os docentes, o curso tem sido estimulado pela Reitoria a ocupar de maneira mais efetiva o espaço da Derdic. Para tanto, planejaram transferir gradualmente as aulas: "no 1º ano, duas aulas [na Derdic]; no 2º ano, uma aula; no 3º, todo ele na Derdic e, no 4º ano, Derdic e Saúde Pública"[90]. Consideraram interessante essa migração, pois atenderia o objetivo do curso de se voltar mais para a área da saúde, com ênfase na saúde pública, conforme o projeto pedagógico do curso apresentado e aprovado pela instituição. Mas não

[89] Todas as informações foram anotadas pela CPA e checadas pelos participantes.
[90] Aspas indicam expressões literais dos participantes.

gostariam que a migração fosse total, pois precisam manter relação com outros cursos ministrados no *campus* Monte Alegre, como Psicologia e Fisioterapia.

Contudo, não se opuseram a transferir parte do curso para o prédio da Derdic. Mas, segundo eles, nenhum investimento foi feito no sentido de torná-lo propício às aulas. A "Derdic cresceu muito" e não tem o espaço necessário disponível. Para os docentes, "solução há", mas demandaria investimento. "Na Derdic foi construído um mezanino que é uma extensão em cima da quadra de esportes e lá tem salas para aula, mas algumas guardam arquivos mortos, embora sejam salas de aula em potencial. São duas salas de arquivos mortos e um refeitório que não são usados".

Também haviam imaginado que a transferência paulatina para a Derdic permitiria viabilizar os estudos orientados, planejado para promover a atuação conjunta do 1ª ao 4º anos em torno da clínica. No entanto, ainda segundo os docentes, o espaço não comporta esse número de estudantes de uma só vez.

As infraestruturas física e tecnológica também são problema no *campus* Monte Alegre. Segundo os docentes, as salas de aula não têm recursos tecnológicos, obrigando-os a recorrer a seus computadores individuais. E se, por acaso, o computador é Mac, não há adaptadores suficientes para todos, correndo o risco de inviabilizar a aula. "Se não chego antes para pegar o adaptador não consigo dar aula. O computador é o novo giz e lousa. O computador é nosso instrumento de aula". Atualmente, o curso de Fonoaudiologia pode usar muitos recursos tecnológicos (aplicativos) para tornar a aula mais interessante. "Queremos trazer um exemplo de caso clínico, trazer uma voz, e não temos condições tecnológicas para expor. Os computadores e salas inteligentes deveriam ser para todos os professores". Além disso, há incompatibilidades de programas, aplicativos, dificultando outras atividades docentes. "Um exemplo: estou fazendo uma capacitação. A escola pediu para que todos os professores participassem via online. Deveríamos nos conectar com todos esses professores para realizar a capacitação. Quando eles se conectam no Teams deles, eu não consigo entrar, pois quando entro lá, não consigo reconectar de volta no da PUC. Dá incompatibilidade". Segundo os docentes, essas questões de infraestrutura são um dos "maiores entraves que emperram a PUC atualmente".

Os docentes lamentaram a falta de apoio institucional para a realização de eventos. Consideraram que essa é uma das melhores formas de promover a divulgação do curso. No entanto, ainda segundo eles, o setor de eventos não lhes fornece o suporte necessário, a não ser que sejam eventos programados com muita antecedência, o que nem sempre é possível. Uma "simples palestra", uma "roda de conversa" ficam inviabilizadas em função da exigência burocrática.

Ainda assim, segundo os docentes, o curso é muito ativo na realização de eventos e de atividades de vários tipos: atividades relativas à estágio, com egressos, promoção de atividades com a sociedade etc. No entanto, além da dificuldade para torná-los viáveis, depois de todo o esforço para colocá-los de pé, lhes falta apoio para a devida divulgação. Também, nesse caso, sentem falta de apoio institucional. "Temos que correr entre diferentes setores e nem sempre conseguimos garantir que o evento seja divulgado: certa vez, corremos do Marketing para a ACI, para depois receber a informação de que havia outros cinco eventos prioritários para serem divulgados". Muitas atividades, segundo os docentes, poderiam ser objeto de notícias publicadas no J-PUC, mas raramente isso

acontece. Para eles, essa é a divulgação que efetivamente impacta no recrutamento no vestibular, pois fala diretamente aos interessados em fazer Fonoaudiologia e demonstra o quanto o curso da PUC-SP é atuante. “Temos ex-alunos que rodaram o mundo, que coordenaram grandes eventos, coordenaram cursos fora do Brasil, fora do Estado, em cargos públicos. Não é qualquer Fonoaudiologia, é a FONO da PUC que mudou a trajetória de pessoas que fazem diferença no mundo. Temos um diferencial, somos um curso que modifica a realidade social desde o primeiro ano, estamos em contato com o mundo profissional, com gente grande da área desde o primeiro ano”. E, no entanto, falta a devida visibilidade.

Os docentes também reivindicaram uma maior atenção à mobilidade na carreira docente. Segundo eles, vários professores do curso de Fonoaudiologia estão chegando aos 70 anos. Muitos “são ativos, como a própria avaliação demonstra e querem continuar atuando”. Mas outros querem se afastar e não encontram meios dignos de fazê-lo. O fato é que, segundo eles, com a idade avançada não podem assumir mais cargos e vem seu contrato reduzir-se, precarizando a situação de trabalho.

Outro problema, diz respeito à novas contratações. Segundo as normas da PUC-SP, editais externos só podem ser abertos com o oferecimento de um mínimo de 10 horas contratuais. No entanto, quando os docentes mais antigos saem, em função de sua redução contratual, já não há mais as 10 horas disponíveis para lançamento de um edital público. Para os docentes, seria importante que as regras de contratação considerassem a possibilidade de trazer egressos do próprio curso, criando uma regra de transição. “Seria muito importante uma injeção de pessoas novas no nosso grupo. Queremos fazer uma formação desse pessoal mais jovem que, chegando na universidade, facilitaria nossa saída sem prejuízo do curso. As pessoas que queremos trazer são ativas no Conselho de Fonoaudiologia, na Sociedade Cientifica, é gente grande, que traria muita contribuição para o curso e são egressos. Estamos perdendo nossos egressos para algumas universidades federais, como por exemplo, a UFBA que tem contratado fonoaudiólogos formados pela PUC-SP para dar aulas, ainda que nos quadros provisórios”.

Por fim, mencionaram a falta de apoio para a revista de Fonoaudiologia ligada ao Programa de Pós-Graduação. Segundo os docentes, anteriormente tinham apoio do PIPEQ, mas recentemente a nova regra inviabilizou o financiamento de revistas B2, como é o caso da Revista de Distúrbios da Comunicação da Fonoaudiologia da PUC-SP. “Ela existe há 35 anos, são 60 artigos por ano. Está na área da saúde. Para entrar no *Scielo* é preciso manter 60 artigos por ano, publicados em inglês/português/espanhol”. No entanto, ainda segundo os docentes, “para poder entrar na plataforma seria preciso ter garantia financeira, o que não temos”. Lembraram que são apenas quatro revistas no Brasil nessa especialidade “e somos a pioneira entre elas”, o que mereceria maior reconhecimento institucional.

Grupo Operativo Estudantes

Resultados obtidos[91]

O relato a seguir segue a prioridade dada pelos estudantes, durante a realização do grupo operativo.

Estudos Orientados

Os estudantes disseram não entender o objetivo de Estudos Orientados. Segundo eles, embora lhes seja destinado horário na grade horária, não lhes é demandada qualquer atividade. Embora saibam que os estudos orientados estão articulados a outras disciplinas, o único momento em que não sentem que estão em "espaço vago" é no quarto ano, quando atuam nas Unidades Básicas de Saúde. Para além disso, cada qual faz com o tempo aquilo que é mais conveniente. "Eu vou para casa estudar"[92]. Em alguns casos, passam o semestre sem qualquer demanda e, repentinamente, lhes solicitam "trabalhos, resumos", sobrecarregando-os. Para eles, seria interessante que estudos orientados fosse substituído por outras disciplinas, por exemplo, Libras. "Temos um semestre só de Libras e não achamos que saímos com o conhecimento necessário".

Disciplinas

Os estudantes reclamaram da postura de alguns docentes, mais especificamente daqueles que ministram as disciplinas de *Fonoaudiologia Interface com a Psicanálise* e de *Supervisão de Estágio: Saúde Coletiva*. Segundo eles, os docentes se dirigem aos estudantes de maneira pouco adequada, demonstrando impaciência. A situação é um pouco pior na disciplina de estágio, pois, segundo eles, ficam intimidados para expor as dificuldades que enfrentam.

Também mencionaram dificuldades com a disciplina de Saúde Coletiva 2. Segundo eles, Saúde Coletiva 1 "foi muito boa" e estavam com a mesma expectativa em relação à sua continuidade. No entanto, disseram não entender muito bem o que tem sido explicado em sala de aula, qual o objetivo do que está sendo ministrado. Solicitaram maior clareza de exposição e objetivo do docente responsável.

Infraestrutura

Os estudantes reclamaram do estado da sala de aula do quinto andar – "o teto está caindo" – e da condição dos bancos dos laboratórios. "Os bancos dos laboratórios que usamos são ruins, ou são baixos ou altos demais. Os bancos não têm encosto, prejudicando a postura".

Estágio

Os estudantes reivindicaram convênios com escolas mais próximas para realizar o estágio em Fonoaudiologia Educacional. Segundo eles, as escolas são em Santo Amaro e em Guarapiranga e precisam chegar às 7h. Acreditam que haveria escolas mais próximas da PUC-SP, em regiões mais centrais. Informaram que resolveram temporariamente o problema com os orientadores de estágio, reduzindo os dias em que precisam estar presentes, mas temem não cumprir a carga horária necessária.

[91] Todas as informações foram anotadas pela CPA e checadas pelos participantes.
[92] Aspas indicam expressões literais dos estudantes.

Considerações finais

Os dados objetivos analisados revelam que o curso de Fonoaudiologia não conseguiu reverter a queda de inscritos no vestibular no ano imediatamente seguinte em que foi implantada, reversão que só viria a ser observada no ano de 2020. No entanto, em 2021, a queda é novamente verificada. Interessante observar que o curso tem perdido estudantes que são provenientes das faixas de renda mais alta, que poderiam arcar com a mensalidade do curso. Nesse sentido, embora não tenhamos dados que aponte para o perfil sociodemográfico daqueles que ingressam no curso, se se repete para os ingressantes o mesmo que foi verificado para os inscritos, o curso terá problema de sobrevivência, pois os estudantes que são oriundos das faixas de renda familiar mais baixa podem não ter condições de arcar com os custos do curso.

A CPA gostaria de chamar atenção para outros aspectos mencionados durante os grupos operativos e que podem interferir na qualidade do curso.

A CPA considera extremamente relevante uma ação institucional de acompanhamento do perfil do egresso, de maneira, inclusive, a alimentar ajustes no atual currículo ou quando da produção de futuras reformas curriculares, conforme sugeriram os docentes. Também salienta a necessidade de regulamentação mais clara dos estudos orientados, bem como das condições efetivas de sua implementação, de forma a não sugerir aos estudantes um espaço improdutivo, como é hoje a percepção. Os dados sobre estágio também preocupam e demandam maior atenção tanto da coordenação de curso como do Setor de Estágio para identificar suas causas. Importante avaliar se essa redução é decorrente da questão das contrapartidas necessários aos estágios na área da saúde.

Por fim, a CPA concorda com os docentes sobre a necessidade de pensar urgentemente a mobilidade na carreira docente, de forma a atualizar seus quadros.

A CPA fica à disposição para maiores esclarecimentos e agradece a acolhida.

A Comissão Própria de Avaliação
Em 6 de fevereiro de 2023

Grupo operativo

Medicina

Nesse relatório, apresentamos os resultados obtidos por meio da escuta dos docentes integrantes do NDE e da coordenação do curso em *Medicina*, em reunião realizada no dia 25 de outubro de 2022, às 9h30, da qual participaram sete (7) docentes, incluindo a coordenação do curso. A reunião com os discentes ocorreu no dia 25 de outubro de 2022, às 11h30, da qual participaram 15 representantes discentes.. As reuniões foram realizadas por meio da plataforma *Teams*, em ambiente criado pela coordenação de curso, a quem a CPA desde já agradece.

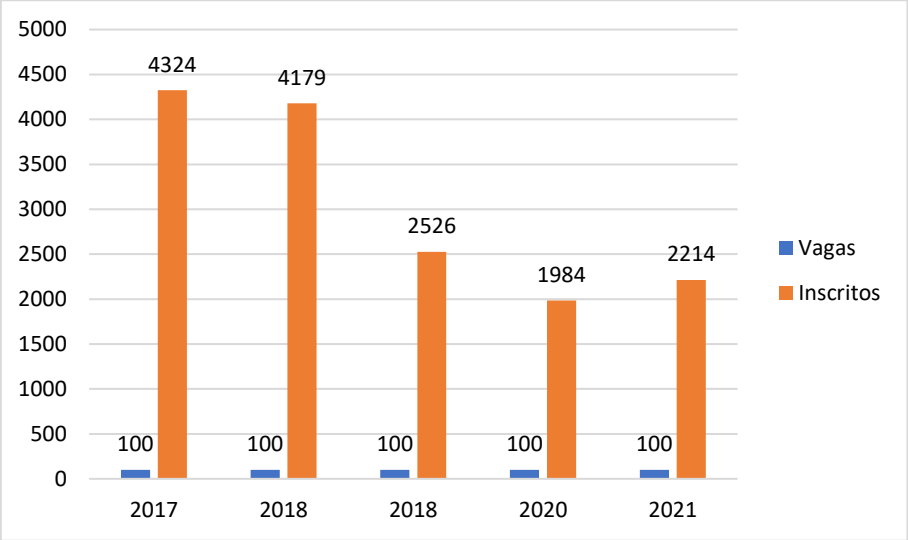
Dados objetivos

Quadro 2. Vagas e Inscritos no Vestibular (2017-2021)

Ano	Vagas	Inscritos
2017	100	4324
2018	100	4179
2019	100	2526
2020	100	1984
2021	100	2214

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 1. Vagas e Inscritos no Vestibular (2017-2021)



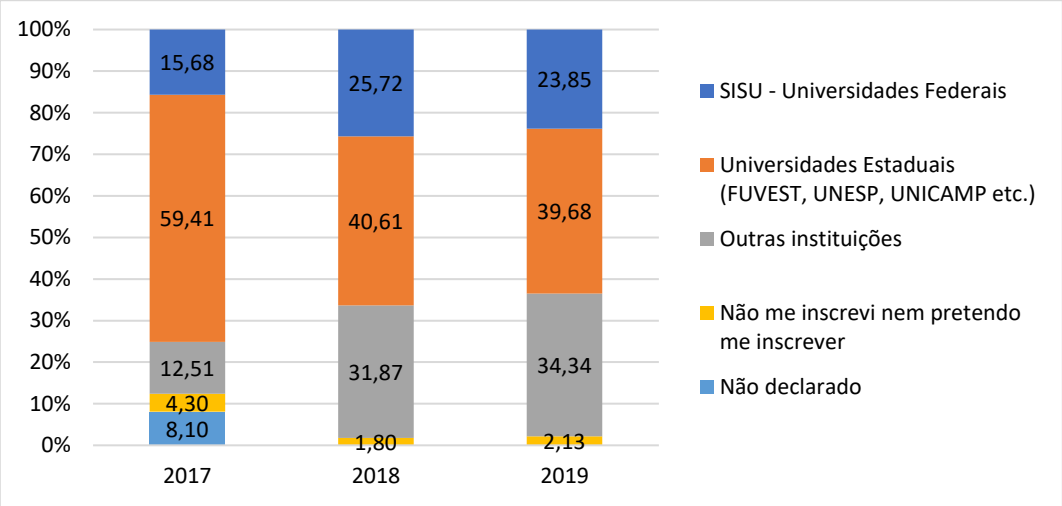
Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Quadro 3. Concorrência no Vestibular (2017-2019) (%)

Vestibular	Ano		
	2017	2018	2019
SISU - Universidades Federais	15,68	25,72	23,85
Universidades Estaduais (FUVEST, UNESP, UNICAMP etc.)	59,41	40,61	39,68
Outras Instituições	12,51	31,87	34,34
Não me inscrevi nem pretendo me inscrever	4,30	1,80	2,13
Não declarado	8,10	0,00	0,00

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *A questão sobre concorrência no vestibular não foi perguntada nos Vestibulares 2020 e 2021.

Gráfico 2. Concorrência no Vestibular (2017-2019) (%)



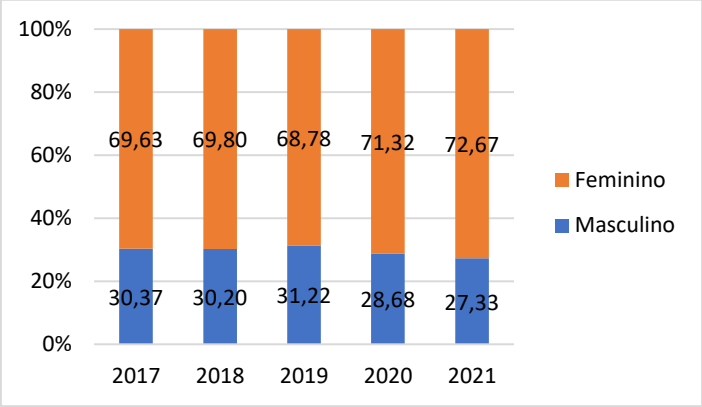
Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Quadro 4. Gênero (2017-2021) (%)

Ano	Feminino	Masculino
2017	69,63	30,37
2018	69,80	30,20
2019	68,78	31,22
2020	71,32	28,68
2021	72,67	27,33

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Gráfico 3. Gênero (2017-2021) (%)



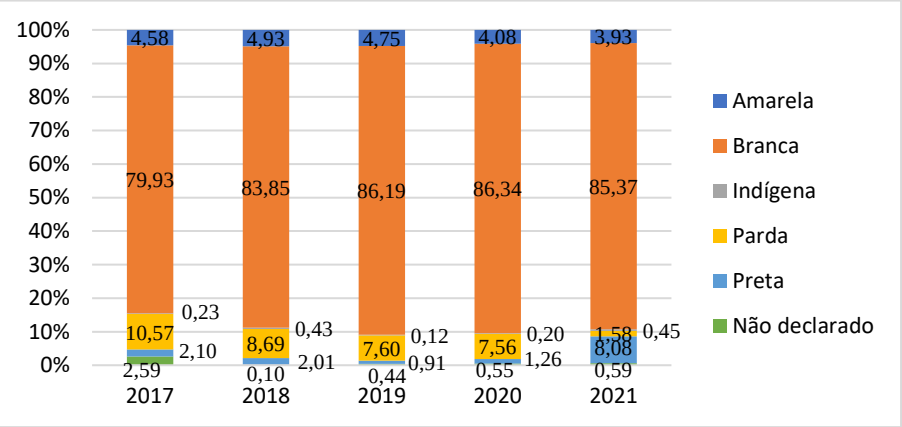
Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Quadro 5. Cor / Raça (2017-2021) (%)

Cor ou raça	Ano				
	2017	2018	2019	2020	2021
Amarela	4,58	4,93	4,75	4,08	3,93
Branca	79,93	83,85	86,19	86,34	85,37
Indígena	0,23	0,43	0,12	0,20	0,45
Parda	10,57	8,69	7,60	7,56	1,58
Preta	2,10	2,01	0,91	1,26	8,08
Não declarado	2,59	0,10	0,44	0,55	0,59

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Gráfico 4. Cor / Raça (2017-2021) (%)



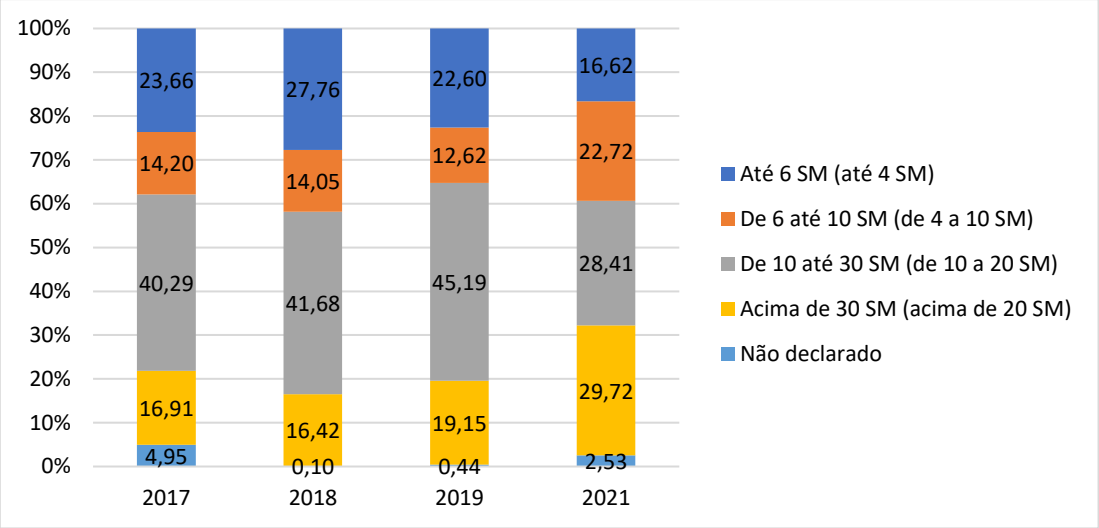
Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

* Quadro 6. Renda mensal familiar (2017-2021) (%)

Renda	Ano				
	2017	2018	2019	2020**	2021
Até 6 sm (até 4 sm***)	23,66	27,76	22,60		16,62
De 6 até 10 sm (de 4 a 10***)	14,20	14,05	12,62		22,72
De 10 até 30 sm (de 10 a 20***)	40,29	41,68	45,19		28,41
Acima de 30 sm (acima de 20***)	16,91	16,42	19,15		29,72
Não declarado	4,95	0,10	0,44		2,53

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *Salário-mínimo em 2017: R$ 937,00; 2018: R$ 954,00; 2019: R$ 998,00; 2020: R$ 1.045,00; 2021: R$ 1.100,00. **A questão sobre renda mensal familiar não foi perguntada no Vestibular 2020. ***Referências usadas no vestibular 2021

Gráfico 5. Renda mensal familiar (2017-2021) (%)



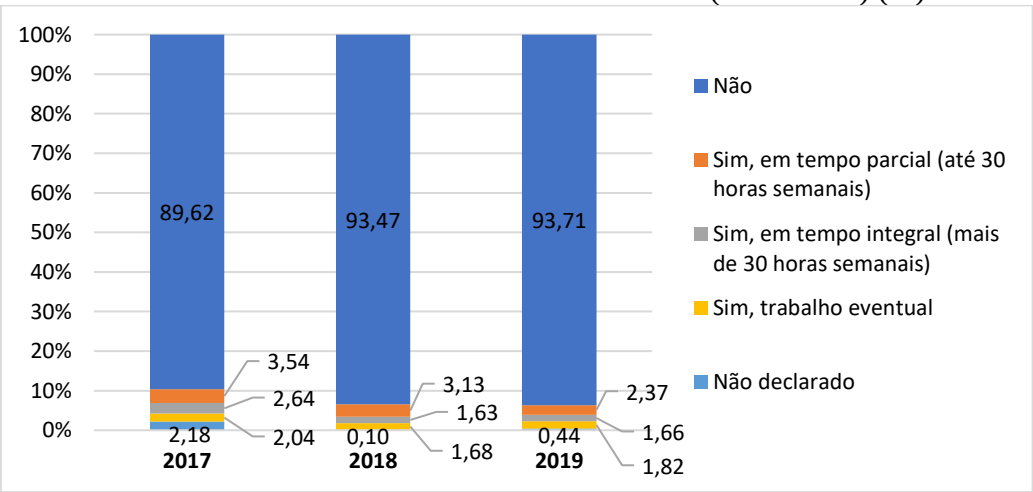
Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Quadro 7. Exercício de atividade remunerada (2017-2019)* (%)

Atividade remunerada	Ano		
	2017	2018	2019
Não	89,62	93,47	93,71
Sim, em tempo parcial (até 30 horas semanais)	3,54	3,13	2,37
Sim, em tempo integral (mais de 30 horas semanais)	2,64	1,63	1,66
Sim, trabalho eventual	2,04	1,68	1,82
Não declarado	2,18	0,10	0,44

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA*A questão sobre exercício de atividade remunerada não foi perguntada nos Vestibulares de 2020 e 2021.

Gráfico 6. Exercício de atividade Remunerada (2017-2019) (%)



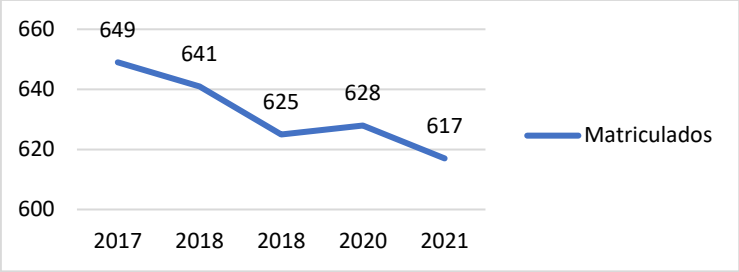
Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Quadro 8. Matriculados (final do período 2017-2021)

Ano	Matriculados
2017	649
2018	641
2019	625
2020	628
2021	617

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 7. Matriculados (final do período 2017-2021)



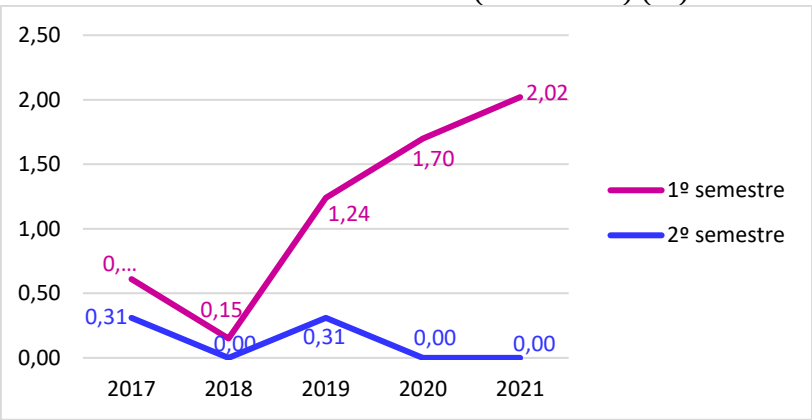
Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Quadro 9. Taxa de Evasão (2017-2021)[93] (%)

Ano	1º semestre	2º semestre
2017	0,61	0,31
2018	0,15	0,00
2019	1,24	0,31
2020	1,70	0,00
2021	2,02	0,00

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 8. Taxa de Evasão (2017-2021) (%)



[93] A taxa de evasão considera os estudantes evadidos em relação ao total dos estudantes matriculados no curso. Esse dado foi elaborado a partir de várias reuniões entre a Secretaria de Administração Escolar e o Escritório de Gestão de Dados. Por ser um dado controverso, foi objeto de muita análise e tomou como referências as definições oficiais de evasão (INEP-MEC). No entanto, esse dado ainda está sob análise da Pró-Reitoria de Graduação e poderá sofrer alterações em seu cálculo.

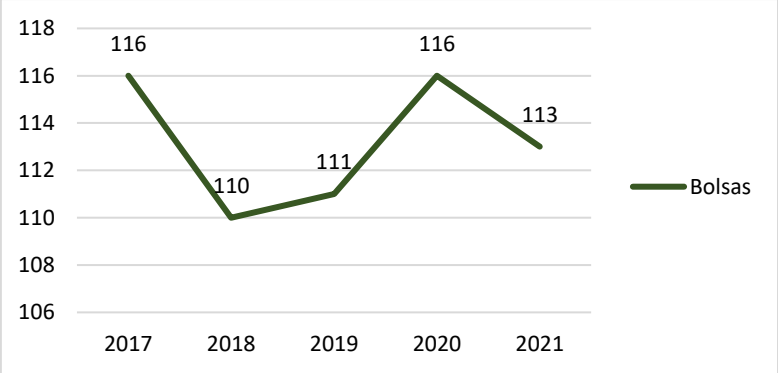
Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Quadro 10. Distribuição de Bolsas de Estudo (2017-2021)[94]

Ano	FUNDASP		PROUNI	Total
	Filantrópicas	Não Assistenciais		
2017	32	2	82	116
2018	40	3	67	110
2019	38	4	69	111
2020	42	4	70	116
2021	47	4	62	113

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 9. Distribuição de bolsas de estudo (2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

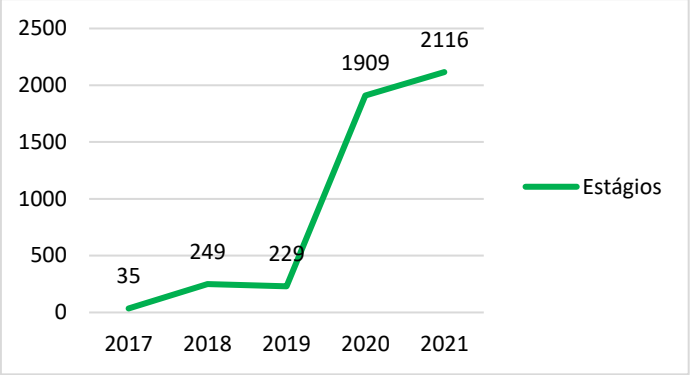
Quadro 11. Contratos de Estágios (2017-2021)

Ano	Contratos de estágios
2017	35
2018	249
2019	229
2020	1909
2021	2116

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

[94] Trata-se da quantidade de bolsas distribuídas a cada ano e não do número de estudantes beneficiados.

Gráfico 10. Contratos de estágios (2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Grupo Operativo NDE[95]

Os docentes, representados no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina, enfatizaram, durante todo o grupo operativo, o descontentamento com a maneira com que a Universidade tem se posicionado em relação aos problemas do curso. Segundo eles, a tradição do curso de Medicina da PUC-SP não pode mais sustentá-lo dado o aumento de concorrência com a chegada de novas universidades de Medicina à Sorocaba-SP. "Agora, há várias universidades aqui perto: a UNISO deve lançar em breve o seu curso, a UNIP já está funcionando, a Faculdade de Santo Amaro tem curso em Itapetininga (a 50 minutos de Sorocaba, na direção oeste), a FACENS está se organizando para abrir o seu curso no próximo ano e ainda há uma que já está funcionando em Indaiatuba (a 50 minutos de Sorocaba, na direção norte)"[96]. Para os docentes, é urgente um plano de investimento no curso de Medicina da PUC-SP, de maneira a garantir a sua competitividade. "Nosso curso está fadado a morrer nos próximos 10 anos. Pelo descaso, porque não se faz investimento".

Consideraram a necessidade de investimento urgente em três frentes: inovação tecnológica, renovação do convênio com o Conjunto Hospitalar de Sorocaba e a Secretaria Municipal de Saúde de Sorocaba e no corpo docente.

Em relação à inovação tecnológica, lamentaram a má condição dos laboratórios. "Os equipamentos dos laboratórios estão defasados e muito ruins, são de 35 anos atrás". "Há muito tempo não se coloca um tostão nos laboratórios". Quando fazem solicitação de compra, segundo os docentes, recebem equipamentos com as especificações diversas daquelas que foram solicitadas. Admitiram que houve um investimento no curso quando da mudança do currículo. "Mas investimento tem que ser cotidiano". Segundo os docentes, os cursos de medicina atuais precisam investir em tecnologia avançada, pois o mercado de trabalho mudou, exige habilidades de formação tecnológica que os estudantes da PUC-SP não têm, pois lhes falta recursos de aprendizagem. Os docentes salientaram que os estudantes da nova geração são "multimídia" e as universidades concorrentes,

[95] Todas as informações foram anotadas pela CPA e checadas pelos participantes.
[96] Aspas indicam falas literais dos participantes.

sabendo disso, investem em forte marketing nessa direção. A PUC-SP, ao contrário, ainda segundo eles, não tem o que oferecer. “Temos presenciado a comparação que os estudantes fazem com as outras escolas, tudo porque não conseguimos investir para garantir um ensino melhor e dar a capacitação que eles precisam para o mercado de trabalho”.

Lamentaram a reação que a Reitoria demonstrou quando em visita ao *campus*, sugerindo que a responsabilidade da situação do curso era exclusivamente dos docentes gestores. Segundo eles, há tempos a inovação tem sido solicitada, mas nunca viram um estudo de viabilidade para investimento. “Nunca houve um estudo de verba”. Ressentem-se com o não reconhecimento da rápida adaptação que realizaram quando do período pandêmico. “Enfrentamos esse desafio com muita qualidade. Pusemos o curso para andar do dia para noite. Quando vimos as manifestações sobre o retorno presencial da PUC, é bom lembrar que Sorocaba voltou muito antes. E só teve uma professora que falou que Sorocaba já tinha voltado. Nosso esforço tem que ser premiado, tem que ser olhado. Nós voltamos para sala de aula, tivemos que nos reinventar de verdade. Por exemplo, havia quem tivesse 4 aulas e teve que dar 12 para dividir as turmas”.

Consideraram que a própria situação pandêmica estimulou a expectativa dos estudantes em relação ao uso da tecnologia, conforme têm observado com a chegada dos novos alunos. “Porque o mundo mudou, os alunos mudaram e só o nome da PUC não será suficiente para manter o curso. Precisamos urgente de valorização dos nossos cenários, principalmente dos laboratórios, onde os alunos farão a prática. A medicina é mundo tecnológico. Precisamos de um cenário diverso de aprendizado, para que os alunos possam ter uma boa formação”.

O segundo ponto enfatizado pelos docentes disse respeito à renovação do convênio com o Conjunto Hospitalar de Sorocaba, mas também com o CHS, o Adib Jatene e o Hospital da Unimed.. Segundo eles, até o momento, esse era o principal diferencial do curso de medicina da PUC-SP. No entanto, se o convênio não for renovado, perderá para outras universidades que, inclusive, tem aportado recursos na Unidade. “Precisamos considerar a riqueza humana que temos junto ao Hospital. Isso é um diferencial nosso. O aprendizado lá nas unidades hospitalares. É a riqueza humana de pacientes. Estamos preocupados com a renovação do convênio. Outras IES têm oferecido dinheiro para essa unidade. Se não investirmos, ficaremos para trás”.

Os docentes também salientaram a necessidade de investimento no corpo docente. Segundo eles, há dificuldade na contratação de docentes para algumas disciplinas – psiquiatria, por exemplo – porque o salário oferecido não é atraente. “Agora estávamos com um buraco na psiquiatria. Pedimos para alguns professores dar aula para o quarto ano, para entrar com 20 horas, mas muitos se negaram por causa do salário. Teremos que brigar bastante por causa do salário, principalmente por causa das outras faculdades que estão se aproximando”. Segundo os docentes, há muitos professores que estão afastados, alguns que foram demitidos e, portanto, há muita lacuna docente, sem que tenham condições adequadas para novas contratações. “Estamos com muita dificuldade de contratar professores, porque falta valorização dos professores, falta motivação na carreira docente na Universidade. O curso de Medicina demanda muito do docente. Professores acompanham os alunos em tudo, vão até a UBS. Tem os professores que

assumem os centros cirúrgicos, coordenam projetos. É preciso entender que estamos fazendo uma assistência populacional e isso exige muito dos professores".

A ausência de valorização do corpo docente também tem se refletido, segundo os docentes, nos cargos de gestão, pois são poucos os que se sentem atraídos a ocupá-los, sobretudo pela dificuldade que observam em serem ouvidos pela Universidade e pela FUNDASP.

Acreditam que boa parte dos problemas sofridos pelo *campus* de Sorocaba decorre do fato de estarem distantes do centro gestor da Universidade. Como exemplo, lembraram a importância da intercurricularidade no curso. Para eles, seria extremamente importante que o curso de Medicina dialogasse com outros cursos da Universidade, como Psicologia, Fonoaudiologia e Filosofia. "Nós da Medicina ficamos aqui sozinhos. Não existe uma conversa com outros cursos. Quantas vezes quisemos fazer atividades com a Psicologia, Fonoaudiologia, Filosofia? Será que não podemos promover soluções com outros cursos? Fazer uma parceria eficaz? Mas isso não acontece porque a PUC não gasta tempo e nem energia para isso. Deveria partir de ações institucionais para organizar esse tipo de conversa intercurricular".

Segundo os docentes, seria importante que fossem ouvidos, pois são os que tem maior experiência com o curso de Medicina. "Se fôssemos resumir tudo que apontamos: falta valorização do nosso *campus*; falta investimento tecnológico e no corpo docente".

Por fim, reivindicaram correção do fluxo referente à distribuição da carga horária docente. Informaram que, anteriormente, o professor checava o que lhe havia sido atribuído de acordo com sua escolha anterior. Atualmente, ainda segundo os docentes, isso não ocorre mais e, com isso, descobrem "que houve mudança na carga horária quando tudo já está acontecendo. O professor não recebe a descrição da atividade. O professor tem que saber com que ele conta. De um tempo para cá perdeu a transparência desse fluxo. O docente não recebe para checagem. Os professores têm direito de saber o que estão contratando".

A Comissão Própria de Avaliação
Em 27 de janeiro de 2023

Grupo Operativo Estudantes

Resultados obtidos[97]

O relato a seguir obedece a prioridade dada pelos estudantes durante a reunião do grupo operativo. Em termos gerais, os estudantes se ressentiram da falta de atenção que o *campus* de Sorocaba recebe da administração central da Universidade e atribuíram a esse distanciamento os problemas que enfrentam. Segundo eles, todas as solicitações demoram muito para retornar de São Paulo, desde aquelas feitas para compra de equipamentos necessários ao aprendizado prático nos laboratórios, até a contratação docente. Nesse caso, inclusive, informaram que muitos docentes concursados, quando chamados para assumir, terminam desistindo, dada a demora no processo de contratação. Para eles, o curso de Medicina precisaria de uma atenção específica e que fosse condizente com a sua especificidade, o que, segundo eles, não acontece. A seguir, segue detalhamento.

[97] Todas as informações foram anotadas pela CPA e checadas pelos participantes.

Infraestrutura física e tecnológica

Os estudantes fizeram várias observações sobre a precariedade da infraestrutura física e tecnológica do *campus* de Sorocaba. Disseram que o *campus* não possui estrutura adequada para suportar a quantidade de estudantes que recebe todo o ano. Deram como exemplo o uso dos bebedouros: "já ficamos até sem água porque os bebedouros não comportam muitos alunos"[98].

O maior problema, no entanto, segundo eles, diz respeito aos equipamentos dos laboratórios onde desempenham as aulas práticas. Segundo eles, "os laboratórios dos cursos de Medicina de outras faculdades têm equipamentos de simulação realistas", o que não acontece nos laboratórios da PUC-SP. Os laboratórios de prática de ginecologia e obstetrícia, por exemplo, "não têm nem os bonecos adequados. A professora já solicitou e não recebemos os bonecos que não custam mais do que R$ 2.500,00". Em outros laboratórios, os equipamentos são obsoletos, "tem avarias do tempo e quando pedimos para consertar ou repor é uma burocracia sem fim. Tudo se perde e nada volta de São Paulo".

Mencionaram ainda os "atores em habilidades", pessoas que seriam contratadas para atuarem como pacientes. Segundo os estudantes, essa é prática comum em cursos de Medicina para evitar constrangimento em pacientes acamados em hospitais. Informaram que essa prática já existiu na PUC-SP, mas foi suspensa, e que seria importante que retornasse, "pois faz muita diferença, por exemplo, para exames de abdômen e neurológicos". Segundo eles, fizeram a solicitação para que a prática retornasse, sem que, no entanto, fossem atendidos.

Mensalidade

Os estudantes disseram que as condições físicas e tecnológicas oferecidas pelo curso de Medicina da PUC-SP não condiz com o alto valor da mensalidade. Para eles, embora a mensalidade aumente todo o ano, não observam mudança nos investimentos feitos no curso de Medicina. "Entendemos que estamos pagando por um serviço caro e não vemos o retorno. Não temos nem água no bebedouro nem qualidade do nosso ensino. No final do ano, existe um reajuste de mensalidade, mas é inaceitável se não recebemos nada por isso. Nossa qualidade está cada vez pior. O nome da PUC está em risco e talvez nosso currículo não tenha mais valor daqui alguns anos por isso. Mas os alunos já se manifestaram: não há possiblidade de aumentar o valor da mensalidade".

Disseram-se desestimulados e, como eles, muitos de seus colegas, inclusive interessados "em mudar de Faculdade".

Corpo docente

Os estudantes avaliaram positivamente o corpo docente. "Esse é o ponto forte do nosso curso, os professores se doam". No entanto, disseram que têm notado a ausência de motivação do corpo docente, segundo eles, em decorrência dos salários. "Muitos professores estão desestimulados, tudo é complicado, não tem valorização dos

[98] Aspas indicam expressões literais dos estudantes.

professores. Se perdermos os professores, acabou o curso". Temem que os professores migrem para as novas universidades que estão chegando a Sorocaba.

Para eles, a Universidade não entende a especificidade do curso de Medicina e lhe impõe isonomia salarial, desmotivando a carreira docente para aqueles que fizeram o curso de medicina. "Precisa ver os salários dos professores e ter um plano de carreira. O que tem hoje não é atrativo. E não se consegue contratar. Os professores estão desmotivados porque não têm um bom plano de carreira e plano de trabalho".

Salientaram a especificidade dos docentes que os acompanham em campo e na disciplina de prática de atendimento à saúde, para os quais deveria haver uma atenção especial, sem o quê nenhum docente tem interesse em supervisioná-los. "Esses professores não veem vantagem em ficar conosco em campo porque o salário é mais baixo. Isso é ainda mais grave no internato".

Segundo eles, há ausência de professores em disciplinas que são essenciais, muitas delas oferecidas durante o internato (pediatria, psiquiatria, por exemplo). Nesse caso, ainda segundo os estudantes, as disciplinas seguidas no internato "não têm volta". Se por acaso deixam de tê-las por falta de docente, "não tem como repor e ficamos com essa lacuna em nossa formação". "Tem falta de professor não é de hoje, já vem acontecendo há tempos, mas parece que não resolve. Em Pediatria temos três tardes livres, sendo que deveria ser totalmente preenchido". Informaram que está sendo programada reposição das aulas, depois de terem feito reclamações na ouvidoria, mas temem que os docentes não tenham horário para isso. "Não é legal saber que o tempo integral do curso não está valendo".

Convênio com o Hospital Santa Lucinda

Segundo os estudantes, esse é um diferencial do curso da PUC-SP. No entanto, estão preocupados com a renovação do convênio. "Temos medo, se não forem feitas as negociações e investimentos, de perder cada vez mais espaço. Muitas faculdades estão abrindo. Nós temos o hospital e isso deve ser valorizado pela PUC para que não percamos espaço. Desde o primeiro ano, e durante todo o curso, valorizamos a nossa prática no hospital. Mas precisa do apoio da PUC, seja para garantir a presença do professor, seja no que diz respeito ao funcionamento do hospital. Precisamos da recontratação desses espaços para o uso do nosso curso".

Vestibular on-line

Os estudantes se posicionaram contrários ao vestibular on-line para o curso de Medicina que, segundo eles, prejudica a seleção. Disseram que tomaram conhecimento de que muitos vestibulandos usam de expedientes pouco honestos para passar no vestibular, o que faz decair a qualidade do estudante ingressante. Embora tenham ouvido da Reitoria que não há nada que comprove que o vestibular on-line não selecione adequadamente, afirmaram conhecerem "relatos de pessoas que colaram ou obtiveram ajuda externa. Por tudo isso, nos opomos a esse tipo de prova".

Disseram-se preocupados com a queda na relação candidato/vaga, o que, segundo eles, pode ser reflexo da forma da seleção, pois, muitos candidatos desistem de fazer o vestibular "que fica sob suspeição", além do "estresse que passam na prova". "Soubemos

de vários casos de internet que não funcionou e que prejudicou o desempenho do candidato".

Bolsas de estudo

Os estudantes demandaram políticas de permanência para os estudantes do curso de Medicina. Para eles, são poucos os que se conseguem manter no curso, dado o alto valor da mensalidade, sobretudo para os estudantes bolsistas. Valorizaram o auxílio alimentação e xerox, mas demandaram maior atenção aos estudantes bolsistas. Lamentaram, inclusive, que o número de bolsistas esteja se reduzindo, tornando o curso de Medicina "ainda mais elitizado".

Carteirinha do estudante

A carteirinha do estudante de Medicina é importante instrumento de apresentação, seja ao paciente, seja quando em visita domiciliar. Por isso, segundo eles, a PUC deveria arcar com a carteirinha, o que não vem fazendo.

Provas da residência

Os estudantes disseram que a Prova da Residência é "incoerente" com a dinâmica que tiveram durante todo o curso de Medicina. O ideal, segundo eles, é que a prova combinasse prática e entrevista, como já foi em outros momentos. Agora é uma prova teórica "e só".

Disciplina de Anatomia

Os estudantes consideraram que são poucas as aulas de anatomia para aprender tudo de que precisam. O mal aproveitamento da disciplina pode ser percebido pelo resultado que os estudantes têm obtido nas provas. Para eles, "é preciso rever como vem sendo dada".

A Comissão Própria de Avaliação
Em 27 de janeiro de 2023

Grupo operativo

: Serviço Social

Nesse relatório, apresentamos os resultados obtidos por meio da escuta dos docentes integrantes do NDE e da coordenação do curso em *Serviço Social*, em reunião realizada no dia 31 de outubro de 2022, às 15h30, da qual participaram cinco (5) docentes, incluindo a coordenação do curso. A reunião com os discentes ocorreu no dia 21 de outubro de 2022, às 11h, da qual participaram 6 representantes discentes. A reunião com os estudantes foi realizada presencialmente e a com o NDE realizada por meio da plataforma *Teams*, em ambiente criado pela coordenação de curso, a quem a CPA desde já agradece.

Avaliação dos dados objetivos

Em março de 2021, a PUC-SP instituiu, ainda sob a forma de assessoria vinculada à Reitoria, o Escritório de Gestão de Dados (EGD). Ideia decorrente da confluência entre a participação da CPA no Projeto Métricas Fapesp (2018-2020) e a proposta da Reitoria da

PUC-SP (gestão 2017-2020) de implantação do PUC-Data[99], tem por objetivo primordial superar o que Aluísio Segurado bem nomeou de indisponibilidade, incompletude e inconsistência dos dados, devidas, quase sempre, à ausência da interoperabilidade entre os diferentes bancos de dados existente nas universidades (Segurado, 2020)[100].

A implantação de um Escritório de Gestão de Dados na PUC-SP – experiência que tem se disseminado pelas universidades públicas do país – pretende promover governança centralizada da informação, ainda que a produção permaneça a cargo dos setores competentes, agindo como instância mediadora na orientação e indução da correta produção da informação periódica, tendo objetivos e apropriação institucionais como metas.

A CPA considera a institucionalização da informação essencial para o desenvolvimento de sua atividade, sobretudo porque depende de dados confiáveis, para que também possa produzir diagnósticos e análises mais precisos.

Considerando a recente implantação do Escritório de Gestão de Dados e imaginando que não seria possível, num primeiro momento, organizar de imediato a totalidade dos dados institucionais, a CPA definiu como prioridade a organização dos dados necessários à implantação dos ciclos avaliativos. Para o ciclo avaliativo da graduação, foram definidos para análise, em planejamento conjunto com o EGD, os seguintes dados:

Quadro 1. Dados objetivos para o Ciclo Avaliativo da Graduação

Ciclo avaliativo	Dados	Indicadores
Graduação	Inscritos no Vestibular	Evasão / Perfil demográfico/socioeconômico
	Matriculados	
	Concluintes	
	Estudantes em estágio	Inserção profissional
	Estudantes Bolsistas	Sustentabilidade financeira

Fonte: CPA-EGD

Importante ressaltar que muitos dados necessários a uma apreensão mais detalhada da situação dos cursos de graduação da PUC-SP ainda demandam tratamento adequado dos bancos de dados. No entanto, entendendo que a institucionalização da informação só será de fato implantada a partir da criação de sua necessidade, é que apresentamos os dados disponíveis, oferecendo um diagnóstico, ainda que parcial, dos cursos de graduação que participaram desse 1º Ciclo Avaliativo (2021-2022).

Nesse relatório, serão analisados os dados objetivos obtidos junto ao setor do Vestibular (NucVest) (número de inscritos, concorrência no vestibular e perfil sociodemográfico dos inscritos) e aqueles produzidos pelo Escritório de Gestão de Dados (matriculados, taxa de evasão, distribuição de bolsas e contratos de estágio).

[99] Para o histórico desse processo, cf. RAI 2019-2020, pp. 8-13 e Carvalho, M. de; Cesaretti, M.; Veiga, M. A. Unidade de Gestão de Dados: proposta de implementação de gestão estratégica na PUC-SP. São Paulo, Fapesp, 2020. Disponível em https://www.pucsp.br/cpa/outrosrelatorios, artigo elaborado para certificação do Curso de "Atualização em Métricas de Desempenho Acadêmico e Comparações Internacionais", promovido pelo *Projeto Métricas Fapesp* (Projeto FAPESP 2019/10963-7), sob a coordenação de Jacques Marcovitch. Para maiores detalhes cf. www.metricas.usp.br.

[100] Cf. Segurado, A. C. *A gestão de indicadores na USP*. Projeto Métricas Fapesp, 30/06/2020. Disponível em www.metricas.edu (último acesso em 23 de março de 2021).

a. Inscrição no vestibular

Os dados produzidos pelo Núcleo de Vestibular são essenciais para analisar o processo de recrutamento dos estudantes para os cursos de graduação da PUC-SP. Em relação aos inscritos para o curso de Serviço Social, tem-se observado uma forte tendência de queda a partir do ano de 2019, quando os inscritos foram um pouco mais da metade das vagas oferecidas. Embora nos anos anteriores os inscritos estivessem no limite das vagas ofertadas, o número era bem superior ao que se verificou nos anos seguintes. Em 2020, o curso ensaia recuperar o número de inscritos em relação às vagas oferecidas, refluindo, novamente, em 2021, mantendo-se no exato limite, ainda que 50% a menos em relação aos anos de 2017 e 2018. Em parte, é possível dizer que essa redução se deva ao fim do oferecimento do curso noturno, a partir da reforma curricular implantada em 2019.

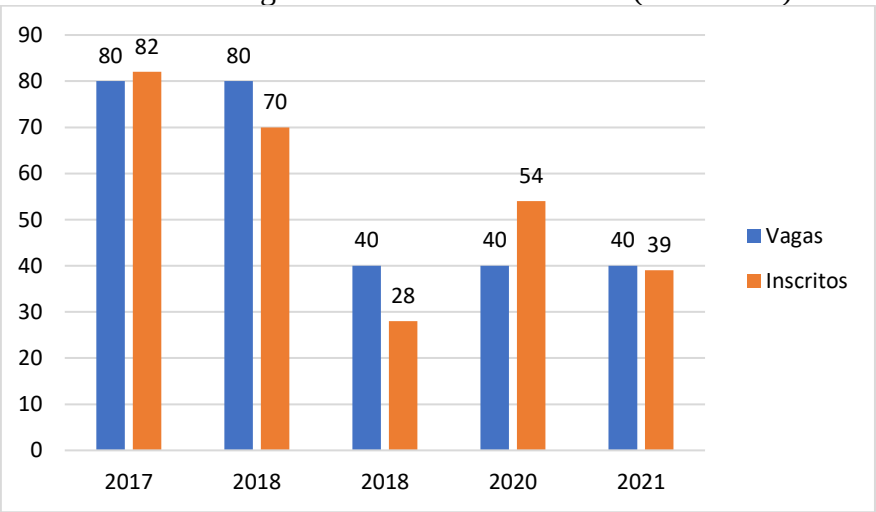
Importante avaliar se a manutenção do curso no matutino não está em descompasso com o público que procura o curso de Serviço Social da PUC-SP, como, aliás, diagnosticou o Núcleo Docente Estruturante durante a reunião do grupo operativo, como se verá adiante.

Quadro 2. Vagas e Inscritos no Vestibular (2017-2021)

Ano	Vagas	Inscritos
2017	80	82
2018	80	70
2019	40	28
2020	40	54
2021	40	39

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA. Em 2017 e 2018 são oferecidas 40 vagas no matutino e 40 no noturno. A partir de 2019 são oferecidas apenas as vagas do matutino.

Gráfico 1. Vagas e Inscritos no Vestibular (2017-2021)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

b. Concorrência no vestibular

O curso de Serviço Social reproduz o comportamento dos demais cursos da PUC-SP, tendo entre as suas principais concorrentes, no momento do vestibular, as universidades públicas (cf. Quadro 3). Essa não é uma novidade. Desde quando os dados são acompanhados pela CPA (ano de 2017), a PUC-SP sempre foi uma opção às universidades públicas, o que evidencia que, da perspectiva daqueles que a procuram há muito mais similaridades entre as escolas públicas e a PUC-SP do que entre essa e as privadas, ainda que a PUC-SP seja uma universidade paga. Esse é um primeiro dado importante a ser analisado quando da implantação de reformas curriculares: por um lado, ter as universidades públicas como referência; por outro, considerando o valor da sua mensalidade, garantir diferencial que a coloque em patamar superior às suas principais concorrentes. Não sendo assim, tenderá a ser preterida pelas universidades públicas no momento do ingresso.

Quadro 3. Concorrência no Vestibular (2017-2019) (%)

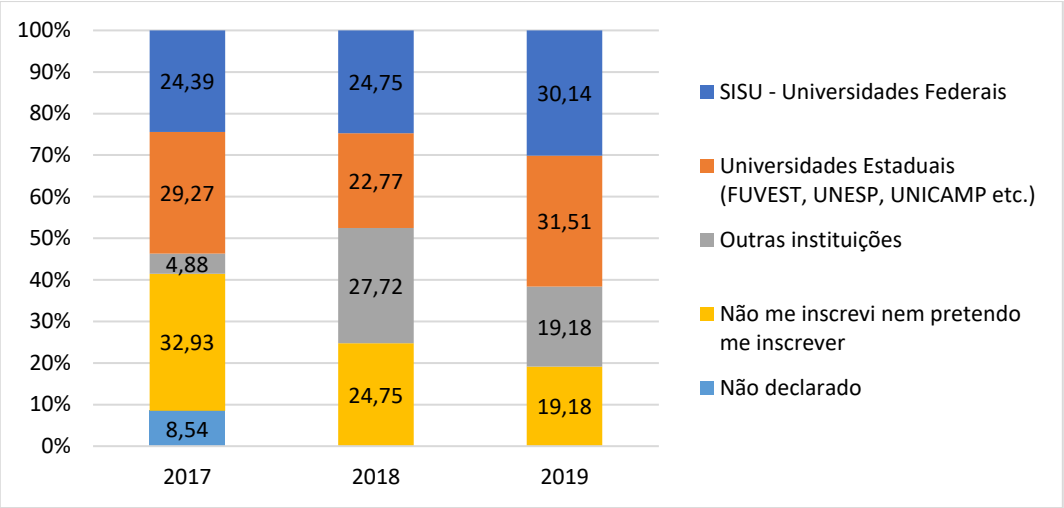
Vestibular	Ano		
	2017	2018	2019
SISU - Universidades Federais	24,39	24,75	30,14
Universidades Estaduais (FUVEST, UNESP, UNICAMP etc.)	29,27	22,77	31,51
Outras Instituições	4,88	27,72	19,18
Não me inscrevi nem pretendo me inscrever	32,93	24,75	19,18
Não declarado	8,54	0	0

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *A questão sobre concorrência no vestibular não foi perguntada nos Vestibulares 2020 e 2021.

Outro dado que merece atenção é que os inscritos em Serviço Social têm optado crescentemente pela inscrição no vestibular das universidades federais, o que sugere que isso se deva ao Sistema de Seleção Unificada (SISU), cujo recrutamento é processado pela classificação que os estudantes obtêm no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Ora, isso pode significar que os estudantes têm optado pelos sistemas alternativos de ingresso. Mais recentemente, a PUC-SP tem atentado para isso, o que parece ser uma decisão acertada e poderá aumentar sua competitividade em relação às universidades federais.

O dado que, no entanto, parece mais preocupante dessa série histórica analisada é o aumento da concorrência da PUC-SP com “outras instituições” (aqui entendidas todas aquelas que não são públicas). Para a PUC-SP, esse é um mal sinal, haja vista que, em função do seu investimento em pesquisa e no corpo docente qualificado, terá dificuldades em concorrer com a mensalidade das universidades privadas *stricto senso,* ainda que o curso e Serviço Social da PUC-SP já pratique uma mensalidade abaixo das mensalidades praticadas nos demais cursos da PUC-SP.

Gráfico 2. Concorrência no Vestibular (2017-2019) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

c. *Perfil sociodemográfico*

A CPA entende que os dados de perfil sociodemográfico dos estudantes são informações essenciais à tomada de decisão relativa aos cursos de graduação. Infelizmente, ainda não dispomos, na PUC-SP, de dados mais bem organizados para além daqueles obtidos no momento da inscrição do vestibular[101]. Os dados que analisaremos a seguir são, portanto, daqueles que procuram os cursos da PUC-SP (estudantes inscritos), não daqueles que ingressaram.

São majoritariamente mulheres as que procuram o curso de Serviço Social. Em relação à cor/raça, interessante observar que houve uma mudança significativa a partir do ano de 2019 (cf. Quadro 5).

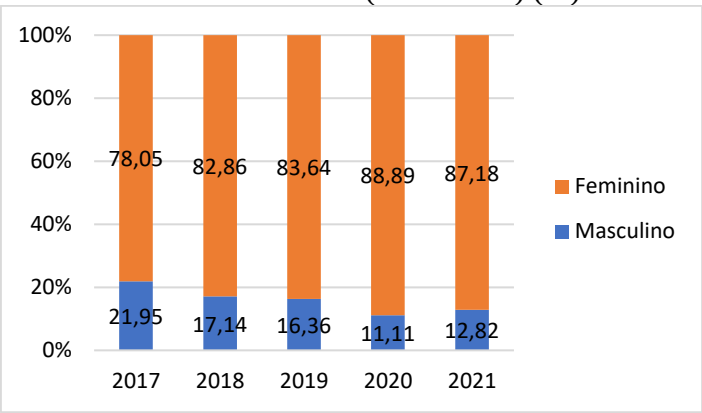
Quadro 4. Gênero (2017-2021) (%)

Ano	Feminino	Masculino
2017	78,05	21,95
2018	82,86	17,14
2019	83,64	16,36
2020	88,89	11,11
2021	87,18	12,82

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

[101] Mesmo os dados relativos ao vestibular não possuem série histórica de longa duração, em função das alterações aleatórias da ficha de inscrição. Felizmente, ações já foram empreendidas pela Reitoria e os setores demandatários dessas informações, dentre eles a CPA, no sentido de manter a continuidade das informações coletadas por um período mais longo. Para superar o problema de descontinuidade da coleta de informação, circunscrevemos o período em que os instrumentos de coleta se mantiveram iguais (2017-2020). No entanto, não foi para todos os dados que esse período pode ser considerado.

Gráfico 3. Gênero (2017-2021) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

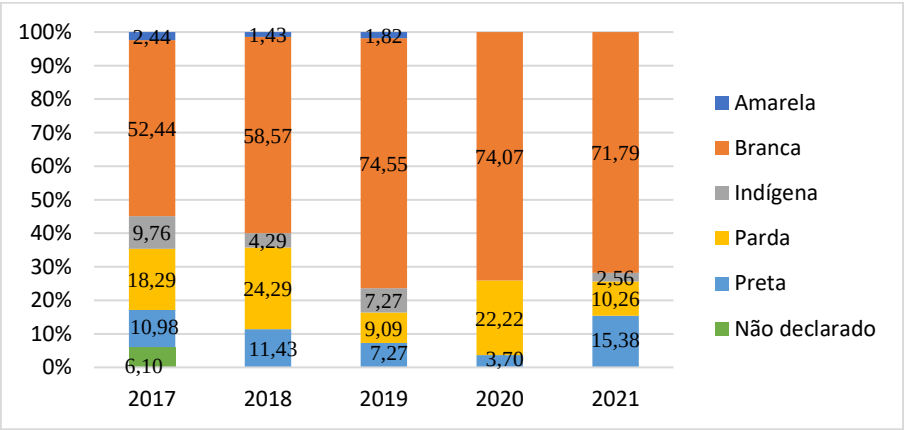
Até 2019, quando o curso noturno ainda era oferecido, 52,44% dos inscritos se autodeclaravam brancos; pretos e pardos eram 29,27%. Em 2019, quando o curso é apenas oferecido no turno matutino, a porcentagem dos inscritos que se autodeclaravam brancos aumentou para 74,55%, um incremento de aproximadamente 22 pontos percentuais, mantendo-se próximo desse percentual nos anos seguintes. Em relação àqueles que se autodeclaravam pretos e pardos, ao contrário, houve uma redução de quase 13 pontos percentuais (16,36%) em 2019, ainda que tenha havido uma recuperação nos anos seguintes: 25,92%, em 2020, e 25,64%, em 2021, sem alcançar, contudo, os patamares de 2019.

Quadro 5. Cor / Raça (2017-2021) (%)

Cor ou raça	Ano				
	2017	2018	2019	2020	2021
Amarela	2,44	1,43	1,82	0	0
Branca	52,44	58,57	74,55	74,07	71,79
Indígena	9,76	4,29	7,27	0	2,56
Parda	18,29	24,29	9,09	22,22	10,26
Preta	10,98	11,43	7,27	3,70	15,38
Não declarado	6,10	0	0	0	0

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Gráfico 4. Cor / Raça (2017-2021) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Embora as faixas de renda familiar tenham se alterado nas fichas de inscrição do vestibular, inviabilizando a comparação perfeita da série histórica (cf. Quadro 6), a grande maioria daqueles que se candidataram ao curso de Serviço Social entre os anos de 2017 e 2021 estava concentrada nas faixas de renda familiar mais baixas, com uma maioria, até o ano de 2019, posicionada nas famílias que percebiam até 6 salários-mínimos (SM). Ainda que essa participação tenha diminuído em 2021, muito em função da mudança da faixa de renda aferida, um pouco mais de 76% dos inscritos eram oriundos de famílias que recebiam até 10 SM.

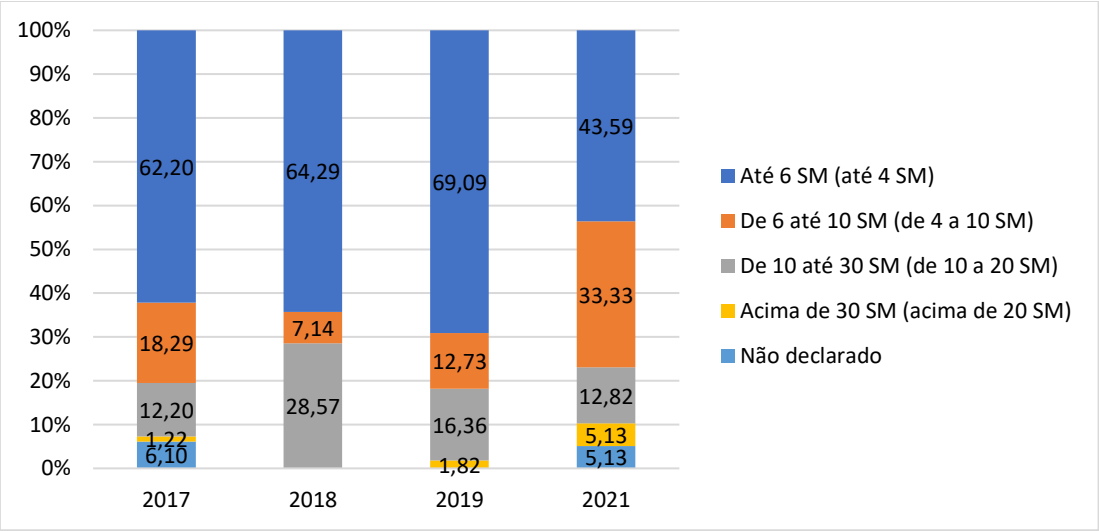
Os candidatos ao curso de Serviço Social apresentam perfil muito diverso daqueles que se inscrevem para a maioria dos cursos da PUC-SP. Infelizmente não temos dados para identificar o perfil daqueles que ingressaram efetivamente no curso de Serviço Social, mas se se repetir o perfil dos inscritos, parece evidente a dificuldade que esses estudantes terão para permanecer, caso não tenham acesso às bolsas de estudo.

Quadro 6. Renda mensal familiar (2017-2021) (%)*

Renda	Ano				
	2017	2018	2019	2020**	2021
Até 6 sm (até 4 sm***)	62,20	64,29	69,09		43,59
De 6 até 10 sm (de 4 a 10***)	18,29	7,14	12,73		33,33
De 10 até 30 sm (de 10 a 20***)	12,20	28,57	16,36		12,82
Acima de 30 sm (acima de 20***)	1,22		1,82		5,13
Não declarado	6,10				5,13

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA. *Salário-mínimo em 2017: R$ 937,00; 2018: R$ 954,00; 2019: R$ 998,00; 2020: R$ 1.045,00; 2021: R$ 1.100,00. **A questão sobre renda mensal familiar não foi perguntada no Vestibular 2020. ***Referências usadas no vestibular 2021

Gráfico 5. Renda mensal familiar (2017-2021) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

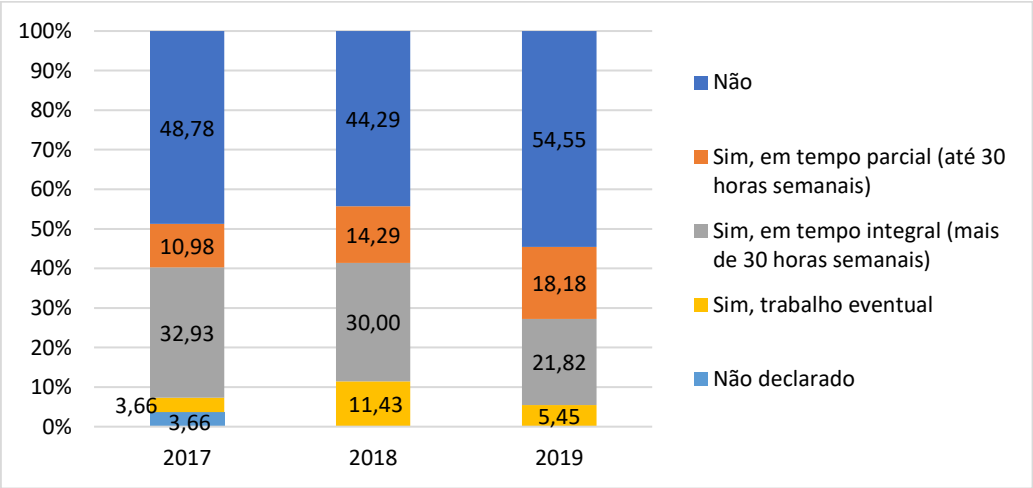
Não é apenas em relação à renda familiar que o curso de Serviço Social é diverso dos demais cursos da PUC-SP, pelo menos considerando exclusivamente os dados fornecidos pelo Núcleo do Vestibular (NucVest). Também em relação ao exercício de atividade remunerada quando da inscrição no vestibular há um comportamento diverso, pois quase 50% dos que buscavam o curso de Serviço Social durante os anos analisados já exerciam atividade remunerada. Em 2018, a porcentagem daqueles que disseram exerce alguma atividade remunerada totalizou 55,72%. Esse dado corrobora o dado anterior, evidenciando que os candidatos para o curso de Serviço Social são oriundos de famílias socioeconomicamente mais vulneráveis.

Quadro 7. Exercício de atividade remunerada (2017-2019)* (%)

Atividade remunerada	Ano		
	2017	2018	2019
Não	48,78	44,29	54,55
Sim, em tempo parcial (até 30 horas semanais)	10,98	14,29	18,18
Sim, em tempo integral (mais de 30 horas semanais)	32,93	30,00	21,82
Sim, trabalho eventual	3,66	11,43	5,45
Não declarado	3,66	0,00	0,00

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *A questão sobre exercício de atividade remunerada não foi perguntada nos Vestibulares de 2020 e 2021.

Gráfico 6. Exercício de atividade Remunerada (2017-2019) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

d. Matriculados, taxa de evasão, distribuição de bolsas e contrato de estágio

Embora não seja possível admitir com certeza que o perfil sociodemográfico identificado entre os inscritos no vestibular se reproduza para os estudantes matriculados, os dados

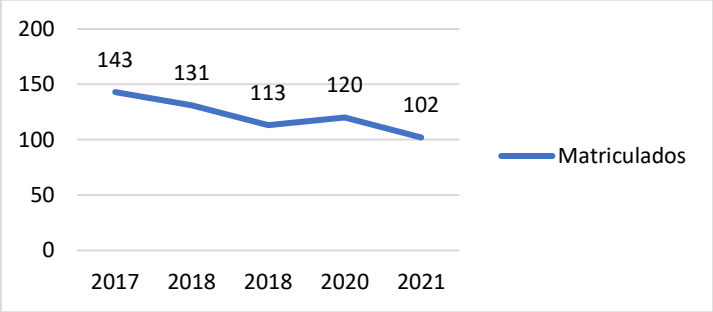
institucionais disponíveis sugerem que há grande possibilidade de que o seja. O curso de Serviço Social vem perdendo estudantes ao longo dos anos analisados (Quadro 8). Em 2017, eram 143 matriculados. Em 2021, já com a reforma curricular em curso, os matriculados eram um pouco mais de 100 estudantes, uma redução de quase 29% em cinco anos. Interessante é observar esse dado associado à taxa de evasão (cf. Quadro 9).

Quadro 8. Matriculados (final do período 2017-2021)

Ano	Matriculados
2017	143
2018	131
2019	113
2020	120
2021	102

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 7. Matriculados (final do período 2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Até 2018, a taxa de evasão oscilava entre 2,25 (2º sem. 2017) e 5,70 (2º sem. 2018). No entanto, a partir de 2019, exatamente quando entra em vigor o novo currículo, a taxa de evasão aumenta consideravelmente, a taxa mais alta chegando a 11,88%, enquanto a mais baixa equiparava-se a taxa mais alta dos anos de 2017/2018.

Mais uma vez, é possível que essa evasão decorra do perfil do estudante que busca o curso de Serviço Social, de mais baixa renda e já inserido no mercado de trabalho, para quem o curso no matutino pode significar um empecilho. A mensalidade também pode ser um fator determinante para a desistência desses estudantes, oriundos de estratos mais vulneráveis da hierarquia social. No entanto, há que se considerar com seriedade as observações que os estudantes fizeram durante o grupo operativo, apontando, sobretudo, para ajustes na matriz curricular, no conteúdo das disciplinas e na articulação entre teoria e a prática do assistente social.

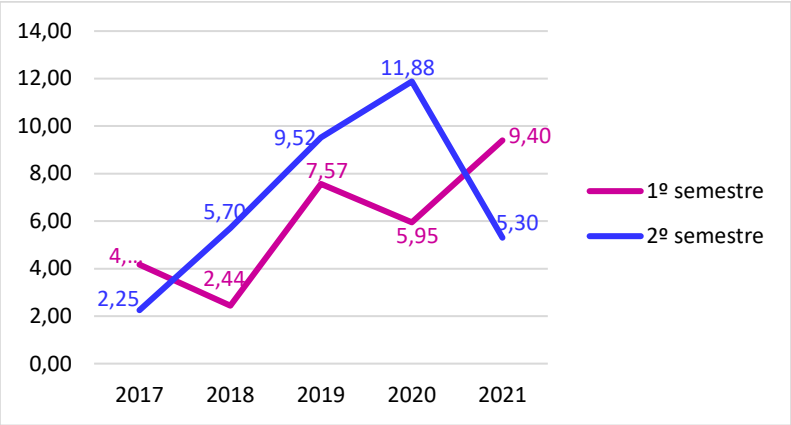
Quadro 9. Taxa de Evasão (2017-2021)[102] (%)

[102] A taxa de evasão considera os estudantes evadidos em relação ao total dos estudantes matriculados no curso. Esse dado foi elaborado a partir de várias reuniões entre a Secretaria de Administração Escolar e o Escritório de Gestão de Dados. Por ser um dado controverso, foi objeto de muita análise e tomou como referências as definições oficiais de evasão (INEP-MEC). No entanto, esse dado ainda está sob análise da Pró-Reitoria de Graduação e poderá sofrer alterações em seu cálculo.

Ano	1º semestre	2º semestre
2017	4,17	2,25
2018	2,44	5,70
2019	7,57	9,52
2020	5,95	11,88
2021	9,40	5,30

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 8. Taxa de Evasão (2017-2021) (%)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Nesse sentido, o acesso às bolsas de estudo seria imprescindível para garantir a permanência desses estudantes. Contudo, excetuando-se as bolsas Prouni, relativas aos estudantes pagantes, a distribuição das bolsas FUNDASP tem se reduzido a cada ano, chegando, em 2021, à metade do que era distribuído em 2017.

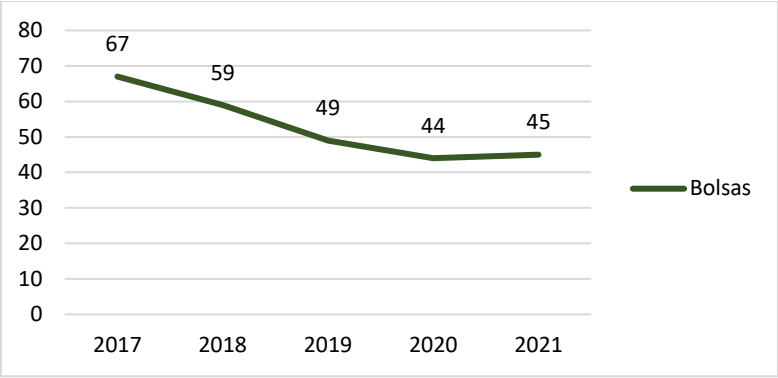
Quadro 10. Distribuição de Bolsas de Estudo (2017-2021)[103]

Ano	FUNDASP		PROUNI	Total
	Filantrópicas	Não assistenciais		
2017	47		20	67
2018	39	1	19	59
2019	27	1	21	49
2020	22	2	20	44
2021	24	2	19	45

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

[103] Trata-se da quantidade de bolsas distribuídas a cada ano e não do número de estudantes beneficiados.

Gráfico 9. Distribuição de bolsas de estudo (2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

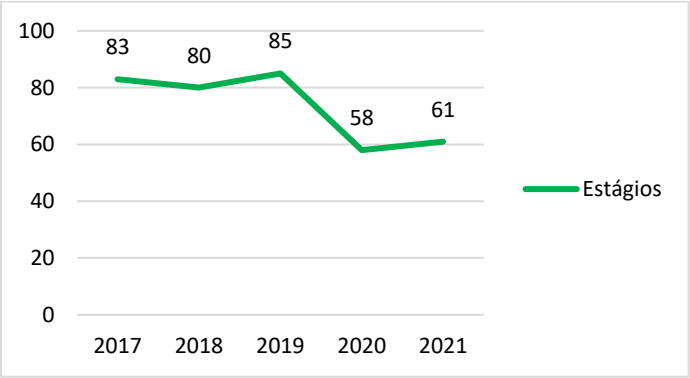
Mais uma vez, se o perfil dos inscritos no vestibular se repete para aqueles que ingressam no curso de Serviço Social da PUC-SP, o estágio é essencial para garantir a inserção dos estudantes no mercado de trabalho, até mesmo para garantir algum rendimento que lhes permita arcar com a mensalidade do curso. No entanto, o que os dados sugerem é que os contratos têm sido reduzidos, se tomarmos o ano de 2017 como referência. Em parte, talvez, em função do turno em que o curso é oferecido, como sugeriram os estudantes, durante o grupo operativo.

Quadro 11. Contratos de Estágios (2017-2021)

Ano	Contratos de estágios
2017	83
2018	80
2019	85
2020	58
2021	61

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 10. Contratos de estágios (2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Grupo Operativo NDE[104]

Os docentes representados no Núcleo Docente Estruturante (NDE) abriram a autoavaliação do curso de *Serviço Social* informando à Comissão Própria de Avaliação (CPA) que é praxe do curso fazer avaliações frequentes do andamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e do funcionamento das disciplinas por meio das comissões didáticas, organizadas em cada um dos períodos, com a participação de representantes discentes e a coordenação de um docente do período. Segundo o NDE, o objetivo principal é prezar pelo PPC, elaborado não só em consonância com as diretrizes curriculares do MEC, mas conforme as definições estabelecidas pelo conselho profissional de Serviço Social. Ressaltaram que o curso de Serviço Social da PUC-SP "é o primeiro curso do Brasil"[105], com muito "protagonismo na área, até como multiplicador de outros cursos pelo país e no exterior". Ainda segundo os docentes, "possuem muita aprovação nos espaços públicos, pois seus alunos são bastante críticos". Lembraram que houve oportunidade para o curso migrar para a Universidade de São Paulo, mas, naquele momento, os docentes fizeram a opção pela PUC-SP, sobretudo em função da presença marcante de Dom Paulo Evaristo Arns. "O nosso curso é histórico aqui na PUC-SP".

Lamentaram que o curso esteja passando por dificuldades. "Antes tínhamos quatro turmas. Agora, só temos uma no período diurno". Segundo os docentes, vários são os motivos pelos quais o curso tem perdido estudantes. O primeiro deles, diz respeito ao fechamento da turma do noturno, impedindo o acesso ao perfil predominante na área de serviço social – "estudantes pobres, pretos e periféricos". "Ao retiramos o curso noturno dificultamos o acesso ao aluno trabalhador e negro".

Outro motivo, é a mensalidade. Ainda que o curso de Serviço Social seja um dos cursos mais baratos da Universidade, "ainda somos o curso mais caro dentre os demais cursos de serviço social existentes na cidade de São Paulo".

Por fim, lembraram a dificuldade de os estudantes realizarem o estágio, em função de estudarem no período diurno. Segundo os docentes, o estágio é essencial à formação do assistente social – "das 3.000 horas da carga horária do curso, 450 horas são dedicadas ao estágio" – e, por isso, o curso sempre primou por acompanhá-lo de perto. Além de coordenador de estágio, o curso conta com as supervisões de campo e acadêmica. Admitiram que as possibilidades de estágio têm diminuído para o assistente social, em função da "redução do desenvolvimento de políticas públicas", e a PUC-SP não tem auxiliado quando inviabiliza o estágio em suas próprias unidades, como ocorria anteriormente, "na Derdic, na clínica psicológica e no escritório modelo por exemplo". No entanto, o fato de o curso funcionar prioritariamente no período diurno cria maiores dificuldades, "pois a maioria das oportunidades são dadas pela manhã. E de manhã eles estão em aula". Segundo os docentes, um grupo de estudantes chegou a propor que a partir do 3º ano o curso migrasse para o período noturno, "por que são nos 3º e 4º anos que ocorre a maioria das oportunidades de estágio".

Para os docentes, a PUC se equivoca ao fechar turmas em função da baixa procura. Segundo eles, há que se considerar o perfil comunitário da instituição, dando condições de acesso aos estudantes "que trabalham e são menos favorecidos". Informaram que,

[104] Todas as informações foram anotadas pela CPA e checadas pelos participantes.
[105] Aspas indicam expressões literais dos docentes.

recentemente, elaboraram relatório para a Reitoria sobre os problemas do curso e os encaminhamentos sugeridos, dentre eles a possibilidade de gratuidade do curso. Nesse mesmo relatório solicitaram a abertura de turmas no período noturno e uma política de marketing mais direcionada aos cursos de baixa procura.

Outro problema levantado pelos docentes referiu-se à mobilidade na carreira docente. De um lado, segundo eles, há o represamento daqueles que são doutores embora enquadrados como mestres na carreira docente. De outro, há a dificuldade de encaminhar o desligamento dos docentes com mais de 75 anos. Para eles, "seria preciso uma política adequada de recursos humanos para desligar condignamente os professores com mais de 75 anos". Ainda nesse campo, fizeram críticas à Avaliação Contínua da Docência, realizada pelo Cacepe, e aquela realizada pela CPA. No primeiro caso, consideraram que os quesitos analisados não consideram o ensino, apenas o perfil docente da pós-graduação. Deram como exemplo a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso, para eles, muito mais trabalhoso do que uma orientação na pós-graduação, considerando que os estudantes só têm um semestre para desenvolvê-lo. Além disso, lembraram, que um professor para ter 5 horas de contrato em TCC precisa orientar 8 estudantes, "ou seja, 8 TCC em apenas 5 meses, um trabalho artesanal que deveria ser mais bem recompensado".

Em relação à avaliação da CPA, demandaram que houvesse um estudo sobre os motivos pelos quais é baixa a participação dos discentes, embora haja empenho da coordenação para que participem.

Fizeram observações sobre a infraestrutura física e tecnológica da Universidade. Consideraram relevante que haja investimento em metodologias ativa para dinamizar a sala de aula, mas, para isso, é preciso, segundo eles, condições físicas e tecnológicas adequadas. "Precisam rever as condições de trabalho. Nós fizemos muitos cursos sobre metodologias ativas e não temos internet para usar. O prédio velho tem problema até para usar um Datashow. Os laboratórios são insuficientes para as aulas. Até para usar os equipamentos do audiovisual temos que agendar com dois dias de antecedência. Nós acabamos levando nossos computadores de casa, cabo etc."

Elogiaram a inserção das atividades extensionistas na reforma do novo PPC e disseram esperar que as propostas feitas sejam aprovadas pela Reitoria. Para os docentes representados no NDE, "os alunos de 1º e 2° ano querem mais atividades práticas. Esperamos que o novo currículo traga maior estreitamento com as questões sociais mais importantes".

Por fim, fizeram observações sobre a saúde mental dos estudantes. Disseram-se preocupados com o quanto a pandemia afetou os estudantes, demandando atenção mais cuidadosa do corpo docente e da Universidade. "Precisamos falar sobre a saúde mental dos alunos, precisamos fazer algo como Universidade e como curso – os alunos não podem se sentir sozinhos. Eles sofrem com preocupações de insegurança do mercado de trabalho. Com o corte de verbas públicas, a privação de direitos etc. Não podemos fechar os olhos para isso. O futuro incerto dessa juventude nos preocupa – como fazer para ajudá-los? A Universidade não pode ser um lugar que só transmite conhecimento, precisa investir nas relações. É uma questão que está colocada para nosso curso, mas não podemos pensar nisso isoladamente".

Grupo Operativo Estudantes

Resultados obtidos[106]

O relato a seguir obedece a prioridade dada aos temas pelos estudantes durante a reunião do grupo operativo.

Período de funcionamento do curso

Os estudantes informaram que o curso de Serviço Social funciona exclusivamente no período matutino, o que cria algumas dificuldades. Segundo eles, as maiores e melhores oportunidades de estágio são oferecidas no turno da manhã, inviabilizando o acesso. Também ficam excluídos da monitoria, possível apenas quando há oferecimento do curso em mais de um turno.

Disciplinas

Os discentes observaram que as disciplinas do primeiro ano "são muito repetitivas"[107], todas elas dedicadas à discussão da desigualdade social. No entanto, ainda que considerem essa temática importante – "nós viemos para o curso exatamente porque temos consciência da desigualdade social" – sentem que falta aprofundamento teórico. Segundo eles, as observações são "vagas" e quase mera reprodução daquilo que leem nos jornais. "Os professores falam assim: olha as pessoas são pobres, olha essas pessoas negras sofrendo racismo, mas não aprofundamos". Seria importante, para eles, que a questão fosse abordada teoricamente e articulada à prática profissional, sem o quê as matérias lhes parecem "supérfluas e rasas".

Durante o grupo operativo, os discentes fizeram questão de avaliar cada uma das disciplinas:

<u>OFP I e II</u>: essas disciplinas são ministradas durante o primeiro ano e ambas, segundo os discentes, têm os mesmos problemas. Embora sejam tratados temas caros ao assistente social – "questões sociais, desigualdades sociais, fome, pobreza, racismo, machismo" – falta aprofundamento teórico, problema comum a todas as disciplinas do primeiro ano, conforme mencionado acima. O ideal, segundo os discentes, é que pudessem "ler a prática profissional" por meio do conhecimento teórico. "As professoras dão vários exemplos, mas não conseguimos mediar isso com a parte teórica. Trazem dados da realidade, mas não temos a parte teórica aprofundada. O ideal seria conectar os exemplos trazidos com a teoria. A gente trata da realidade sem teoria". Em OFP II, segundo eles, o problema se repete, mas acrescentaram o problema da didática. Sugeriram maior articulação dessas disciplinas com FHTM "porque elas tratam do mesmo assunto, praticamente".

OFP III e IV: essas disciplinas são ministradas no segundo ano e nelas repetem-se os mesmos problemas das disciplinas do primeiro ano. Segundo os discentes, o plano de ensino sugere algo que não se realiza durante as aulas. Conforme informaram, "no plano de ensino constam as visitas às organizações, o aprendizado sobre os registros profissionais, entrevistas, tudo é lindo. Mas a forma como ensinam não tem nada disso". Não creem que o problema seja do docente, pois todos os docentes que ministraram essas

[106] Todas as informações foram anotadas pela CPA e checadas pelos participantes.
[107] Aspas indicam expressões literais dos estudantes.

disciplinas procederam da mesma forma. Para eles, falta planejamento das aulas. Inclusive, em alguns casos, há atrasos no cronograma apresentado. "Na minha sala, a professora está tratando ainda de um texto de agosto, e já vai entrar novembro". Segundo eles, o objetivo dessas disciplinas é aproximar o estudante da prática profissional, mas sentem que isso não acontece. "Como relaciono o que aprendo com a prática e o conteúdo da profissão? O que a profissão faz? Como fazer? Isso fica vago para gente nessas disciplinas. Falta dizer com clareza sobre atuação do serviço social nos diversos campos". Somente quando começam a fazer estágio é que entendem um pouco mais da prática profissional, mas, ao comparar com outros estudantes de outras universidades, percebem que não conhecem situações que os demais conhecem. "Minha supervisora do estágio me perguntou sobre algo, se eu sabia fazer e eu disse que não, pois os supervisores partem do pressuposto que aprendemos aquelas coisas na faculdade, mas não aprendemos. Temos um super nome no currículo PUC e não sabemos fazer as coisas na prática. Minha supervisora fala de umas coisas que eu nem sei o que é. Acho que em outros cursos de outras universidades eles devem tratar disso. Uma colega de outra faculdade na Uninove falou que no estágio todo mundo tem medo, mas acho que ela estava bem mais preparada do que eu".

FHTM: os discentes consideraram que o plano de ensino dessa disciplina "é muito bem-feito", mas como ocorre em outras disciplinas, não se realiza na prática. No caso de FHTM, ministrada no primeiro ano, consideraram que o maior problema foi a didática docente. Admitem que o fato de ela ter sido ministrada síncrona-remotamente prejudicou o andamento das aulas, pois os docentes não tinham familiaridade com a tecnologia. Quando voltaram às aulas presenciais, melhorou um pouco "porque teve uma monitora em estágio docente que ajudou". Em relação ao conteúdo, sentem que poderia haver maior articulação com as disciplinas de OFP. Segundo eles, FHTM também trata da questão da desigualdade social, embora teoricamente, faltando, neste caso, articulação com a prática profissional. Em suma, acreditam que a articulação entre as disciplinas de OFP e FHTM deveria ser mais bem pensada de maneira a que as lacunas sentidas fossem amenizadas.

FHTM III: segundo os discentes, essa foi uma das melhores disciplinas oferecidas, sobretudo em função da professora que, além de ser muito organizada, preparava as aulas e demonstrava "conhecimento aprofundado" do que estava ensinando. "O programa dela era intenso, ela trazia as experiências, sentíamos que estávamos aprendendo". Elogiaram a metodologia utilizada em sala de aula, bem como a avaliação proposta, condizente com tudo aquilo que haviam aprendido.

Fundamentos filosóficos: o plano de ensino do primeiro semestre era "muito bom, havia bastante teoria", mas a execução não foi conforme o planejado, muito em função da didática docente, prejudicada, sobretudo, porque ministrada em situação síncrona-remota.

OFF: Em relação a fundamentos filosóficos, ministrados no segundo semestre, consideraram que há ausência de didática e de organização da docente responsável. Segundo os discentes, falta organização no momento da exposição do conteúdo. "A professora divaga muito e não conseguimos acompanhar". Ressaltaram que o conteúdo ministrado "é raso", apesar de pouco claro. Em relação aos textos que devem ser lidos para as aulas, falta indicação mais clara, assim como em relação às avaliações. "A professora não explica direito o que é para fazer em relação às avalições. Depois que fazemos, ela simplesmente diz que não era aquilo".

IPT: os discentes disseram que o problema desta disciplina é o fato de o docente "ser padre" e, em função disso, reduzir a discussão à doutrina católica. Faltou, segundo eles, abordagem de outras religiões.

Teologia em diálogo com a sociedade: Essa disciplina foi ministrada no segundo e terceiro anos. Em relação ao docente do segundo ano, disseram que houve problema de racismo com um estudante negro cuja religião era de matriz africana. Segundo os discentes, o racismo se caracterizou quando o estudante, tentando argumentar, foi cortado pelo docente, enquanto uma estudante branca, defendendo os mesmos argumentos, teve espaço de fala. Segundo os discentes, esse é um problema que os constrangeu e que tende a ocorrer em função da exclusividade da doutrina católica no conteúdo da disciplina. O professor da disciplina ministrada no terceiro ano também tinha postura "autoritária e machista". Embora tenham tentado "abrir o diálogo", não se sentiram acolhidos.

Fundamento de sociologia: segundo os discentes, este também é um caso de disciplina com um excelente plano de ensino, mas que não se realiza em sala de aula. O problema esteve tanto no uso da linguagem pouco acessível aos estudantes, como por pressupor um conhecimento que não tinham. Segundo eles, seria importante que as aulas fossem organizadas no sentido de oferecer primeiro uma base das ciências sociais, para, em seguida, introduzir novos conteúdos. "Tivemos muita dificuldade de compreensão conceitual, dos conceitos das ciências sociais".

Psicologia social: os discentes consideraram que essa é uma disciplina essencial para o profissional em serviço social e, segundo eles, "deveria haver outra no segundo semestre".

Trabalho em Questão Social: valorizaram a experiência da docente responsável por essa disciplina. "Ela tem muita vivência, os textos que indica são muito bons, sua didática é muito boa". Mas consideram que, em função da idade, há muitos problemas em sala de aula. "Ela chega a dormir em sala de aula, porque está cansada. Se perde durante as aulas e repete conteúdo de uma semana para a outra, porque achamos que ela esquece".

Política Social (I e II): segundo os estudantes, o problema maior desta disciplina é seguir o plano de ensino e fornecer os textos que sirvam de fonte para aquilo que está sendo discutido. O objetivo da disciplina é discutir as políticas sociais, "de saúde, de assistência, e queremos ter acesso aos textos que fundamentam teoricamente essa discussão". Sem os textos, segundo eles, falta articulação mais precisa com a prática profissional. Além disso, gostariam que a discussão avançasse um pouco mais, na direção do que está previsto no programa. "Às vezes ela fica muito tempo num só assunto, não avança. Ela fica presa no mesmo tema por muitas aulas, fica muito na teoria e não articula com a prática".

Fundamentos da Política: segundo os estudantes, o plano de ensino e a didática do docente são "perfeitos". Mas a postura do docente constrange os estudantes. Segundo eles, o docente possui atitudes pouco condizentes: "é racista, transfóbico, homofóbico, machista, preconceituoso, não sei como ele ainda está na Universidade, uma postura totalmente inadequada. Ele não se abre ao diálogo, autoritário, intimidador, punitivo. Vivenciamos tudo isso com ele. Como pessoa é super inadequado, mas como professor ele é excelente. Mas isso acaba afetando a aula e deixa todo mundo acuado. E não conseguimos nem participar da aula".

Supervisão de Estágio: os estudantes informaram que três docentes deram essa disciplina, mas apenas uma delas foi elogiada por acompanhar de perto os problemas que tiveram

durante o estágio. Foi nesse momento, por exemplo, que conseguiram aprender como fazer o registro, "uma espécie de relatório sobre o que fizemos em nosso trabalho". Em outro momento, sentiram-se prejudicadas, pois parte da supervisão aconteceu durante a pandemia, quando os estágios estavam inviabilizados. Por fim, em relação à supervisão de estágio acadêmico, gostariam que a professora fosse mais pontual.

Gênero e Diversidade social – segundo os estudantes, essa disciplina era optativa e se transformou em obrigatória recentemente, o que consideraram essencial. No entanto, lamentaram que o docente designado não seja especialista no assunto e tenda a chamar convidados para dar aula em seu lugar. Seria importante que a disciplina fosse ministrada por quem tem experiência na área, segundo eles.

Questão Étnico Racial: também essa é uma disciplina nova, mas diferentemente da anterior, os estudantes só tiveram elogios para a professora designada. "Ela é maravilhosa! Adoramos ela, conteúdo excelente, segue todo o programa de aula e tem propriedade do assunto. Trouxe convidados excelentes para complementar. Didática excelente".

Investigação e Serviço Social: segundo os estudantes, a mesma docente que dá Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso ministra essa disciplina e, "embora seja rígida", cumpre tudo o que está previsto no plano de ensino.

Oficina de Trabalho Profissional: gostariam que a docente designada para essa disciplina fosse mais pontual. Segundo eles, "ela divaga muito" e, exatamente porque atrasa, a aula não consegue cumprir o previsto.

Estágio

Os estudantes informaram que são obrigados a cumprir 450 horas de estágio e que desde o 3º ano já podem estagiar. Dado o fato de que as oportunidades de estágio para quem estuda no período matutino são raras, quando surgem tendem a realizá-lo. No entanto, ao final do quarto ano precisam fazer supervisão acadêmica de estágio, quando muitas vezes o estágio já foi feito. "450 horas conseguimos fazer em um semestre". A indicação é que se matriculem na disciplina e busquem novos estágios. No entanto, não consideram que essa seja a melhor solução. Gostariam que o curso pensasse em alternativa para aqueles que já cumpriram as horas obrigatórias de estágio.

Infraestrutura

Os estudantes consideraram que a infraestrutura da PUC-SP precisaria ser mais bem cuidada. Segundo eles, faltam equipamentos, mobiliário e ventilação adequados. Seria importante, para eles, garantir manutenção periódica das salas de aula e seus equipamentos.

Evasão

Os estudantes avaliaram o motivo pelo qual muitos estudantes desistem do curso de Serviço Social da PUC-SP. Segundo eles, são vários os motivos, mas listaram aqueles que consideram os principais:

a) O primeiro ano deveria articular de maneira mais adequada a teoria e prática profissional, com ênfase para a prática profissional. Embora reconheçam que isso esteja previsto, não se realiza conforme o esperado. O maior desencanto, segundo eles, é não ter

clareza de como atuar no campo da assistência social. “Por exemplo, queremos trabalhar numa UBS e não sabemos o que um assistente social faz numa UBS. Não sei o que faremos em lugar nenhum. A gente vai continuando, mas desiludidos, porque ficamos com a sensação de não saber fazer nada nem onde atuar. Estamos num desalento e nem sei o que estou fazendo aqui”.

b) Os planos de ensino precisam ser cumpridos conforme o previsto, ou, do contrário, sentem que há “desorganização” do curso. “A gente vê que elas constroem o plano de ensino, mas chega nas aulas não é aplicado. Fica solto”.

c) As aulas de perfil teórico, precisam de maior aprofundamento. “Os professores falam muito, mas sem a base teórica pura”.

d) Os professores precisam aprimorar sua didática em sala de aula, “para ensinar todos os conteúdos de forma clara e articulada”.

Em resumo, para eles, “o curso é bom e forte”, mas precisaria ajustar os problemas mencionados, para evitar a decepção ao longo do percurso.

Considerações finais

Os dados objetivos analisados corroboraram em boa parte o diagnóstico realizado pelos docentes representados no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Serviço Social durante a reunião do grupo operativo. De fato, tudo indica que a mudança do curso para o período diurno pode ter impactado negativamente tanto no recrutamento dos estudantes no vestibular, como em sua permanência, pois tudo leva a crer que o perfil do estudante de Serviço Social que ingressa no curso é muito semelhante ao identificado pelos dados do vestibular, ou seja, são oriundos de famílias de mais baixa renda e já inseridos no mercado de trabalho, Quando não, dependentes de estágio para se autofinanciar. Portanto, parece haver um descompasso entre o perfil do futuro estudante de Serviço Social e a oferta do curso, o que demandaria estudos mais detidos sobre o tema de maneira a reverter a taxa de evasão, bastante alta, inclusive, depois de implantada a reforma curricular. Esse diagnóstico, porém, não exclui as colocações feitas pelos estudantes, para as quais a CPA sugere a devida atenção, pois podem também impactar na taxa de evasão.

O grupo operativo realizado com os estudantes do curso de Serviço Social foi o primeiro em que avaliaram quase todas as disciplinas do curso, com diagnósticos bastante precisos, enfatizando, principalmente, a necessidade de aproximar a prática da assistência social do conteúdo ministrado, atualizando-o. A maior crítica disse respeito à ausência de aprofundamento teórico de muitas delas, resvalando quase no senso comum. Portanto, se é verdade que há uma questão estrutural, é preciso não desdenhar o problema dos conteúdos disciplinares, questão de ajuste mais pontual, mas não menos importante.

A CPA fica à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários e mais uma vez agradece a acolhida.

A Comissão Própria de Avaliação
Em 13 de fevereiro de 2023

Grupo operativo

Teologia Ipiranga

Nesse relatório, apresentamos os resultados obtidos por meio da escuta dos docentes integrantes do NDE e da coordenação do curso em *Teologia Ipiranga e Teologia Santana*, em reunião realizada no dia 28 de setembro de 2022, às 17h, da qual participaram cinco (5) docentes, incluindo as coordenações de curso. A reunião com os discentes ocorreu no dia 21 de setembro de 2022, às 17h, da qual participaram sete (7) representantes discentes do *campus* Ipiranga. As reuniões foram realizadas por meio da plataforma *Teams*, em ambiente criado pela coordenação de curso. A CPA agradece à coordenação do curso por tornar possível a atividade de autoavaliação.

Avaliação dos dados objetivos

Em março de 2021, a PUC-SP instituiu, ainda sob a forma de assessoria vinculada à Reitoria, o Escritório de Gestão de Dados (EGD). Ideia decorrente da confluência entre a participação da CPA no Projeto Métricas Fapesp (2018-2020) e a proposta da Reitoria da PUC-SP (gestão 2017-2020) de implantação do PUC-Data[108], tem por objetivo primordial superar o que Aluísio Segurado bem nomeou de indisponibilidade, incompletude e inconsistência dos dados, devidas, quase sempre, à ausência da interoperabilidade entre os diferentes bancos de dados existente nas universidades (Segurado, 2020)[109].

A implantação de um Escritório de Gestão de Dados na PUC-SP – experiência que tem se disseminado pelas universidades públicas do país – pretende promover governança centralizada da informação, ainda que a produção permaneça a cargo dos setores competentes, agindo como instância mediadora na orientação e indução da correta produção da informação periódica, tendo objetivos e apropriação institucionais como metas.

A CPA considera a institucionalização da informação essencial para o desenvolvimento de sua atividade, sobretudo porque depende de dados confiáveis, para que também possa produzir diagnósticos e análises mais precisos.

Considerando a recente implantação do Escritório de Gestão de Dados e imaginando que não seria possível, num primeiro momento, organizar de imediato a totalidade dos dados institucionais, a CPA definiu como prioridade a organização dos dados necessários à implantação dos ciclos avaliativos. Para o ciclo avaliativo da graduação, foram definidos para análise, em planejamento conjunto com o EGD, os seguintes dados:

---

[108] Para o histórico desse processo, cf. RAI 2019-2020, pp. 8-13 e Carvalho, M. de; Cesaretti, M.; Veiga, M. A. Unidade de Gestão de Dados: proposta de implementação de gestão estratégica na PUC-SP. São Paulo, Fapesp, 2020. Disponível em https://www.pucsp.br/cpa/outrosrelatorios, artigo elaborado para certificação do Curso de "Atualização em Métricas de Desempenho Acadêmico e Comparações Internacionais", promovido pelo *Projeto Métricas Fapesp* (Projeto FAPESP 2019/10963-7), sob a coordenação de Jacques Marcovitch. Para maiores detalhes cf. www.metricas.usp.br.

[109] Cf. Segurado, A. C. *A gestão de indicadores na USP*. Projeto Métricas Fapesp, 30/06/2020. Disponível em www.metricas.edu (último acesso em 23 de março de 2021).

Quadro 1. Dados objetivos para o Ciclo Avaliativo da Graduação

Ciclo avaliativo	Dados	Indicadores
Graduação	Inscritos no Vestibular	Evasão / Perfil demográfico/socioeconômico
	Matriculados	
	Concluintes	
	Estudantes em estágio	Inserção profissional
	Estudantes Bolsistas	Sustentabilidade financeira

Fonte: CPA-EGD

Importante ressaltar que muitos dados necessários a uma apreensão mais detalhada da situação dos cursos de graduação da PUC-SP ainda demandam tratamento adequado dos bancos de dados. No entanto, entendendo que a institucionalização da informação só será de fato implantada a partir da criação de sua necessidade, é que apresentamos os dados disponíveis, oferecendo um diagnóstico, ainda que parcial, dos cursos de graduação que participaram desse 1º Ciclo Avaliativo (2021-2022).

Nesse relatório, serão analisados os dados objetivos obtidos junto ao setor do Vestibular (NucVest) (número de inscritos, concorrência no vestibular e perfil sociodemográfico dos inscritos) e aqueles produzidos pelo Escritório de Gestão de Dados (matriculados, taxa de evasão, distribuição de bolsas e contratos de estágio).

e. Inscrição no vestibular

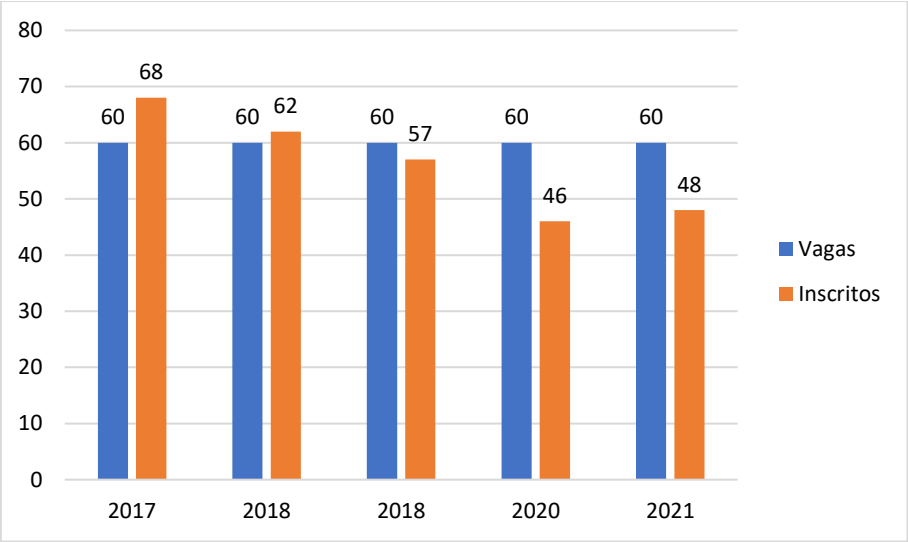
Os dados produzidos pelo Núcleo de Vestibular são essenciais para analisar o processo de recrutamento dos estudantes para os cursos de graduação da PUC-SP. Em relação ao curso de Teologia (Ipiranga), o número de candidatos inscritos no vestibular vem se reduzindo a cada ano, conforme a série histórica analisada. Em 2017, os inscritos já não eram em número muito significativo, estando quase no limite das vagas oferecidas. No entanto, em 2021, esse número cai significativamente – cerca de 1/3 em relação ao ano de 2017 – ficando abaixo do número de vagas oferecidas. Importante dizer que o curso de Teologia implantou sua reforma curricular em 2019, sem, contudo, impactos maiores no aumento de inscritos no vestibular. Mantendo-se essa tendência, o curso começará a ter dificuldades para abrir turmas de primeiro ano.

Quadro 2. Vagas e Inscritos no Vestibular (2017-2021)

Ano	Vagas	Inscritos
2017	60	68
2018	60	62
2019	60	57
2020	60	46
2021	60	48

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 1. Vagas e Inscritos no Vestibular (2017-2021)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

f. Concorrência no vestibular

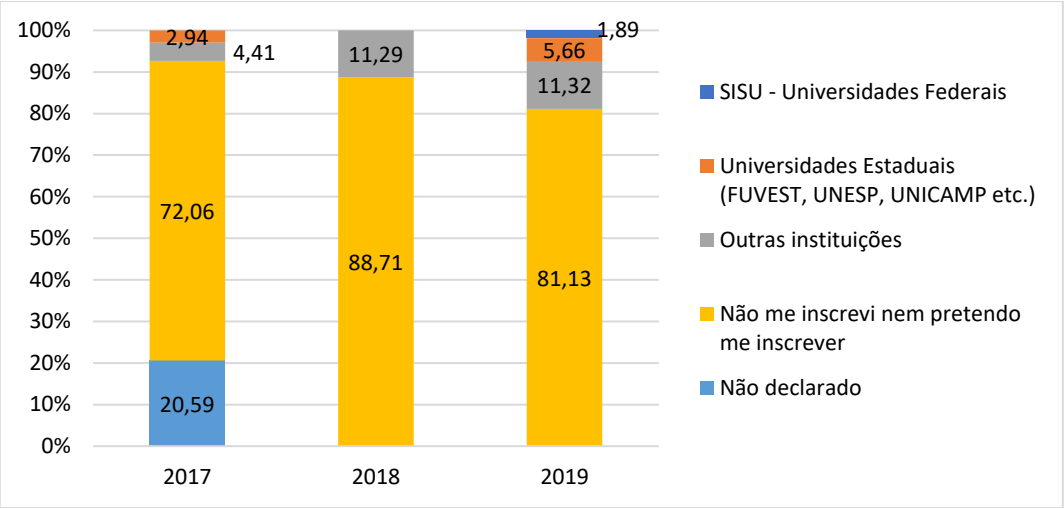
O curso de Teologia, no que diz respeito à concorrência no vestibular, tem um perfil diverso dos demais cursos de graduação da PUC-SP, cuja concorrência é maior com as universidades públicas. No caso do curso de Teologia, os candidatos disseram ter realizado inscrição, além da PUC-SP, em Outras Instituições, categoria que designa as demais universidades privadas. Em parte, isso ocorre pela ausência de oferta de cursos de Teologia nas universidades públicas de São Paulo. Por outro lado, há muitas ofertas de cursos de teologia nas universidades privadas, e que praticam mensalidades bem inferiores aquelas praticadas pela PUC-SP. Portanto, isso pode ser explicação bem provável, se observarmos a renda familiar dos candidatos que se inscrevem no vestibular da PUC-SP.

Quadro 3. Concorrência no Vestibular (2017-2019) (%)

Vestibular	Ano		
	2017	2018	2019
SISU - Universidades Federais	0	0	1,89
Universidades Estaduais (FUVEST, UNESP, UNICAMP etc.)	2,94	0	5,66
Outras Instituições	4,41	11,29	11,32
Não me inscrevi nem pretendo me inscrever	72,06	88,71	81,13
Não declarado	20,59	0	

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *A questão sobre concorrência no vestibular não foi perguntada nos Vestibulares 2020 e 2021.

Gráfico 2. Concorrência no Vestibular (2017-2019) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

g. Perfil sociodemográfico

A CPA entende que os dados de perfil sociodemográfico dos estudantes são informações essenciais à tomada de decisão relativa aos cursos de graduação. Infelizmente, ainda não dispomos, na PUC-SP, de dados mais bem organizados para além daqueles obtidos no momento da inscrição do vestibular[110]. Os dados que analisaremos a seguir são, portanto, daqueles que procuram os cursos da PUC-SP (estudantes inscritos), não daqueles que ingressaram.

Em relação ao gênero, a população de inscritos no vestibular para Teologia é predominantemente masculina e vem se intensificando. Em 2020, 100% dos inscritos eram homens. Esse é outro aspecto que diverge da maioria dos cursos da PUC-SP, predominantemente femininos.

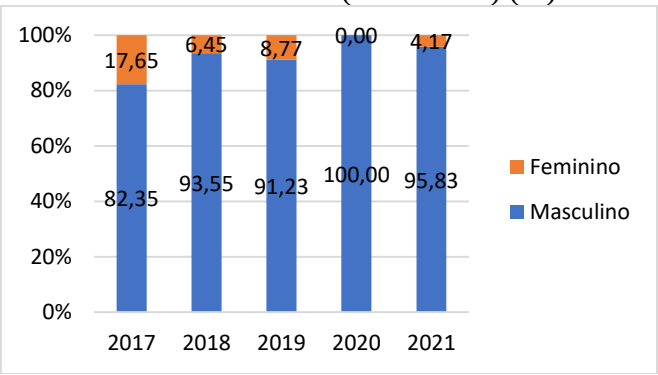
Quadro 4. Gênero (2017-2021) (%)

Ano	Feminino	Masculino
2017	17,65	82,35
2018	6,45	93,55
2019	8,77	91,23
2020	0	100
2021	4,17	95,83

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

[110] Mesmo os dados relativos ao vestibular não possuem série histórica de longa duração, em função das alterações aleatórias da ficha de inscrição. Felizmente, ações já foram empreendidas pela Reitoria e os setores demandatários dessas informações, dentre eles a CPA, no sentido de manter a continuidade das informações coletadas por um período mais longo. Para superar o problema de descontinuidade da coleta de informação, circunscrevemos o período em que os instrumentos de coleta se mantiveram iguais (2017-2020). No entanto, não foi para todos os dados que esse período pode ser considerado.

Gráfico 3. Gênero (2017-2021) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

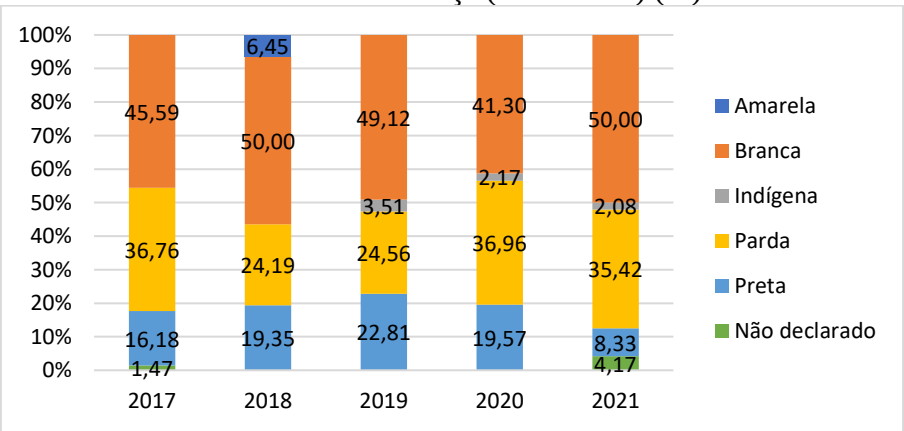
O mesmo é possível dizer em relação à raça/cor. Nos demais cursos de graduação da PUC-SP, entre os candidatos do vestibular há predomínio daqueles que se autodeclaravam brancos para a série histórica analisada. No caso do curso de Teologia, em 2017, quase 53% dos inscritos declarou-se preta e parda. Em 2021, deixam de ser maioria, mas ainda são cerca de 44%.

Quadro 5. Cor / Raça (2017-2021) (%)

Cor ou raça	Ano				
	2017	2018	2019	2020	2021
Amarela	0,00	6,45	0,00	0,00	0,00
Branca	45,59	50,00	49,12	41,30	50,00
Indígena	0,00	0,00	3,51	2,17	2,08
Parda	36,76	24,19	24,56	36,96	35,42
Preta	16,18	19,35	22,81	19,57	8,33
Não declarado	1,47	0,00	0,00	0,00	4,17

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Gráfico 4. Cor / Raça (2017-2021) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Embora as faixas de renda familiar tenham se alterado nas fichas de inscrição do vestibular, inviabilizando a comparação perfeita da série histórica (cf. Quadro 6), é possível observar que a maior parte dos inscritos para o curso de Teologia, entre os anos

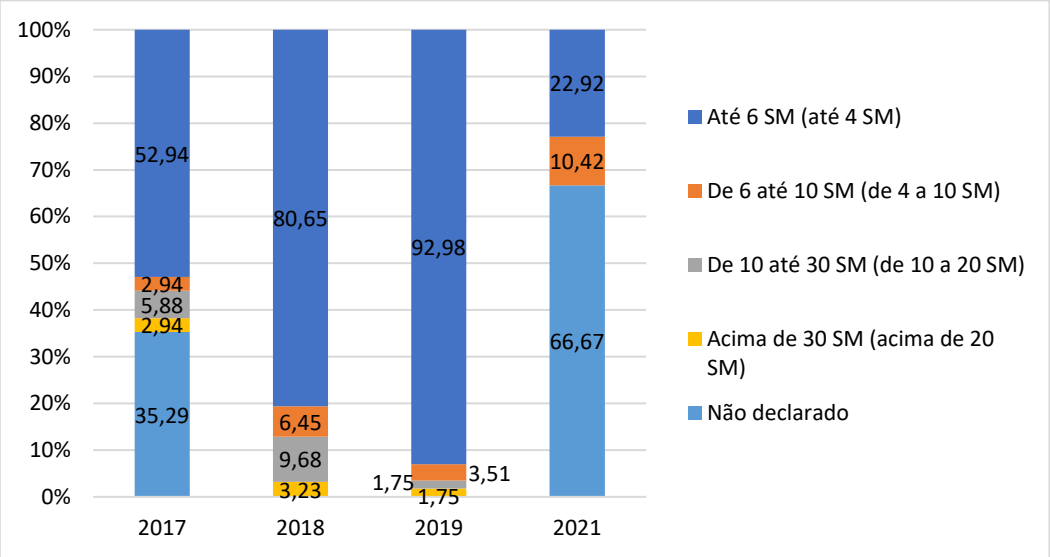
de 2017 e 2019, se concentrava nas faixas mais baixas de renda familiar, com a grande maioria em famílias que tinham renda de até 6 salários-mínimos (SM). Em 2021, a maior parte deles se concentrava entre aqueles que optaram por não declarar a renda familiar. Ainda assim, entre os que a declararam, um pouco mais de um terço informou que a renda familiar não ultrapassava os 10 SM. Portanto, é possível aferir que tendência tenha se mantido.

Quadro 6. Renda mensal familiar (2017-2021) (%)*

Renda	Ano				
	2017	2018	2019	2020**	2021
Até 6 sm (até 4 sm***)	52,94	80,65	92,98		22,92
De 6 até 10 sm (de 4 a 10***)	2,94	6,45	3,51		10,42
De 10 até 30 sm (de 10 a 20***)	5,88	9,68	1,75		
Acima de 30 sm (acima de 20***)	2,94	3,23	1,75		
Não declarado	35,29				66,67

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *Salário-mínimo em 2017: R$ 937,00; 2018: R$ 954,00; 2019: R$ 998,00. **A questão sobre renda mensal familiar não foi perguntada no Vestibular 2020. ***Referências usadas no vestibular 2021

Gráfico 5. Renda mensal familiar (2017-2021) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Apesar de a maior parte dos inscritos estar posicionada nos estratos sociais mais baixos, a quase totalidade disse que não trabalhava quando da inscrição no vestibular.

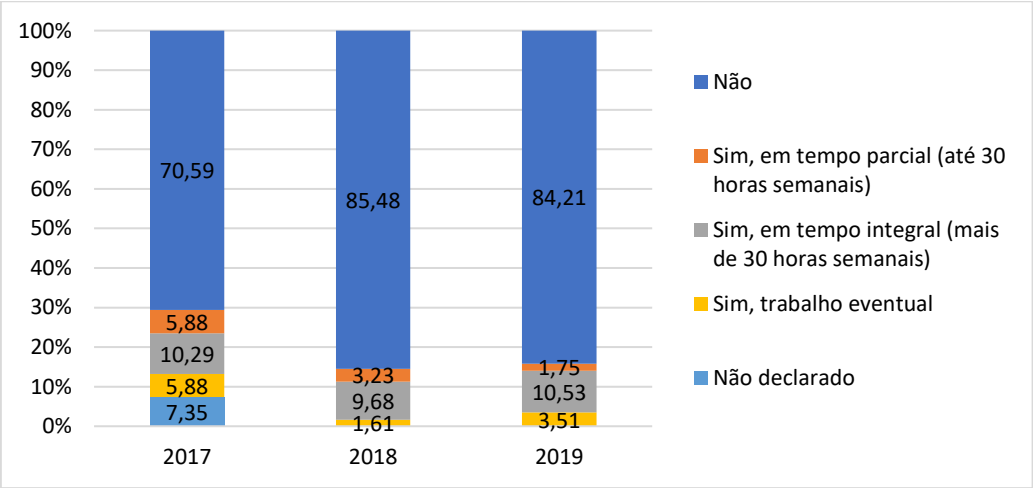
Nesse sentido, cruzando a origem social dos inscritos com o fato de não trabalharem cria-se situação propícia para a reivindicação de bolsas de estudo uma vez tendo ingressado na Universidade. E, caso não consigam, um obstáculo para permanecerem no curso.

Quadro 7. Exercício de atividade remunerada (2017-2019)* (%)

Atividade remunerada	Ano		
	2017	2018	2019
Não	70,59	85,48	84,21
Sim, em tempo parcial (até 30 horas semanais)	5,88	3,23	1,75
Sim, em tempo integral (mais de 30 horas semanais)	10,29	9,68	10,53
Sim, trabalho eventual	5,88	1,61	3,51
Não declarado	7,35		

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *A questão sobre exercício de atividade remunerada não foi perguntada nos Vestibulares 2020 e 2021.

Gráfico 6. Exercício de atividade Remunerada (2017-2019) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

a. Matriculados, taxa de evasão, distribuição de bolsas e contrato de estágio

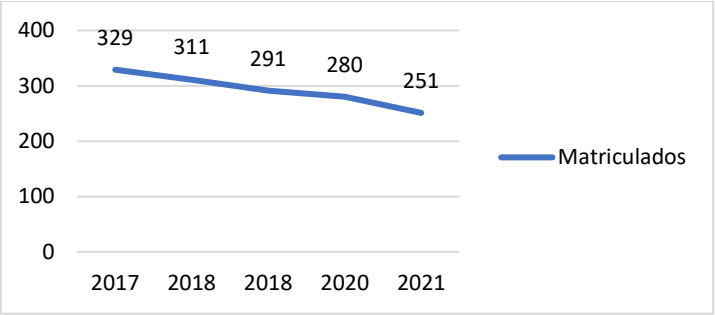
O curso tem evidenciado uma tendência à redução no número de matriculados, observando-se a série histórica analisada (2017-2021). Em relação à 2017, o curso de Teologia no *campus* Ipiranga perdeu cerca de 24% dos estudantes. Conforme dito anteriormente, isso talvez seja decorrente da dificuldade de arcar com mensalidade do curso da PUC-SP, sobretudo em função da concorrência com outras faculdades privadas, de menor custo. Os dados sobre evasão tendem a confirmar essa hipótese, pois, como é possível observar, o curso de Teologia tem enfrentado uma taxa significativa de evasão (Quadro 9, Gráfico 8).

Quadro 8. Matriculados (final de período 2017-2021)

Ano	Matriculados
2017	329
2018	311
2019	291
2020	280
2021	251

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 7. Matriculados (final de período 2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

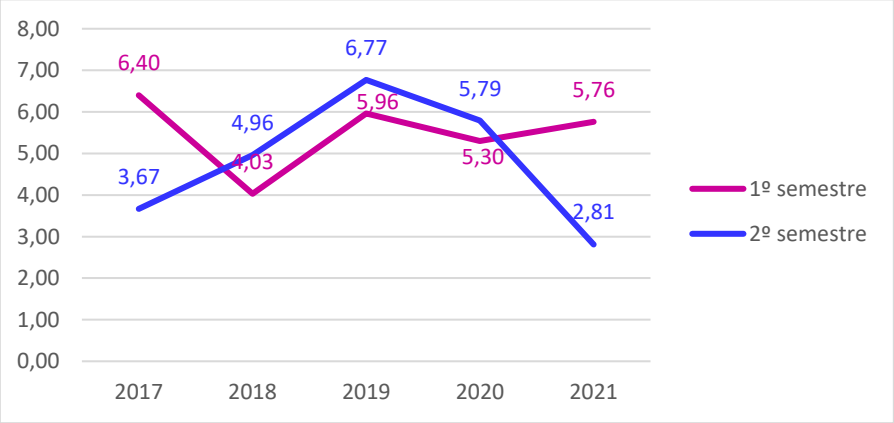
Interessante observar que as taxas de evasão se mantêm em patamares semelhantes, mesmo depois da implantação da reforma curricular em 2019. O único momento em que há uma redução significativa da taxa de evasão se dá no segundo semestre de 2021, ainda que no primeiro semestre tenha se mantido no patamar das anteriores. Seria importante um estudo mais detido dessa dinâmica.

Quadro 9. Taxa de Evasão (2017-2021)[111]

Ano	1º semestre	2º semestre
2017	6,40%	3,67%
2018	4,03%	4,96%
2019	5,96%	6,77%
2020	5,30%	5,79%
2021	5,76%	2,81%

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 8. Taxa de Evasão (2017-2021) (%)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

[111] A taxa de evasão considera os estudantes evadidos em relação ao total dos estudantes matriculados no curso. Esse dado foi elaborado a partir de várias reuniões entre a Secretaria de Administração Escolar e o Escritório de Gestão de Dados. Por ser um dado controverso, foi objeto de muita análise e tomou como referências as definições oficiais de evasão (INEP-MEC). No entanto, esse dado ainda está sob análise da Pró-Reitoria de Graduação e poderá sofrer alterações em seu cálculo.

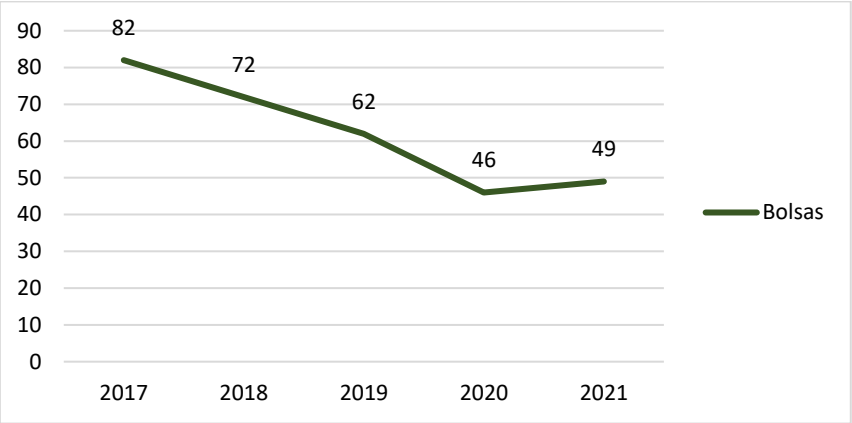
Quadro 10. Distribuição de Bolsas de Estudo (2017-2021)[112]

Ano	FUNDASP		PROUNI	Total
	Filantrópicas	Não Assistenciais		
2017	42	1	41	82
2018	34	1	37	72
2019	22		40	62
2020	16		30	46
2021	27		22	49

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Se se reproduz para os matriculados o mesmo perfil sociodemográfico dos estudantes inscritos, é possível que a redução na distribuição das bolsas Fundasp – excetuando-se as bolsas Prouni que são proporcionais aos estudantes pagantes – interfira na permanência dos estudantes no curso de Teologia. Nesse sentido, é importante saber se a PUC-SP tem interesse em manter um curso que está diretamente ligado a seu perfil confessional e, nesse caso, conforme sugeriram os estudantes durante a reunião do grupo operativo, deveria haver uma política de bolsa específica para os graduandos em Teologia.

Gráfico 9. Distribuição de bolsas de estudo (2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Por fim, a política de estágio no curso de Teologia exige maior atenção. Segundo os dados analisados, em 2020 e 2021 não há qualquer registro de estudantes que tenham iniciado estágio.

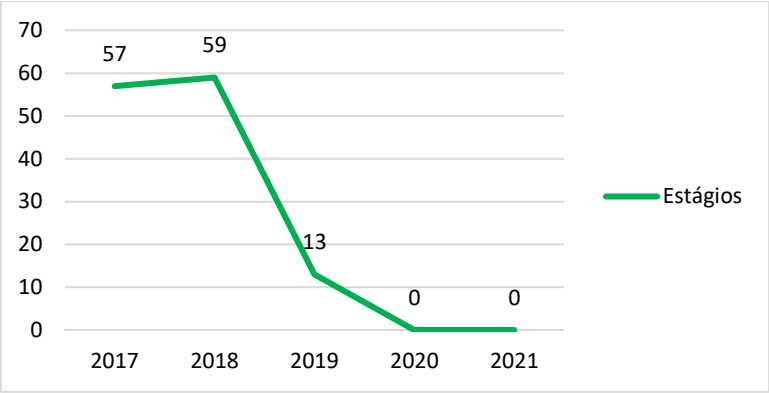
Quadro 11. Estágios (2017-2021)

Ano	Estudantes que iniciaram estágio
2017	57
2018	59
2019	13
2020	0
2021	0

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

[112] Trata-se da quantidade de bolsas distribuídas a cada ano e não do número de estudantes beneficiados.

Gráfico 10. Estágios (2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Grupo Operativo NDE[113]

Os docentes representados no Núcleo Docente Estruturante abriram a autoavaliação dos cursos de *Teologia (Ipiranga e Santana)* fazendo observações sobre os processos institucionais de avaliação. Em relação à Avaliação Contínua da Docência, consideraram que muitos docentes têm se conscientizado da importância da pesquisa e da publicação. Sabem que ainda é preciso avançar nessa direção, mas creem que muito já foi conquistado. Também consideraram que o NDE tem papel importante em promover a avaliação do curso de Teologia, o que ocorre sempre em reuniões de planejamento. Também são canal de escuta para os estudantes que, segundo os docentes, "costumam ser bem críticos quando não estão satisfeitos"[114]. Admitem que nem todos os docentes e nem todos os estudantes estão comprometidos com o curso. "Não sabemos se é porque a maioria é seminarista e não depende tanto do curso de Teologia para se inserir profissionalmente".

Um dos pontos com os quais a coordenação e o NDE têm insistido com os docentes é a devolutiva das avaliações. Muitos docentes apenas postam a nota no portal e deixam de discutir com os estudantes a avaliação realizada, motivo de muito descontentamento entre eles.

Contudo, a maior parte tem se empenhado em adequar-se às exigências da Faculdade e de seu regimento, como demonstra o envolvimento dos docentes na reforma do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Teologia, quando da inserção das atividades extensionistas. Ainda têm dúvidas de como serão operacionalizadas, mas tendem a se adaptar.

Ainda em relação à avaliação, contestaram o instrumento de avaliação docente aplicado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), principalmente quanto à baixa adesão dos estudantes. O mais comum, segundo eles, é que estudantes descontentes com algum docente opte pela avaliação da docência, enviesando os resultados. E isso tem se tornado cada vez mais comum, em função, segundo os docentes, da mudança de perfil do alunado, predominantemente de seminaristas. Segundo os docentes, tem havido uma censura "ideológica" ao que é ministrado no curso de Teologia. Muitos estudantes não entendem

[113] Todas as informações foram anotadas pela CPA e checadas pelos participantes.
[114] Aspas são expressões literais dos docentes.

que se trata de um curso de Teologia e não um reforço de seus dogmas religiosos. Aqueles docentes que ministram disciplinas que, em função do conteúdo, contraria o dogma do estudante são necessariamente censurados ou criticados na Avaliação da Docência. Segundo os docentes, esse posicionamento "ideológico" dos estudantes tem sido um problema recorrente, criando situações difíceis no curso de Teologia.

Em relação à infraestrutura, sentiram uma melhora no acesso à internet no *campus* Ipiranga. No entanto, consideraram que ainda falta maior segurança, sobretudo à noite. "Não temos mais a figura do segurança à noite, horário em que temos pouquíssimos alunos. O *campus* fica sempre muito vazio. Tememos pela segurança das pessoas que trabalham no administrativo e na biblioteca. Temos a portaria, mas eles não podem sair de lá e qualquer pessoa pode entrar no *campus*".

Em relação ao acesso à biblioteca, reivindicaram assinatura de bibliotecas digitais que contenham conteúdo específico da área de Teologia, assim como existem assinaturas para a área médica e do direito. "É uma questão importantíssima para a Universidade. Sempre nos dizem para usar o portal Capes. Só que para a área de estudos bíblicos ou das sagradas escrituras, quase não há artigos nos periódicos Capes. Seria muito importante se tivéssemos acesso às plataformas internacionais que possuem conteúdo da área de Teologia".

Também gostariam de ter maior conhecimento sobre como acessar a biblioteca digital da PUC-SP, para o que demandaram um tutorial ou uma capacitação direcionada ao tema. Entendem que a forma de pesquisa mudou e que têm que introduzir os estudantes nessa nova forma de pesquisa digital. "Poderíamos pedir uma assessoria para poder usar os recursos disponibilizados".

Em relação à Iniciação Científica, os docentes têm percebido um menor interesse, tanto de docentes como dos estudantes. Segundo os docentes representados no NDE, muitos professores reclamam da mudança ocorrida na forma de solicitação das bolsas. Anteriormente, havia espaço para o projeto do estudante. Agora, todo projeto tem de estar atrelado ao projeto do professor. Segundo eles, esse pode ter sido o motivo da menor demanda, "pois acaba mais uma vez sobrecarregando o professor". Lembram que a Iniciação Científica é importante passo na formação de futuros estudantes da pós-graduação da PUC-SP.

Grupo Operativo Teologia Ipiranga - Estudantes

Resultados obtidos[115]

O relato obedece a prioridade dada pelos estudantes aos temas abordados durante o grupo operativo.

Trabalho de Conclusão de Curso

Os estudantes fizeram várias observações sobre os procedimentos referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

a. Orientação: os estudantes consideraram que deveria haver liberdade para escolher o orientador conforme a afinidade temática. No entanto, segundo eles, não é assim

[115] Todas as informações foram anotadas pela CPA e checadas pelos participantes.

que acontece. No momento de realizar o TCC, são designados quatro (4) docentes como orientadores, independentemente da temática. A tendência, segundo os estudantes, é o orientador "puxar a discussão para sua área de interesse, prejudicando o interesse dos estudantes"[116]. Pode acontecer, inclusive, que não haja qualquer orientador para uma temática específica, como, por exemplo, "a temática da bíblia".

b. Prazo: segundo informação anterior, o TCC deveria ser entregue em junho de 2023. No entanto, segundo eles, sem qualquer justificativa, o prazo foi adiantado para o mês de abril. O problema do adiantamento do prazo vai de encontro à maneira como está organizada a elaboração do TCC. Primeiramente, segundo eles, há uma disciplina de metodologia (TCC I) e só depois é que iniciam o TCC propriamente dito. "Acontece, que são professores diferentes e temos que nos adaptar aos orientadores que nem sempre são específicos da temática que estamos estudando". Para eles, se o prazo se mantiver em abril, conforme informou a coordenação de curso, seria importante que TCC I fosse adiantado para o terceiro ano.

c. Avaliação do TCC: os docentes não souberam informar como será a avaliação do TCC, se será apenas a nota do orientador ou se haverá um segundo leitor. Essa desinformação não é exclusiva do TCC. Para eles, muitas questões são mal-informadas aos estudantes.

Prova de Notório Saber

Os estudantes informaram que aqueles que cursaram filosofia em outros cursos podem fazer a prova de notório saber, evitando ter de cursá-la novamente. Anteriormente, no entanto, a média para aprovação era sete (7,0). Agora, ou o estudante tira dez (10,0) ou deve necessariamente cursá-la. "É muito difícil tirar essa nota. As ementas para estudar para prova chegam para gente três dias antes, daí temos que estudar tudo e tirar dez. Já colocamos isso para coordenação. A coordenação fala que não pode fazer nada a respeito, que é uma norma da Universidade".

Além disso, a disciplina de filosofia só é oferecida no turno da noite, inviável para os que cursam Teologia durante o dia. Para eles, esse procedimento precisa ser revisto.

Infraestrutura

Os estudantes disseram que o campus do Ipiranga "parece esquecido". Não há investimento na infraestrutura física, nem tecnológica. A internet não funciona ("já trocaram roteadores, as antenas, mas assim mesmo não funciona, não tem alcance"); os projetores são ultrapassados; falta manutenção das lousas; "as cortinas das salas parecem que voltaram da guerra, todas rasgadas e fora dos trilhos".

As salas de aula dos blocos 1 e 5 são pequenas para o número de estudantes, obrigando a que fiquem todos muito próximos uns dos outros, sem espaço para transitar. Se isso já não fosse um problema em situação de normalidade, tanto maior quando se tem a questão pandêmica, em que um dos requisitos é manter distância. "Se tiver algum problema e tivermos que correr, não tem como sair dali".

[116] Aspas indicam expressões literais dos estudantes.

Também contestaram os valores cobrados na cantina. “Tudo muito caro, exorbitante”.

Mensalidade

A mensalidade, segundo eles, não é condizente nem com as condições de infraestrutura do *campus* nem com a especificidade do curso de Teologia. Para eles, parece contraditório que a PUC-SP cobre valores tão altos para aqueles que vão atuar na área de Teologia. Segundo eles, a PUC-SP deveria oferecer bolsas de estudo para pessoas oriundas de “comunidades carentes”, entendendo o curso como “missão institucional”. Seria, inclusive, uma forma de divulgar o curso, de disseminá-lo. Entendem que muito do que pagam diz respeito à qualidade do corpo docente, mas, ainda assim, lhes parece contrassenso em se tratando de uma Universidade de caráter confessional.

Matriz curricular

Os estudantes informaram que o curso passou por recente reforma curricular. No entanto, segundo eles, as disciplinas foram mal distribuídas. “Faltou maior equilíbrio na grade: temos quatro ou cinco disciplinas de História, duas de Catequese, uma de Teologia dos Sacramentos, três de Direito Canônico, mas só temos uma de Liturgia”.

Docência

Questionaram o comportamento do professor de disciplina que, segundo eles, promove discussões que vão de encontro ao que aprendem nas demais. “As discussões que temos todas as quartas-feiras gera um desconforto. As discussões acabam corrompendo o que aprendemos em outras disciplinas”. Para eles, as abordagens do docente “desqualificam os pilares da teologia”. Segundo eles, o desconforto que sentem nessa disciplina não é exclusividade de uma turma. “Então o problema é o professor”.

Comunicação Institucional

Para os estudantes, o curso de Teologia deveria aprimorar a comunicação com os estudantes, sobretudo no que diz respeito aos procedimentos internos, inclusive aqueles referentes às matrículas. “As informações não chegam para nós ou chegam em cima da hora. Temos que adivinhar em qual semestre temos que fazer o quê”.

Ressentem-se da falta de informação sobre as reuniões que a coordenação de curso faz com os superiores dos seminaristas. “As coisas são faladas nessas reuniões e nem ficamos sabendo. Não se sabe se estão falando da gente ou o quê. Eles nos tratam com um pouco de infantilidade”. Para eles, deveriam ser não só informados dessas reuniões, mas da pauta a ser tratada.

Por outro lado, reforçam a importância de que sejam tratados como estudantes e não como seminaristas ou religiosos. “Na PUC-SP somos estudantes. Nem professor é padre, nem estudante é seminarista. Aluno é aluno”.

Elogio à coordenação de curso

Apesar dos problemas apontados, ao final, os estudantes fizeram questão de dizer que possuem canal aberto com a coordenação de curso para quem recorrem sempre que necessário e que são, sempre que possível, muito bem atendidos.

Consideração finais

A CPA gostaria de chamar atenção para dois aspectos relevantes da análise realizada e que estão diretamente relacionados.

O primeiro aspecto diz respeito à possibilidade de que os estudantes que ingressam no curso de Teologia da PUC-SP sejam oriundos de família de mais baixa renda. Como dito anteriormente, não temos dados na Universidade que permitam observar o perfil sociodemográfico dos estudantes que frequentam a PUC-SP. Mas, a se repetir o que foi identificado pelos dados do vestibular, há forte possibilidade de que assim o seja. Dessa forma, os estudantes tendem a depender de bolsas de estudo para permanecer no curso de Teologia. Embora, se comparado aos demais cursos, o número de bolsas distribuídas para o curso de Teologia não seja insignificante, não parece ser suficiente para evitar a alta taxa de evasão no curso, também diferenciada em relação aos demais cursos de graduação da PUC-SP. Dessa forma, os estudantes não estão errados em sugerir uma política de bolsas específica para os graduandos em Teologia, curso diretamente à característica confessional da Universidade. Há, portanto, que se avaliar essa possibilidade.

Outro aspecto que pode levar à evasão dos estudantes talvez decorra exatamente da maneira com que a Teologia seja abordada na PUC-SP, apartada da pura doutrina religiosa, fato mencionado entre os estudantes, mas também durante a reunião dos docentes. Há, portanto, que avaliar a efetividade dessa hipótese, o que demandaria esclarecimento mais adequado aos estudantes do que é um curso de Teologia.

A CPA fica à disposição para maiores esclarecimentos e agradece a acolhida de docentes e discentes durante as reuniões dos grupos operativos.

A Comissão Própria de Avaliação
Em 7 de fevereiro de 2023

Curso de Graduação: Teologia Santana

Nesse relatório, apresentamos os resultados obtidos por meio da escuta dos docentes integrantes do NDE e da coordenação do curso em *Teologia Ipiranga e Teologia Santana*, em reunião realizada no dia 28 de setembro de 2022, às 17h, da qual participaram cinco (5) docentes, incluindo as coordenações de curso. A reunião com os discentes ocorreu no dia 26 de setembro de 2022, às 17h, da qual participaram 2 representantes discentes do *campus* Santana. As reuniões foram realizadas por meio da plataforma *Teams*, em ambiente criado pela coordenação de curso. A CPA agradece à coordenação do curso por tornar possível a atividade de autoavaliação.

Avaliação dos dados objetivos

Em março de 2021, a PUC-SP instituiu, ainda sob a forma de assessoria vinculada à Reitoria, o Escritório de Gestão de Dados (EGD). Ideia decorrente da confluência entre a participação da CPA no Projeto Métricas Fapesp (2018-2020) e a proposta da Reitoria da PUC-SP (gestão 2017-2020) de implantação do PUC-Data[117], tem por objetivo primordial

[117] Para o histórico desse processo, cf. RAI 2019-2020, pp. 8-13 e Carvalho, M. de; Cesaretti, M.; Veiga, M. A. Unidade de Gestão de Dados: proposta de implementação de gestão estratégica na PUC-SP. São Paulo, Fapesp, 2020. Disponível em https://www.pucsp.br/cpa/outrosrelatorios, artigo elaborado para certificação do Curso de "Atualização em Métricas de Desempenho Acadêmico e Comparações Internacionais", promovido pelo *Projeto Métricas Fapesp* (Projeto FAPESP 2019/10963-7), sob a coordenação de Jacques Marcovitch. Para maiores detalhes cf. www.metricas.usp.br.

superar o que Aluísio Segurado bem nomeou de indisponibilidade, incompletude e inconsistência dos dados, devidas, quase sempre, à ausência da interoperabilidade entre os diferentes bancos de dados existente nas universidades (Segurado, 2020)[118].

A implantação de um Escritório de Gestão de Dados na PUC-SP – experiência que tem se disseminado pelas universidades públicas do país – pretende promover governança centralizada da informação, ainda que a produção permaneça a cargo dos setores competentes, agindo como instância mediadora na orientação e indução da correta produção da informação periódica, tendo objetivos e apropriação institucionais como metas.

A CPA considera a institucionalização da informação essencial para o desenvolvimento de sua atividade, sobretudo porque depende de dados confiáveis, para que também possa produzir diagnósticos e análises mais precisos.

Considerando a recente implantação do Escritório de Gestão de Dados e imaginando que não seria possível, num primeiro momento, organizar de imediato a totalidade dos dados institucionais, a CPA definiu como prioridade a organização dos dados necessários à implantação dos ciclos avaliativos. Para o ciclo avaliativo da graduação, foram definidos para análise, em planejamento conjunto com o EGD, os seguintes dados:

Quadro 1. Dados objetivos para o Ciclo Avaliativo da Graduação

Ciclo avaliativo	Dados	Indicadores
Graduação	Inscritos no Vestibular	Evasão / Perfil demográfico/socioeconômico
	Matriculados	
	Concluintes	
	Estudantes em estágio	Inserção profissional
	Estudantes Bolsistas	Sustentabilidade financeira

Fonte: CPA-EGD

Importante ressaltar que muitos dados necessários a uma apreensão mais detalhada da situação dos cursos de graduação da PUC-SP ainda demandam tratamento adequado dos bancos de dados. No entanto, entendendo que a institucionalização da informação só será de fato implantada a partir da criação de sua necessidade, é que apresentamos os dados disponíveis, oferecendo um diagnóstico, ainda que parcial, dos cursos de graduação que participaram desse 1º Ciclo Avaliativo (2021-2022).

Nesse relatório, serão analisados os dados objetivos obtidos junto ao setor do Vestibular (NucVest) (número de inscritos, concorrência no vestibular e perfil sociodemográfico dos inscritos) e aqueles produzidos pelo Escritório de Gestão de Dados (matriculados, taxa de evasão, distribuição de bolsas e contratos de estágio).

a. Inscrição no vestibular

Os dados produzidos pelo Núcleo de Vestibular são essenciais para analisar o processo de recrutamento dos estudantes para os cursos de graduação da PUC-SP. No que diz respeito especificamente ao curso de Teologia do *campus* Santana, desde 2018, tem

[118] Cf. Segurado, A. C. *A gestão de indicadores na USP*. Projeto Métricas Fapesp, 30/06/2020. Disponível em www.metricas.edu (último acesso em 23 de março de 2021).

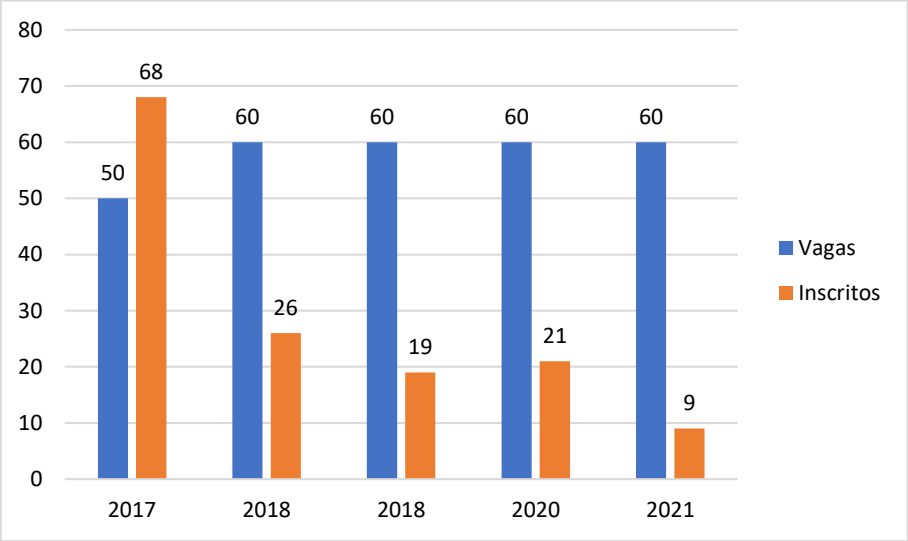
havido uma redução consistente do número de inscritos no vestibular, talvez decorrente da migração paulatina do curso de Teologia para o *campus* Ipiranga. No entanto, importante observar o que disseram os estudantes durante o grupo operativo que, diferentemente dos estudantes de Teologia do *campus* Ipiranga, consideraram tema prioritário a mensalidade, o que se justifica dada a origem social dos candidatos, como veremos adiante. Importante também chamar atenção para o fato do quase nenhum impacto que a reforma curricular, implantada em 2019, produziu no recrutamento dos estudantes.

Quadro 2. Vagas e Inscritos no Vestibular (2017-2021)

Ano	Vagas	Inscritos
2017	50	68
2018	60	26
2019	60	19
2020	60	21
2021	60	9

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Gráfico 1. Vagas e Inscritos no Vestibular (2017-2021)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

b. Concorrência no vestibular

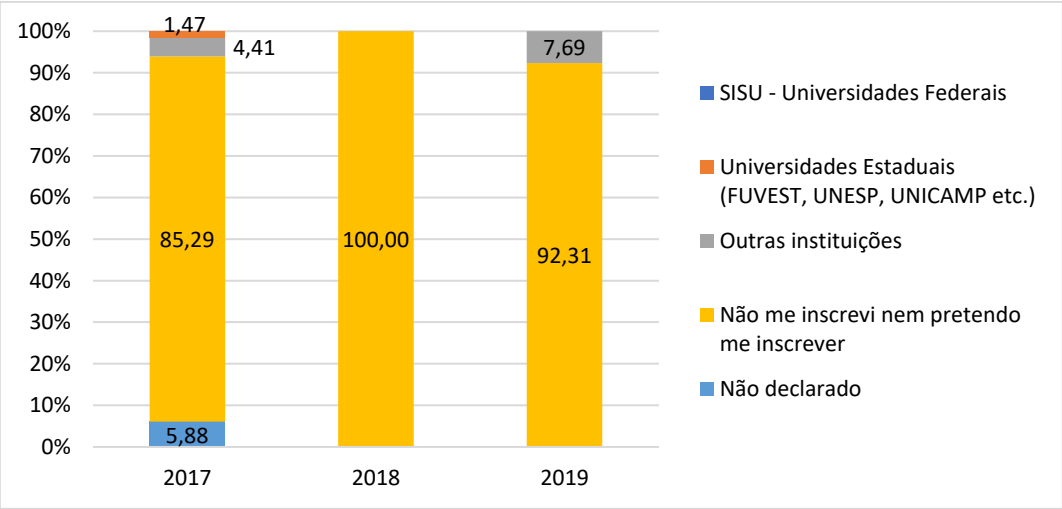
O curso de Teologia, no que diz respeito à concorrência no vestibular, tem um perfil diverso dos demais cursos de graduação da PUC-SP, cuja concorrência é maior com as universidades públicas. No caso do curso de Teologia do *campus* Santana, os candidatos disseram ter realizado inscrição, além da PUC-SP, em Outras Instituições, categoria que designa as demais universidades privadas. Em parte, isso ocorre pela ausência de oferta de cursos de Teologia nas universidades públicas de São Paulo. Por outro lado, há muitas ofertas de cursos de teologia nas universidades privadas e que praticam mensalidades bem inferiores àquelas praticadas pela PUC-SP. Portanto, isso pode ser explicação bem provável, se observarmos a renda familiar dos candidatos que se inscrevem no vestibular da PUC-SP.

Quadro 3. Concorrência no Vestibular (2017-2019) (%)

Vestibular	Ano		
	2017	2018	2019
SISU - Universidades Federais	0	0	0
Universidades Estaduais (FUVEST, UNESP, UNICAMP etc.)	1,47	0	0
Outras Instituições	4,41	0	7,69
Não me inscrevi nem pretendo me inscrever	85,29	100	92,31
Não declarado	5,88		

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA. *A questão sobre concorrência no vestibular não foi perguntada nos Vestibulares 2020 e 2021.

Gráfico 2. Concorrência no Vestibular (2017-2019) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

c. *Perfil sociodemográfico*

A CPA entende que os dados de perfil sociodemográfico dos estudantes são informações essenciais à tomada de decisão relativa aos cursos de graduação. Infelizmente, ainda não dispomos, na PUC-SP, de dados mais bem organizados para além daqueles obtidos no momento da inscrição do vestibular[119]. Os dados que analisaremos a seguir são, portanto, daqueles que procuram os cursos da PUC-SP (estudantes inscritos), não daqueles que ingressaram.

Em relação ao perfil sociodemográfico dos inscritos para o curso de Teologia no *campus* Santana, a grande maioria era do gênero masculino. Em alguns momentos, houve um aumento pequeno de mulheres, mas, no geral, manteve-se a predominância de homens.

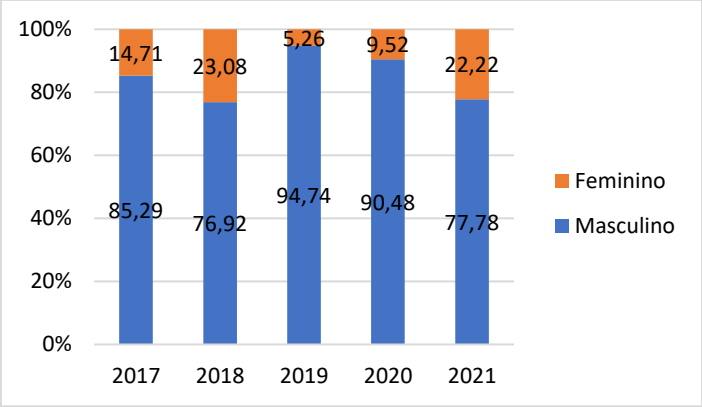
[119] Mesmo os dados relativos ao vestibular não possuem série histórica de longa duração, em função das alterações aleatórias da ficha de inscrição. Felizmente, ações já foram empreendidas pela Reitoria e os setores demandatários dessas informações, dentre eles a CPA, no sentido de manter a continuidade das informações coletadas por um período mais longo. Para superar o problema de descontinuidade da coleta de informação, circunscrevemos o período em que os instrumentos de coleta se mantiveram iguais (2017-2020). No entanto, não foi para todos os dados que esse período pode ser considerado.

Quadro 4. Gênero (2017-2021) (%)

Ano	Feminino	Masculino
2017	14,71	85,29
2018	23,08	76,92
2019	5,26	94,74
2020	9,52	90,48
2021	22,22	77,78

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Gráfico 3. Gênero (2017-2021) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

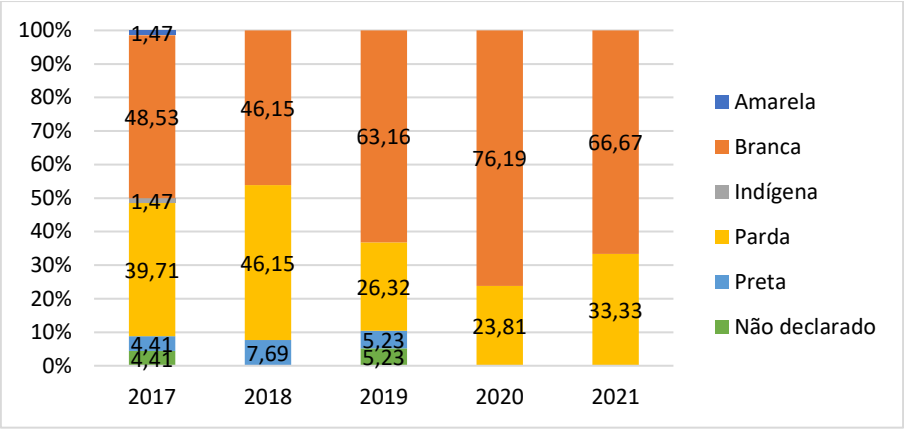
Em relação à raça/cor, para a série histórica analisada, veio aumentado o número de inscritos que se autodeclaravam brancos, ainda que houvesse um número significativo daqueles que autodeclaravam pardos e pretos: em 2018, por exemplo, eram 53,84% dos inscritos. No entanto, nos anos seguintes, essa parcela se reduziu, a ponto de nenhum dos inscritos se autodeclararem pretos nos anos de 2020 e 2021.

Quadro 5. Cor / Raça (2017-2021) (%)

Cor ou raça	Ano				
	2017	2018	2019	2020	2021
Amarela	1,47	0	0	0	0
Branca	48,53	46,15	63,16	76,19	66,67
Indígena	1,47	0	0	0	0
Parda	39,71	46,15	26,32	23,81	33,33
Preta	4,41	7,69	5,26	0	0
Não declarado	4,41	0	5,26	0	0

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Gráfico 4. Cor / Raça (2017-2021) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

Os dados de raça/cor podem estar diretamente associados à mudança do perfil dos inscritos em relação à renda familiar. Até 2019, a maior parcela dos inscritos era oriunda de famílias cuja renda familiar não excedia os 10 salários-mínimos. Embora as faixas de renda familiar tenham se alterado nas fichas de inscrição do vestibular, inviabilizando a comparação perfeita da série histórica (cf. Quadro 6), é possível dizer que, em 2021, o perfil dos candidatos ao curso de Teologia do *campus* Santana modificou-se, com o aumento daqueles que vinham de estratos sociais mais bem posicionados, ainda que não compusessem a maioria (um pouco menos de 45%).

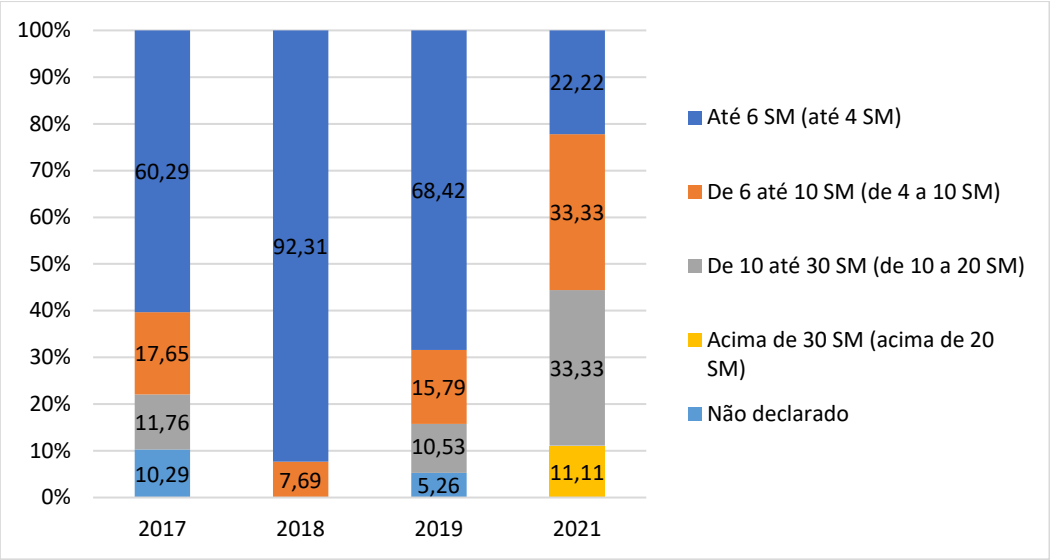
O fato de a maioria dos inscritos, durante o período analisado, ser oriunda de famílias de mais baixa renda pode explicar o motivo pelo qual os estudantes, durante o grupo operativo, tenham solicitado a redução da mensalidade. Ainda que o curso do *campus* Santana esteja migrando para o *campus* Ipiranga, é importante ficar atento a essa questão, pois o perfil sociodemográfico dos inscritos para o curso do *campus* Ipiranga é exatamente o mesmo, impactando tanto na procura do curso como na permanência daqueles que ingressam.

Quadro 6. Renda mensal familiar (2017-2021) (%)*

Renda	Ano				
	2017	2018	2019	2020**	2021
Até 6 sm (até 4 sm***)	60,29	92,31	68,42		22,22
De 6 até 10 sm (de 4 a 10***)	17,65	7,69	15,79		33,33
De 10 até 30 sm (de 10 a 20***)	11,76	0	10,53		33,33
Acima de 30 sm (acima de 20***)	0	0	0		11,11
Não declarado	10,29	0	5,26		0

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *Salário-mínimo em 2017: R$ 937,00; 2018: R$ 954,00; 2019: R$ 998,00. **A questão sobre renda mensal familiar não foi perguntada no Vestibular 2020. ***Referências usadas no vestibular 2021

Gráfico 5. Renda mensal familiar (2017-2021) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

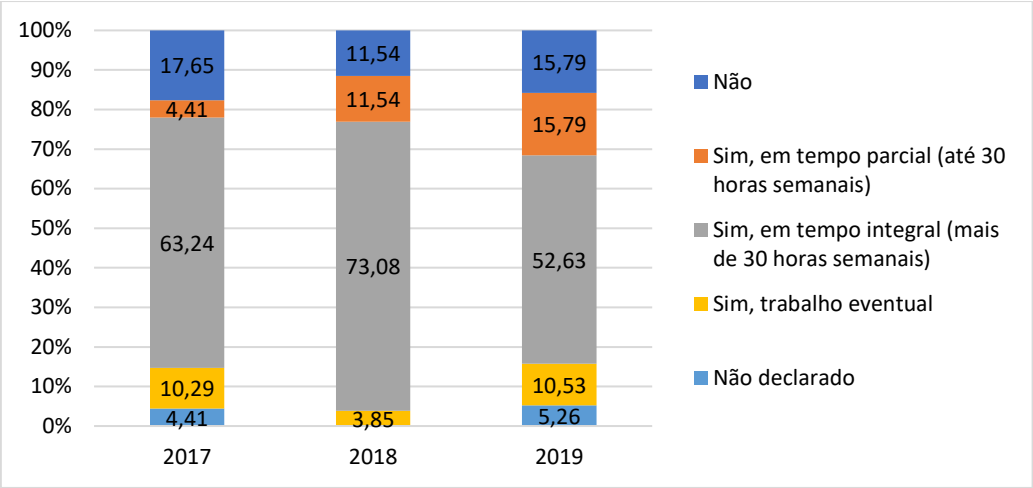
Diferentemente dos inscritos para o curso de Teologia no *campus* Ipiranga, os inscritos para o curso do *campus* Santana disseram, na quase totalidade, exercerem atividades remuneradas. Em 2017, os que trabalhavam em tempo parcial, eventual e integralmente, somavam quase 78% dos inscritos. Em 2019, esse número é ainda maior (quase 79%), ainda que as condições de trabalho tenham sido precarizadas, com aumento daqueles que disseram trabalhar em tempo parcial e eventualmente. Apesar disso, o problema da mensalidade permaneceu uma questão para aqueles que frequentavam o curso no momento da realização do grupo operativo.

Quadro 7. Exercício de atividade remunerada (2017-2019)* (%)

Atividade remunerada	Ano		
	2017	2018	2019
Não	17,65	11,54	15,79
Sim, em tempo parcial (até 30 horas semanais)	4,41	11,54	15,79
Sim, em tempo integral (mais de 30 horas semanais)	63,24	73,08	52,63
Sim, trabalho eventual	10,29	3,85	10,53
Não declarado	4,41		5,26

Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA *A questão sobre exercício de atividade remunerada não foi perguntada nos Vestibulares 2020 e 2021.

Gráfico 6. Exercício de atividade Remunerada (2017-2019) (%)



Fonte: NucVest. Elaboração própria CPA

d. Matriculados, taxa de evasão, distribuição de bolsas e contrato de estágio

O curso tem evidenciado uma tendência à redução no número de matriculados, observando-se a série histórica analisada (2017-2021). Em relação à 2017, o curso de Teologia perdeu cerca de 24% dos estudantes. Conforme dito anteriormente, isso talvez seja decorrente da dificuldade de arcar com mensalidade do curso da PUC-SP, sobretudo em função da concorrência com outras faculdades privadas, de menor custo. Os dados sobre evasão tendem a confirmar essa hipótese, pois, como é possível observar, o curso de Teologia tem enfrentado uma taxa significativa de evasão (Quadro 9, Gráfico 8).

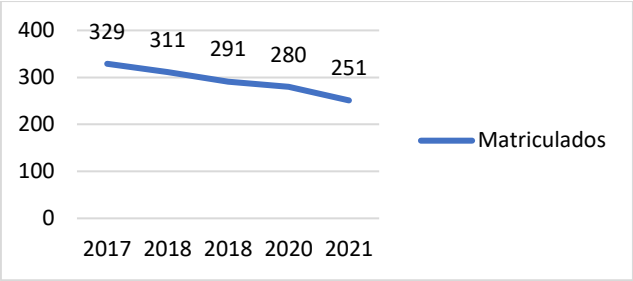
Quadro 8. Matriculados* (final de período 2017-2021)

Ano	Matriculados
2017	329
2018	311
2019	291
2020	280
2021	251

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA *Na tabela do EGD, o curso de Teologia não está desmembrado entre Ipiranga e Santana

Interessante observar que as taxas de evasão se mantêm em patamares semelhantes, mesmo depois da implantação da reforma curricular em 2019. O único momento em que há uma redução significativa da taxa de evasão se dá no segundo semestre de 2021, ainda que no primeiro semestre tenha se mantido no patamar das anteriores. Seria importante um estudo mais detido dessa dinâmica.

Gráfico 7. Matriculados (final de período 2017-2021)



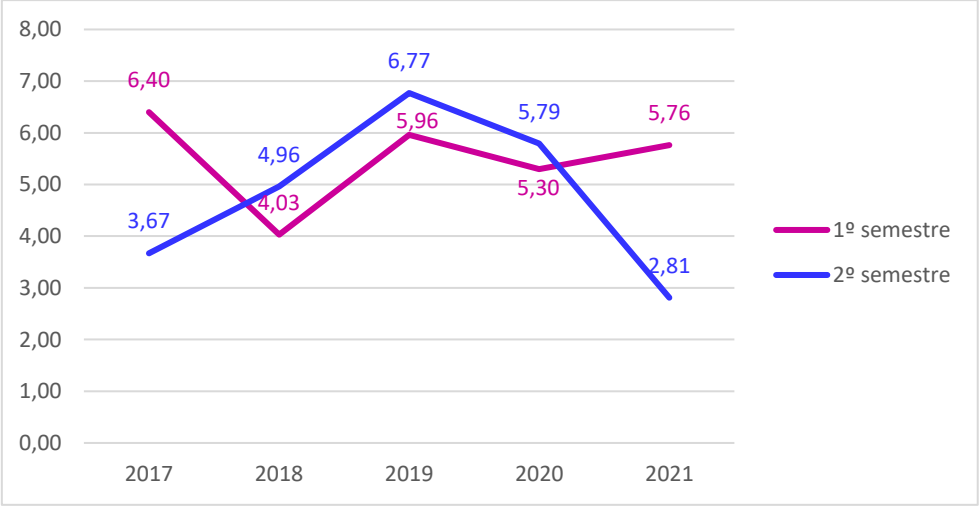
Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Quadro 9. Taxa de Evasão* (2017-2021)[120]

Ano	1º semestre	2º semestre
2017	6,40%	3,67%
2018	4,03%	4,96%
2019	5,96%	6,77%
2020	5,30%	5,79%
2021	5,76%	2,81%

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA *Na tabela do EGD, o curso de Teologia não está desmembrado entre Ipiranga e Santana

Gráfico 8. Taxa de Evasão (2017-2021) (%)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

[120] A taxa de evasão considera os estudantes evadidos em relação ao total dos estudantes matriculados no curso. Esse dado foi elaborado a partir de várias reuniões entre a Secretaria de Administração Escolar e o Escritório de Gestão de Dados. Por ser um dado controverso, foi objeto de muita análise e tomou como referências as definições oficiais de evasão (INEP-MEC). No entanto, esse dado ainda está sob análise da Pró-Reitoria de Graduação e poderá sofrer alterações em seu cálculo.

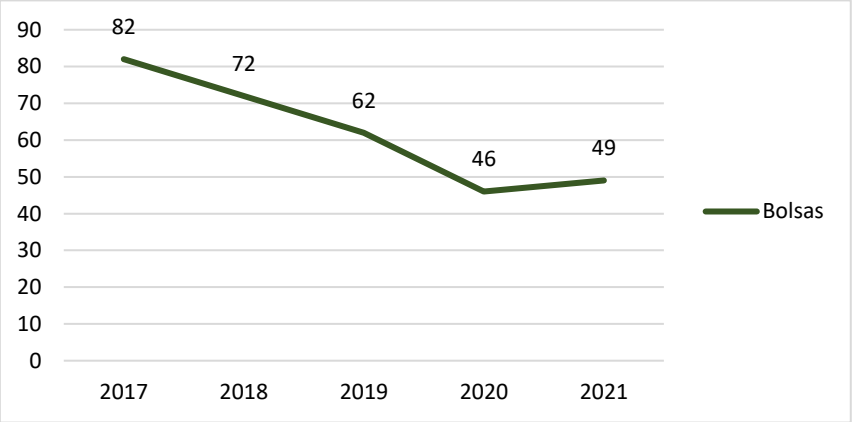
Quadro 10. Distribuição de Bolsas de Estudo* (2017-2021)[121]

Ano	FUNDASP		PROUNI	Total
	Filantrópicas	Não Assistenciais		
2017	42	1	41	82
2018	34	1	37	72
2019	22		40	62
2020	16		30	46
2021	27		22	49

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA *Na tabela do EGD, o curso de Teologia não está desmembrado entre Ipiranga e Santana

Se se reproduz para os matriculados o mesmo perfil sociodemográfico dos estudantes inscritos, é possível que a redução na distribuição das bolsas Fundasp – excetuando-se as bolsas Prouni que são proporcionais aos estudantes pagantes – interfira na permanência dos estudantes no curso de Teologia. Nesse sentido, é importante saber se a PUC-SP tem interesse em manter um curso que está diretamente ligado a seu perfil confessional e, nesse caso, conforme sugeriram os estudantes durante a reunião do grupo operativo, deveria haver uma política de bolsa específica para os graduandos em Teologia.

Gráfico 9. Distribuição de bolsas de estudo (2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Por fim, a política de estágio no curso de Teologia exige maior atenção. Segundo os dados analisados, em 2020 e 2021 não há qualquer registro de estudantes que tenham iniciado estágio.

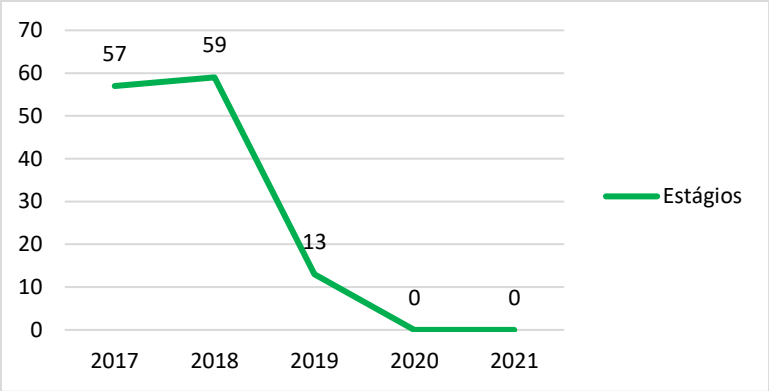
[121] Trata-se da quantidade de bolsas distribuídas a cada ano e não do número de estudantes beneficiados.

Quadro 11. Estágios* (2017-2021)

Ano	Estudantes que iniciaram estágio
2017	57
2018	59
2019	13
2020	0
2021	0

Fonte: EGD. Elaboração própria CPA *Na tabela do EGD, o curso de Teologia não está desmembrado entre Ipiranga e Santana

Gráfico 10. Estágios (2017-2021)



Fonte: EGD. Elaboração própria CPA

Grupo Operativo NDE[122]

Os docentes representados no Núcleo Docente Estruturante abriram a autoavaliação dos cursos de *Teologia (Ipiranga e Santana)* fazendo observações sobre os processos institucionais de avaliação. Em relação à Avaliação Contínua da Docência, consideraram que muitos docentes têm se conscientizado da importância da pesquisa e da publicação. Sabem que ainda é preciso avançar nessa direção, mas creem que muito já foi conquistado. Também consideraram que o NDE tem papel importante em promover a avaliação do curso de Teologia, o que ocorre sempre em reuniões de planejamento. Também são canal de escuta para os estudantes que, segundo os docentes, "costumam ser bem críticos quando não estão satisfeitos"[123]. Admitem que nem todos os docentes e nem todos os estudantes estão comprometidos com o curso. "Não sabemos se é porque a maioria é seminarista e não depende tanto do curso de Teologia para se inserir profissionalmente".

Um dos pontos com os quais a coordenação e o NDE têm insistido com os docentes é a devolutiva das avaliações. Muitos docentes apenas postam a nota no portal e deixam de discutir com os estudantes a avaliação realizada, motivo de muito descontentamento entre eles.

[122] Todas as informações foram anotadas pela CPA e checadas pelos participantes.
[123] Aspas são expressões literais dos docentes.

Contudo, a maior parte tem se empenhado em adequar-se às exigências da Faculdade e de seu regimento, como demonstra o envolvimento dos docentes na reforma do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Teologia, quando da inserção das atividades extensionistas. Ainda têm dúvidas de como serão operacionalizadas, mas tendem a se adaptar.

Ainda em relação à avaliação, contestaram o instrumento de avaliação docente aplicado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), principalmente quanto à baixa adesão dos estudantes. O mais comum, segundo eles, é que estudantes descontentes com algum docente opte pela avaliação da docência, enviesando os resultados. E isso tem se tornado cada vez mais comum, em função, segundo os docentes, da mudança de perfil do alunado, predominantemente de seminaristas. Segundo os docentes, tem havido uma censura "ideológica" ao que é ministrado no curso de Teologia. Muitos estudantes não entendem que se trata de um curso de Teologia e não um reforço de seus dogmas religiosos. Aqueles docentes que ministram disciplinas que, em função do conteúdo, contraria o dogma do estudante são necessariamente censurados ou criticados na Avaliação da Docência. Segundo os docentes, esse posicionamento "ideológico" dos estudantes tem sido um problema recorrente, criando situações difíceis no curso de Teologia.

Em relação à infraestrutura, sentiram uma melhora no acesso à internet no *campus* Ipiranga. No entanto, consideraram que ainda falta maior segurança, sobretudo à noite. "Não temos mais a figura do segurança à noite, horário em que temos pouquíssimos alunos. O *campus* fica sempre muito vazio. Tememos pela segurança das pessoas que trabalham no administrativo e na biblioteca. Temos a portaria, mas eles não podem sair de lá e qualquer pessoa pode entrar no *campus*".

Em relação ao acesso à biblioteca, reivindicaram assinatura de bibliotecas digitais que contenham conteúdo específico da área de Teologia, assim como existem assinaturas para a área médica e do direito. "É uma questão importantíssima para a Universidade. Sempre nos dizem para usar o portal Capes. Só que para a área de estudos bíblicos ou das sagradas escrituras, quase não há artigos nos periódicos Capes. Seria muito importante se tivéssemos acesso às plataformas internacionais que possuem conteúdo da área de Teologia".

Também gostariam de ter maior conhecimento sobre como acessar a biblioteca digital da PUC-SP, para o que demandaram um tutorial ou uma capacitação direcionada ao tema. Entendem que a forma de pesquisa mudou e que têm que introduzir os estudantes nessa nova forma de pesquisa digital. "Poderíamos pedir uma assessoria para poder usar os recursos disponibilizados".

Em relação à Iniciação Científica, os docentes têm percebido um menor interesse, tanto de docentes como dos estudantes. Segundo os docentes representados no NDE, muitos professores reclamam da mudança ocorrida na forma de solicitação das bolsas. Anteriormente, havia espaço para o projeto do estudante. Agora, todo projeto tem de estar atrelado ao projeto do professor. Segundo eles, esse pode ter sido o motivo da menor demanda, "pois acaba mais uma vez sobrecarregando o professor". Lembram que a Iniciação Científica é importante passo na formação de futuros estudantes da pós-graduação da PUC-SP.

Grupo Operativo Estudantes

Resultados obtidos[124]

O relato obedece a prioridade conferida pelos estudantes aos temas abordados no grupo operativo.

Mensalidade

A primeira observação feita pelos estudantes, que seguem o curso de Teologia no *campus* Santana, é que a mensalidade não condiz com o objetivo daqueles que cursam o curso noturno. A maior parte deles são leigos que possuem outra atividade profissional e fazem o curso de Teologia ou para atuar como diáconos ou ajudar como leigos nas Igrejas que frequentam. O investimento, segundo eles, é então muito alto para aquilo a que se destina. Salientam, portanto, que o problema da mensalidade em nada desabona o curso de Teologia, com conteúdo e docentes excelentes. "O curso é bom. Os professores são excelentes. Mesmo quando temos substituição de professores, eles conhecem e sabem o que fazem. Os professores forçam para gente pesquisar. As vezes temos muito trabalho, muita resenha, mas é bom para formar bons profissionais" [125].

Disciplinas

Em relação à docência, o único aparo que fizeram disse respeito à didática de alguns docentes que, embora sejam conhecedores do tema abordado, "não conseguem passar aos estudantes". Segundo eles, o maior problema está nas disciplinas Mariologia e Teologia da Trindade (1 e 2), administradas pelo mesmo professor. Informaram que já comunicaram a coordenação do curso sobre isso.

Também consideraram que a quantidade de disciplinas para um curso noturno é excessiva. "O que atrapalha no noturno é que trabalhamos durante o dia. Diferente dos alunos da manhã que são seminaristas e religiosos. No nosso caso, como leigos, que trabalhamos e estudamos, quando temos muitas atividades, fica muito apertado para conciliarmos tudo. Por ser no noturno, muitas disciplinas acabam sendo cansativas".

Observaram que houve mudança no Projeto Pedagógico do Curso de Teologia, que alcançará apenas as novas turmas. Eles seguem no PPC antigo. "Conhecemos a nova matriz curricular e gostamos".

Infraestrutura

Os estudantes informaram que são a última turma a seguir o curso de Teologia no *campus* Santana. Todos os demais já migraram para o *campus* do Ipiranga. Apesar disso, consideram que deveria haver mais cuidado com alguns aspectos da infraestrutura para a turma que permanece até o final do curso. Segundo eles, a internet não funciona, os telões para projeção estão quebrados, o audiovisual não está mais no *campus*, dificultando quando ocorre algum problema tecnológico. A cantina não fica aberta mais no período noturno, dificultando o acesso à alimentação sobretudo para aqueles que vem direto do

[124] Todas as informações foram anotadas pela CPA e checadas pelos participantes.
[125] Aspas indicam expressões literais dos estudantes.

trabalho. “Não temos cantina e isso nos prejudica, mas tentamos amenizar a situação fazendo a partilha”. A biblioteca ainda está funcionando adequadamente.

Considerações finais

Embora o curso de Teologia no *campus* Santana esteja em processo de migração para o *campus* Ipiranga, o que pode explicar em boa parte o motivo pelo qual tem se reduzido o número dos inscritos no vestibular, a CPA gostaria de chamar atenção para um aspecto já mencionado quando da análise dos resultados da avaliação do curso em andamento no campus Ipiranga, a saber, a dificuldade de os estudantes permanecerem no curso em decorrência da alta mensalidade, fato que prioritariamente mencionado pelos estudantes reunidos no grupo operativo no *campus* Santana, ainda que também tenha sido em do grupo operativo com os estudantes do *campus* Ipiranga.

Como os dados demonstraram, os estudantes que ingressam no curso de Teologia da PUC-SP são predominantemente oriundos de família de mais baixa renda. Como dito anteriormente, não temos dados na Universidade que permitam observar o perfil sociodemográfico dos estudantes que frequentam a PUC-SP, mas, a se repetir o que foi identificado pelos dados do vestibular, há forte possibilidade de que assim o seja. Dessa forma, os estudantes tendem a depender de bolsas de estudo para permanecer no curso de Teologia. Embora, se comparado aos demais cursos, o número de bolsas distribuídas para o curso de Teologia não seja insignificante, não parece ser suficiente para evitar a alta taxa de evasão do curso, também diferenciada em relação aos demais cursos de graduação da PUC-SP.

Nesse sentido, é preciso avaliar se o fechamento do curso no *campus* Santana não está diretamente relacionado à dificuldade de os estudantes sustentarem a mensalidade, o que pode se efetivar, novamente, no *campus* Ipiranga. Uma avaliação mais detida do NDE, que conhece mais diretamente os problemas do curso, poderia dar respostas mais assertivas para essa questão.

A CPA agradece a acolhida e fica à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

A Comissão Própria de Avaliação
Em 8 de fevereiro de 2023

Considerações finais

No ano de 2022, a CPA encerrou vários ciclos avaliativos:

- ✓ Institucionalizou e encerrou o 1º Ciclo Avaliativo nos cursos de Graduação da PUC-SP;
- ✓ Institucionalizou e encerrou o 1º Ciclo Avaliativo dos Programas de Pós-Graduação da PUC-SP;
- ✓ Institucionalizou a avaliação anual dos estágios não-obrigatórios;
- ✓ Encerrou um ciclo longevo da Avaliação da Docência;
- ✓ Completou a análise do ciclo avaliativo do ENADE (Grupos I, II e III).

A partir do ano de 2023, além de acompanhar os encaminhamentos necessários à superação das questões apresentadas pelas avaliações realizadas, a CPA pretende levar adiante as demais metas propostas em planejamento, dentre elas a produção de indicadores de impacto social, do qual faz parte a institucionalização de uma política de acompanhamento de egressos, bem como o acompanhamento do perfil sociodemográfico dos estudantes da PUC-SP, mediação também relevante para compreender o processo de evasão identificado nos dados apresentados na introdução desse relatório.

No encerramento desses ciclos, a CPA identificou algumas questões recorrentes, sobretudo nos cursos de graduação, para os quais tem se voltado com maior atenção dada a importância que possuem como porta de entrada para a Universidade, daí desdobrando-se a fidelidade tanto para os Programas de Pós-Graduação, como para a educação continuada.

Dentre as várias questões a serem enfrentadas, reiteramos o que já vínhamos observando desde 2017, agora reforçadas depois de seis anos consecutivos de avaliações periódicas: i) mobilidade na carreira docente; ii) inflexão em direção ao mercado profissional; iii) investimento em infraestrutura e tecnologia.

Para cada um desses temas, a CPA indicou prioridades: em relação ao mercado profissional, sugeriu acompanhamento mais assertivo do estágio e desenvolvimento de uma política de relacionamento do egresso; para a inflexão tecnológica, sugeriu priorizar o *campus* Marquês de Paranaguá e os cursos que têm na tecnologia o seu objeto; em relação à carreira docente, embora não tenhamos tratado diretamente desse tema nesse relatório, já sugerimos em relatórios anteriores a necessidade de regulamentar o encerramento da carreira de maneira condigna, de maneira a dar espaço à renovação do quadro docente, vital para a sobrevivência da Universidade.

A CPA espera que esse relatório contribua para a reflexão e a tomada de decisão dos gestores da Universidade, a quem agradece a interlocução e a parceria na produção de seus resultados.

A Comissão Própria de Avaliação

Em 24 de março de 2023

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004: Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e dá outras providências.

Carvalho, M. de; Cesaretti, M.; Veiga, M. A. C. "Unidade de Gestão de Dados: proposta de implementação de gestão estratégica na PUC-SP". Projeto Métricas Fapesp, 2020.

Comissão Própria de Avaliação (PUC-SP). Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional – ano de referência 2017/2018. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Março de 2019.

_____, Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional – ano base 2018/2019. São Paulo, CPA-PUC-SP. Março de 2020.

Fundação São Paulo (Fundasp). Estatuto da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, Fundasp, 2019.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019. São Paulo, PUC-SP, 2014.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024. São Paulo, PUC-SP, 2020.

Segurado, A. C. "A gestão de indicadores de desempenho acadêmico na Universidade de São Paulo". São Paulo, Metricas.edu, 2020. https://metricas.usp.br/

Legislação

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008.

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004: Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Portaria Normativa No. 40 de 12 de dezembro de 2007, consolidada em 29 de dezembro de 2010.

_____. Ministério da Educação. Nota Técnica nº 65/2014. Acesso em janeiro de 2016. Disponível em Ministério da Educação:

Sites

CPA PUC-SP www.pucsp.br/cpa